

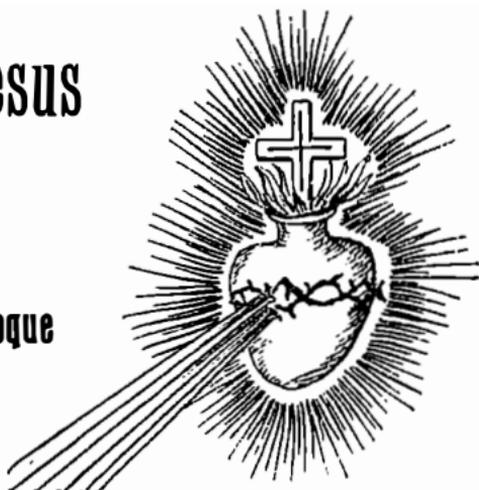
O Coração de Jesus

Segundo a doutrina

DA

Beata Margarida Maria Alacoque

Por um oblato de Maria Immaculada,
capellão de Montmartre



Traducção de R. F.

INTRODUÇÃO

DO

P. J. S. ABRANCHES



1907

Editor: Manuel Pedro dos Santos

Administração do Novo Mensageiro do Coração de Jesus
Rua do Quelhas, 8 - LISBOA

Composto e Impresso na
Typographia do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27
LISBOA



† Livros Católicos para Download



Approvações e licenças

Apoiados no testemunho do M. R. Superior Geral dos Oblatos de Maria Immaculada, auctorizamos a impressão do **Catecismo da Devoção ao Sagrado Coração de Jesus**, confiados em que este livro produzirá fructos de salvação nas almas.

Paris, 8 de julho de 1902.

† *FRANCISCO, Cardinal Richard.*

Arcebispo de Paris

O abaixo assignado, Superior Geral da Congregação dos Oblatos de Maria Immaculada, auctoriza a traducção em lingua portugueza do resumo da Obra do R. P. Ienveux ácerca do *Règne du Sacré Cœur*.

Paris, 1 de janeiro de 1903.

G. AUGIER, O. M. I.

Approvamos e louvamos a publicação do *Catecismo da Devoção ao Sagrado Coração* e muito recommendamos a sua leitura.

† *JOSÉ, Cardinal Patriarcha.*



MAIS UM LIVRO

**Novidades que dá
Novidades que podia dar — Novidades que suppõe**

I

Novidades que dá

Conta-se de Luiz XIV^o que um dia perguntou a Boileau, porque razão o P.^e Letourneux attrahia a cidade de Paris a ouvir sermões tão simples como os que este prégava.

«Sire, respondeu o malicioso poeta, o padre préga o Evangelho, e esta boa cidade de Paris sempre gostou de novidades.»

Com verdades tão antigas como a eterna verdade do Evangelho dava o P.^e Letourneux grandes novidades aos parisienses.

Do livrinho que vai ler-se pode com razão dizer-se a mesma coisa: a doutrina que encerra é, na substancia, pelo menos tão antiga como os escriptos da Beata Margarida Maria de Alacoque; apesar d'isso, atrevo-me a dizer que dará grandes novidades a uma boa parte dos devotos do Coração de Jesus.

Para bem conhecer uma theoria e apreciar uma instituição não ha como remontar ás suas origens e investigar o principio que as determinou e a marcha que seguiram.

Quem por isso quizer conhecer profundamente a doutrina e a pratica da devoção ao Coração de Jesus e apoderar-se intimamente do seu espirito, não pode limitar-se a ler livrinhos de devoção ou dissertações theologicas sobre o seu valor dogmatico, tem de subir ao ponto de partida e estudar nas revelações de Paray o pensamento e as intenções do proprio Salvador, quando d'um modo especial manifestou o seu Coração divino.

Tendo sempre presente o Evangelho e os outros monumentos que contém a doutrina catholica, não ha fonte mais auctorizada e mais fiel do que os escriptos da Beata Margarida, para determinar a origem, natureza, fim e condições da nova devoção que ella foi encarregada de revelar ao mundo.

Tratando-se de uma instituição positiva, inteiramente dependente da vontade livre de Deus, não é possivel conhecê-la senão pelos documentos que exprimem essa vontade positiva.

Ora esses documentos são justamente os escriptos da Beata Margarida, que de muitos modos e durante quasi todo o decurso de sua vida religiosa communicou as intenções do Salvador e a missão de que fôra encarregada. Não escreveu tratados dogmaticos nem dissertações theologicas sobre o valor da nova devoção. Como os evangelistas, escreveu o que viu e ouviu, e como os apóstolos não pôde deixar de o manifestar.

Em numerosissimas cartas que escreveu a sacerdotes, a religiosos, ás superiores e irmãs da religião, em avisos espirituaes que dirigiu ás suas noviças, na auto-biographia que o P.^e Rolin, S. J., seu director, lhe mandou escrever e n'outros escriptos que se encontraram, foi a Bemaventurada dizendo o que Deus exigia das suas creaturas, a intenção que o animava, os bens que promettia. A humilde religiosa, que Deus honrou com tão gloriosa missão não se arvorou em mestra, não discutiu, não apre-

sentou a doutrina que propagou como resultado dos seus estudos: transmittiu simplesmente o que lhe foi communicado como expressão fiel e sincera da vontade de Deus.

Estudar escrupulosamente os escriptos da Beata Margarida, extrahir d'elles os differentes pontos de doutrina que encerra, separar a theoria da pratica, reduzir tudo systematicamente a um corpo ordenado, era trabalho de vasto alcance e de summa utilidade para conscienciosamente se conhecer a devoção do Coração de Jesus.

Esse trabalho fel-o com notavel proficiencia e grande zelo um *Sacerdote, oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre*, o P.^e Ienveux.

Em cinco volumes com o titulo de *Le Règne du Cœur de Jesus ou la doctrine complète de la Bienheureuse Marguerite-Marie sur la dévotion au Sacré-Cœur*, o douto e zeloso sacerdote coordenou methodicamente o que a Beata Margarida tinha escripto. E' uma obra de valor que occupa um logar distincto na já longa bibliographia ácerca do Coração SS. de Jesus.

A idéa fundamental da obra é a doutrina da Beata Margarida, mas contém além d'isso outros documentos e uteis indicações. A distribuição geral da materia está methodicamente feita, porém as divisões e subdivisões particulares não estão isentas de alguma confusão, repetição de materia, etc. O maior defeito comtudo d'este utilissimo tratado era a sua grande extensão, que o tornava pouco accessivel á maior parte dos devotos do Coração de Jesus. Por isso o douto auctor reduziu a um pequeno livrinho aquelles cinco volumes n'um resumo, a que para mais clareza e facilidade deu o modesto titulo de *Catecismo da Devoção do Sagrado Coração de Jesus*, segundo a doutrina da Beata Margarida.

E' o livrinho que vai ler-se em lingua portugêsa.

O seu grande merecimento é expôr-nos com fidelidade a doutrina da Beata Margarida, que o proprio Salvador chamou a «discipula dilecta do seu Coração».

Ha coisas que não se inventam nem se imitam. A celestê unção e suave perfume de santidade que nos alimenta o espirito e alarga o coração ao ler estas paginas simples, desprezenciosas, -sem preocupações litterarias nem artificios de rhetorica, são a melhor prova do seu valor, a demonstração intuitiva da sua origem sobrenatural e da sua inegavel authenticidade.

E o verdadeiro espirito da Devoção ao Sacratissimo Coração de Jesus é a grande novidade que este livro nos dá.

Foi a Beata Margarida que directamente a hauriu do Salvador, que a saboreou em toda a sua plenitude e recebeu a missão de a propagar.

II

Novidades que podia dar

Mas com esta preciosa novidade podia dar-nos outra, que muito lisongearia o nosso orgulho de portuguezes.

A paginas 148 e 149 vem uma pequenina referencia á historia da devoção ao Coração de Jesus em Portugal, e uma nota do editor accrescenta que essa historia está por escrever.

Juntamos os nossos aos desejos do editor, fazendo igualmente votos, para *que o douto e piedoso escriptor que a planeou e para ella recolheu preciosos documentos a possa levar a cabo com brevidade*

para honra e gloria do Coração Divino, lustre do nome português e beneficio das letras patrias.

Será então para grande parte dos portuguezes uma interessante novidade a larga expansão que entre nós tomou esta devoção, o influxo salutar que exerceu e as primasias de que a nação fidelissima se ufana no culto do Divino Rei.

Se não me engano, a historia da devoção ao SS. Coração de Jesus em Portugal, depois da phase e revelação de Paray, pode dividir-se em tres periodos.

O primeiro de formação, desde a sua origem ou introdução no reino até D. Maria I.

O segundo de consolidação e progresso, desde o principio do reinado de D. Maria I até á instituição do Apostolado da Oração.

O terceiro de esplendor, desde então até nossos dias.

Não sei se me illude o amor patrio; mas parece-me poder affirmar sem exaggero que poucas nações, ou talvez nenhuma, estivessem tão bem preparadas para receber a nova devoção como Portugal. Pode affirmar-se, que a historia religiosa de Portugal durante os seis seculos que precederam a devoção ao Coração de Jesus foi uma longa preparação para o receber.

A Chaga do Lado que abriu o caminho para revelar o Coração do Salvador lá estava no brazão patrio desde a sua constituição em reino independente. Por toda a parte onde se desfraldava a bandeira das Quinas, se ostentava o Coração de Jesus, encoberto, sim, mas transparente através d'aquella Chaga bemdita.

Por um especial favor do céu, Portugal foi a nação por excellencia da devoção ao SS. Sacramento. Assim o prégava em 1614 o P.^e Francisco de Mendonça, da Companhia de Jesus:

«A maior honra que tem este reino de Portugal

é a devoção do Santissimo Sacramento, em que sempre se esmerou e avantajou a outros reinos. Com esta nasceu e com esta viveu até hoje.»

Os Reis d'este reino, como refere João Baptista de Castro no seu *Mappa de Portugal*, desde a exposição de Endoenças até ao dia de Paschoa dormiam junto ao altar sem se despirem e jejuavam a pão e agua.

O nosso bellissimo *Bemdito e louvado*, que é o canto mais popular e mais devoto e piedoso do reino, o sagrado lausperenne, os thronos das nossas egrejas, as procissões do Corpo de Deus, das festas das nossas aldeias e o acompanhamento do sagrado Viatico, as irmandades do SS., a denominação communissima de *Nosso Pae* que o povo dá ao SS. Sacramento, as disposições da nossa antiga legislação civil e militar, as communhões geraes que já vem de longa data, os actos de desaggravo publicos e permanentes instituidos em tantas egrejas, e os mil factos de devoção dos nossos reis, do clero, da nobreza e do povo, tudo mostra quão profunda, quão intima e sentida tem sido em toda a nossa historia a devoção da alma portugueza ao SS. Sacramento.

Com estas tradições tão antigas e tão identificadas com os costumes nacionaes, Portugal estava naturalmente preparado para receber uma devoção, que tenha por fim reparar as injurias commettidas contra o principal objecto do culto e amor dos portuguezes.

Por outro lado o character brando do nosso povo, a sua indole affectuosa e sentimental, com a alma sempre aberta para as idéas generosas, era terreno mui apropriado para n'elle se plantar e florescer uma instituição que falava a todos a linguagem do amor, escripta com characteres divinos em symbolos tão eloquentes e expressivos como um coração enolto em chammass, ferido por uma lançada que o



deixava a escorrer em sangue, circumdado por uma corôa de espinhos e ostentando a cruz da Redempção.

Primeiro periodo

Quando começou entre nós a nova devoção? Quem a introduziu e propagou? Que marcha seguiu? Que obstaculos encontrou?

Não pretendemos esmerilhar estas questões que o desejado livro tratará profundamente. Nós limitamo-nos a uma brevissima indicação, que á falta de melhor supprirá no entanto a deficiencia historica do presente catecismo na parte relativa a Portugal.

Parece que o culto do Coração de Jesus, segundo a doutrina e revelações da Beata Margarida, não foi conhecido em Portugal (continente) antes de 1728. (1)

O primeiro (?) livro publicado em Portugal para propagar a nova devoção é de Frei *Jeronymo de Belem*. A portada é uma gravura que o editor d'este livro reproduziu a pagina 156 (2). O titulo completo é:

«Coração de Jesus communicado aos corações dos fieis. Dá-se noticia de huma prodigiosa Visão, em que Christo manifestou á Veneravel Madre Margarida Maria Alacoque, religiosa da Ordem da Visitação de Santa Maria, o culto de seu Santissimo Coração. Trata-se de muytas excellencias suas; Regras para a sua Confraria; devoções utilissimas; huma devota Novena, e no fim huma summaria no-

(1) «Está averiguado que em Macau e Pekim havia uma Confraria do Sagrado Coração authenticamente instituida em 1709.» — *P. Letierce*.

Tambem não faltam indícios de valor que fazem conjecturar que a devoção ao Coração de Jesus foi conhecida antes de 1728.

(2) A da pagina 142 vem depois do prologo, licenças e indice antes do capitulo I.

ticia da portentosa vida daquella serva de Deus. Offerecido e consagrado ao Discipulo amado o Apostolo e Evangelista São João, por mão do Reverendissimo Padre Mestre Fr. João de Soto, Leytor Jubilado, Theologo da Magestade Catholica na Real Junta da immaculada Conceição, e Ministro Geral de toda a Ordem Serafica, author fr. Jeronymo de Bellem, prégador e Bibliothecario do Convento de S. Francisco de Xabregas da santa Provincia dos Algarves da Regular Observancia de N. S. P. S. Francisco. Lisboa Occidental: na officina de Mauricio Vicente de Almeida. MDCCXXI. com todas as licenças necessarias.»

O prologo d'este precioso livro é um documento importante para a historia da devoção ao Coração de Jesus em Portugal, onde se revela a sua origem e introducção n'estes reinos.

Vamos por isso reproduzi-lo. Diz assim o douto e piedoso franciscano no Prologo ao leitor:

«Achando-me no mez de Setembro do anno *proximè* passado no Hospicio das Religiosas do lugar de Sacavem sugeytas á direcção desta Santa Provincia aonde fuy mandado pela obediencia, tive noticia desta soberana devoção do Santissimo Coração de Jesus, erigida e praticada entre aquellas Esposas de Christo com tão grande fervor, que já havia dois annos, em que successivamente se tinha festejado o Santissimo Coração, sendo a primeira festa no anno de 1729, com o Senhor manifesto, Sermões e Musica de fóra, tudo a expensas da Divina Providencia; e ellas foram as primeyras que no districto desta Corte deram principio a tão grande solemnidade.

Agradou-me a devoção e sendo-me mostrado hum pequeno manuscrito, copiado de huma carta que das Altas Missões da China escreveu o Padre José Anselmo da Sagrada Companhia de Jesus a humas irmãs suas Religiosas do Patriarca S. Jeronymo no Convento de Jesus de Vianna do Alemtejo em que lhes dava noticia desta singular devoção, entrey em vivos desejos de que todos os Fieis fossem tambem dellas participantes.

Principiey logo a escrever este livro no mez de Outubro do mesmo anno, e tendo já expellido a sua materia, foy Deus servido que me viesse á mão hum livro que na lingua Latina

compôs o Reverendo Padre José Gallifet da Sagrada Companhia de Jesus impresso em Roma no anno de 1726, o qual por tratar diffusamente da mesma materia me deu grande luz para averiguar algumas verdades pois o manuscrito em parte me deixava duvidoso não para o credito da sua leytura mas para o abono da minha escripta. D'elle copiey a Corôa que vay expendida no Capitulo duodecimo, mas reduzida a nova forma; e a vida da Veneravel Madre Margarida Maria Alacoque; e não foy pouco, tendo sómente nove dias em meu poder.

Depois achey tambem Author que largamente escreveu sobre a presente materia, do qual me não aproveitei quanto desejava por não privar aos devotos desta devoção com a demora; pois tenho noticia estar já introduzida em alguns Conventos desta Corte, nas Religiosas do Mosteiro de Jesus de Vianna do Alemtejo, nas Religiosas da Conceyção, Santa Clara, e Esperança de Beja, nas Religiosas Flamengas de Alcantara, no Collegio dos Religiosos do Grande Patriarca Santo Agostinho em Coimbra, no Mosteiro das Religiosas de Chelas e ultimamente neste Convento do nossô Padre S. Francisco de Xabregas com Capella especial na Igreja.»

No Capitulo II, depois de indicar a origem e propagação d'esta devoção em toda a christandade, diz. assim:

«Chegou tambem esta devoção á China pelo grande zelo e espirito do Padre Romario Hinderer Vesitador da Sagrada Religião da Companhia de Jesus; o qual no exercicio das suas Missões a introduzio e fez estabelecer a Confraria e por sua industria se erigio huma Igreja com a invocação do Coração de Jesus, a que os mesmos Gentios chamam o Pagode do Coração. Tal era o respeito que estes lamentados homens tinham aquelle Padre que havendo lançado das Provincias interiores da China os Missionarios Apostolicos no anno de 1726 só permittiram que elle e seu companheiro ficassem mais hum anno tratando da Cultura das Almas, favor que o mesmo Padre confeçava dever ao Santissimo Coração de Jesus, cuja Confraria estabeleceu tambem na Cidade de Macáo, fazendo devotas Regras ou especial Regimen para os seus confrades. E, como pelo discurso de suas Missões era todo este o seu cuydado e desvelo, zelava muito que aquelles novos Christãos fizessem as devidas preparações para a festa do Santissimo Coração, e por esta causa se mortificavam muito com jejuns continuos, cruentas disciplinas, e asperos cilicios que traziam cingidos de dia e de noite com bem ex-

travagantes penitencias seguindo-se por fructo d'estes exercicios o que bem provam os dous casos seguintes.»

E depois de referir largamente esses factos extraordinarios, conclue assim o referido capitulo:

«Estes e muytos outros casos notou o sobredito Padre e da mesma Missão da China os participou por escrito ao Padre José Anselmo da mesma Companhia, Assistente nas Missões de Macáo, e este por Carta sua no mez de janeiro de 1726 e recebida n'este Reyno no anno de 1728 referio tudo a duas irmãs suas Religiosas do grande Patriarca S. Jeronymo no Convento de Jesus de Vianna do Alemtejo, o qual tambem dis segundo a relação que teve do Padre Visitador sobre o precedente caso, que se se houvessem de escrever as virtudes d'aquella Santa e nobre donzella, seria necessario hum bem grande volume. Por estas e as mais noticias que nesta obra vão referidas devemos os portuguezes a estes devotos Religiosos e a sua esclarecida Companhia huma tão singular devoção da qual ainda não havia noticia neste Reyno sendo a Companhia de Jesus o thesouro donde sahiram copiosas riquezas; mas que muito hé nos sahisse o Coração donde estava o Thesouro, porque Thesouro e Coração todo é de Jesus; e onde estava Jesus ahi se havia de achar o Thesouro: Ubi enim est thesaurus tuus ibi est cor tuum.»

E depois de ter exposto e commentado as regras da Confraria do Coração de Jesus, acrescenta:

«A maior parte d'estas Regras foy transladada das que fizeram os Reverendos Padres da Sagrada Companhia de Jesus nas suas Missões de Macáo impressas em Cantão no anno de 1725, para exercicio d'aquelles novos Christãos; e por que temos boas noticias dos grandes fructos que com ellas se teem tirado, será justo que assim se pratiquem entre os que novamente se assentarem por Confrades d'esta Santa, muito util e proveitosa devoção.»

Dois annos depois, em 1733, o Padre Manuel Consciencia, da congregação do Oratorio, publicava a sua *Aljaba de Sagrados Actos, os Santissimos Corações dos Soberanos Senhores Jesus, Maria, José*, onde dedicava duas novenas ao Coração de Jesus,

com indicação do modo como devia ser celebrada sua festa.

No anno seguinte, em 1734, Fr. Francisco Brândão publicou duas edições da *Devoção do Santissimo Coração de Jesus*, a primeira anonyma e a segunda com indicações do nome do auctor.

O prologo é tambem um documento importante, que vamos reproduzir: (1)

«Esta admiravel devoção do Coração de Jesus ha poucos annos introduzida n'este Reyno teve a sua origem no de França onde foy instituida não menos que pelo mesmo Christo tomando por instrumento a Veneravel Madre Margarida Maria Alacoque Religiosa da Visitação de Santa Maria, Ordem que fundou S. Francisco de Salles, e auctorisada com Bullas Apostolicas de quatro Summos Pontifices, dos quaes o ultimo foy o Santissimo Padre Benedicto XIII que á instancia do Rey de Polonia a extendeu ao seu Reyno e a toda a Christandade com indulgencias que concede na sua Bulla que começa :

Cum sicut accepimus. — Movido d'estas noticias e das que me deu hum Religioso Francez que veyo a este Reyno e se demorou algum tempo, no qual conheci grande fervor de communicar este thesouro a Portugal (o que fez em varias partes d'elle) procurey logo que no mesmo Collegio tivesse o Santissimo Coração aquelle culto, que então se lhe pôde dar; d'onde espalhando-se a noticia d'esta devoção por esta cidade se cuidou em erigir Confraria; mas houve taes estorvos que até aqui se não concluo.

Agora que vejo esta devoção introduzida em certa freguezia com fervor, onde já se lhe fez huma novena e se cuida em confraria, desejo vá em augmento e se estabeleça firme nos corações dos Fieis. Para cujo fim, pedindo-se-me algum livro que contivesse a novena d'esta devoção, eu me achava já com Jous: hum muito diminuto no volume, e nas noticias que não tinha novena mas só tres meditações no fim; diffuso bastantemente o outro, composto pelo M. R. P. Fr. Jeronymo de Belem Religioso do Serafico P. S. Francisco, no qual trata com largueza e vasta noticia d'esta devoção, e traz novena e methodo de confraria, e regras que hão-de observar os confrades do Coração de Jesus.

Recebe, pio Leytor, esta offerta, fraca pelo que tem de

(1) O livro abre com uma gravura reproduzida a pagina 149 d'este catecismo.

minha, mas preciosissima e de infinito valor na materia, que trata: apura-te na devoção d'este Coração Santissimo; que he o ultimo attractivo que Christo bem nosso julgou mais efficaz, para conquistar os corações dos homens nestes ultimos tempos. Este é o remate e consumação das maravilhosas obras que fez para nosso remedio; a quem se pode com energia applicar o que diz o Espírito Santo por bocca do Ecclesiastico: *Cor suum dabit in consumationem operum.* As excellencias, progressos e maravilhas, que esta devoção tem obrado em muitos Reynos da Christandade e na China, podes vêr no livro do Auctor acima referido e outros de outras naçoens; que a brevidade d'este livrinho não dá lugar a tratar d'isso.»

Segundo o douto escriptor, ao tempo em que escreveu a sua obra havia só dois livros em portuguez, que tratassem da devoção ao Coração de Jesus: o livro de Fr. Jeronymo de Belem e o tal que tinha só tres meditações. Vê-se d'aqui que não conheceu a *Aljava* do Padre Manuel Consciencia.

Quem foi o religioso francês que veio a este reino, onde se demorou algum tempo, com grande fervor de communicar este thesouro a Portugal, o que fez em varias partes d'elle?

Veio este religioso antes da publicação da obra de Fr. Jeronymo de Belem?

Não sabemos; o que se vê é que a nova devoção se propagou com a rapidez das grandes novas.

Na approvação d'este livro de Fr. Francisco Brandão dizia um dos censores que o approvou:

«Sendo o reino de Portugal tanto do Coração de Jesus, todo elle era obrigado a ser fervorosamente devoto d'esse Santissimo Coração.»

E outro censor, depois de reconhecer que n'outros reinos, primeiro que no nosso, se praticou esta devoção, acrescenta:

«...No nosso me parece pela novidade do estylo, com que o auctor a descobre, que é em tudo primeira esta devoção; pois de tal maneira está dirigida, que d'esta sorte em Portugal, primeiro que nos mais reinos, se vê praticada.»

Isto se escrevia logo nos primeiros quatro ou cinco annos depois que entrou em Portugal:

Foi por isso rapido o seu desenvolvimento.

Começaram logo a publicar-se outras novenas, livros e sermões (1); as imagens do Coração de Jesus, como se revelou á B. Margarida, esculpturaram-se logo nos altares e obras de talha das egrejas, em quadros e baixos relevos, e reproduziram-se em estampas de livros e em gravuras separadas; multiplicaram-se os actos de desagravo, celebraram-se festas e novenas e instituiram-se confrarias e irmandades, cujos estatutos prescreviam varios actos de piedade com o espirito de devoção transmittido pela Beata Margarida.

As mais notaveis d'estas irmandades foram as de Coimbra e Braga (2), onde mais floresceu este culto, graças aos esforços e zelo do veneravel Padre Pedro Calatayud, que na Hespanha já tinha sido fervoroso apostolo d'esta devoção.

Em 1744 publicava-se em Coimbra o precioso livrinho d'este infatigavel missionario: *Incendios de amor Sagrado e Colloquios amorosos das almas devotas com o Coração de Jesus, seu esposo, ordenados pelo Padre Pedro Calatayud, lente de Theo-*

(1) A Bibliographia portugêsa do Coração de Jesus, publicada no fim do tomo II de Padre Nilles, S. J., *De rationibus festorum Sacratissimi Cordis Jesu*, — está muito longe de ser completa.

(2) Se foram das principaes na importancia e influencia que exerceram, não foram contudo as primeiras no tempo. Não falando das de Macau e China, as primeiras foram as que se instituiram nas seguintes egrejas:

1.º Na igreja dos frades menores de Xabregas, Lisboa, em 2 de maio de 1723.

2.º Na igreja das religiosas de S. Jeronymo em Vianna do Alemtejo, em 27 de setembro de 1734.

3.º A do Coração de Jesus e Nossa Senhora de Boa Morte, na igreja dos frades menores da villa de Tavira, em 23 de novembro de 1736.

4.º Na igreja de S. Domingos em Montemor-o-Novo, em 29 de janeiro de 1738.

5.º Na igreja cisterciense de Odivellas em 27 de janeiro de 1738.

logia e Missionario Apostolico da Companhia de Jesus, e traduzidos em portuguez por mandado do Serenissimo Senhor D. José, arcebispo e Senhor de Braga, primas das Hespanhas. Coimbra: no real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, anno de 1744.

Nas edições posteriores supprimiu-se o nome do auctor e introduziram-se novos actos de piedade.

Este livrinho, com os trabalhos apostolicos do veneravel auctor e seus companheiros, muito concorreram para arrear a nova devoção nos costumes populares e nos exercicios de vida christã.

E tanto foi o caminhar da nova devoção, zelosamente propagada pelos padres da Companhia de Jesus, que o padre José de Figueiredo, da mesma Companhia, contava vê-la em todas as povoações do reino. Eis as suas palavras, dignas de registo:

«E supposto que no nosso Reyno principiasse mais tarde esta ternissima devoção, todavia como a esclarecida Nação Portugueza a nenhuma costuma ceder nas acções de piedade, e culto divino, em poucos annos se tem introduzido, e adiantado tanto, que confio no mesmo Coração Santissimo, não ficará povoação, em que se não veja instituido este religiosissimo culto; porque empenhados os Jesuitas na sua promoção lembrados de que por seo meyo principalmente queria o Se-

6.º Na ermida de S. José do logar de Lagoa, diocese de Faro, em 28 de janeiro de 1741. (Esta não vem indicada na relação do Padre Nilles.)

7.º Na igreja de Nossa Senhora da Gloria, na ilha do Fayal, diocese de Angra, em 21 de março de 1741.

8.º Na igreja de S. Theotonio em Vianna, diocese de Braga, em 29 de março de 1743.

9.º Na igreja de S. João dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, no logar da Junqueira, diocese de Braga em 27 de julho de 1743.

10.º Na igreja do Collegio de S. Paulo da Companhia de Jesus em Braga, no 1.º de janeiro de 1744. (Tambem não vem indicada na obr. cit.)

11.º Na igreja de S. Pedro e S. Paulo da cidade de Coimbra em 16 de novembro de 1745. Em 1746 mandou esta Irmandade imprimir uma imagem do Coração de Jesus que o Nuncio de S. Santidade enriqueceu com 200 dias de indulgencia, rezando diante d'ella uma breve jaculatoria, que traz impresa.

nhor se promovesse em todas as partes do mundo, como nos consta de huma carta da já louvada Veneravel Alacoque a seu Confessor o P. Columbieri, que corre impressa na vida desta Veneravel Serva escrita primeiro em latim pelo P. Galifet, e depois em Francez com mayor extensão pelo P. Croiset, e ultimamente vertida em Hespanhol pelo P. Peñaloza zelosos promotorés do culto do mesmo Santissimo Coração. E para mayor authority referirei aqui as suas palavras fielmente vertidas no nosso idioma, e são as seguintes:

Recomendo-vos muito, meo Reverendo Padre, que não perdoeis o trabalho a fim de inspirar a todo o mundo a devoção do Santissimo Coração de Jesus. Este Senhor me deo a entender por modo, que não admite a menor duvida, que por meyo dos filhos da sua Companhia, quer principalmente se estabeleça em todas as partes esta devoção ternissima, para adquirir por seo meyo um grande numero de servos fieis, amigos perfectos, e filhos inteiramente reconhecidos, etc.

Eram já muitos os Collegios da Companhia de Jesus, que no nosso Reyno, e conquistas tinham estabelecido com Irmândades este sagrado culto; esperavão os mais Collegios achar totalmente dispostos os corações dos fieis, para que tivesse o effeito desejado a execução de tão proveitosa, como gloriosa empreza, a que todos eramos chamados; e porque ao presente se observavão em todos os moradores desta illustre Cidade de Coimbra tão manifestos sinaes de piedade, para mayor estabelecimento do mesmo culto, no mesmo dia 5 de Dezembro, por ser o primeiro Domingo do dito mez de 1756 em que se fez publico Exercício do Santissimo Coração, se deo principio a huma Companhia do mesmo Coração Santissimo, que o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo Conde D. Miguel da Annuniação quiz illustrar com o seo nome, sendo o primeiro, (como he em todas as acções de piedade) que se alistou nesta devota Companhia com toda a sua familia; e em todos he universal o desejo de associar-se por Irmãos da mesma Companhia.»

Mas não foi só no povo que tão rapida e profundamente lançou raizes indestructiveis.

Falando do apostolado do padre Romano Hinderer, que alguns escriptores collocam entre os primeiros propagadores da devoção ao Coração de Jesus, depois da Beata Margarida e do veneravel Claudio de la Colombièri, escreve o Padre Letierce (ob. cit., Tom. II, 107):

«Os jesuitas portugêses de Pekin tinham na sua

residencia de S. José um altar dedicado ao Coração de Jesus, com a santa imagem pintada pelo Irmão Castiglione. Um incendio occasionado por descuido dos creados chinêses, durante algumas horas destruiu a çapella e quando se apagou, altar e quadro encontraram-se intactos no meio do edificio devorado pelo fogo. Mandaram-se copias d'este quadro para a Europa, sobretudo para Portugal, e a piedosa rainha D. Maria Anna d'Austria quis trabalhar com suas proprias mãos em novos ornamentos para o altar miraculosamente preservado.»

Grande credito devia de ter na côrte, para inspirar o voto com que se ligaram a Serenissima Princeza do Brazil, mais tarde rainha de Portugal, e seu tio e consorte o Infante D. Pedro, para alcançarem o bem da prole (1).

Não sei em que anno se celebrou na côrte a primeira festa em honra do Coração de Jesus; mas foi certamente muitos annos antes de 1778. Assim o leio no prologo da edição dos *Incendios e piissimos affectos, etc.*, feita em Lisboa em 1779.

Diz assim:

«Os nossos Monarchas fidelissimos, e Sua Real

(1) Grandes festejos se celebraram na real Capella da Bemposta em 25 de setembro de 1761 em cumprimento d'esse voto.

Corre impressa a *oração congratulatoria* que registou o auspicioso facto com este titulo :

«Oração na acção de graças, que a Serenissima Senhora Princeza do Brazil, e o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro celebraram na sua Real Capella da Bemposta no dia 25 de Setembro de 1761 ao Santissimo Coração de Jesus em cumprimento do seu voto pelo seu felicissimo nascimento do Serenissimo Principe da Beira o Senhor D. José, estando presentes Suas Magestades e Altezas. Disse-a o P. M. Fr. Joaquim de Santa Anna, Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro, Lente jubilado em Theologia, Doutor pelas Universidades de Coimbra, e Evora, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da santa Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, Oppositor ás Cadeiras na Universidade de Coimbra, Academico da Academia Liturgica Pontificia, Distinctor da Ordem dos Eremitas de S. Paulo, e Chronista da mesma Religião n'estes reinos de Portugal e Algarves »

familia, ha muitos annos que faziam celebrar solememente a mesma festividade (do Santissimo Coração de Jesus), a que assistiam com exemplarissima devoção na Real Capella dos paços da Bemposta. Ultimamente a Rainha fidelissima, D. Maria I, nossa clementissima Soberana, para satisfazer aos seus ardentissimos e piissimos votos e de seu augusto esposo, o Senhor Rei fidelissimo D. Pedro III Nosso Senhor, supplicou ao Santo Padre Pio VI e impetrou em 5 de agosto de 1778 um particular *Officio* e *Missa* propria com rito de Primeira Classe para o Clero Secular e Regular de seus reinos e Dominios. E para que os seus fieis vassallos existentes no Patriarchado de Lisboa com grande proveito espiritual de suas almas e gloria de Deus se empregassem com a possivel attenção e fervor no Sagrado Culto do Santissimo Coração de Jesus, approvou que aquelle dia fosse piamente santificado, ou inteiramente festivo.»

Com este facto, isto é, com o preceito de guardar como dia santo o da festa do Coração de Jesus mais se radicou no povo este culto providencial, o qual marca uma nova era ou periodo na sua historia.

Segundo periodo

Segundo as revelações da Beata Margarida, o Salvador escolheu os padres da Companhia de Jesus para apóstolos e propagadores do culto do Seu Coração adoravel.

De facto elles assim o comprehenderam logo do principio e se empenharam fervorosamente em cumprir a gloriosa missão que o céu lhe confiava.

Por isso a tempestade que então se desencadeou em Portugal e em toda a Europa contra a Companhia de Jesus devia naturalmente prejudicar a propagação do culto do Divino Coração.

Mas foi então mais do que nunca que os jesuitas em Portugal mostraram o seu grande amor ao Coração de Jesus e a confiança que n'elle depositavam.

Presos em sua casa sem d'ella poderem sair, perseguidos e sem auxilio humano, toda a sua esperança puzeram só em Deus, cuja misericordia não cessavam de implorar com orações, jejuns, penitencias e obras de piedade. Na igreja da Casa professa de Lisboa, aberto o sacrario e exposta a imagem do Coração de Jesus, cada um dos jesuitas se approximou do altar e alli fez voto (que o padre preposito da casa professa, José d'Andrade, tinha escripto) de se dedicar com todo o ardor a promover a devoção ao Coração de Jesus; de celebrar todos os annos com a maxima solemnidade possivel a sua festa no dia proprio; de consagrar a primeira sexta feira de cada mês com algum exercicio publico de piedade na igreja em honra do mesmo Divino Coração; de trabalhar com diligencia para que os portuguezes mais e mais se inflammassem n'um ardentissimo amor ao Coração de Jesus. (1)

O Geral da Companhia sancionou este voto, declarando que, uma vez restabelecida a casa pro-

(1) O padre José Caeiro, na sua historia manuscripta da perseguição pomalina, descreve assim o voto a que nos referimos.

Votum quoque, quod gratissimum Deo fore haud temere rebantur, ingentis pietatis sensu suscepere. Aperto Eucharistiae sacrae tabernaculo, ad aram, ubi SS Jesu Christi Cordis imaginem collocaverant, singuli accedebant, conceptisque ex tabula verbis, votum hujus modi nuncupabant: — Si intra annum Societati tranquillitas redderetur, Sacratissimum Cor praecipua se religioni persecuturos, annis singulis, prima post octavam Cristi Corporis die, eidem Cordi quam maxima caerimonia possent, festum celebraturos, semel unoquoque mense publicas in templo preces in ejus obsequium instituturos, annisuros praeterea labore atque diligentia, ut Lusitani omnes adversus Cor Sanctissimum ardentissimo amore inflammarentur.

Quamquam vero aliud Superis placitum, Religio tamen in caeteros quoque socios jam emanavit; itaque, quasi compotes voti fuissent, quod unum in praesentia possunt, Cor Sacratissimum praecipua veneratione prosequuntur. Ubi demum parta tranquillitas fuerit, caetera quoque omnia haud dubie curaturi.

fessa, todos os padres que a tinham habitado deveriam cumprir com todo o zelo a promessa feita.

A casa fechou-se para não mais se abrir aos seus donos e moradores, mas nem por isso os jesuitas deixaram de confiar no Coração de Jesus e propagar o seu culto enquanto a tempestade continuava a desencadear-se como temporal desfeito.

Realmente os jansenistas chegaram a persuadir-se que a extincção da Companhia trazia consigo a abolição d'aquelle culto providencial e por isso muito a impugnaram.

O Marquez de Pombal, que perseguiu e expulsou os jesuitas com inaudita ferocidade, trabalhou também com o mesmo afincamento e crueldade para apagar todo o vestigio da devoção ao Coração de Jesus em Portugal; e a principal razão era porque os jesuitas se *empenharam em a propagar*.

A pagina mais negra e vergonhosa da nossa historia, a mais cheia de cynismo e crueldade, é a do reinado de D. José I, ou antes do reinado do seu primeiro ministro. Nem o Coração de Jesus escapou á sanha furiosa do poderoso marquez.

Perseguidos e desterrados os principaes apóstolos e propagadores d'aquelle devoção, parecia que devia, senão parar, ao menos afrouxar o seu rapido desenvolvimento. Mas não foi assim.

Justamente depois da suppressão da Companhia, com a elevação ao throno da Piedosa D. Maria I, começou o segundo periodo da historia da devoção ao Coração de Jesus, periodo que denominei de consolidação e progresso.

O impulso tinha sido tão forte, a velocidade adquirida tão intensa e tão rapida, que nem perseguições e calumnias de jansesistas nem crueldades e despotismos do Marquez de Pombal lhe puderam suspender ou retardar a marcha triumphadora.

Emquanto nos insupportaveis tormentos da prisão e nas durezas do exilio o Coração de Jesus era

o asylo e a força dos jesuitas e continuava a ser o objecto do seu zelo e apostolado (1), preparava a Providencia o maior triumpho do novo culto.

Não é facil descrever, nem eu o pretendo, o zelo, enthusiasmo e dedicação com que D. Maria I, de harmonia com o Santo Padre Pio VI, procurava desenvolver e propagar o culto do Coração de Jesus, e justamente para o desaggravar das injurias, perseguições e atrocidades do reinado de seu pae.

(1) O Coração de Jesus foi a grande consolação dos jesuitas nas prisões de S. Julião. Uma imagem do Menino Jesus, com uma cruz na mão e o coração acceso de amor corria de mão em mão na prisão com a seguinte poesia :

Os jesuitas ao Menino Jesus

Meu rico, meu bello infante !
 Duas coisas offertaes
 Na grandeza ambas iguais :
 Uma cruz de ouro brilhante,
 Um coração todo amante.
 Bemdito, meu Deus, sejaes :
 Pois se grande cruz nos dáis,
 Tambem todos visitando,
 A todos nos vindes dando
 Coração até não mais.

O Menino Jesus aos jesuitas

Sois da minha companhia ;
 Jesuitas vos chamais ;
 Porque vos tenho por taes,
 Meu coração vos trazia,
 Para que com valentia
 Essa cruz ao fim leveis ;
 Pois só assim mostrareis,
 Que meus passos imitar,
 E meu nome em vós gravar
 Muito deveras quereis.

Uma das melhores obras publicadas em defesa do culto do Coração foi escripta pelo jesuita Padre Manuel Marques, natural de Coimbra, exilado na Italia. Deu-lhe o título de *Defensio cultus SS. Cordis Jesu injuria oppugnati*, etc. E' obra de grande valor dogmatico e apologetico que o santo varão publicou em Veneza em 1781- alquebrado por tantos trabalhos soffridos, para desaggravar o Coração de Jesus de tão sacrilegas e átrozes injurias.

Logo no primeiro anno do seu reinado alcançou de Pio VI o officio e missa do Coração de Jesus e n'esse mesmo anno (1777) se rezou pela primeira vez d'esta festa. Assim o diz o *Breviario explicado, assim o romano como o franciscano, de Fr. Manuel da Apresentação publicado em Lisboa em 1777.*

Em nota ás festas de junho do Breviario seraphico diz assim:

«O Summo Pontifice Clemente XIV, por Decreto de 4 de maio de 1771, concêdeo á Religião Seraphica o Officio proprio, e Missa do Santissimo Coração de Jesus de Rito duples maior, assignando a primeira Sexta feira, logo depois do dia 8, do Corpo de Deus; e como esta Festa já pôde occorrer desde o dia 29, d'este mez por diante, a colloquei como Festa movel n'este lugar, supposto que até o presente anno de 1776; ainda d'ella se não rezou. Em 1777, foi o primeiro anno, que em todo este reino se rezou d'esta Festa, que foi pedida pela rainha nossa Senhora D. Maria, e concedida pelo Santissimo Padre Pio VI. Veja-se o fim de Maio no Breviario Romano.»

A nota a que se refere diz assim:

«Da Festa do Santissimo Coração de Jesus se tinha já feito menção no fim de Maio em o Breviario Franciscano, até que no presente anno de 1777, foi concedida para este Reino pelo Santissimo Padre Pio VI, dando faculdade ao seu Nuncio de assim o declarar por este anno, (o que fez a 16 de Maio) até que fosse decretada pela Sagrada Congregação de Ritos, como é costume, do que não se pôde aqui dar inteira noticia. N'este Patriarchado de Lisboa se declarou ser de Festa, e guarda este dia, por Pastoral de 22 de Maio de 1777, e occorre na primeira sexta feira depois do dia 8, do Corpo de Deus. Tem Officio proprio, e Missa com ornamento vermelho, *Credo*, e o Prefacio da Cruz.»

No anno seguinte, por decreto de 5 d'agosto de 1778, concedia Pio VI a Portugal e seus dominios outro officio e missa propria com rito de primeira classe, e a 7 de julho de 1779 determinava o mesmo Santo Padre Pio VI que a dita festa se celebrasse com vigilia e jejum e fosse dia santo de guarda

como já tinha sido ordenado pelo patriarcha de Lisboa.

Mas não parou aqui o zelo da piedosa rainha. Era muito que a sexta feira da festa do Coração de Jesus fosse dia santo de guarda em todo o reino e se celebrasse com vigilia e jejum e muita pompa e regosijo publico.

Jesus tinha pedido ao rei de França, Luiz XIV, que se consagrasse ao seu coração adoravel, lhe prestasse honras publicas, lhe dedicasse um templo e mandasse pôr a sua imagem nas armas e bandeira nacional. O que para mal da França Luiz XIV não fez, fê-lo D. Maria I em Portugal.

O templo levantou-se com magnificencia verdadeiramente real. A Real Basilica da Estrella, que a piedosa rainha mandou edificar, será um dos monumentos nacionaes de maior valor e da mais alta significação no passado e penhor de bençãos e graças no futuro.

O magnifico painel de Batoni (vid. pag. 89) lá está para continuar a receber as consagrações e homenagens que os nossos monarchas desde então até hoje ininterruptamente ali vão render todos os annos ao Divino Coração no dia da sua festa.

Nas armas portuguezas não se mandou collocar o Coração de Jesus, porque equivalentemente já lá estava desde o principio da monarchia. Desde então a bandeira das quinas ostentava com todo o brio de que os portuguezes eram capazes a Chaga do Lado e nella o Coração adoravel do Salvador.

Mas algo particular n'este ponto ordenou a piedosa Rainha.

O art. 24.º da Carta de Lei de 19 de junho de 1789 dispõe o seguinte:

«Propondo-me estabelecer e deixar á posteridade um monumento da minha particular devoção ao Santissimo Coração de Jesus, trazendo á memoria que o Senhor Rei D. Sebastião, para demonstração da sua ao santo do seu nome tinha resu-

luto ornar a Ordem de Christo com a insignia de uma setta atravessada sobre a cruz. Hei por bem que os Gran Cruzes e Commendadores das 3 ordens, e nenhuns outros cavalleiros, tragam para se distinguir sobre a Cruz das suas veneras um coração, e que tambem o tragam na chapa ou sobreposto bordado no vestido.»

No art. 25.^o ordena:

«Tanto os gran cruces como os commendadores que estiverem na côrte no dia do Coração de Jesus assistirão á festividade que se faz na Egreja do Santissimo Coração de Jesus da Estrella» (*Vide pag. 309*).

Com impulso tão intenso, vindo de tão alto (1), a devoção ao Coração de Jesus cobrou forças e adquiriu movimento para abrir caminho e seguir a sua marcha triumphante através do periodo tão agitado que se seguiu durante os fins do seculo 18 até meados do seculo 19.

A guerra com os francêses, a independencia do Brazil, as luctas e guerras civis que se lhe seguiram trouxeram a nação num constante sobressalto e agitação, mas não impediram os exercicios de piedade ao Coração de Jesus.

A *Guarda d'honra*, instituida por Pio IX em 13 de março de 1863 no mosteiro da Visitação de Bourg, que tão grande expansão tomou em toda a christandade, ha muito que se praticava em Portugal com o titulo de *Hora do Coração de Jesus*. Um folhetinho que tenho á vista com este titulo vem precedido do seguinte

AVISO

O Santissimo Papa Pio VI, sabendo a grande devoção que havia em Portugal ao Santissimo Cora-

(1) Na côrte não foram só a Rainha e seu augusto esposo que tomaram a peito esta devoção, do que nos deixaram tantos e tão assignalados testemunhos: as princezas tomaram o Coração de Jesus para assumpto das suas pinturas e os grandes da côrte secundaram com notavel devoção o empenho dos soberanos:

ção de Jesus, a todos os fieis d'estes reinos e seus Dominios que pelo espaço de huma hora se empregassem nos seus obsequios, tendo-se confessado e commungado, e rogando a Deos pelas necessidades da Igreja, concedeo uma indulgencia Plenaria e remissão de todos os seus peccados no dia que cada qual escolhesse para esta Devoção, e isto pelos primeiros 10 annos; ou seja hum dia cada mez, ou hum dia cada anno: mas o Santissimo Papa Reinante Pio VII, por Breve Seu de 23 de janeiro de 1801 a concedeo para sempre.

O Devoto, que tomar esta hora, não tem obrigação debaixo de peccado, nem venial, e pode mudar o dia e a hora, quando lhe fizer melhor commodo: mas, para termos a consolação de saber que o Santissimo Coração sempre estará adorado de dia e de noite, se pede por favor a quem tomar o Bilhete que nas costas d'elle pouha o seu nome, e o dia e a hora.

Estas ultimas palavras traduzem bem o character de *universalidade e perpetuidade* proprias da Guarda d'Honra.

E na verdade o exemplar que tenho á vista traz no verso estes dizeres:

Eu N.
 escolho o dia de
 e a hora
 que estão preenchidos d'este modo:

Eu N. D. Ellizea do Espirito Santo escolho o dia do Coração de Jesus e das 1.^{as} sextas feiras de cada mês e a hora das 10 até ás 11 da manhã.

E traz ainda a seguinte nota impressa.:

Esta hora pode ser occupada em Oração mental sobre este Divino Coração ou em qualquer reza vocal em seu obsequio, ou em frequentes jaculatorias proprias para esse fim, que á parte se offercem.

Foi impresso em 1802.

Havia porém mais de doze annos que esta devoção se praticava em Lisboa. O P.^e Theodoro d'Almeida, compôs (1790) os seus excellentes *Entretenimentos do coração devoto com o Santissimo Coração de Jesus, justamente para passar devotamente a hora que cada meiz se toma de adoração ao Coração Santissimo*, como o proprio titulo declara e o confirmam estas palavras da Advertencia:

«Havendo de publicar os pios exercicios que se costumam fazer na Egreja da Visitação de Lisboa, em louvor do Santissimo Coração de Jesus, nas primeiras sextas feiras dos meizes, e tambem as indulgencias que o Santissimo Papa Pio VI hoje reinante na Egreja de Deus, concedeu a quem todos os meizes, ou em cada anno, tomasse uma hora, para nella obsequiar o Santissimo Coração de Jesus, me resolvi a juntar estes Entretenimentos e Actos de Desaggravo, etc.

Este precioso livro do illustrado e benemerito oratorio muito deve ter concorrido para mais e mais se arreigar nos fieis o culto do Divino Coração.

E' de notar que desde a sua entrada em Portugal a devoção ao Coração Santissimo de Jesus assumiu o seu character primitivo como fora revelada á Beata Margarida: nos muitos e variados escriptos que em Portugal se publicaram ácerca da nova devoção, sobretudo nas novenas e devocionarios, se vê indicado como ponto essencial da devoção o seu espirito interior de amor e reparação, e por isso os actos de desaggravo apparecem constantemente nos livros e actos de piedade consagrados ao Coração de Jesus.

A restauração da Companhia de Jesus trouxe novo impulso e novos alentos á devoção cuja evangelização lhe fôra confiada. O Coração de Jesus foi o asylo e a força dos jesuitas expulsos e supprimidos; mas não deixou, como vimos, de ser o objecto constante do seu apóstolado.

E mais o foi depois que Pio VI de novo restaurou aquella ordem religiosa.

Este novo impulso tambem chegou a Portugal, mais tarde e menos rapido do que nas outras nações da Europa, mas não menos efficaç.

Um dos primeiros cuidados de El Rei D. Miguel I, quando reinou em Portugal, foi chamar os jesuitas ao reino e restabelecer a Companhia de Jesus em todos os seus dominios. Por decreto de 10 de julho de 1829, referendado pelo duque de Cadaval, depois de algumas negociações entre Antonio Ribeiro Saraiva e o P.^e Godinot, provincial dos jesuitas em França, foi restabelecida a Companhia de Jesus entre nós.

Apenas puseram pé em Portugal, passada a fronteira, o P.^e Delvaux que vinha como superior, referindo em carta ao provincial de Paris o bom acolhimento que tiveram em terras de Portugal, especializa o vice Consul de Hespanha em Elvas, *grande zelador da devoção ao Coração de Jesus* (1).

Ainda não havia um anno que estavam em Portugal e já os bons padres prégavam missões nos arredores de Lisboa (Barcarena) onde inscreveram 1:200 pessoas na Associação do Coração de Jesus (2) em *Nossa Senhora da Rocha em Carnaxide, cujo fructo principal foi uma assignalada renovação da devoção a Nossa Senhora e o estabelecimento da do Coração de Jesus, cuja novena e festa, celebradas no meio da missão, foram o mais solemnes e fructuosas possiveis. Centenas de pessoas se inscreveram na associação, etc.* (3)

Noutra Carta do P.^e Delvaux, depois de se referir ás missões de Carnaxide e Marvilla terminadas no dia do Coração de Jesus, diz assim:

(1) *Letres inédites do R. P. Joséph Delvaux, sur le restabeleciment des jésuites en Portugal*, (1829-1834), Paris L'E'cureux, Libraire. 1866, pag. 138.

(2) Loc. cit. pag. 255.

(3) Loc. cit. pag. 260, 263.

«No mesmo dia o Padre Mallet prégava o sermão da missa solemne do Coração de Jesus na igreja do Loreto; de maneira que n'este dia, que é de primeira classe em Portugal e dia santo com vigilia e jejum, tivemos a consolação de ver a nossa minima companhia fazer acto de reparação ao Divino Coração no centro da cidade e nas duas extremidades d'esta longa capital com grande concurso nos tres pontos. A pedido dos nossos padres o Nuncio teve a bondade de mandar imprimir a folha das indulgencias da congregação de Roma, que segundo penso apparece pela primeira vez em portuguezs.»

Numa nota sobre D. Miguel, rei de Portugal, inserta no mesmo citado livro das Cartas do P.^e Delvaux em seguida á *Relação escripta pelos Padres exilados de Coimbra e de Portugal durante a travessia de Lisboa a Genova* no bergantim Sardo, Os verdadeiros amigos, em julho de 1834, lê-se o seguinte :

«Foi elle (D. Miguel) o primeiro que teve a ideia de mandar gravar a imagem da nova estatua milagrosa (*Nossa Senhora da Rocha*) no fundo d'outra do Coração de Jesus entreaberto. E, como isto se fez por occasião d'um dos factos mais importantes e heroicos da sua vida, não o passaremos em silencio.

Na verdade mandou fazer a gravura a que nos referimos para a sua famosa expedição de Villa Franca, denominada por esta occasião a Villafrancada da Restauração, e no dia 3o de abril de 1824 distribuia-a com sua propria mão aos seus principaes companheiros de armas, depois de uma curta allocução em que não falou senão de uma confiança sem limites que lhe inspirava a imagem que entregava. As suas esperanças não foram illudidas, e Portugal teria sido salvo, se o fraco D. João IV, depois de ter abraçado seu filho como seu libertador, não tivesse dado ouvidos aos inimigos do moço principe, que tambem eram seus.»

A benefica influencia d'estes Padres na propagação do culto do Coração de Jesus foi mais longe do que a sua curta permanencia em Portugal.

Entre os muitos discipulos que deixaram em Portugal um com verdadeiro coração de apostolo, o benemerito Padre Joaquim Alves Pereira, que foi illus-

trado professor do seminário de Coimbra, instituiu em Coimbra a *Associação do Desagravo do Coração de Jesus* que dotou de excellentes regras, que a estreiteza d'esta noticia não permite inserir aqui.

Esta associação deve ter sido aggregada á Irmandade de Roma, como consta das seguintes cartas escriptas pelo Rev. Padre Alexandre Mallet (morto em *St. Acheul* aos 16 de janeiro de 1856) ao Rev. Padre Joaquim Alves Pereira :

Meu amigo.

Gostei summamente da sua carta, e do pensamento que Deus lhe deu de formar huma associação para desagravar o Sagrado Coração de Jesus. Muito desejo que vá sempre crescendo o numero e o fervor dos associados. Admira-me o q. Fidelis não lhe ter respondido; talvez elle não receberia as cartas. Emquanto ao que pede, já de muito boa vontade posso fazer o que pertence á primeira parte; isto he, aggregar todos os associados á Irmandade de Roma, e dar-lhe parte em todas as indulgencias. Mas para logra-las he preciso que mandem cá os seus nomes; o que he muito facil. Já assentei o seu, esperando que me faça chegar o dos outros.

A segunda parte pede mais vagar, sendo preciso escrever para isso a Roma, porem tudo se ha de alcançar com o tempo.

Escrevo com toda a pressa e brevidade, por não perder occasião. Outra vez espero poder dilatar-me mais. Prometto-lhe uma missa cada mes em louvor do S. Coração, para que prospere cada vez mais aquella sua devota Associação.

10 de Setembro de 1836.

Seu humilde creado

ALEX. MALLET

Meu amigo

Approveito hum instante para responder só duas palavras á sua estimada e optima carta de 17 de Setembro, a qual recebi os dias passados. A vida errante que levo, quasi sempre viajando, não me permite mais hoje, mas espero d'aqui a algumas semanas achar mais vagar para o fazer com mais extensão. Mande-me, quanto antes, o nome do Padre Director da sua associação, para que se possa fazer a supplica em Roma.

Eu já tinha requerido isto mesmo na primeira minha resposta, que segundo vejo pela carta de 17 de Setembro não foi remettida a V.^{ce}. Digo a primeira, mas devo dizer a segunda, pois eu respondia á sua e á outra do bom Lidonio Mendes, dos 21 de Janeiro, e esta he a que se perdeu. Logo que tiver o nome do Director, farei a diligencia para alcançar a licença.

Agradeço muito a todos os que vem nomeados na sua carta, a lembrança que conservão de mim, e dou lhes os parabens pela felicidade que tem de ser admittidos na Associação do Sagrado Coração de Jesus; em particular aos dous que tiverão a sorte de serem presos por causa d'esta sancta confederação, e na vespera mesmo do S. Coração, que he circumstancia muito digna de se reparar, e mostra quão agradável he ao mesmo Divino Coração a sua devção, pois estes são os maiores favores que Deus reparte aos seus amigos; trabalhos e perseguições propter justitiam. Animo, filios queridos; *non sunt condignae tribulationes... ad futuram gloriam.* (1)

Terceiro periodo

Com a instituição do Apóstolado da Oração em Portugal começou uma nova era de verdadeiro esplendor para o culto do Coração Santissimo de Jesus.

Havia já 20 annos que esta *Pia União* se tinha instituido (1844) na diocese do Puy em França, quando modestamente se introduziu em Portugal. Cabe a gloria d'esta instituição entre nós ao Rev. Padre Antonio Marcocci, da Companhia de Jesus, que algum tempo se demorou em Portugal.

Em *Le Messager du Sacré Cœur de Jesus*, fasciculo de julho de 1864, expõe o bom Padre as difficuldades que encontrou e as causas que favoreceram o estabelecimento d'esta obra que estava destinada a ser uma das principaes do nosso tempo.

(1) O autographo d'estas duas cartas escriptas em bom portuguez por um francês que pouco se demorou em Portugal, bem como o original das regras da Associação foi-me offerecido pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Alves Pereira, venerando octogenario, que as conservava como estimada reliquia do seu venerando irmão.

Difficuldades enumera duas apenas: o pequeno numero de pessoas piedosas em Lisboa, divididas por outras associações piedosas e entre ellas a *União de Orações com os Corações agonizantes de Jesus e de Maria*, e a falta de recursos pecuniarios; porque o zeloso sacerdote confessa que não tinha cinco réis.

Esta segunda difficuldade confessa que a venceu com o zelo de algumas senhoras, principalmente de uma, *cuja modestia eguala a sua generosidade* (1).

As causas que facilitaram a fundação do Apostolado foram tres: a graça e protecção do Coração de Jesus, o zelo de uma santa religiosa da Visitação (2) e o *bom natural e character d'ouro do povo português*, que demonstra com citações da Guia de Lisboa do Padre José Hsley, que foi reitor do collegio Inglês em Lisboa.

Muitos associados se alistaram logo na piedosa Liga. Por isso, depois de varias diligencias conseguiu o Padre Marcocci que algumas reuniões se fizessem na igreja dos Milagres. Foi a primeira a 17 d'abril, festa do patrocínio de S. José. Prégou o Rev. Padre Fulconis e fez-se a primeira nomeação e reunião de zeladores e zeladoras (3).

A distribuição porém dos respectivos diplomas

(1) Por documentos que temos á vista sabemos que esta senhora foi D. Theziza Cardoso dos Santos de Sousa Tavares, que muito auxiliou o P. Marcocci na fundação do Apostolado.

Foi esta piedosa e illustre senhora que ainda vive para consolação dos filhos e netos, todos grandes devotos do Coração de Jesus, a primeira associada do Apostolado da Oração. Tenho á vista a respectiva patente de admiação com data de 6 de janeiro de 1864.

(2) Esta santa religiosa a que se refere o P. Marcocci foi a Irmã Marianna Josepha da Costa do convento das Salesias de Belem, que traduziu do francès o «Manual do Apostolado da Oração do Reverendo Padre H. Ramière.»

(3) Assistiram as seguintes pessoas que logo foram nomeadas Zeladoras do Apostolado:

R. P. Fulconis, como Superior, Director e fundador do Ap.

R. P. Marcocci, fundador effectivo; Procurador e 1.º Zelador.

R. P. João Rafael Nunes.

R. P. José Coelho dos Reis.

aos zeladores e zeladoras só se fez na reunião de 23 de maio do mesmo anno (1).

A propagação do Apostolado fez-se com a rapidez das grandes novas.

Ainda na mesma relação. do Padre Marcocci para o *Messenger* se leem estas palavras:

«Os assignantes do *Messenger du Cœur de Jesus* são 40.

«Escrevem-me do Porto, Coimbra, Braga, Castello Branco e Faro que o Apostolado se propaga com grande enthusiasmo e pedem-me diplomas.

«*E ha apenas quatro mezes que se começou a conhecer uma tão santa Associação!*»

O Padre Marcocci retirou-se de Portugal em agosto ou setembro do mesmo anno de 1864 ficando a substitui-lo na direcção do apostolado o Rêv. Padre João Baptista Meli.

Marquez de Lavradio.

Marqueza de Lavradio (esposa).

D. Eugenia d'Almeida (filha).

Duqueza da Terceira.

Marqueza de Vallada.

D. Joanna Abranches (parece).

1). Thereza Pessanha.

D. Theresa de Sousa Gonçalves.

D. Maria Amélia de Mendoça, (irmã do actual C. d'Azambuja que traduziu diferentes livros como diz o Mensageiro).

(1) Consta da seguinte carta do P. Marcocci, cujo autographo tenho á vista:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Participo a V. Ex.^a que a reunião das Zeladoras do Apostolado da Oração terá lugar no dia 23 de maio ás 3 1/2 da tarde na capella dos Milagres. Como o objecto da reunião é fallar em um negocio de grande gloria de Deus, e entregar ás Zeladoras os diplomas que vieram de França, assim peço a V. Ex.^a o obsequio de honrar com a sua presença esta reunião, depois da qual pode assistir á devoção do mês de Maria.

Tenho a honra de me protestar

De V. Ex.^a

Umilde Vener. e Criado,

Antonio Marcocci.

Effectivamente distribuiram-se os diplomas, dos quaes tenho á vista um exemplar.

Duas cartas assignadas por este zeloso sacerdote, que Portugal recorda com saudade, indicam no anno seguinte uma reunião de zeladores na igreja de Santo Alberto, das Religiosas Carmelitas descalças, e outra a 16 de novembro na igreja do extincto convento de religiosas Inglezinhas.

Graças ao zelo do insigne missionario, o Padre Luiz Prospero, progrediu com tanta rapidez o Apostolado da Oração que em 1872 se publicava o primeiro Relatorio; o do anno seguinte indicava já 109 centros ou logares onde se organisou.

O penultimo Relatorio, que não indicava toda a vida e expansão do Apostolado dava 1.771 centros locais e n'uma população de 5 milhões de habitantes 1.157:080 associados.

Portugal é a nação catholica que proporcionalmente conta maior numero de associados do Apostolado da Oração.

Poucas, pouquissimas são as villas e aldeias de Portugal onde hoje não se celebre a festa do Coração e não tenha a sua imagem adoravel.

O desejo que o Padre José de Figueiredo já exprimia em 1757, de que não ficasse povoação de Portugal onde não se instituísse este religiosissimo culto, é hoje uma realidade.

E' verdadeiramente a devoção dos ultimos tempos.

Dos trinta e cinco *Relatorios do Apostolado da Oração*, já publicados, bem se pode colligir a grande expansão da devoção ao Coração de Jesus entre nós.

Quando se escrever a historia completa d'esta salutar e providencial devoção em Portugal, que mal deixo esboçada nos breves apontamentos que ahi ficam como estimulo ao zelo do douto e primoroso escriptor que a tem delineado em largo plano, então se verão em todo o seu esplendor os titulos de gloria de que Portugal justamente se ufana no culto do Divino Coração.

Então todos poderão reconhecer que nenhuma nação estava tão preparada para o novo culto como Portugal e que em nenhuma se propagou tão rapidamente.

Portugal foi a primeira nação que levantou um grandioso templo ao Coração de Jesus (1).

Só em Portugal a festa do Coração de Jesus é dia santo de guarda e tem vigilia com jejum.

Só em Portugal desde D. Maria Primeira até nossos dias o Rei e a Côrte assistem á festa solemne do Coração de Jesus, que é uma festa nacional.

Só em Portugal os gran-cruzes e commendadores das tres ordens militares teem o Coração de Jesus nas insignias das suas condecorações.

Em Portugal existiu a *guarda d'honra* ao Coração de Jesus mais de sessenta annos antes de Pio IX instituir este excellente meio de honrar e desaggravar o Coração de Jesus.

Em nenhuma nação é proporcionalmente tão grande o numero de associados do *Apostolado* e por isso dos devotos do Coração de Jesus, como em Portugal.

Em nenhuma nação a intensidade d'esta devoção attinge o grau que tem entre nós, como varios factos demonstram e o testemunho de nacionaes e estrangeiros confirma.

A idéa de consagrar o mundo inteiro ao Coração de Jesus partiu de Portugal e Leão XIII demoveu-se a este acto que é um dos mais gloriosos do seu pontificado por pedido de uma religiosa, superiora do Bom Pastor do Porto.

(1) Se fosse verdade que o P. José Anchieta levantou no Brazil um templo ao Coração de Jesus um seculo antes de B. Margarida Maria, sempre ficaria verdadeira a affirmação de que em terras de Portugal se levantou o primeiro templo ao Coração de Jesus.

A igreja que o P. Romano Hindirei dedicou na China ao Coração de Jesus, cerca de meio seculo antes da Basilica da Estrella, não tem comparação com esta obra monumental.

III

Novidades que suppõe

Já tem quasi dois seculos de existencia entre nós a devoção ao Coração de Jesus, mas nunca foi de tanta actualidade como na hora presente.

Esta devoção é um remedio e o remedio suppõe um mal, o mal estar geral da sociedade moderna.

E' lei geral da Providencia accomodar ás necessidades dos tempos as instituições que inspira e suscita. Pode dizer-se que a historia da Egreja não é senão a execução d'esta lei admiravel.

Se a devoção ao Coração de Jesus nos foi dada «como remedio aos males dos ultimos tempos», se estamos em plena era do Coração de Jesus, grande correspondencia ha de existir entre esta devoção e aquellos males.

Na verdade, estudando a indole e caracteres da nova devoção e as necessidades modernas, descobre-se logo entre elles a mesma relação que entre o remedio e a doença, entre o veneno e o antidoto.

Qual é o espirito e o mal dos nossos tempos? qual é o espirito e o fructo da devoção ao Coração de Jesus?

Vejamo-lo no seguinte schema de Costa Rossetti.

**Indole
e crimes caracteristicos
do nosso tempo**

1. Apostasia, renegando de Cristo.

2. Infidelidade total e dia dia cada vez mais alastrada.

**Espirito e fructos do culto
do SS. Coração**

1. Estreita união com Christo.

2. Fé viva, fomentada pela caridade do SS. Coração.

3. Desesperança e pessimismo: desesperação causada pelas calamidades sociaes e pela miseria geral: frequentes suicidios.

4. Enregelamento da caridade para com Deus e Christo: indifferentismo.

5. Languor da vida catholica com manifesto definhamento: a tibieza e oscillante claudicação propria do liberalismo.

6. Oppressão da Igreja, disfarçada ou desfaçada; indifferença ou hostilidade para com o Summo Pontifice.

7. Materialismo theorico ou pratico.

8. Voluptuosidade de terrenas deleitações; fastio dos bens celestes.

9. Sordida cubiça de gangearias terrenas; descari-doso egoismo na economia particular e publica, esbulhando os mais opulentos aos menos abastados até á miseria.

10. Rivalidades sociaes e discordias acerbissimas: a questão operaria, a questão agraria, libertação civil e franquias populares.

3. Melhoria da esperança, augmentada pela consideração da clemencia e infinita misericordia do SS. Coração.

4. Caridade, accesa pelo Coração inflamado de Jesus: affervoramento da vida christã.

5. Florescencia da vida catholica, visivelmente patenteada; frequencia de sacramentos; pujança de associações catholicas, oppostas ao liberalismo.

6. Amor ao Vigario de Jesus Christo; defesa energica dos direitos da sancta Igreja, esposa de Christo.

7. Anhe-lo aos bens supra-sensiveis e sobrenaturaes, ateado pelas labaredas do amor do SS. Coração.

8. Saudades e uso frequente da SS. Comunhão.

9. Abnegação caridosa a bem do proximo, haurido no vulnerado Coração de Deus, circumdado de espinhos e coroado pela cruz.

10. Solução feliz de toda a questão social, se vão todas as classes beber no SS. Coração os seus sentimentos de abnegação, de justiça commutativa e legal, o seu inextinguivel amor.

11. O socialismo fremente e o communismo, cada vez mais vorazes e insaciaveis.

12. A relaxação, a lenta decomposição da familia e da sociedade, operada pelo liberalismo por meio das eschololas emancipadas da religião e dos innumeraveis ardis dos pedreiros livres.

11. O socialismo e communismo debellados com reformas sociaes, inspiradas pela justiça e caridade do S. S. Coração.

12. A tutelar conservação catholica, consentanea com o verdadeiro progresso, que ha de sanar todos os males sociaes com a virtude regeneradora do divino Coração.

Hoje, como no tempo de S. Agostinho, como sempre, o mundo está dividido em duas grandes cidades ou reinos — a cidade de Deus, o reino da luz, e a cidade do erro, o reino das trevas e de Lucifer.

As grandes luctas e combates no mundo travam-se todos em volta de Jesus.

Os partidos intermedios e as outras luctas são pequena coisa em comparação da eterna lucta, que divide o mundo naquelles dois grandes reinos.

Não queremos que Jesus reine sobre nós! *nolimus hunc regnare super nos*, exclamam hoje com mais furor do que no tempo de Pilatos os blasphemos filhos do erro.

E' necessario que Elle reine, e ha de reinar sobre todos! *oportet illum regnare*, repetem por sua parte com S. Paulo os filhos da verdade.

Reinar ou não reinar Jesus no mundo, eis a eterna lucta que divide irreconciliavelmente os homens, eis a vida ou a morte da sociedade.

E' o amor em lucta aberta com o odio.

O grande mal dos nossos tempos não é a pobreza — nunca os recursos foram tantos e tão divididos como hoje — ; não é a ignorancia — a sciencia barateou-se e está ao alcance de todos — ; o grande mal, que a todos resume, é o odio, é o egoismo d'esta sociedade sem-fé.

Quando não ha fé nem Deus, o amor é impossivel, e sem amor a sociedade é um covil de feras, é o pleno reinado do egoismo, cada um vive para si. Então o amor do proximo é uma mentira. O egoista sem fé nunca chega a ter a noção do amor; quando dá mostras de amar, é a si que elle ama, é o seu interesse que procura sempre. E, se o proximo o contraria, afasta-o, persegue-o, mata-o.

E sae da ordem individual e apodera-se da força e faz as leis e as leis são a divinização da matéria, a glorificação das paixões.

Esta é a grande aspiração do reino das trevas, hoje principalmente concretizado na maçonaria, a igreja internacional do odio.»

E' no meio d'esta sociedade pervertida e desnor-teada que se levanta o Coração de Jesus com o seu reino do amor, para fazer recuar o odio.

O amor é a vida, é o sangue e a seiva da sociedade; é o homem que sae para fóra de si mesmo, que esquece os seus interesses, domina os seus instinctos maus, vive para os outros, sacrifica-se por elles, dá-lhes o que tem, e até a propria vida.

Esta dedicação e este amor não veio, não podia vir da terra: é a lição que o Coração de Jesus constantemente préga aos homens.

Admiravelmente grandiosa é a idéa que a Beata Margarida nos dá do Coração de Jesus.

«E' o Santo dos santos, o Santo do amor, que desejava ser conhecido, para ser o *Mediador* entre Deus e os homens; porque é omnipotente para fazer as pazes, afastando os castigos que os nossos peccados provocam, e para nos alcançar misericordia.»

Esta idéa de *mediações* ou, melhor, de nova ou segunda mediação entre Deus e os homens apparece com frequencia nos escriptos da Beata Margarida.

«É o ultimo esforço» do seu amor, «uma redempção amorosa», «uma nova effusão do amor de Deus,

de todos os thesouros de amor, de graça, santificação e salvação que possui »

E' verdade que Deus já tinha dado tudo, quando deu seu Filho e o Filho tinha consumado a doação de si na Encarnação, na Redempção e na Eucharistia: — parece que não podia dar mais; mas deu: a nova declaração de amor que fez aos homens nas revelações de Paray com taes extremos de bondade e misericórdia são um chamamento paternal, um appello divinamente apaixonado ás infinitas ternuras do seu amor.

Como a Eucharistia é um resumo de todas as obras de Deus e encerrando todas as manifestações do amor, constitue a mais excellente e admiravel de todas, assim o Coração de Jesus, dando-nos no amor que symbolisa e encerra a razão da Eucharistia e de todas as obras de Deus, constitue um novo dom, uma declaração nova do seu amor, um chamamento mais intimo, um novo descer e caminhar para os homens, offerecendo-lhes o perdão, a vida, o amor e a gloria.

Oh! como é bello este descer de Jesus, este apparecer aos homens com o Coração nas mãos a escorrer sangue e a pedir-lhes o retorno do seu amor infinito! As revelações de Paray abriram uma nova era na historia do amor de Deus e hoje estamos em pleno esplendor d'esta era bemdita.

O livrinho que vai ler-se desprezencioso na forma, sem preocupações de estylo nem artificios litterarios, sem querer armar ao effeito nem persuadir com argumentos ou razões humanas, dá-nos a grande novidade de conter o verdadeiro espirito da devoção ao Coração de Jesus e corresponder ás necessidades da hora presente com um remedio applicado pelo proprio Deus.

Lisboa, 15 d'agosto de 1907.

PADRE JOAQUIM DOS SANTOS ABRANCHES.





† Livros Católicos para Download



PRELIMINARES

† Livros Católicos para Download







PRELIMINARES

Considerações geraes sobre a devoção ao Sagrado Coração

Qual é o fim d'este catecismo ?

E' dar um resumo completo da doutrina da Beata Margarida Maria, sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. ⁽¹⁾

Como ha de dividir-se este tratado ?

Dividir-se-ha em seis partes :

- 1.º O que é o Coração de Jesus.
- 2.º O reino do Sagrado Coração.

(1) Este catecismo é um resumo da obra : — O reinado do Sagrado Coração de Jesus, ou a doutrina completa da Beata Margarida Maria sobre a devoção ao Sagrado Coração, por um padre Oblato de Maria, capellão de Montmartre. Obra em cinco volumes.

3.º As homenagens pedidas pelo Sagrado Coração.

4.º As virtudes pedidas pelo Sagrado Coração.

5.º O apostolado; como ha de fundar-se o reinado do Coração de Jesus e por quem?

6.º Bens promettidos pelo Sagrado Coração áquelles que o servirem.

Antes de expor a doutrina da Beata Margarida Maria, sobre o Coração de Jesus, devemos dar algumas noções sobre a devoção propriamente dita, considerada d'um modo geral.

O que vem pois a ser uma devoção ?

Uma devoção é um conjuncto de exercicios de religião, adoptados pelos fieis, com a approvação da Igreja, para honrar uma pessoa, ou um objecto santo.

Quantas coisas se distinguem em toda e qualquer devoção?

Quatro: *objecto* a que se presta um culto religioso; *fim* que se procura attingir: *exercicios particulares*, adoptados para honrar esse objecto sagrado e conseguir o fim que se procura e finalmente *os fructos* que estes exercicios devem produzir.

O que é, então, a devoção ao Sagrado Coração? (1)

«E' um exercicio de religião, que tem por *objecto* o Coração adoravel de Jesus Christo, abrazado em amor pelos homens e ultrajado pela ingratição dos mesmos homens; e que tem por *fim* honrar este Coração divino por meio de homenagens que o amor

(1) Para esclarecer estes pontos doutrinaes, veja-se o Reinado, primeiro volume, pag. 60 a 78.

e o reconhecimento possam inspirar, e especialmente, reparar as injurias que recebe no Sacramento do seu amor.» (P. Croiset).

Qual é o duplo objecto da devoção ao Sagrado Coração?

«Em todas as devoções, que dizem respeito á humanidade santissima de Jesus Christo, ha sempre dois objectos, diz o Padre Galifet: (1) um sensivel e material; outro invisivel e espirital, os quaes, intimamente ligados, são indivisivelmente venerados, porquanto o objecto espirital communica a sua dignidade ao objecto material, e o objecto sensivel conserva a propriedade de dar o seu nome á devoção.

Qual é objecto material da devoção ao Sagrado Coração?

O objecto material ou sensivel, é o proprio Coração de Nosso Senhor Jesus Christo:

«O meu divino Salvador certificou-me que sente um prazer muito particular, em ser honrado, sob o symbolo do seu Coração de carne,» diz a Bemaventurada Margarida Maria.

Qual é o objecto espirital da devoção ao Sagrado Coração?

Ainda que esta devoção tenha o titulo de *devoção ao Sagrado Coração de Jesus*, não quer isto dizer que se limita a honrar sómente o Coração de carne. Este divino Coração, assim considerado, é apenas o objecto sensivel, sendo o amor immenso, que Jesus Christo nos tem, o seu *objecto principal*.

Mas como este amor é todo espirital, preciso

(1) Excellencia da devoção ao Sagrado Coração. liv. 1 cap. 4.

era que houvesse um symbolo que o tornasse sensível. Sendo assim, qual o symbolo mais proprio do amor do que o coração?! (P.^e Croiset.)

Devemos nós honrar separadamente o objecto material e o objecto espiritual, ou antes reuni-los num mesmo culto?

Devemos observar que a Beata Margarida quasi nunca fala do Coração de carne, sem se referir, por qualquer forma, ao amor de Nosso Senhor. Mostra, portanto, d'este modo que, o objecto material e o objecto espiritual, ainda que distinctos entre si, devem estar perfeitamente unidos nas nossas homenagens, e que a devoção ao Sagrado Coração não tem, em realidade, senão um só objecto: «O Coração recordando d'uma maneira symbolica o amor de Jesus, ou então, o amor de Jesus representado sob o emblema do seu coração de carne (P.^e Galifet)».

«Nosso Senhor manifestou claramente nas seguintes palavras a união que existe entre o objecto material e o objecto espiritual: *Eis o Coração que tanto amou os homens*, — disse elle á Beata Margarida Maria, *que a nada se poupou até exhaurir-se e consumir-se para lhes manifestar o seu amor!*» (2)

Que significa o amor do Sagrado Coração, proposto como objecto espiritual d'esta devoção?

O amor do Sagrado Coração comprehende o amor divino e increado de Nosso Senhor Jesus Christo, e o seu amor humano e creado, isto é:

1.^o O zelo que tem da gloria de Deus, seu eterno Pae;

(2) Tratado do P.^e Terrien, Devoção ao Sagrado Coração, liv. 2, cap. 1.

- 2.º O amor filial para com sua Mãe santissima;
- 3.º O amor que tem aos predestinados, os cuidados e vigilancia sobre a Igreja;
- 4.º A immensa caridade e a compaixão do seu Coração pelos peccadores.

Ainda ha outro ponto essencial que devemos notar bem, accrescenta o Padre Gallifet—isto é: na devoção de que tratamos, devemos considerar o amor em que este divino Coração está abrazado, sobre tudo como um amor, desprezado e offendido pela ingratição dos homens. Esta circumstancia está expressa naquellas palavras de Jesus Christo á Beata Margarida: *E, em recompensa não recebo, da maior parte dos homens, senão ingratições, desprezos, irreverencias, sacrilegios, e indifferença com que me tratam*».

«O Sagrado Coração de Jesus deve, pois, ser considerado, nesta devoção, sob dois aspectos: devemos consideral-o abrazado em amor pelos homens, e ao mesmo tempo offendido cruelmente por esses mesmos homens. Estes dois motivos, intimamente unidos, devem produzir em nós dois sentimentos egualmente essenciaes na devoção a este Coração Sagrado, isto é, um amor que corresponda ao seu amor, e uma dor que nos leve a reparar as injurias que soffre».

Então o objecto espiritual encerra só o amor?

O objecto espiritual da devoção ao Sagrado Coração não encerra sómente o amor d'este Coração adoravel, mas comprehende tambem todas as maravilhas divinas, cujo centro é o Coração de Jesus.

Com effeito, diz a Irmã Joly, auxiliar da Beata Margarida: «O Coração adoravel de Jesus é um abysmo de thesouros, de graças e de gloria; não é possivel contempla-lo muito tempo sem descobrir nelle riquezas immensas, sem descobrir bens infi-

nitos que podemos adorar, amar, imitar e receber».

Todas estas maravilhas fazem parte do objecto espiritual da devoção ao Sagrado Coração : As principaes são :

1.º A vida interior, e os affectos da alma do nosso divino Salvador, taes como, o amor, a alegria, a tristeza, o odio, a repugnancia, o tédio etc.;

2.º As admiraveis virtudes que offerece á nossa imitação ;

3.º Os favores e as graças que o Coração de Jesus reserva aos seus fiéis devotos.

Como pode dizer-se que o amor é, ao mesmo tempo, objecto, motivo, acto, e fim da devoção ao Sagrado Coração ?

Nesta devoção tudo é amor, como nota o P.^e Croiset. «O *objecto* d'esta devoção é o Coração de Jesus, abrazado em amor pelos homens, e desprezado por esses mesmos homens. O amor immenso, que Jesus Christo nos tem, é tambem o primeiro *motivo*, que nos attrahe a esta devoção. O seu acto principal é um amor cheio de reconhecimento da parte dos homens, acompanhado d'um vivo sentimento por ver este Homem-Deus tão pouco amado. De modo que, esta devoção, falando propriamente, não consiste senão em ter um ardente amor a Jesus Christo, e em lhe testemunhar esse amor por meio das nossas frequentes adorações, das nossas homenagens, das nossas acções de graças, e por um verdadeiro pesar de o ver tão pouco amado e honrado.»

Porque razão, o coração e o amor, são propostos simultaneamente como o objecto da devoção ao Sagrado Coração de Jesus ?

Os theologos e os philosophos têm opiniões diversas relativamente á parte que o coração tem nos

actos do amor, mas todos admittem que esses actos se fazem sentir com preferencia no coração, onde têm como que a sua repercussão. E' neste sentido que Pio IX no breve da beatificação da Beata Margarida Maria chama ao Sagrado Coração: «*Sedem divinæ Charitatis*, a séde do divino amor», assim como o Céu é chamado nos Livros Santos: «*Sedes Dei*, — morada de Deus,» porque é alli que Elle manifesta maravilhosamente a sua gloria. Diz o P.^e Croiset que o Sagrado Coração de Jesus foi escolhido como objecto sensível d'esta devoção, porque, como affirma S. Thomaz, Elle é a séde daquelle amor immenso, em que Jesus Christo se sentiu sempre abraçado pelos homens.

De que modo é o coração a séde do amor? Será porque o coração é o orgão do amor, ou simplesmente por que é o seu emblema?

São muito vivas as discussões philosophicas com relação á parte que o coração tem na producção dos actos do amor. A Igreja, para autorizar o culto prestado, simultaneamente, ao Coração material e ao amor de Jesus, e para mostrar a legitimidade da união do coração e do amor, como objecto d'um mesmo culto, contenta-se em apresentar o Coração como symbolo do amor. «A essencia da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, diz Pio VI, consiste em nos fazer venerar sob a imagem symbolica do Coração, o amor immenso do divino Redemptor».

Que significação devemos nós dar a estas palavras: O coração é o symbolo do amor?

«Não se trata aqui d'um symbolismo puramente convencional — diz o P.^e Terrien; — porque tudo aquillo que tem por base simples condições arbitra-

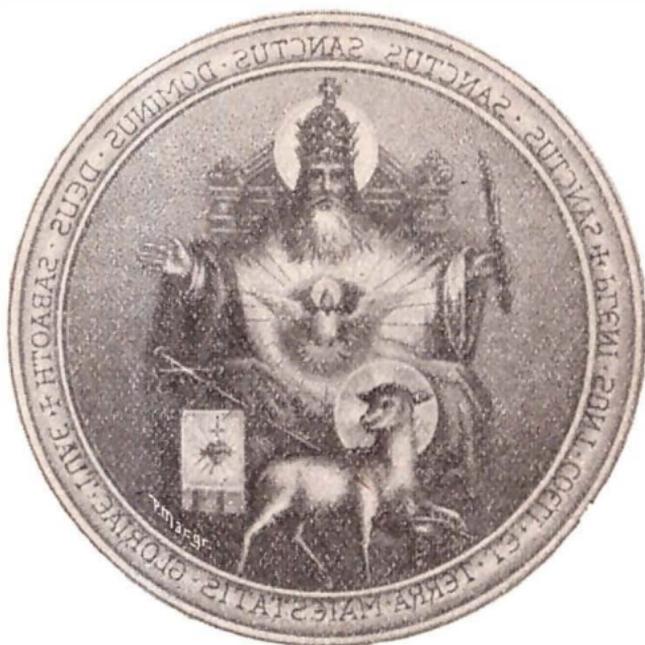
rias não pode ter o character da universalidade. Para se comprehender a razão d'um symbolismo consagrado por um uso universal, é preciso procurar-lhe a causa na affinidade natural das propriedades existentes entre o emblema e o que representa. Que relação tem pois o coração com o amor tão intima, que esteja ao alcance de todos os homens? O que faz que o coração seja o symbolo do amor é a relação sensível e sentida que ha entre os movimentos dum e os movimentos do outro: é uma correspondencia tão intima, que os homens, ordinariamente falando, destes dois objectos fizeram apenas um.

«Ora, sendo Nosso Senhor o mais perfeito dos homens, é evidente que nelle o coração e os sentimentos estão na mais perfeita harmonia: «*Eu te farei ler no livro do amor*», disse elle um dia á Beata Margarida, falando do coração. *Tolle, lege, «toma e lê»* nos diz tambem a nós; lede no meu coração o amor que goza, mas lede sobretudo o amor que soffre; lede as impressões de tédio, de terror, de tristeza que experimentou na sua vida mortal. Este coração divino não póde soffrer novamente as commoções violentas, as affecções dolorosas, incompatíveis com o estado glorioso; mas é sensível a todos os sentimentos cuja influencia não possa perturbar a perfeita beatitude do Céu. Portanto, e esta é a nossa mais doce consolação, podemos com o nosso amor, com os nossos sacrificios, com a nossa dedicação, fazer palpar o Coração de Jesus mais suave e amorosamente.»

Deverá o Coração de Jesus ser honrado na Pessoa de Nosso Senhor?

«Todas as honras, que se prestam a este Coração adoravel, diz o P.^e Gallifet, não se referem simplesmente ao Coração corporeo, mas indivisivelmente a toda a pessoa do nosso Senhor».

«Adoramos o Coração corporeo vivendo no seio vivo do Filho de Deus, accrescenta o P.^o Terrien. Adoramos o Coração na Pessoa, e simultaneamente a Pessoa no Coração, com a unica differença de que adoramos a Pessoa por sua excellencia propria, e o Coração pela excellencia da Pessoa.» Eis a razão por que a Beata Margarida Maria, attribue ao divino Coração tudo quanto se diz da Pessoa do Salvador, e offerece a este Coração Sagrado todas as homenagens prestadas á Pessoa de nosso Senhor.



Não se limita ella a dizer que «Elle ama, soffre, que é angustiado e ultrajado, que é todo amor, etc.,» palavras que se applicam perfeitamente ao Coração; mas accrescenta que «este divino Coração é luz, sciencia e todo poderoso, etc.», e emfim dirigi-lhe supplicas que sobretudo convem á sua Pessoa, por exemplo — Coração de Jesus, salvae-me, governa-me, ensinae-me, etc., etc., sendo esta maneira de falar inteiramente conforme ás regras theologicas



1901 VIVIOS (F. B.) PROPONAM PROBLEMA? (A. D.) M. J. Oedinger.

DE COMEDENTE EXIIT CIBUS, ET DE FORCI EGRESSA EST DULCEDO



PRIMEIRA PARTE

O que é o Sagrado Coração de Jesus?



Poder-se-ha responder com exactidão a esta pergunta: o que é o Sagrado Coração de Jesus?

Não sendo possível dar a esta pergunta uma resposta verdadeiramente satisfatória, não temos mais que excluir com a Beata Margarida Maria ⁽¹⁾:

O' Abysmo de eterna grandeza,
De virtude, de graças a flux !
O' Thesoiro de infinda riqueza,
Coração do meu doce Jesus !

Que infinitas bellezas, que enleio
A brilhar nêsse fôco de amôr !
O' Jesus, quem contempla o teu seio,
Da Trindade contempla o fulgôr !

Da sciência o thesoiro insondável
Té do Padre extasia o olhar.
Deus revê-se com gôzo ineffável
Nos encantos do Filho sem par.

No entanto procura a virgem de Paray dar do Sagrado Coração de Jesus uma dupla definição: uma symbolica e outra mystica.

(1) Cantico da B. Margarida M., vol. 2 pag. 518.

I

Definição symbolica do Sagrado Coração

A Beata Margarida Maria não podendo fazer comprehender tudo o que conhece do Sagrado Coração, recorre a todas as especies de comparações ou symbolos graciosissimos, que applica ao Sagrado Coração. Contam-se nada menos de trinta e tres (1).

1. Como é o Sagrado Coração de Jesus um thesoiro?

«Uma noite, responde a Bemaventurada (2), Nosso Senhor permittiu que eu durante duas ou tres horas tivesse a bocca unida á chaga do seu Sagrado Coração; difficilmente poderia explicar o que então senti, os effeitos que esta graça produziu na minha alma e no meu coração. N'esse momento descobriu-me no seu Divino coração thesouros d'amor, de graca, de misericordia, de sanctificação e de salvação.

«Deu-me a conhecer: que este Coração Sagrado é em si mesmo, um thesouro escondido, que não deseja, senão vêr-se espalhado e distribuido para assim enriquecer a nossa pobreza, de tal modo que formou o designio de manifestar este Coração aos homens, e de pôr á sua disposição todas as riquezas que elle contem, para que todos aquelles que quizerem ama-lo, e trabalhar para o fazer amar e honrar, sejam profusamente enriquecidos com as divinas riquezas, de que este Divino Coração é origem.

«Noutra occasião, em que eu me approximava para receber Nosso Senhor na Sagrada Communhão,

(1) Veja-se a obra de Reinado, vol. 1, pag. 74 a 124. Explicações dos diversos symbolos.

(2) Vida escripta pela propria B. Margarida M., pag. 337 — cartas, 12, 85, 126.

mostrou-me o seu Divino Coração como um thesouro do céu, dizendo-me que o ouro precioso d'este thesouro já nos tinha sido dado de muitas formas, para pagar a nossa divida e comprar o céu; e que desejava revelasse eu estas riquezas e fizesse conhecer todo o seu valor e utilidade.

«Se me fosse possível mostrar em toda a sua



extensão as riquezas infinitas que estão occultas neste precioso thesouro, e com que enriquece e alegra as almas fieis; se podessemos comprehender o valor d'essas riquezas, a nada nos pouparíamos para as obter.

«Procuremos, pois, neste divino Coração tudo aquillo de que carecemos; recorramos a Elle, em toda a parte e sempre. Sente Elle um prazer tão vivo

em nos fazer bem, que os seus inexgotáveis thesouros se multiplicam, por assim dizer, para mais nos enriquecer. São thesouros eternos na sua duração, thesouros infinitos, thesouros tão grandes que nem eu posso explicar.

«Este Coração adoravel é o meu unico thesouro! Confesso que nada tenho que desejar neste mundo a não ser o Coração de meu Senhor Jesus Christo. Seja esta a nossa divisa».

2. Como é o Sagrado Coração um oceano divino, em que as almas se devem abysmar?

Nosso Senhor disse um dia á Beata Margarida Maria: «*Os peccadores acharão no meu Coração, o oceano infinito da misericordia*». Por vezes, accrescenta ella (1), sentia-me no Coração do Nosso adoravel Jesus como um pequenino peixe no meio do vasto oceano, ou então, parecia-me ser uma gotta d'agua no mar do Sagrado Coração!

Estava como perdida n'Elle!

3. Como é o Sagrado Coração um abysmo infinito?

Ordinariamente, diz a Bemaventurada (2), sentia-me naquelle Coração adoravel como em um abysmo. Na verdade, o Sagrado Coração do meu Deus é um abysmo! abysmo incomprehensivel! abysmo sem fim, em que nos devemos perder, para deixar de apreciar as coisas da terra. E' um abysmo em que se encontra toda a especie de bens, em que os pobres devem abysmar as suas necessidades; um abysmo de alegria em que é preciso submergir as nossas tristezas; um abysmo de humilhação para

(1) Carta ao P. Croiset — Cartas 82. 85.

(2) Carta ao P. Croiset — Carta 66 á Madre de Saumaise.— Diversos escriptos, pag. 463.

nosso orgulho; um abysmo de misericordia para os miseraveis, um abysmo de amor em que devemos sepultar as nossas miserias.

«Quando nos virmos num abysmo de indigencia, vamos abysma-la no Sagrado Coração de Jesus, abysmo de toda a abundancia e de todos os bens.

Quando nos sentirmos num mar de soffrimentos e amaçuras, abysmemo-nos nesse divino Coração, onde acharemos thesouros de alegria que nos farão aceitar com submissão tudo o que Elle quizer e permittir. Conservemo-nos naquelle Coração silenciosos sem soltar um queixume».

4. Como é o Sagrado Coração navio seguro para nos levar ao céo?

Entrareis neste amavel Coração, diz a Beata Margarida Maria (1), como um viajante entra num navio segurissimo, em que o amor, ou antes, o mesmo divino Coração é o piloto que vos guiará pelo mar tempestuoso d'este mundo. Elle vos preservará dos perigos e das tempestades, que são as suggestões dos nossos inimigos, as nossas paixões, nosso amor proprio, a nossa vaidade e o apego que temos á nossa propria vontade e ao nosso juizo.

«Este divino Piloto livrar-nos-ha de todos estes perigos, anniquilará os nossos inimigos, para nos levar serenamente, sem inquietações nem perturbações, até chegarmos felizmente ao porto de salvação.

«Se se comprehendesse quanto as almas adiantam na perfeição, quando fielmente se deixam guiar por este divino Piloto na barquinha do seu Coração, cheio d'amor! E' necessario, pois, que nos entreguemos inteiramente ao cuidado do nosso sapien-

1) Escriptos diversos, vol. 2, pag. 470. — Carta 89.

tissimo Piloto, e que façamos todas as nossas acções com espirito de completo abandono á Providencia do Sagrado Coração de Jesus, dizendo muitas vezes a Nosso Senhor: salvae-me e não me deixeis perecer no abysmo das minhas iniquidades».

5. Como é o Sagrado Coração porto seguro na tempestade?

Diz a Bemaventurada⁽¹⁾: «devemos entrar na chaga do Sagrado Coração como um pobre viajante que procura um porto seguro, onde possa abrigo-se dos escolhos e tempestades do mar procelloso d'este mundo em que estamos constantemente em risco de naufragar. Esperemos, porém, com paciencia o momento propicio, em que, ao sopro da graça, o Senhor nos dê entrada no seu Coração; Elle o fará quando fôr conveniente».

6. Como é o Sagrado Coração logar de retiro?

«O Coração adoravel de Jesus é um abrigo delicioso⁽²⁾, em que devemos viver livres de todas as tempestades. Um dia o meu divino Salvador, mostrando-me o seu Coração e fazendo-me entrar nelle, disse-me: *«Eis a tua morada presente e eterna»*.

«Quando nos sentirmos num abysmo de resistencia e de opposição á vontade de Deus, devemos entrar no Sagrado Coração de Nosso Senhor, fazer morrer alli as nossas resistencias, e revestirmo-nos d'uma santa conformidade com a vontade Divina, em todas as suas disposições».

7. Como é o Sagrado Coração o albergue espiritual das almas?

«Viva Jesus! exclama a Bemaventurada. Eis o que o meu divino Mestre me fez comprehender du-

(1) Escriptos diversos, pag 461.

(2) Carta 4, madre Soudeilles. — P. Croiset, 3 nov. 1889.

ante o retiro do anno de 1688: não me sentindo capaz de corresponder ás suas divinas consolações, e queixándo-me de as receber com tanta abundancia, Elle me disse que assim o fazia para me dar força para soffrer. (1) «*Bebe e come á mesa das mi-
nhas delicias; refrigera-te para que possas cami-
nhar animosamente, pois tens que percorrer um lon-
go e aspero caminho*».

«Se nos virmos num abysmo de tibieza e de incapacidade, vamos ao Sagrado Coração e Elle nos salvará. Se estivermos num abysmo de pobreza espiri-
tual, Elle nos enriquecerá, se nos acharmos num
abysmo de fraqueza cahindo a todo o instante, va-
mos ao Sagrado Coração que Elle nos fortalecerá.»

5. Como é o Sagrado Coração um lugar de descanso para as almas inquietas?

«Para descançardes com segurança, (2) diz a Bem-
aventurada, entrareis no Santo dos Santos do Co-
ração amantissimo de Jesus, onde vos fechareis com
a chave do mais completo e absoluto abandono.

«*Muitas vezes, — me disse Elle um dia —, precisa-
rás de tomar alento e repouso no meu Coração, por
isso o terás sempre aberto, enquanto andares pelo
arduo caminho das provas.*»

Se nos virmos num abysmo de receios, entre-
mos confiadamente no Sagrado Coração; alli o
temor será vencido pelo amor. Se nos sentirmos
num abysmo de tédio e de mal estar, entremos no
Sagrado Coração, que elle nos libertará, e só nelle
acharemos prazer.»

(1) Vida pelas contemporanias, p. 124. — Escriptos diver-
sos, p. 364.

(2) Contemp. p. 124, — Avis, 63 — Escriptos diversos, p. 463.

9. Como é o Sagrado Coração uma cidadella de segurança e um forte inexpugnável?

«Este divino Coração é como um forte inexpugnável aos assaltos dos inimigos, diz-nos a Bemaventurada. (1) E' uma fortaleza e um asylo seguro, contra a colera divina, irritada pelos pecados dos homens; o Sagrado Coração não nos abandonará; assim o espero e lhe peço de todo o meu coração. Confiemos nelle e descancemos em paz. Elle quer livrar muitas almas da condemnação eterna. Escondamo-nos neste divino Coração, como homens fracos num forte segurissimo. Devemos refugiar-nos nelle, sobretudo, quando nos sentirmos atacados pelos inimigos que vivem dentro de nós mesmos. Hão-de elles esforçar-se por nos lançar na inquietação e na tristeza, á menor difficuldade, que se nos apresenta, mas no Sagrado Coração acharemos a força necessaria para nos não desalentarmos nem perturbarmos. Este procedimento constante conservará a nossa alma em paz.»

10. Como é o Sagrado Coração, uma preciosa moeda?

«Um dia, diz a Bemaventurada (2), vi o Sagrado Coração de Jesus com a Santissima Virgem ao lado. Esta Rainha de bondade disse-me, mostrando-me o divino Coração:

Eis aqui o divino e precioso thesouro, manifestado d'um modo particular ás filhas da Visitação. Ellas devem enriquecer-se não sómente a si mesmas com a preciosa moeda d'este inexgotável thesouro, mas tambem, destribui-la quanto lhes fôr possível, enriquecer a todos sem receio de que venha

(1) Cartas, 43, 66, 95, 100. — Avis, 36 e 51.

(2) Carta 85.

a acabar: quanto mais tirarem, mais terão que tirar. O Padre eterno fez do Sagrado Coração, uma moeda inapreciavel, imprimindo-lhe o cunho da sua divindade, para que podessemos pagar as nossas dividas, e tratar do grande negocio da nossa eterna salvação.»

11. Como é o Sagrado Coração o verdadeiro altar do Sacrificio?

«Collocar-vos-heis sobre este Coração ⁽¹⁾ divino, semelhante a uma victima que se apresenta ao seu sacrificador, para ser destruida e immolada sobre o altar.

As chammas divinas do amor purissimo d'este divino Coração devem consumi-la como um holocausto, para que d'ella nada reste, e assim possa exclamar com S. Paulo: *Não sou eu já quem vive, é Jesus que vive em mim.* E' nelle e por elle que vivo, e é o seu Sagrado Coração que vive e opera em mim, que ama por mim, e repara todas as minhas faltas».

12. Como é o Sagrado Coração o divino crisol da perfeição?

«Assim como o oiro se purifica no cadinho, assim devemos entrar nesta fornalha, para nos purificarmos de todas as manchas e impurezas que tivermos contrahido — diz a Bemaventurada ⁽²⁾. E depois de termos destruido o nosso coração corrompido nas chammas divinas do puro amor, tomemos nelle um coração inteiramente novo.

13. Como é o Sagrado Coração uma prisão d'amor?

«Habituareis no Sagrado Coração de Jesus, diz a Bemaventurada ⁽³⁾, como um criminoso que, por

⁽¹⁾ Escriptos diversos, p. 470.

⁽²⁾ Carta 88 e Escriptos diversos.

⁽³⁾ Escriptos diversos, p. 469.

meio do arrependimento e de uma dor sincera das faltas commettidas, deseja apaziguar o seu juiz irritado, encerrando se nesta prisão d'amor, e de tal modo unido e encarcerado, que não tenha liberdade senão para o amar, nem luz senão a do seu amor; é este amor que o retém prisioneiro no SS. Sacramento. Conservemo-nos nesta amorosa prisão para nos abraçarmos sem procurar refrigerio.»

14. Como é o Sagrado Coração tribunal e throno da divina misericórdia?

«Quanto a entrar no Sagrado Coração de Jesus, diz a Beata Margarida Maria (1): que podeis temer, se é elle proprio que vos convida a entrar? Não é elle o Throno da mesericórdia em que os peccadores são recebidos d'um modo particular, com tanto que se apresentem no abysmo das suas miserias? Mas, quem fará tudo isto? O amor que achareis neste divino Coração. Quando nos sentirmos submergidos num abysmo de tristeza, vamos a este Coração Sagrado, que a sua alegria dissipará as nossas tristezas e as afflicções do nosso espirito. Quando nos sentirmos inquietos e perturbados, abysmemo-nos na paz d'este Coração adoravel, paz que ninguem nos poderá roubar».

15. Como é o sagrado Coração o purificador do amor?

«Durante o meu retiro, do anno de 1684, escreve a Bemaventurada, o meu Salvador, apresentou-me o seu Sagrado Coração como uma fornalha d'amor; e, descobrindo-me o seu Coração adoravel, disse-me estas palavras: *Eis o divino purificador do meu amor, em que te debes purificar durante esta vida*

(1) Vida por ella propria, p. 327.

purgativa; depois acharás nelle uma estancia de luz, e finalmente a união e a transformação. Vamos pois a este purgatorio sanctificante, em que as chaminas da caridade divina nos purificam e nos alcançam ao mesmo tempo uma sentença misericordiosa de perdão».

16. Como é o Sagrado Coração tumulo espiritual do verdadeiro christão?

«Para honrar a vida occulta de Nosso Senhor no SS. Sacramento, diz a Bemaventurada ⁽¹⁾, devemos sepultar-nos bem no fundo do Sagrado Coração de Jesus, de forma que só d'Elle desejemos ser vistos. O nosso maior cuidado deve ser esconder neste Coração divino o bem que fizermos, com medo de que no-lo roubem. Procuremos viver ignorados, e se nos virmos num abysmo de orgulho e vangloria aniquilemo-nos no abysmo de humildade do Sagrado Coração».

17. Como é o Sagrado Coração o verdadeiro livro da vida?

«Um dia, diz a Bemaventurada, ⁽²⁾ fazendo a minha leitura depois de vespuras, apresentou-se deante de mim o meu amavel Salvador, dizendo-me:

«*Eu te farei ler o livro da vida, em que se contém a sciencia do amor*». Descobriu-me então o seu Coração, onde me fez ler a sciencia do amor. Se estivermos num abysmo de ignorancia, vamos ao amavel Coração de Jesus, onde aprenderemos a amal-o e a fazer a sua vontade».

Para comprehender bem este livro divino, renunciemos a todas as leituras perigosas, e até a todas

(1) Escriptos diversos, p. 466.

(2) Vida pelas contemp., pag. 65. — Carta ao P.^e Croiset

as leituras frivolas e inuteis. A Bemaventurada Margarida Maria fez mais ainda, pois renunciou a toda a leitura que lhe não falasse do Coração de Jesus, e da sua cruz.

«Depois da visão, em que acabo de falar, diz ella, por maior violencia que me faça, não posso, as mais das vezes, ler no livro que tiver na mão. Em vez d'este, o Coração de Jesus, que se não cança das minhas resistencias, está aberto deante de mim, como um grande livro».

18. Como é o Sagrado Coração a escola do divino amor ?

«Entrareis no Sagrado Coração, diz a Bemaventurada, ⁽¹⁾ como um discipulo na escola do puro amor, pondo de parte, e esquecendo todas as sciencias mundanas, o amor proprio, e a vaidade para adquirir sómente a sciencia do amor. Ide, com generosidade atraz da sua voz, que diz : Vinde a mim, vós que desejaes amar-me, e eu vos farei habitar na escola do puro amor, onde apprendereis a ser mansos e humildes de coração, e assim achareis a paz e o repouso neste mesmo amor, que vos fará praticar todas as acções com um verdadeiro espirito de submissão.»

19. Como é o Sagrado Coração o sol das almas ?

«Uma vez, estando exposto o SS. Sacramento, conta a Bemaventurada, ⁽²⁾ apresentou-se-me resplandecente de gloria, com as suas cinco chagas brilhando como cinco soes. Noutra occasião o meu amantissimo Jesus fez-me penetrar no intimo do seu Coração, e a gosar lá o que me não é possível

(1) Escriptos diversos, pag. 469.

(2) Vida por ella propria, pag. 327. — Cartas 85, 126.

exprimir. Vi um throno de fogo, no cimo do qual estava este amavel Coração, brilhando por todos os lados, com um brilho maior que o do sol; estava no meio das chammas do seu amor, e a sua chaga despedia raios ardentes e luminosos.

«Nas primeiras sextas-feiras de cada mez, accrescenta ella, este Coração Sagrado, representava-se-me como um sol resplandecendo com uma luz vivissima, cujos raios ardentissimos caíam a prumo sobre o meu coração. Lançava estes raios para todos os lados, e sobre todos os corações, mas de um modo differente, segundo as disposições de cada um, porque as almas dos condemnados mais se endureciam, semelhantes á lama endurecida pelos raios do sol; pelo contrario, os corações dos justos tornavam-se mais puros, e brandos como a cêra.

20. Como é o Sagrado Coração a fonte luminosa das graças divinas?

«Representae-vos este Coração adoravel, no meio do vosso coração, diz a Bemaventurada (1), como o manancial das aguas vivas, que deve regar o canteiro da vossa alma, onde as flores das virtudes estão de todo murchas.

Elle lhes restituirá a natural belleza para que a vossa alma se transforme em um jardim de delicias.

«O meu divino coração, disse-me o meu Salvador, tornar-se-ha uma fonte abundante de misericordia, de graças, de amor, e de toda a especie de bens».

«Pedi ao Sagrado Coração de Jesus que depois de ter feito crescer as vossas virtudes, com o seu brilho e calor, e dissipado as trevas e as duvidas das vossas almas, seja tambem um manancial d'a-

(1) Vida por ella mesma, pag. 327 — Observ. 63.

gua viva, que se deleita em correr com affluencia em favor dos seus amigos, e não procura senão communicar-se ás almas fieis.



R. m. 5 R.

○ S.^{mo} CORAÇÃO DE JESUS.

«Sejamos, pois, fieis ao Sagrado Coração, que será para nós a origem de todos os bens, enquanto lhe guardarmos fidelidade. Mas, se, pelo contrario, lhe

formos ingratos, então, abandonar-nos-ha, ou tornar-se-ha insensível ás nossas necessidades.

«O Redemptor do mundo, que tinha resolvido attrair tudo a si, quando estivesse levantado sobre a cruz, attraiu maravilhosamente, (lemos no decreto da Beatificação) a sua veneravel serva, Margarida Maria. Levantou-a á altura do seu coração altissimo—*Cor altum*—para que sentisse na sua propria origem a doçura da caridade infinita, e a prégasse entre os homens. Por isso, as aguas de suavidade que bebeu no lado aberto de Jesus Christo derramou-as qual rio suavissimo sobre toda a terra. O seu unico e ardente desejo era purificar os corações de todas as creaturas, neste oceano d'aguas vivas para que nelles brotasse uma fonte que jorrasse até á vida eterna.

«Este divino Coração é com effeito, continua a serva de Deus, uma fonte inexgotavel d'onde partem tres canaes, que fluem continuamente: o *primeiro*, é um canal de misericordia para os peccadores, sobre os quaes corre o espirito da contrição e da penitencia; o *segundo* é de caridade, e por elle recebem soccorros todos os miseraveis, quaesquer que sejam as suas necessidades, especialmente aquelles que aspiram á perfeição e assim poderão vencer todos os obstaculos; do *terceiro*, correm o amor e a luz para os verdadeiros amigos, que elle quer unir a si para lhes communicar a sua sciencia e as suas maximas, e para que elles se consagram, na medida das suas forças, a promover a sua gloria».

Corramos, pois, a esta fonte divina; se está aberta ás almas fieis, é certo tambem que os pobres peccadores não foram excluidos d'ella: «Não digam elles, como a samaritana: *«Puteus altus est!»* (1),

(1) S. João IV., 11.

esta fonte é tão funda que lhe não podemos chegar; porque, se o Coração de Jesus é a fonte das aguas vivas, elle se encarregará de as levar até nós.

21. Como é o Sagrado Coração o canal das graças divinas?

Dizia Nosso Senhor á Samaritana ⁽¹⁾ «Se conheces o dom de Deus, e quem é aquelle que vos fala, pedir-lhe-hias de beber, e elle vos daria agua viva. Todo o que beber da agua que eu lhe der, não terá jamais sede; ella lhe será uma fonte que brotará para a vida eterna». Esta agua santa, de que se trata, é a graça, especialmente a graça do amor divino, que será para a alma, sobre a qual cahir, a fonte da vida eterna e a luz da gloria. Mas, qual é o canal por onde virá até nós a agua d'esta fonte?

«Podeis tambem considerar o Sagrado Coração de Jesus, diz a Bemaventurada, como um canal divino, pelo qual o Eterno Padre faz correr continuamente a sua misericordia sobre os nossos corações e sobre os corações endurecidos dos peccadores, para nos attrair ao seu amor e ao seu conhecimento.

22. Como é o Sagrado Coração a fornalha da caridade?

«Um dia em que estava exposto o SS. Sacramento, conta a Bemaventurada, ⁽²⁾ apresentou-se-me Nosso Senhor Jesus Christo, meu divino Mestre, resplandecente de gloria, com as suas cinco chagas

⁽¹⁾ S. João IV. — Carta 97 da Beata Margarida Maria.

⁽²⁾ Vida pela mesma, pag. 327.

brilhando como cinco soes. D'esta humanidade sacrosanta saíam chammas de toda a parte, especialmente do seu adoravel peito, que parecia uma fornalha.

Abrindo o, mostrou-me o seu Coração, que era a propria origem d'estas chammas. Ao mesmo tempo saiu d'este divino Coração uma chamma tão ardente, que julguei ia ficar consumida. Sentia-me no meio da fornalha d'amor, e penetraram-me tão vivas chammas, que mal as podia supportar; o meu coração sentiu-se de tal forma abrazado n'este fogo, que parecia ia ficar reduzido a cinzas».

28. Como é o Sagrado Coração a morada da paz e da confiança?

«Um dia o meu divino Salvador, diz a Bemaventurada, abrindo-me de novo o seu Coração e fazendo-me entrar nelle, disse me: *«Eis a tua morada actual, perpetua e eterna, onde poderás conservar sem mancha o vestido de innocencia com que revesti a tua alma».*

Noutra occasião em que a serva de Deus, estava atormentada por duvidas crueis, Nosso Senhor disse-lhe: *«Que podes temer nos braços d'um Pae tão poderoso? Acaso pode elle deixar-te perecer? Desde a tua infancia sou teu pae, teu mestre, teu director, dando-te continuas provas do amor e da ternura do meu Coração, no qual fixei a tua morada actual e perpetua. Para maior certeza diz-me que outra prova queres do meu amor, e eu dar-t'a-hei».*

«Meu Deus, exclama a Bemaventurada, que felicidade pertencer inteiramente ao Sagrado Coração de Jesus, habitar nelle para sempre e nelle assentar a base da perfeição! Isto basta. E' alli que a alma gosa um reino de paz inalteravel, olhando para todas as vicissitudes e inquietações da vida sem se

alterar, nem se perturbar com estas coisas que passam como um sonho. Estabelecamos a nossa morada actual e continua no amavel Coração de Jesus; então não acharemos somente uma paz inalteravel, mas tambem a força precisa para pôr em pratica os bons desejos que excitar em nós, e para não commettermos faltas voluntarias.

24. Como é o Sagrado Coração a doce solidão das almas ?

Uma vez, diz a Beata Margarida Maria, (1) o meu Salvador fez-me comprehender *que desejava me retirasse para a solidão, não para a solidão do deserto, mas para a do seu Sagrado Coração, onde queria honrar-me, falando-me familiarmente, como um amigo com o seu amigo; e que alli me daria novos ensinamentos da sua vontade, e tambem mais forças para a cumprir*».

«Desde então, accrescenta ella, o Coração de Jesus tem sido o meu repouso, a minha solidão, a minha força em todas as fraquezas que sentia, quando me via esmagada pelo peso da dôr e da afflicção, causada pela santidade da sua justiça, o que me punha sempre ás portas da morte. Mas Elle, vendo-me neste estado, dizia. *«Vem, descansar para soffreres com mais animo*». Sentia-me logo abysmada neste coração, não pensando senão em amar.

Procuremos nós tambem a solidão no Coração de Jesus; sofframos nelle as nossas dores, as nossas amarguras, os nossos pezares: tudo alli se purificará e nelle acharemos remedio para os nossos males, força para as nossas fraquezas, refugio em todas as necessidades, porque tudo o que vem do

(1) Vida pela mesma, pag. 351. — Carta 86.

Sagrado Coração é agradável, e elle transforma tudo em amor».

25. Como é o Sagrado Coração o nicho espiritual das almas ?

A Bemaventurada Margarida Maria faz uma comparação, que, na sua ingenua simplicidade, nos dá preciosos ensinamentos, que nos ajudarão a progredir na vida de união com o Sagrado Coração de Jesus.

Compara ella o Sagrado Coração a um nicho, onde as almas santas devem estar immoveis, como as estatuas na attitude da adoração, da oração e do amor, indifferentes aos louvores e aos insultos, contentando-se com estar unidas a Jesus, e com habitar no seu Coração.

«E' preciso, escreve ella, (1) que nos tornemos dignos de habitar o Sagrado Coração de Nosso Senhor, como uma estatua no seu nicho, e não sair d'este Sagrado Coração, haja o que houver. Não chegaremos a isto, sem o amor da nossa propria abjecção.»

26. Como é o Sagrado Coração um jardim odorifero ?

«Uma vez, escreve a Bemaventurada (1), a minha alma estava numa agonia dolorosissima, quando Nosso Senhor me disse, dignando-se apparecer-me: *«Entra, minha filha, neste agradável jardim esmaltado de tantas flôres, para reanimares a tua alma desfallecida»*.

«Vi então que este jardim era o seu Sagrado Coração, onde a diversidade das flôres era tão agradável, quanto admiravel era a sua belleza. De

(1) Avis. — Cartas 73 e 100.

(2) Vida pelas contemp., pag. 66.—Avis. 25.

pois de as ter examinado, sem ousar tocar-lhe, disse-me Elle: «*Colhe á tua vontade*».

«Lançando-me a seus pés, exclamei: «O' meu Salvador! Não quero senão a vós, sois para mim um feixe de myrrha, que eu quero trazer constantemente nos braços das minhas afeições».

«*Escolheste bem*, replicou o divino Salvador; *só a myrrha conserva a sua belleza e o seu aroma. O seu tempo e estação propria é esta vida; na eternidade não se encontra, pois alli o seu nome é outro*».

«Entremos, pois, no jardim divino do Sagrado Coração; mas, se quizermos ser plantas ferteis e produzir fructos de sanctificação, devemos ser estereis em fructos de amor proprio».

27. Como é o Sagrado Coração o verdadeiro sanctuario?

«Escolhei para vosso sanctuario o Coração de Nosso Senhor, diz a Bemaventurada (1); entrae nelle para fazerdes as vossas orações e meditações, que assim serão ellas agradaveis a Deus. Offerecendo alli a oração de Nosso Senhor, achareis o meio de restituir a Deus o que lhe deveis».

Serenou a vingança divina!
Um asylo já tens, peccador. .
Ao Senhor, que o peccado fulmina,
Deus se immola nas azas do amor!

28. Como é o Sagrado Coração a verdadeira solidão de Sainte Baume?

«Conta a tradição que, depois da Ascensão de Nosso Senhor, Santa Magdalena, a penitente de Bethania, veio com seus irmãos, Lazaro e Martha, para a Gallia, retirando-se para a solidão de Sainte

(1) Carta 65.—Cantico da Bemaventurada, vol. 2, pag. 519.

Baume, situada entre Aix e Toulon, onde passou uma vida angelica. A Bemaventurada Maria compara o Coração de Jesus á gruta de Sainte Baume, e convida-nos a fixar alli a nossa morada.

Para nos entretermos nesta pacifica solidão, digamos com a serva de Deus as seguintes estrophes d'um cantico que ella mesma compôs (1)

O' Coração ardente,
Sem vós gôzo não ha :
Em vós eternamente
Minha alma habitará.
Sêr-vos-hei, casto Amante,
Hóstia de amor constante.

Aqui neste sacrário
Só se vive de amor :
Se aqui ha um Calvário,
Não ha melhor Thabôr.
Oh ! feliz da alma pura
Que lhe provou a agrura.

Eu toda vos pertenço,
E vós, Jesus, sois meu :
O vosso amor intenso
No meu seio prendeu.
E eu brado sem descanso :
«—Oh ! célico remanso !»

29. Como é o Sagrado Coração um céo de descanso?

«No dia da festa de S. João, escreve a Bemaventurada (2), o meu divino Mestre fez-me a graça incomprehensivel de me deixar descansar sobre o seu peito, como a seu discipulo amado, e deu-me o seu Coração, a sua cruz e o seu amor: *«o seu Coração, para ser o meu asylo, o meu soccorro, o meu paraizo nas tempestades d'este mar agitado; e o seu*

(1) Cantico da Bemaventurada Margarida Maria, pag. 59.

(2) Carta 93.—Vida pelas contemp., pag. 59.

amor para me purificar, consumir e transformar toda nelle».

«Fez-me experimentar tudo isto d'um modo tão efficaz durante o meu retiro em 1684, que ás vezes não sabia se estava no céo, se na terra: tão abysmada e cheia de Deus me sentia!»



Noutra occasião disse Nosso Senhor á sua serva, que, para ser admittido nesse Paraiso divino, é preciso fugir do peccado com o maior cuidado e fazer a diligencia por viver da vida do proprio Deus.

30. Como é o Sagrado Coração a nossa herança eterna?

A Bemaventurada compara o Sagrado Coração a uma rica herança ⁽¹⁾ na qual todos devemos ter

(1) Observ. 61.—Carta 98.

parte. «Tereis por herança, diz ella, o Sagrado Coração de Jesus, que vos dará o amor: um amor de filho para com Deus, de pae para com o proximo, e de juiz para comvosco mesmo. Ouçamos Jesus que nos diz amorosamente: «Tudo o que é meu é teu; as minhas chagas, o meu sangue, as minhas dôres são tuas: o meu amor faz que os nossos bens sejam communs. Deixa-me, pois, possuir o teu coração; eu aquecerei a tua frieza, e amar-te-hei nos teus desfallecimentos, que te fazem tão cobarde no meu serviço e tão frouxa em me amar».

31. Como é o Sagrado Coração a verdadeira arvore da vida?

«O meu divino Salvador, diz a Beata Margarida Maria.⁽¹⁾, mostrou-me *que a devoção ao seu divino Coração é como uma arvore sagrada, carregada de fructos salutarees, que este divino Coração quer ver distribuidos com abundancia a todos aquelles que os desejarem comer. Por este meio quer dar a vida a muitos, retirando-os do caminho da perdição e destruindo o imperio de Satanás nas almas para estabelecer o do seu amor».*

32. Como é o Sagrado Coração a sala do banquete para os seus amigos?

O reino dos céos é comparado na Sagrada Escripura a um banquete, ao qual Deus convida os seus amigos para lhes servir eternamente o pão da visão beatifica e o vinho do seu amor. Qual será, pois, a sala do banquete celeste, e a do festim espirital terrestre, que é, por assim dizer, o antegoso do céu?

«Entrareis no Sagrado Coração de Jesus, diz-nos

(1) Carta 98.

a Bemaventurada (1), como um amigo convidado para um banquete de amor. O vosso unico e verdadeiro amigo quer dar-vos um banquete e inebriar-vos com o delicioso vinho do seu amor. Só elle póde suavizar as vossas amarguras, fazendo-vos aborrecer as falsas delicias da terra e não vos deixando sentir verdadeiro prazer senão no Coração d'este amigo carissimo.»

33. Como é o Sagrado Coração o seio paterno do repouso das almas santas ?

Lemos no Evangelho (2) que, «tendo morrido um pobre, chamado Lazaro, foi levado pelos anjos ao seio de Abrahão».

Qual é o verdadeiro seio de Abrahão senão o Coração de Jesus, onde os amigos privilegiados do Salvador acharão o repouso eterno, e onde podem gozar, já nesta vida, a paz do paraíso?

«Entrareis neste Sagrado Coração, como um filho d'amor, escreve a Bemaventurada (3), para curar as feridas que tiverdes feito á vossa alma com as vossas desobediencias, vaidades e ingratições para com este bom Pae, que vos gerou na cruz no meio de chagas e de sangue. Nada deseja elle tanto, como fazer-vos tomar posse do seu reino, e descansar sobre o seu peito, como a um filho querido, que se entrega inteiramente aos cuidados da sua adoravel Providencia. D'elle terá todo o cuidado, nada lhe virá a faltar, nem o deixará perecer, porque é poderosissimo. Entregae-vos, pois, sem reserva, ao seu cuidado e ao seu amor; dae-lhe o vosso coração. E' o que vos pede, para conformardes a vossa vida á sua vida crucificada».

(1) Escriptos diversos, pag. 470.

(2) S. Luc. XVI, 22.

(3) Escriptos diversos, pag. 470.

II

Definição mystica do Sagrado Coração

Qual é a definição mystica do Sagrado Coração ?

A Bemaventurada Margarida Maria depois de procurar fazer conhecer o Sagrado Coração, por meio de numerosos symbolos, comprehende que essas comparações são insufficientes, e dá-nos, então, do Coração de Jesus o que se póde chamar uma definição mystica: «Nosso Senhor, diz ella, fez-me conhecer que o seu Sagrado Coração é o Santo dos Santos, o Santo do amor. (1)

Qual é o duplo elemento constitutivo da perfeição do Sagrado Coração e da perfeição das almas ?

A Bemaventurada tem em todos os seus escriptos principalmente dois fins em vista: 1.º mostrar como o Sagrado Coração é santidade e amor; 2.º exhortar com instancia os servos d'este divino Coração a reproduzirem em si mesmos esta *santidade e este amor*. Com effeito, este é o duplo elemento essencial da perfeição de todo o coração humano, especialmente do Coração de Jesus: a *santidade* que repelle o mal e procura destruil-o: o *amor* que attrae para o bem, principalmentè para Deus, o soberano bem, e procura faze-lo triumphar em toda a parte.

Eis o que a Beata Margarida canta nas seguintes estrophes: (2)

(1) Veja-se a explicação d'esta definição mystica no Reinado do Sagrado Coração. vol. 1, p. 125 a 145.— Carta 33 da B. Marg.

(2) Cantico., vol. 2, p. 518.

O' Coração amoroso,
Qual mais bello n'ô existe :
Tu és a fonte do gôzo
Que banha o peito do triste.

Princípio de toda a graça,
Frágua em caridade accêsa,
Ah! não ha maior desgraça
Do que amar-te com frieza!

O' Coração que arrebatas
E que amar-te nos obrigas,
Se ha almas túbias, ingratas,
Tu com amor as castigas.

Ai! não ha divino Amante,
Amor como tens ao homem!
Se eu ardesse a cada instante
Nas chammias que te consomem!

Que differença entre esta doutrina e a maneira como tantos christãos encaram a devoção ao Sagrado Coração! Parece que esqueceram que, sendo este Sagrado Coração a propria santidade, a primeira qualidade que devem ter o seus servos é a santidade, e uma santidade perfeita, a que se não chega sem grandes esforços. A todos os que querem ser servos dedicados do seu Coração diz Nosso Senhor: «*Sancti eritis, (1) quoniam ego sanctus sum; sêde santos, porque eu sou santo*».

Em que consiste a santidade do Coração de Jesus?

A santidade adoravel d'este divino Coração consiste no *horror que tem ao peccado, e no zêlo que emprega para o destruir.*

(1) Pet. 1. 16.

Qual é a dupla santidade do Coração de Jesus ?

«O meu divino Mestre, diz a Bemaventurada, fez-me ver nelle duas santidades: *Uma d'amor e outra de justiça, ambas rigorosissimas, cada qual de sua maneira.*

Em que consiste a santidade de justiça do Sagrado Coração de Jesus ?

Esta santidade inspira ao Coração de Jesus um odio irreconciliavel ao peccado, que deseja ardentemente destruir, e um afastamento absoluto do peccador impenitente, que, apesar de tudo, deseja salvar. Tal santidade produz neste Coração Sagrado um combate mysterioso entre o amor divino, que chama o peccador, e o odio, que repelle o impenitente endurecido. Foi esta justiça que, opprimindo dolorosamente o Coração de Jesus, o fez entrar em agonia, e derramar o seu sangue em suor copioso no jardim de Gethsemani. Ha-de ser deante d'esta terrivel santidade que os reprobos hão de apparecer; á sua vista encher-se-hão de terror, exclamando: Montanhas caí sobre nós.

Em que consiste a santidade de amor do Coração de Jesus ?

A santidade d'amor abraza o Coração de Jesus num zelo infinito pela gloria de seu Paé, e pela santificação das almas. Era ella que inspirava a Nosso Senhor Jesus Christo um desejo ardentissimo de se offerecer como victima no Calvario, e o leva a tratar com santo rigor os seus maiores amigos, para os purificar das suas menores faltas, e torna-los assim mais perfectos. E' tambem esta santidade que alimenta o fogo do purgatorio.

Poderão os servos do Sagrado Coração participar d'esta dupla santidade ?

As almas justas são chamadas a ter parte durante a vida nesta dupla santidade do Coração de Jesus, e a soffrer os seus salutaes rigores, não só para santificação propria, mas tambem para destruir o peccado no mundo, para salvação dos peccadores, e para livramento das almas do Purgatorio. Esta participação é a origem das satisfações superabundantes da SS. Virgem e dos santos.

«O meu divino mestre, diz a Bemaventurada, mostrou-me que estas duas santidades se exerceriam continuamente em mim». (1)

Quaes são os effeitos que a santidade de justiça produz nos peccadores ?

«A *santidade de justiça*, diz a Bemaventurada, é terrivel e medonha: esmaga os peccadores impenitentes que desprezaram todos os meios de salvação, que Deus lhes offereceu. Esta santidade de justiça lança-os fóra do Coração de Jesus para os entregar a si proprios e torna-los insensiveis á sua propria desgraça. Esta santidade não pode soffrer a mais pequena mancha numa alma que trata com Deus, e mil vezes aniquilaria o peccador, se a misericordia se não opposesse. Um dia disse-me o meu divino Mestre:

«*Esta santidade de justiça mette-se de permeio entre o peccado e a minha misericordia. E, uma vez que a minha santidade cáia sobre o peccador, é impossivel que se reconheça; a sua consciencia fica privada do remorso, o entendimento sem luz, o coração sem contrição; por fim morre na sua cegueira*».

(1) Vida pela mesma, p. 52 e 319. — carta 20

Quaes são os efeitos que a santidade produz nas almas dos justos?

«Nosso Senhor, diz a Bemaventurada, deu-me a conhecer, que a santidade de justiça me faria sentir o peso dos seus justos castigos, fazendo-me soffrer pelos peccadores. Na verdade, coisa alguma me custava tanto como esta santidade de Nosso Senhor, sobre tudo quando Elle queria abandonar alguma alma que lhe era consagrada. Fazia-me então soffrer tam dolorosamente, que não ha supplicio nesta vida que se lhe possa comparar; para o evitar, ter-me-hia lançado sem difficuldades numa fornalha ardente.

Por mais que dissesse, nunca poderia dar uma idéa sequer do que soffri por causa d'esta santidade de justiça. Um dia o meu Salvador fez-me ouvir estas palavras:

«A minha justiça está irritada e disposta a castigar os peccadores, se elles não fizerem penitencia. Quero dar te um signal que te faça conhecer, quando a minha justiça estiver resolvida a dar os seus golpes sobre essas cabeças criminosas: sabe-lo-has, quando te sentires esmagada pela minha santidade. Será apenas uma pequena amostra de como as almas justas a supportam, com medo de que ella cáia sobre os peccadores».

Quaes são os efeitos da santidade de amor nas almas dos justos e porque são elles chamados a levar o peso d'esta santidade?

«A santidade de amor não é menos dolorosa que a santidade de justiça, diz a Bemaventurada; mas os seus soffrimentos são para reparar d'algum modo a ingratição de tantos corações, que não pagam com amor o amor ardentissimo do Coração de Jesus no SS. Sacramento, Um dos soffrimentos que

causa é não se poder soffrer mais; inspira desejos tam vehementes de amar a Deus e de o ver amado, que para o conseguir não ha tormento que a alma deixe de acceitar de boa vontade. Esta santidade de amor excitou quatro desejos no meu coração; desejo de amar, desejo de commungar, desejo de soffrer e desejo de morrer. D'esta forma sentia eu sempre novas consolações no meio dos açoites e dos espinhos, com que o meu divino Salvador me tinha presa á cruz. Quanto mais eu soffria, maior era a satisfação que dava a esta santidade de amor.

«Nosso Senhor deu-me tambem a conhecer que: *para alliviar as almas santas, que estão detidas no purgatorio, esta santidade de amor me faria soffrer uma especie de purgatorio mui doloroso.*

Quaes devem ser os sentimentos d'uma alma verdadeiramente christã, quando se vê manchada por alguma falta ainda que leve?

Sirva-nos de lição o exemplo da Beata Margarida Maria! «Ah! exclama ella ⁽¹⁾, se soubesseis que tormento soffre a minha alma, vendo-se tão manchada deante da santidade do meu Deus! As' vezes parece-me que esta santidade vai exterminar-me da face da terra, como a uma criminosa! Comtúdo, esta disposição, ainda que frequente, não é muito demorada. Nesses momentos o meu recurso é prostrar-me deante do meu Deus, cujo poder soberano assim me anniquila no mais profundo abysmo do meu nada, e de forma tal que me parece impossivel tornar a sair d'elle; choro e gemo sem cessar para lhe pedir misericordia, e que afaste de mim os castigos da sua justa colera».

(1) Carta ao P. Croiset.—Vida pelas contemp., p. 114, 14 abril de 1687-1689.

Quaes devem ser os sentimentos dos peccadores, pensando na santidade de justiça de Deus?

A Bemaventurada Margarida Maria no-lo ensina com o seu exemplo: «Esta santidade de justiça, exclama ella (1), é tão terrivel para o peccador que, se a santidade de amor e a misericordia infinita e amorosa do meu Deus me não sustentassem na mesma proporção que a sua justiça me fazia sentir o peso dos seus rigores, nem por um instante eu os poderia supportar. Muitas vezes esta santidade me põe ás portas da morte, e então sinto-me tão cansada que mal posso dar um passo.

«Uma noite, debaixo da impressão d'esta santidade de justiça, senti-me opprimida por uma afflicção tão violenta, que mal me podia arrastar, e teria succumbido sob este horrivel peso, se o meu divino Mestre me não fortalecesse. Devorava-me um fogo ardentissimo, que penetrava até ao mais intimo do meu ser. O meu tormento era semelhante ao das almas do purgatorio, que sofrem por se verem privadas do soberano Bem».

«Um dia senti a santidade do meu Deus imprimir-se tão extraordinariamente em mim, que me parecia não poder resistir, e só me era possível proferir estas palavras: «Santidade do meu Deus, como sois terrivel para as almas criminosas!» ou então: «O' meu Deus, sustentae a minha fraqueza, para que eu não succumba debaixo de tão grande peso!»

«Outra vez a santidade de justiça fez-me entrever o inferno, ou antes, o purgatorio, porque eu não tinha perdido o desejo de amar a Deus. Esta graça era me concedida de tempos a tempos para participar dos soffrimentos de Nosso Senhor no jardim das Oliveiras, e então dizia com o meu Sal-

(1) Carta ao P. Croiset. — Vida p. contem, p. 58.

vador: «Não se faça a minha vontade, ó meu Deus, mas sim a vossa»!

Como é o Sagrado Coração todo amor para com os homens?

«O Coração de Jesus não é sómente a propria santidade, diz a Beata Margarida Maria, é amor e misericordia». Assim se deve traduzir o *Deus charitas est*, (1) de S. João: Deus é caridade. A devoção ao Coração de Jesus pode em verdade resumir-se n'esta palavra: *Caridade! Amor!* Amor de Jesus para com os homens! Amor dos homens para com Jesus! E esta é a razão por que as primeiras imagens do Sagrado Coração, feitas segundo a inspiração da Bemaventurada, tinham na abertura feita pela lança a palavra — *Charitas*.

Porque razão quer Nosso Senhor que a devoção ao seu Sagrado Coração se espalhe por toda a terra?

Porque quer fazer conhecer o seu amor, e em retorno ganhar o nosso. E' a razão que está expressa no breve de beatificação de Margarida Maria, onde se lê: «Jesus, o auctor e conservador da nossa fé, movido pela sua excessiva caridade, assumiu a infirmitade da nossa natureza mortal, e offereceu-se a Deus sobre o altar da cruz, como victima sem mancha, para nos libertar da horrivel escravidão do peccado. O seu unico e ardente desejo é accender nas almas a chamma d'esta caridade que devora o seu Coração. «*Vim trazer o fogo á terra, nos diz no Evangelho* (2) e *que desejo, senão que elle se accenda*»? Ora, para tornar mais vivo este fogo de caridade, quer Elle que se estabeleça e propague

(1) S. João, IV, 8.

(2) S. Luc. XII, 49.

na Igreja o culto e adoração do seu Coração Santíssimo. Com effeito, haverá coração tão duro e insensível, que se recuse a pagar amor com amor a este dulcíssimo Coração, que quís ser ferido e traspassado por uma lança?»?

Em que anno, e em que circumstancias começou Nosso Senhor a revelar o seu Coração á Beata Margarida Maria?

Em 1673 principiaram as manifestações propriamente ditas do Coração de Jesus á Beata Margarida Maria. «Uma vez, conta ella (1), estando deante do SS. Sacramento, senti-me tão fortemente penetrada da divina presença, que me esqueci completamente de mim e do lugar onde estava, e abandonei-me a este espirito divino, entregando o meu coração á força do seu amor. Elle então me fez conhecer que *«o grande desejo que tem de ser amado dos homens lhe fez conceber o designio de lhes manifestar o seu amor»*. Eis como o facto se passou: Fez-me descansar por largo tempo sobre o seu peito divino, descobrindo-me as maravilhas do seu amor, e os segredos inexplicaveis do seu Sagrado Coração, que até alli me tinha occultado. Abriu-m'o então pela primeira vez, mas d'uma forma tão positiva e sensível, que me não deixou a menor duvida pelos effeitos que esta graça produziu em mim. Eis o que me disse:

«O meu divino Coração está tão apaixonado de amor pelos homens e por ti especialmente, que, não podendo conter por mais tempo as chammas da sua ardente caridade, quer servir-se de ti para as espalhar».

(1) Vida pela mesma, pag., 325. — Carta 126.

Quaes são as queixas que Nosso Senhor fez á Bemaventurada pela ingratiidã com que os homens correspondem' ao seu amor?

«Uma vez, diz ella, (1) estando exposto o SS. Sacramento, senti-me retirada no mais intimo do meu ser a um recolhimento extraordinario de todos os meus sentidos e potencias. Apresentou-se-me o meu divino Mestre, e foi então que me descobriu as maravilhas inexplicaveis do seu amor, e o excesso que o tinha levado a amar os homens, de quem não recebia senão ingratiidões; e disse-me :

«Isto custa-me mais do que tudo quanto soffri na minha Paixão; tanto mais que, se elles correspondessem, por pouco que fòsse, ao meu amor, eu teria em pouca monta tudo o que fiz por elles, e quereria, se podesse, fazer ainda mais. Mas elles pagam a minha sollicitude em lhes fazer bem com friezas e repulsas. Dá-me tu, ao menos, a consolação de supprir as suas ingratiidões tanto quanto pudes».

Como é que foi amor a verdadeira lança que atravessou o Coração de Jesus?

Em outra occasião (2) a Beata Margarida Maria julgou ouvir que lhe diziam que estava á borda d'um precipicio. Não percebendo a significação, achando-se extremamente afflicta, disse a Nosso Senhor com a maior confiança: «Único bem da minha alma, fazei-me conhecer a causa d'esta inquietação»? Estando depois em oração, appareceu-lhe o divino Salvador todo coberto de chagas e lhe disse:

«Vé a abertura do meu Lado sagrado, que é um

(1) Vida pela mesma, pag. 327.

(2) Vida p. contemp., pag. 51.

abysmo sem fundo que a setta do amor abriu. Se queres evitar o abysmo que sentes não comprehender, perde-te neste, onde se evitam todos os outros; esta é a morada onde aquelles que o amam encontram duas vidas: a vida da alma e a vida do coração. A alma encontra alli a fonte das aguas vivas, para se purificar e receber ao mesmo tempo a vida da graça, que o peccado lhe roubou; o coração, uma fornalha d'amor. Alli, a alma santifica-se e o coração é consumido. Mas, como a abertura é muito estreita, é preciso ser pequeno, e estar desprovido de tudo para nelle poder entrar».

Que pede o Coração de Jesus aos homens em troca do seu amor?

«Estando uma vez deante do SS. Sacramento durante a oitava da sua festa, escreve a Bemaventurada, ⁽¹⁾ o meu Deus disse-me, descobrindo o seu divino Coração: «Eis o Coração que amou tanto os homens, que a nada se poupou até exhaurir-se e consumir-se para lhes testemunhar o seu amor».

«O meu Soberano Senhor mostrou-me que muito agradável lhe seria, se eu quisesse dar-lhe amor por amor, e fizesse diversos actos de mortificação para honrar a sêde ardentissima que o Sagrado Coração soffreu constantemente pela salvação dos peccadores, e a que soffreu tambem na arvore da Cruz».

O' admiravel, adoravel e amavel sêde do Coração de Jesus! Sêde d'amor! Sêde de amar e de ser amado! Possámos nós comprehender os teus mysteriosos ardores, e gozar a tua ineffavel suavidade! Possamos nós sobretudo imitar-te! Felizes as almas que têm sêde de amar, de fazer amar a Jesus, e de ser amadas por elle!

(1) Vida pela mesma, pag. 355.





SEGUNDA PARTE

O REINADO DO CORAÇÃO DE JESUS COMO DESEJA ELLE REINAR?

I

Plano da divina Providencia relativamente ao reinado de Jesus Christo

Qual é o plano divino com relação ao reinado de Nosso Senhor Jesus Christo no mundo?

O plano divino resume-se nestas palavras do apóstolo S. Paulo. *E' necessario que Jesus Christo regne. Oportet illum regnare* (I Cor. XV 25).

Todas as obras do filho de Deus, principiando pelas tres principaes, a Encarnação, a Redempção e a Igreja, teem por fim estabelecer o seu reinado neste mundo. Jesus Christo não trabalhou nem trabalha senão para estabelecer o seu reinado. A sua vida mortal foi como a tomada de posse do seu trono: depois de a ter sellado com o sangue, subiu ao Ceu, sem comtudo deixar o seu reino terrestre. Para em certo modo vigiar de perto os seus

servos deixou-se ficar na Eucaristia; porque, no dia d'Ascensão a posse do seu reino estava tomada, a conquista ainda não tinha sido levada a cabo. «Ide por toda a terra, tinha elle dito aos apóstolos, e prègae o Evangelho». (S. Mar. XVI, 15).

Qual é o fim unico da acção do demonio neste mundo ?

Se toda a acção da Providencia divina neste mundo tem em vista o estabelecimento do reinado de Jesus Christo, o unico fim que Satanás, com as suas legiões visiveis e invisiveis, intenta com furor, é impedir o advento d'este reino bemdito. Se a contra senha dos amigos do Salvador é: *Oportet illum regnare!* o grito de guerra dos inimigos do divino Rei é: *Nolumus hunc regnare supere nos. Não queremos que Elle reine sobre nós.* (S. Luc. XIV, 14). D'aqui nasce uma guerra perpetua.

Como terminará a lucta entre Nosso Senhor e o demonio ?

O combate encarnizado d'estes dois exercitos inimigos deve terminar pelo triumpho final do nosso divino Salvador, triumpho tão seguro, que Nosso Senhor o dá como certo: «*Confidite, ego vici mundum; tende confiança, diz elle, eu venci o mundo.*» (S. João, XXI, 16-33).

Comtudo, a lucta sustentada em favor da causa do divino Redemptor tem alternativas de victorias e de revezes parciaes; mas, quando os inimigos parece estão prestes a vencer, e o exercito dos amigos afrouxa, Deus por qualquer meio providencial restabelece o combate, e a victoria pertence áquelle que se chama «*Rex regum, Dominus dominantium: O Rei dos Reis e o Senhor dos senhores.*» Os meios sobrenaturaes escolhidos ordinariamente para alcançar este fim são as novas devoções.

Qual foi a primeira phase do reinado de Jesus Christo ?

Os tres primeiros seculos foram uma era de conquista e de preparação ; tres milhões de fieis compraram á custa do seu sangue a entrada no reino de Jesus Christo.

Qual foi a segunda phase do reinado de Jesus Christo ?

Foi uma era de triumpho ; então o reino de Jesus Christo tomou a sua forma regular. Era precisa uma bandeira que o symbolisasse e representasse ; com effeito, os christãos não tinham ainda um signal official. Qual será elle ? Um milagre vae designa-lo. No dia 28 d'outubro de 312 a cruz appareceu a Constantino com estas palavras : «*Por este signal vencerás*». A cruz, que até alli tinha sido um objecto d'horror (era o patibulo dos criminosos), transformou-se então num objecto de admiração.

Apoderou-se logo dos christãos um santo enthusiasmo por este signal de salvação ; por meio d'elle operavam maravilhas de virtude e de heroismo, e, muitas vezes, verdadeiros milagres. Reinava a santa loucura da cruz, que transformava os fieis em crucificados vivos ; e muitas vezes esta crucifixão interior appareceu exteriormente ; S. Francisco d'Assis fornece-nos um exemplo, mas houve muitos outros santos que receberam os sagrados estigmas.

Satanás, não podendo soffrer tal enthusiasmo pela cruz, declarou-lhe guerra de morte. Incitou os hereses, especialmente os protestantes, que a proscreveram, os jansenistas que a desfiguraram, os philosophos que a escarneceram ; e mais ainda, até os christãos, por mero respeito humano, deixaram esfriar o santo amor da cruz ! Que ha-de fazer o divino Rei para reunir o seu exercito ñel, e fortifica-lo para os combates dos ultimos tempos ?

Qual é a terceira phase do reinado de Jesus Christo ?

Ahi pelo anno de 1673, Nosso Senhor Jesus Christo appareceu á Beata Margarida Maria ; e, apresentando-lhe a imagem do seu divino Coração, disse-lhe : *«Eis um novo mediador : é o ultimo esforço do meu amor para salvar ainda uma vez o mundo. Por elle quero reinar. Sim! o meu divino Coração reinará» !*

Revelou-lhe então numa serie de visões, que se repetiram durante quasi vinte annos, o programma da nova forma do seu reinado neste mundo, e encarregou-a de o realizar. Deu-lhe a conhecer que nos ultimos seculos queria reinar pelo seu divino Coração, como nos primeiros tinha reinado pela devoção á santa cruz. A devoção ao sagrado Coração deve produzir uma effusão tão abundante dos fructos da Redempção, que a Beata Margarida Maria diz que o Sagrado Coração é como que um *novo Mediador*.

Qual é então rigorosamente o fim que levou Nosso Senhor a querer que a devoção ao Sagrado Coração se espalhasse por todo o mundo ?

Estabelecer o reinado do Coração de Jesus nas almas, no lar domestico, nas nações e na Igreja, tal é o fim da devoção ao sagrado Coração ; reinado admiravel cujas leis fundamentaes e character distinctivo a Beata Margarida Maria vai indicar-nos.

II

As duas leis fundamentaes do reinado do Sagrado Coração

O principio fundamental que deve governar os vassallos d'este divino Rei, póde enunciar-se d'esta forma : *O Sagrado Coração quer reinar por amor.*

E quer assim por dois motivos: porque nos ama, e porque não é amado. D'aqui se deduzem duas leis geraes: o *amor* e a *reparação*.

Porque nos ama, quer que lhe paguemos amor com amor; porque não é amado, pede que lhe ofereçamos reparações, e essas reparações devem ser feitas especialmente por amor. Rei incomparavel que assim nos diz: «*Amae-me, porque eu vos amo! amae-me, porque não sou amado!*»

Qual é a primeira lei do reinado do Sagrado Coração?

Primeiramente mostraremos que o amor é a primeira lei dada pelo Coração de Jesus aos seus servos, e em seguida indicaremos os motivos, o character e as qualidades d'este amor.

1. O Coração de Jesus quer reinar por amor?

«O fim principal da devoção ao Sagrado Coração, diz a Beata Margarida Maria, ⁽¹⁾ é converter as almas ao amor d'este divino Coração, e faze-lo senhor e possuidor dos nossos corações, retribuindo-lhe amor com amor. Um ⁽²⁾ dia vi um coração a arder todo em chammass, e ouvi estas palavras: «*Tenho séde; desejo ardentemente ser amado*».

«O meu amabilissimo Salvador fez-me conhecer: 1.^o *que o ardente desejo que tem de ser amado lhe fez conceber o desígnio de manifestar aos homens o seu Coração, com todos os thesouros d'amor, de misericordia, de graça, de santificação e de salvação, que elle encerra; 2.^o que é necessario honrar esse amor na figura d'este coração de carne; e 3.^o que esta devoção é o ultimo esforço do amor*

(1) Veja-se a exposição d'estes ensinamentos no *Reino do Coração de Jesus*, vol. 1, pag. 171.

(2) Carta 58, *Uida pelos cant.*, pag. 115.

divino para nos dar a doce liberdade d'este reino d'amor».

II. Quaes são os motivos que nos obrigam a amar o Sagrado Coração?

A Bemaventurada Margarida Maria indica principalmente nove titulos, que o Sagrado Coração offerece ao nosso amor:

1.º *É o Coração do nosso Creador e do nosso Juiç.* «O Coração amabilissimo do meu bom Mestre (1) é o Coração d'um creador e d'um juiz: quer o amor e homenagem das suas creaturas, escreve ella».

2.º *É o Coração do melhor dos Paes,* que me gerou na cruz, no meio de grandes soffrimentos, e é justo que lhe pertençamos sem reserva, e que nos lancemos confiadamente nos seus braços que por nosso amor estendeu na cruz».

3.º *É o Coração d'um bom Pastor.* «Contemos os passos que este soberano Pastor tem dado a procurar-nos. Devemos agradecer-lhe os e unir os nossos aos seus, pedindo-lhe a graça de caminhar sempre pela estrada do seu amor, dizendo-lhe muitas vezes: Ah! meu amavel Pastor, desprende-me de todas as coisas terrenas e de mim mesmo, para que só me una a vós. Falae ao meu coração, e attrahi-o tão fortemente ao vosso amor, que não possa resistir-vos».

4.º *É o Coração do nosso Soberano,* que se rejosija vendo-nos combater; seja a nossa satisfação sermos-lhe fieis, e digamos-lhe: O' Senhor, o meu coração pertence-vos! não permittais que elle se occupe senão de vós, que sois o preço das minhas victorias e o sustentaculo inabalavel da minha miseria».

(1) *Corte 43-Avis.* 41, 43. Escriptos div. pag. 460-462.

5.º *É o Coração d'um piloto habil e dedicado.* «E' necessario entrarmos na chaga do Sagrado Coração como pobres viajantes, expostos a um continuo naufragio no mar tempestuoso d'este mundo, se nos falta o soccorro do nosso habil piloto, a cujos cuidados nos devemos entregar confiadamente. O nosso cuidado deve ser ama-lo e agradecer-lhe, e assim dizer muitas vezes a Nosso Senhor: Meu Deus, Vós sois o meu tudo, a minha vida e o meu amor! salvae-me, e não me deixeis perecer no abysmo das minhas iniquidades».

6.º *É o Coração do nosso Salvador.* «Consideremos o amavel Coração de nosso Senhor Jesus Christo como o Coração do nosso Libertador, que morreu d'amor por nós».

7.º *É o Coração d'um bom Mestre e de um sabio Director.* «Um dia, escreve a Bemaventurada, apresentou-se deante de mim o amado da minha alma, e disse-me, mostando-me o Coração. «Eis o Mestre que te dou, e te ensinará o que debes fazer por meu amor». Isto ficou de tal modo impresso no meu espirito, que nunca mais o pude esquecer. Consideremos pois o Coração de Jesus como nosso Mestre, que nos ensinará a conhece-lo e ama-lo com toda a nossa alma, com todas as nossas forças e potencias, pois que nesse amor está a nossa alegria e felicidade. E' um director tão bom, que, ao mesmo tempo que ensina, proporciona os meios de pôr em pratica as suas lições, ou ainda melhor, elle proprio é esse meio e essa pratica».

8.º *É o Coração de um bemfeitor generoso,* «que se compraz em fazer ricos aos necessitados,— e de um Mediador omnipotente, que sem cessar intercede pelo mundo culpado.

9.º *É o Coração de um amigo.* «Considerae Nosso Senhor como um verdadeiro e perfeito amigo, diz a Bemaventurada. Encarando-o assim, po-

demos dizer-lhe todos os segredos do nosso coração, patentear-lhe as nossas misérias e necessidades, como áquelle que exclusivamente as pode remediar. Digamos-lhe :

O' amigo do meu Coração, aquelle que amais está enfermo. Visítame e curae-me ; bem sei que não podeis amar-me e ao mesmo tempo desamparar-me».

Como nos mostra Nosso Senhor o amor d'um amigo ?

A amizade suppõe certa egualdade entre os amigos, reciprocidade nos affectos e troca mutua de bens. Ora, Nosso Senhor fez-se semelhante a nós na encarnação ; pede por isso amor por amor ; e depois de nos ter dado com o seu Coração tudo o que tem e tudo o que é, convida-nos a que nos consagremos inteiramente a elle.

De mais, no amor que o Coração de Jesus nos tem, encontram se todas as qualidades d'uma amizade perfeita.

Qual é a primeira qualidade da amizade ?

E' a *sinceridade*, que faz com que não amemos só com palavras, mas mostremos essa affeição por obras. Assim foi e assim é o amor de Nosso Senhor para conosco.

«Mas, meu Deus! como é grande este amor do Coração de Jesus, exclama a Bemaventurada. (1) Este Coração adoravel amou tanto os homens, que para lhes testemunhar o seu amor morreu na arvore da cruz, e ainda hoje se consome d'amor no SS. Sacramento».

(1) Cartas 48, 51, 54, 66, 85. Avis. 11, 14, 21.

Qual é a segunda qualidade da amizade ?

A *indulgencia e uma bondade misericordiosa* é o segundo traço distinctivo do amor que o Sagrado Coração nos tem.

«Então! minha querida mãe, escrevia a Bemaventurada á Madre de Saumaise, que diremos do Coração Sagrado do nosso amabilissimo Jesus? O seu amor é cheio de misericordia. Ainda não tinha reparado em tanta misericordia. Cerca-me por todos os lados, sinto-me abysmada nella e d'ella não posso sair. Oh! que grandes são as misericordias e liberalidades do meu soberano Senhor! São tão abundantes em mim, que nem posso explica-las, nem distingui-las. Muitas vezes só assim me posso exprimir: *Misericordias Domini in deternum cantabo!* E que mais poderei eu dizer?»

Qual é a terceira qualidade da verdadeira amizade ?

E' uma *constancia inabalavel*; e é assim que Nosso Senhor nos ama.

«Este amavel Coração, escreve a Bemaventurada, não cessa de se consumir em amor para conosco. Ama-nos tão ardentemente, que está sempre abrazado d'amor no SS. Sacramento».

Qual é a quarta qualidade do amor que nos tem o Sagrado Coração ?

O amor d'amizade do Coração de Jesus tem uma quarta qualidade, que não se encontra nas amizades humanas: é um amor *universal*.

Entre os homens o circulo dos amigos é muito restricto: Nosso Senhor ama-nos a todos com amor de amizade, ainda que não á todos igualmente, pois tem os seus privilegiados.

Quaes são as almas que o Sagrado Coração ama com predilecção ?

O Sagrado Coração tem uma sollicitude muito particular das almas affictas, das almas tibias e das almas fervorosas.

Como é que as almas mais provadas têm por isso a predilecção do Coração de Jesus ?

«Ah ! minha querida irmã, escrevia a Beata Margarida Maria a uma noviça, a quem torturavam muitas inquietações de espirito; se comprehendes-seis a ardente caridade de Nosso Senhor para conosco, facilmente verieis que todas essas permissões e disposições são provas do seu amor. Aquillo que julgais serem rigores da sua justiça, são unicamente manifestações da sua amorosa bondade. Por isso vos digo : quanto tendes que agradecer ao Coração do nosso divino Mestre, que tanto vos ama ! D'esta maneira, é que elle purifica as almas como o ouro no crisol, e lhes tira toda a liga.

Porque razão tem Nosso Senhor uma especie de predilecção para com as almas tibias ?

O Coração de Jesus manifestou muitas vezes á Beata Margarida Maria que ha outra classe de pessoas, com que elle usa de uma ternura particular ; são aquellas almas que, depois de terem sido fervorosas, caíram na tibieza.

Quantas vezes lhe pediu elle que se sacrificasse por estas almas negligentes ! Acaso um amigo fiel pode esquecer um amigo ternamente amado, mas infiel ?

«A graça que assim vos persegue, apesar das vossas continuas reincidencias, escreve a nossa Bemaventurada a uma d'essas almas negligentes,

é tudo o que ha melhor, por que isso prova o desejo ardente que Deus tem de salvar a vossa alma: mas não o fará sem a vossa cooperação. Por esta razão conheço que o Senhor vos ama, e e quereria ver-vos adiantar no seu amor».

Quaes são as almas que o Coração de Jesus ama com maior predilecção?

As almas que o Coração de Jesus ama com maior predilecção são as almas fervorosas, diz a Beata Margarida Maria; como a medida do seu amor é o grau de fervor que sentem os seus servos assim, a alma que fôr mais humilde penetrará mais no intimo do Coração de Jesus; a mais pobre e despojada de de tudo possui-lo-ha mais perfeitamente; a mais mortificada receberá maiores caricias; a mais obediente fa-lo-ha triumphar; a mais caritativa será a mais amada; a mais silenciosa será a mais ensinada. O excesso do seu amor inscreverá os seus nomes neste Coração Sagrado».

Qual é a quinta qualidade do amor do Sagrado Coração para conosco?

O amor do Sagrado Coração tem ainda mais um distinctivo: é a *fidelidade*. Com effeito, ama-nos apesar das nossas infidelidades para com elle, apesar da nossa indiferença a seu respeito; ama-nos não obstante as nossas ingratições e ultrajes; o proprio odio não é capaz de triumphar d'este amor. Amigo sempre fiel, vai em busca de seus inimigos, procurando vence-los á força d'amor. *Aquae multae non potuerunt extinguere charitatem.* ⁽¹⁾ «O Sagrado Coração, diz a Bemaventurada, cobriu

(1) cantic. VIII.

a nossa alma com o manto da sua caridade, para nos não privar da sua misericórdia».

III. Qual deve ser o signal distinctivo do nosso amor ao Sagrado Coração ?

Com uma só palavra podemos indicar o distinctivo do nosso amor ao Coração de Jesus : devemos testemunhar-lhe *um amor de amizade*.

Como podemos ter a Nosso Senhor um amor de amizade ?

1.º Esforçando-nos por imita-lo e tornarmo-nos semelhantes a elle, sobretudo na mansidão e na humildade.

2.º Dando ao nosso amor para com Nosso Senhor os mesmos caracteres que encontramos no amor de Nosso Senhor para conosco.

Como poderemos testemunhar ao Sagrado Coração a sinceridade do nosso amor ?

Fazendo por seu amor todos os sacrificios que nos pedir.

Como poderemos testemunhar ao Sagrado Coração um amor misericordioso ?

Compadecendo-nos das suas dores, e esforçando-nos por consola-lo dos ultrajes que recebe, e repara-los.

Como poderemos corresponder ao amor constante que o Sagrado Coração nos tem ?

Dedicando-nos ao seu serviço, não obstante os sacrificios que tivermos de fazer.

«Custe o que custar, diz a Bemaventurada, per-

severemos no amor d'este Coração Sagrado, para darmos algum retorno ao amor que nos reserva liberalidades maiores do que aquellas que já nos tem concedido. Mas não paremos aqui: é preciso ir até ao fim, sem cansaso nem desanimo com o trabalho que tivermos, porque tudo é para gloria de Deus e santificação da nossa alma».

Como poderá ser universal o nosso amor ao Sagrado Coração?

Em certo modo podemos imitar esta qualidade do amor do Sagrado Coração, amando todas as creaturas, como elle mesmo as ama, nelle e por elle.

Como ha de ser fiel o nosso amor ao Coração de Jesus?

«Nada se pode comparar ao amigo fiel», diz o Espírito Santo. (1) A fidelidade suppõe um amor extraordinario, acompanhado d'uma dedicação sem limites e d'uma delicadeza excepcional, que se estende a todos os instantes da vida, e está disposta a vencer todos os obstaculos que se lhe apresentarem.

«Para empregar bem o tempo, diz a Beata Margarida Maria, é preciso que sejamos inviolavelmente fieis a Deus, ao Coração Sagrado de Nosso Senhor, a nós mesmos, ás nossas regras communs e ao nosso regulamento particular; e isto, custe o que custar, seja qual for a violencia que tenhamos de fazer.

(1) Eccl. VI, 15.

Quaes são as qualidades d'este amor de amizade que devemos testemunhar ao Sagrado coração ? (1)

A B. Margarida Maria indica um grande numero d'ellas, que podemos dividir em tres classes: «O que pede o Coração de Jesus aos seus amigos, diz ella,⁽²⁾ é a pureza d'intenção, a humildade nas obras, e a unidade no desejo». Segundo este divino programma, podemos dividir este amor *ou as qualidades d'elle* em tres classes, conforme dizem respeito: 1.^a á pureza do coração e da intenção,—2.^a á pratica das virtudes especialmente da humildade,—3.^a á perfeição do amor divino, ou á união perfeita com o Coração de Jesus.

Contentemo-nos com uma rapida exposição de todas ellas.

Quaes são as qualidades que formam a primeira classe, ou que se referem á pureza do coração ?

A bemaventurada indica quatro principaes:

1.^o O amor ao sagrado Coração deve ser *timorato*, isto é, deve inspirar um temor filial de tudo aquillo qua possa contristar este divino Coração, e não sómente aos que principiam, mas tambem ás almas adiantadas na virtude, «porque, diz a Bemaventurada, nesta vida mortal ha sempre que recear. Mas o nosso temor deve ser amorosamente filial, que nos faça praticar o bem, e evitar o mal. Desembaracemo-nos de todos os outros temores, que não podem vir senão do espirito das trevas, e es-

¹ Não devemos procurar uma distincção bem definida nas expressões empregadas pela B. Marg. M. Vendo a impossibilidade de exprimir o que deve ser o amor divino, recorreu a tudo o que a linguagem humana tem mais expressivo; e termina sempre confessando que este amor é um mysterio inexplicavel.

² Carta III a Madre Greyfié.

forcemo-nos para que o amor vá pouco a pouco dissipando o temor».

Na verdade, um temor excessivo não pode alliar-se ao amor perfeito, que exige a liberdade de filhos e o impulso espontaneo do coração.

«Este Coração Sagrado, quer que o sigamos no caminho do puro amor, continua a Bemaventurada (1).

Por esta razão revestiu a nossa alma com o vestido da innocencia e a cobriu com o manto da sua caridade. E' necessario, portanto, evitar, não sómente o peccado, mas toda a imperfeição voluntaria, que possa manchar, ainda que pouco, a pureza do nosso coração, que deve ser o throno do nosso Amado, e dar-lhe com fidelidade amor por amor conforme o conhecimento que nos der da sua vontade». -

2.º *O amor ao Sagrado Coração deve ser simples*, sem duplicidade nem rodeios, quer nas palavras, qüer nas acções.

3.º *Exige uma grande pureza de intenção e de affeição*. Este ouro celeste não soffre nenhuma liga e exclue todo o apêgo desregrado ás çreaturas.

«O Coração amabilissimo de Jesus quer *que em todas as coisas o vejamos só a elle e aos interesses da sua gloria, e que no mais completo esquecimento de nós mesmos, façamos todas as nossas acções por elle*.

«Escolhamos estas divisas:

«Tudo para Deus, nada para mim!

«Meu Deus e meu tudo, vós sois todo meu e eu sou todo vosso.»

4.º *O amor ao Sagrado Coração deve excluir todo o amor proprio*. «Não devemos ter affecto demasiado a nós mesmos; tudo deve ser do Sagrado Coração, que deseja possuir o nosso inteira-

(1) Avis. 24.—Cartas 15, 27, 40, 43, 92, 107, 111.—Avis. 40.

mente vazio de nós mesmos. O amavel Coração do divino Mestre quer ser amado sem reserva, *quer tudo d'aquelles que ama; não quer um coração dividido; quer tudo ou nada*».

Quaes são as qualidades do nosso amor ao Sagrado Coração que constituem a segunda classe, ou que se referem ás virtudes ?

O fructo principal do amor divino deve fazer produzir actos de virtude, sobre tudo actos de amor.

1.º *O amor ao Sagrado Coração deve ser pratico e activo.* «Pedis-me alguma breve oração para testemunhar o vosso amor ao Sagrado Coração do nosso amavel Salvador (1) respondia a B. Margarida Maria a uma das suas irmãs;—para mim, não sei, nem encontro outra superior a este mesmo amor; tudo serve quando se ama; até as grandes occupações são provas do nosso amor. Amae, pois, e, como diz Santo Agostinho, fazei o que quizerdes».

2.º *O amor ao Sagrado Coração deve ser livre.* A Bemaventurada diz a este respeito: «*O Coração humilde de Jesus quer ser amado sem violencia, por vontade livre e amorosa.*»

Felizes as almas que se dedicam a este Coração divino, sem ser pelo temor dos castigos reservados áquelles que o não querem amar!

3.º *O amor ao Sagrado Coração deve ser desinteressado.* «O verdadeiro amor ama sem interesse. Uma alma que quer ser toda de Deus, só a elle se afeiçoa, renuncia a todo o interesse proprio e não quer saber senão d'elle, que vale mais do que todos os seus dons. O dom precioso do seu amor, ultrapassa todos os mais; é o unico que nos deve attrair, fazer trabalhar e soffrer. Oh! quanto é bom amar o Sagrado Coração, por elle mesmo e só por

(1) Cartas 15, 22, 43, 91, 118.—Avis. 10.

elle! Amemol-o sem gosto, sem prazer, sem sentimento, quer no meio do soffrimento e da desolação, quer no gozo das consolações. Não nos apeguemos ás doçuras espirituaes; procuremos a Deus pela fé, e convençamo-nos de que elle tanto merece o nosso amor quando nos castiga como quando nos consola. E, se algumas consolações nos dá, é para nos dispor a beber algumas gottas do seu calice pela mortificação ou por outra qualquer maneira».

O desapego deve ir ainda mais longe: para ser perfeito deve ultrapassar os limites d'este mundo; devemos desapegar-nos em certo modo dos proprios bens eternos.

4.^o *O amor ao Sagrado Coração exige o desapego dos bens da gloria*, devemos contentar-nos com o logar que Deus nos tiver destinado no Céu.

5.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser humilde.* «O Sagrado Coração de Jesus, diz a B. Margarida Maria, quer sobretudo que sejamos humildes de coração⁽¹⁾. Quer que sejamos desprezíveis e pequenos aos nossos olhos para crescermos nelle.

6.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser obediente e submisso ás creaturas.* A alma que ama verdadeiramente a Nosso Senhor não se contenta com obedecer áquelles que estão revestidos da authoridade divina, mas por amor de Deus submete-se a todas as creaturas. Como a B. Margarida Maria tem por divisa: «Tudo se sujeite, tudo obedeça ao amor divino!» Considera as creaturas como mensageiras d'este divino amor, que muitas vezes por suas ordens, desejos e até seus caprichos injustos ou pouco razoaveis, manifestam a vontade do Coração de Jesus.

7.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser docil aos conselhos.* O amor divino não nos diz sómente:

(1) Observ. 14, 28, 31, 40, 43, 46, 52.—Cartas 3, 55, 105, 113.

obedecei aos mandamentos; mas accrescenta: segui os conselhos.

8.^o *O amor do Sagrado Coração deve ser docil ás inspirações da graça.* Deus não nos fala sómente por meio da sua Igreja e dos seus ministros, mas ainda, e muitas vezes, pela graça. O verdadeiro amor exige que se ouçam com docilidade estes chamamentos interiores da voz divina. Nada é tão contrario a este amor, como as resistencias á graça.

9.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser perseverante.* A duração de alguns dias não o satisfaz: a vida inteira d'este mundo é pequena; para elle é preciso a eternidade. Mas esta perseverança pede uma grande generosidade e uma coragem invencível.

10.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser continuo e sem interrupção.* A alma apaixonada pelo Coração de Jesus não se contenta com consagrar a este amor as circumstancias mais importantes da vida; aspira a transformar as palpitações do coração as menores acções, em outros tantos actos de amor.

«O amor divino tudo suppre, diz a Bemaventurada, mas parece-me que não teremos tempo de mais para amar o adoravel Coração de Jesus, unico objecto do nosso amor. Supplicó ao divino Esposo das nossas almas, que, pois nos creou unicamente para o amar, seja para sempre o nosso amor e nosso tudo, que nos consuma no seu puro amor, para que nem um só momento deixemos de o amar».

11.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser militante,* «porque o reino dos céus soffre violencia (1). Não devemos emprender uma viagem tão importante no mar sublime do amor de Deus, sem as armas necessarias para combater».

(1) S. Matheus, XI, 12.

Quaes são as qualidades do nosso amor de amizade ao Coração de Jesus que formam a 3.^a classe e se referem especialmente á união com este divino Coração ?

O amor de amizade a Jesus nunca diz basta mas quanto mais se approxima d'este divino objecto, tanto mais deseja unir-se a elle até perder-se neste Coração adoravel; o que não terá logar senão no céo pela visão beatifica. Completemos as santas ascenções descriptas pela Beata Margarida Maria.

1.^o *O amor ao Coração de Jesus deve ser acompanhado de paz interior.* (1) Se elle nos ama, diz a Bemaventurada, que temos que receiar salvo não o amar tanto quanto elle quer? quanto mais confiarmos, maior será o cuidado que terá de nós».

2.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser amor de confiança.*

«Tende nelle uma grande confiança, diz a Bemaventurada, e nunca desconfieis da sua misericordia, que é infinitamente maior do que todas as nossas miserias.

Abysmae-as todas nesta grande misericordia. Lançae-vos muitas vezes nos braços d'esta misericordia do Coração de Jesus, resignando-vos a tudo o que Elle quizer de vós.

Nas vossas meditações considerae sobretudo a grande misericordia d'este Sagrado Coração. Pedilhe que a derrame sobre vós e sobre todos os peccadores».

«Oh! quanto devemos agradecer a Deus o terno amor que nos tem, diz a Bemaventurada! amor que o obriga a usar de tanta misericordia para conosco que não nos deixará perecer». «Não temas, me disse um dia, confia em mim; eu sou o teu

(1) Cartas 27, 73, 86, 92, 118 e 62. — Avis. 15, 6, 10, 16, 19, 21, 33.

protector e o teu fiador. Um filho pode acaso pe-
recer nos braços d'um pae todo poderoso?»

3.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser um amor de preferencia.* «Devemos ama-lo como a unica coisa necessaria ao nosso coração.

Mais vale perder tudo do que descair da graça do Sagrado Coração.

O Coração do nosso adoravel Jesus é todo o nosso thesouro.

4.^o *O Sagrado Coração deve ser amado com um amor de complacência,* preciosa disposição que nos faz achar nelle a nossa alegria.

5.^o *O Sagrado Coração quer ser amado com um amor cioso.* «Como Jesus é cioso do nosso coração e quer possui-lo inteiramente, tambem nós devemos ser ciosos do seu, amando-o mais do que ninguém».

6.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser um amor de gratidão.* «Bemdigamos este divino Coração e agradeçamos-lhe o seu ardente amor para conosco».

7.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser um amor de abandono á sua divina vontade.* «O Coração de Jesus quer que em tudo vejamos a sua vontade, a qual deve acabar com os nossos desejos, deixando-lhe inteira liberdade para fazer de nós o que lhe approuver, e reservando-nos só o cuidado de lhe agradar e de o amar sobre todas as coisas.

8.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser um amor crucificado,* «que não tenha alegria senão no soffrimento, para ser mais conforme ao seu amado. Tenhamos por divisa: «Eu só quero a Jesus, o seu amor e a sua cruz. Só estes bens me agradam, todos os mais me parecem despreziveis».

9.^o *O amor ao Sagrado Coração deve ser um amor forte e triumphante;* «pois deve trium-

phar tão perfeitamente dos nossos corações, que não possam afastar-se das suas santas leis».

10.º *O amor ao Sagrado Coração deve ser ardente.* «Suppliquemos ao amavel Coração de Jesus que o fogo, que elle veio trazer á terra, abraze sem cessar os nossos corações».

11.º *O amor ao Sagrado Coração deve ser insaciavel e crescer sem cessar.* Ainda que a nossa capacidade de amar seja finita e limitada, comtudo, quanto mais nos esforçamos por amar a Deus, tanto mais a graça augmenta em nós essa capacidade, de modo que, se nos não é possível chegar a um amor infinito, podemos ao menos crescer constantemente em amor de Deus.

«O Senhor ama-nos, diz a Beata Margarida Maria, e quereria ver-nos adiantar cada vez mais no seu amor».

12.º *O amor ao Coração de Jesus deve ser um amor de transformação e de imitação.* «Suppliquemos ao divino Coração que nos transforme nelle para que vivamos numa inteira conformidade com sua vontade Santissima».

13.º *O amor ao Sagrado Coração deve ser zeloso.*

«Amar e fazer amar o Sagrado Coração» eis qual deve ser a nossa divisa!

14.º *O amor ao Sagrado Coração deve ser celeste.* Este adoravel Coração quer que os seus amigos da terra rivalisem em amor com os seus amigos do céo.

15.º *O amor ao Sagrado Coração é um mysterio inexplicavel.* Só no céo poderemos admirar as surprehendentes maravilhas d'este divino Coração!

Será difficil chegar a este amor ao Sagrado Coração ?

Quantos christãos ao lerem estas paginas terão a tentação de dizer: se para amar o Coração de Jesus é necessario reunir todas estas qualidades,

bem posso renunciar a este amor; inutil é experimentar; nunca lá chegarei.

Almas christãs, não raciocineis d'essa forma. Com effeito, a plenitude da perfeição do amor ao Sagrado Coração exige estas divinas qualidades; mas pode amar-se verdadeiramente este divino Coração, sem se possuirem todas, pelo menos, em toda a extensão. A Bemaventurada propõe-nos o fim que devemos atingir, o modelo que devemos copiar, o programma que temos de cumprir; mas, para todas as coisas ha um principio. Não deveis pretender logo o amor dos que attingiram a perfeição; contentae-vos com o d'aquelles que principiam trabalhando por alcança-la: é preciso ser aprendiz para chegar a ser mestre. Experimentae, suavemente, mas com perseverança, e sobretudo orae, e orae muito; porque o amor divino é graça que se deve sollicitar com a oração; e é o que vos pede o Coração de Jesus.

V. Quaes são os diversos estados, nos quaes Nosso Senhor pede que lhe retribuamos amor com amor?

Nosso Senhor manifestou-nos o seu infinito amor sem interrupção desde o primeiro instante da sua encarnação; é justo que honremos todas as provas d'amor que nos deu e que ainda hoje nos dá.

Principiemos por aquellas que nos deu durante a sua vida occulta, na qual, segundo a expressão d'um santo doutor, Jesus menino se mostrava excessivamente amavel: *Parvulus Dominus et amabilis nimis*.

Que amor não lhe devemos nós pelo amor que nos mostrou durante a sua vida publica?! Com effeito, é mais para admirar a caridade inexgotavel do Coração de Jesus, do que o poder e a sabedoria divina que manifestou nos ensinamentos, nos milagres e nas maravilhas da sua vida.

Deante das obras realizadas então por Jesus, podemos exclaimar: *Dilexit mundum*: Eis o fructo do amor do Sagrado Coração para conosco. E, foram em tão grande numero as provas d'esta divina caridade que, diz S. João, se se descrevessem minuciosamente, o mundo inteiro não poderia conter os livros que as narrassem: *Sunt alia multa quæ fecit Jesus, quæ si scribantur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos qui scribendi sunt libri*.⁽¹⁾

Comtudo o Coração de Jesus quer que nos occupemos particularmente do amor que nos manifestou durante a sua vida padecente, e em particular do amor que nos manifesta na sua vida eucharistica.

Porque razão pede Nosso Senhor as nossas homenagens á sua vida padecente? E quaes são as circumstancias de sua vida, que elle quer recordemos de um modo especial?

Nosso Senhor quer que amemos d'um modo especial a sua vida padecente, porque nella é que Elle mostra mais o grande amor que tem ás creaturas: *Sic Deus dilexit mundum!* Posto que toda a vida de N. S. seja admiravel, a B. Margarida Maria faz notar com grande particularidade algumas circumstancias, em que a caridade do Coração de Jesus, sem ser maior, brilha com mais fulgor. Vejamos quaes ellas são:

1.^a A fome e a sêde de Jesus, por meio das quaes Nosso Senhor quis fazer conhecer a fome e a sede que tem de ser amado por nós.

2.^a O *Jardim da agonia*. «Foi alli, disse Nosso Senhor á B. Margarida Maria, que eu soffri mais do que em todo o decurso da minha Paixão, vendo-me num

(1) S. João, XXI 25.

abandono total do ceo e da terra, carregado dos peccados dos homens». (1)

3.^a *Jesus no pretorio*, onde elle, o juiz dos vivos e dos mortos, foi julgado, desprezado, injuriado e condemnado.

4.^a *A venda de ignominia*, que foi posta nos olhos de Jesus.

5.^a *A flagellação dolorosa*, a que Nosso Senhor foi exposto.

6.^a *A corôa de espinhos*, collocada na fronte do Rei dos Anjos e dos homens.

7.^a *O silencio de Jesus*. «O mysterio da Paixão que amo mais, dizia a B. Margarida Maria, é o silencio sagrado que Jesus manteve no meio dos maiores soffrimentos.

Para o imitar, não abramos a bocca, senão para orar por aquelles que nos perseguem».

8.^a *O Ecce Homo*. Nosso Senhor appareceu assim muitas vezes á B. Margarida Maria.

9.^a *Jesus levando a pesada cruz*, que as iniquidades dos homens tornavam pesadissima.

10.^a *Jesus pregado na cruz*. «Nada me agrada tanto como a Santissima Virgem aos pés da cruz, diz a serva de Deus. Quanto é suave lançar-me nos braços d'um Deus morrendo por nosso amor!»

11.^a *A lançada*. «Vêde a abertura do Lado, dizia S. Bernardo: Oh! como é bom habitar no Coração de Jesus!»

12.^a *A Paixão perpetua do Coração de Jesus*. A alma christã deve sobretudo considerar com amor a parte que o Coração de Jesus tomou na sua Paixão. «Nosso Senhor, (2) diz a B. Margarida, quer que nos santifiquemos glorificando o seu Coração amoroso;

(1) Cartas ao P. Croiset, 15 sept. 1689. — Cartas 32 e 100.

(2) Vida da B. Margarida Maria, pelos contemp. p. — 52. Cartas 63, 100, 92, 102.

pois elle só soffreu mais, que toda a sua humanidade santissima.

Desde o primeiro instante da encarnação foi este Coração sagrado um mar de amarguras; soffreu desde aquelle primeiro momento até soltar na cruz o ultimo suspiro.

Tudo quanto esta humanidade santissima soffreu interiormente no supplicio da cruz, soffreu-o continuamente o seu Coração. E' por isso que Deus estima que elle seja honrado d'um modo particular, que os homens lhe deem tanta alegria e prazer por meio das suas homenagens quanta foi a amargura e a angustia que lhe fizeram sentir com os seus peccados».

De que maneira havemos de honrar o amor padecente do Coração de Jesus ?

As principaes homenagens que devemos prestar ao Coração de Jesus na sua vida padecente são:

1.^o Meditar os ineffaveis mysterios dos seus soffrimentos, especialmente durante o exercicio da Via-Sacra;

2.^a Honrar a imagem d'este divino Coração, que é o memorial sensivel da sua vida padecente, por causa dos instrumentos da Paixão que n'elle se veem:

3.^a Imital-o, especialmente, pela paciencia nos trabalhos e pela pratica da penitencia.

«E' preciso que nos tornemos copias vivas de Jesus crucificado, manifestando-o por todas as nossas acções».

Porque deve o Coração de Jesus ser especialmente honrado na sua vida eucharistica ?

Comquanto Nosso Senhor nos peça que honremos todas as manifestações de amor que o seu Sagrado Coração nos deu, deseja comtudo, que honremos este divino Coração especialmente na Eucharistia, em

atenção ao amor excepcional que nos manifestou neste sacramento.

«Tenho sede, disse elle um dia á B. Margarida, mas uma sede ardentissima de ver o meu Coração amado pelos homens no Santissimo Sacramento; esta sede devora-me, e não encontro ninguem que procure saciar-me, como eu desejo, retribuindo-me o meu amor». (1)

Para corresponder a esta queixa dolorosa pede a B. Margarida Maria que á devoção ao Sagrado Coração se dê uma fórma, por assim dizer, eucharistica; e recommenda, que a maior parte das praticas d'esta devoção se façam deante do SS. Sacramento, ou em união com Jesus vivendo na Sagrada Hostia.

Segunda lei do reinado do Sagrado Coração

O Sagrado Coração de Jesus quer que os seus servos unam a reparação ao amor que lhe devem.

Dois razões reclamam esta união. A natureza da devoção ao Sagrado Coração de Jesus e os pedidos instantes e reciterados que N. S. fez á B. Margarida Maria.

Como é que a devoção ao Sagrado Coração reclama por sua natureza a reparação?

O fim d'esta devoção e as qualidades que deve ter o nosso amor ao Coração de Jesus, mostram claramente que a natureza da devoção a este Coração santissimo pede a união da reparação do amor.

E a razão é porque nesta devoção devemos amar o Coração de Jesus, não somente porque elle

(1) Cartas ao P. Croiset, 1690.

nos ama a nós, mas também porque não é amado pela maior parte dos homens. O nosso amor deve ter dois fins: retribuir-lhe o amor que lhe devemos, e recompensal-o d'aquelle que as creaturas lhe recusam, e nós mesmos muitas vezes lhe temos recusado.

«Um dos fins principaes da devoção ao Sagrado Coração é, (1) disse Leão XIII, a reparação que consiste em expiar por meio de homenagens de adoração, de piedade e d'amor, o crime de ingratição tão vulgar entre os homens, e em apaziguar a co-lera de Deus por intermedio do Sagrado Coração.

Alem d'isso esta devoção requer um amor de amizade; e, diz S. Thomaz, (2) no amor de amizade, os amigos sentem como seus os bens e os males d'aquelles que amam. Por isso a verdadeira amizade faz que os amigos tenham os mesmos desejos e participem mutuamente das mesmas alegrias e tristezas.

Nosso Senhor pediria expressamente reparações por meio do Sagrado Coração ?

«O Sagrado Coração, diz a B. Margarida Maria, quer almas reparadoras, que lhe deem amor por amor e peçam humildemente perdão a Deus de todas as injurias que se lhe fazem. Por meio d'este Coração divino está na nossa mão satisfazer plenamente á justiça de Deus».

«Para reanimar, continua ella, a caridade tão fria e quasi apagada da maior parte dos christãos, N. S. quer dar-lhes nesta devoção o meio de amarem a Deus tanto quanto deseja e merece, e assim repararem as suas ingratições».

«É verdade, minha filha, me dizia ellê, que o meu

(1) Carta Apost., 28 junho 1889.

(2) I. Par. — Quæst, 28.

amor levou-me a sacrificar tudo pelos homens, sem que elles me deem o menor galardão. E esta indifferença é mais sensível ao meu amor do que tudo quanto soffri: se elles correspondessem ao meu affecto, teria em pouco quanto por elles padeci, e querería, se tal pudesse, padecer ainda mais.

Mas elles não teem senão frieza e desprezo para a minha sollicitude em lhes fazer bem; tu, ao menos, dá-me a consolação de supprir as suas ingratidões pelos merecimentos do meu Sagrado Coração, e tanto quanto te fôr possível.

Todos os peccados, quaesquer que sejam, e sejam quaes forem os seus auctores, contristam vivamente o Coração de Jesus; comtudo alguns ha que o magoam mais dolorosamente. São principalmente as offensas directas ao seu amor, ou ao Sacramento d'amor, e as que recebe do povo escolhido, isto é, dos catholicos, especialmente das pessoas consagradas a Deus ou das almas favorecidas de graças especiaes.

«Não podes dar maior satisfação ao meu amor, disse N. S. um dia á B. Margarida Maria, do que fazendo o que tantas vezes te tenho pedido. Em reconhecimento do amor que testemunhei aos homens não recebo da maior parte d'elles senão ingratidões nas irreverencias sacrilegios, frieza e desprezo com que me tratam neste sacramento d'amor. E o que mais me custa é serem corações a mim consagrados, os que assim procedem. Por isso te peço que se offereçam reparações pelos ultrages que recebe o meu Coração nos altares?»

«Não é tanto por causa dos infieis que a minha justiça está irritada; mas porque o meu povo escolhido se revoltou contra mim, e porque se serve das minhas proprias graças para me perseguir».

«Emquanto este povo me foi fiel, tive presas as mãos da minha justiça, para deixar obrar só as da

misericórdia; mas, se os homens se não emendarem, far-lhes-hei sentir o peso da minha justiça vingadora. Uma só alma justa pode alcançar o perdão de mil almas criminosas».

III

Caracteres do reinado do Sagrado Coração

Quaes são os caracteres do reinado do Sagrado Coração?

Nosso Senhor mostrou á B. Margarida Maria que o reinado do seu divino Coração teria quatro qualidades muito particulares: *a)* ha-de ser impugnado; *b)* certo e seguro; *c)* será universal; *d)* será cheio de doçura e de força.

Como será impugnado o reino do Sagrado Coração?

«Satanás, diz a serva de Deus, está desesperado, vendo que por meio da devoção ao Sagrado Coração muitas almas, que julgava suas, lhe escaparão! Por isso resolveu pôr obstaculos a quanto eu emprehender. (1)

Devemos preparar-nos para a lucta por isso, supportando com valor as guerras do inimigo, não nos surprehendendo as contradicções que se levantarem deante dos nossos esforços para estabelecer o reinado d'este Sagrado Coração. Sejam quaes forem estas contradicções, não desistamos do nosso proposito, nem desanimemos.

Este divino Coração servir-se-ha d'elles como de solida base para estabelecer o seu reinado, porque, nesta gloriosa e santa empresa as crises e contra-

(1) Cartas 46, 47, 100, 105. Vida por ella, 35.

riedades são signaes inffalliveis e seguros de que a obra é de Deus, e de que Deus deve ter grande gloria por meio do reinado do Sagrado Coração de seu divino Filho».

«Regosijemo-nos muito, e tanto mais, quanto o trabalho fôr maior e trazer alguma humilhação e mortificação: são estes os signaes evidentes de que o Sagrado Coração o acceita, porque as suas obras não se realisam senão no meio das contradicções».

E' certo e seguro o reinado do Sagrado Coração ?

Varias vezes, Nosso Senhor significou á B. Margarida Maria, que o reinado do seu divino Coração havia de chegar, apesar de todas as contradicções.

«*Não temas, lhe disse elle um dia; reinarei apesar de Satanás e dos seus sequazes; espero aquelles que se querem oppôr ao meu reinado. Satanás será confundido com todos os que adherem á sua causa*».

«O' meu amavel Salvador, lhe respondeu ella, quando chegará esse feliz momento? Emquanto o esperamos, entrego-vos a defesa da vossa causa e soffrerei em silencio. Ouvi então estas palavras:

«*Crês tu que eu o posso fazer? Se assim é, verás o poder do meu Coração na magnificencia do meu amor*».

«Sim! este divino Coração reinará! Esta palavra transporta-me de alegria, é toda a minha consolação. Mas agora é tempo de trabalhar e soffrer em silencio, como o Sagrado Coração de Jesus trabalhou e soffreu por nosso amor».

Deverá o reinado do Sagrado Coração ser universal ?

«O Coração de Jesus quer reinar no mundo inteiro, porque todos os corações lhe foram dados por herança. «*A devoção a este divino Coração foi-me representada semelhante o uma formosa arvore que*

devia germinar e lançar raízes no meio do nosso Instituto, diz a B. Margarida Maria, e logo desenvolver os seus ramos nas casas que o compõem: mas quer que as filhas da Visitação distribuam com abundancia os fructos d'esta arvore sagrada a todos os que os desejarem, sem recear que se acabem, pois quer dar por este meio vida ás almas, fazendo-as sair do caminho da perdição. O seu amor não deixará perecer nenhuma das que lhe forem consagradas».

Reinará o Sagrado Coração pela doçura e força do seu amor ?

«Estou convencida, escreve a Bemaventurada, que o Sagrado Coração quer estabelecer o seu reinado pela suavidade do amor, e não pelos rigores da justiça. A devoção a este Coração Sagrado não deve estabelecer-se pela força.

Este divino Coração é todo brandura, humildade e paciencia; por isso quer insinuar-se em nossos corações pela unção da sua caridade, semelhante a um oleo ou balsamo precioso, cuja essencia e aroma se espalham suavemente.

«E' preciso, pois, que tudo se faça com brandura e suavidade, e ao mesmo tempo com fortaleza e diligencia, segundo os meios que nos deu o Sagrado Coração. Devemos (sem duvida), proseguir a obra de Deus, sem desistencia nem aborrecimento, em despeito dos obstaculos e contradicções que sobrevierem; este divino Coração tem muita força para vencer tudó, e muito poder para confundir os seus inimigos; mas é necessario esperar com paciencia, porque este Coração adoravel saberá realizar todas as coisas a seu tempo. A sua graça actúa suave e docemente, ainda que com fortaleza e efficacia».

A Bemaventurada Margarida-Maria tomou parte nos primeiros combates que se deram para estabe-

lecer o reinado do Sagrado Coração, viu as primeiras victorias, e morreu antes de ver o seu completo triumpho.

Como recebeu o demonio esta nova devoção ?

O inferno estremeceu, como era de esperar, e fe-lo sentir d'uma forma terrivel á Bemaventurada Margarida Maria, cuja vida foi uma serie de soffrimentos e provas extraordinarias.

«Satanás está exasperado, morde-se de raiva ao ver espalhar-se a devoção ao Sagrado Coração, porque muitas almas lhe hão de fugir por meio d'ella. Mas tenhamos confiança, o Sagrado Coração reinará! Elle m'o disse, e Satanás será confundido».

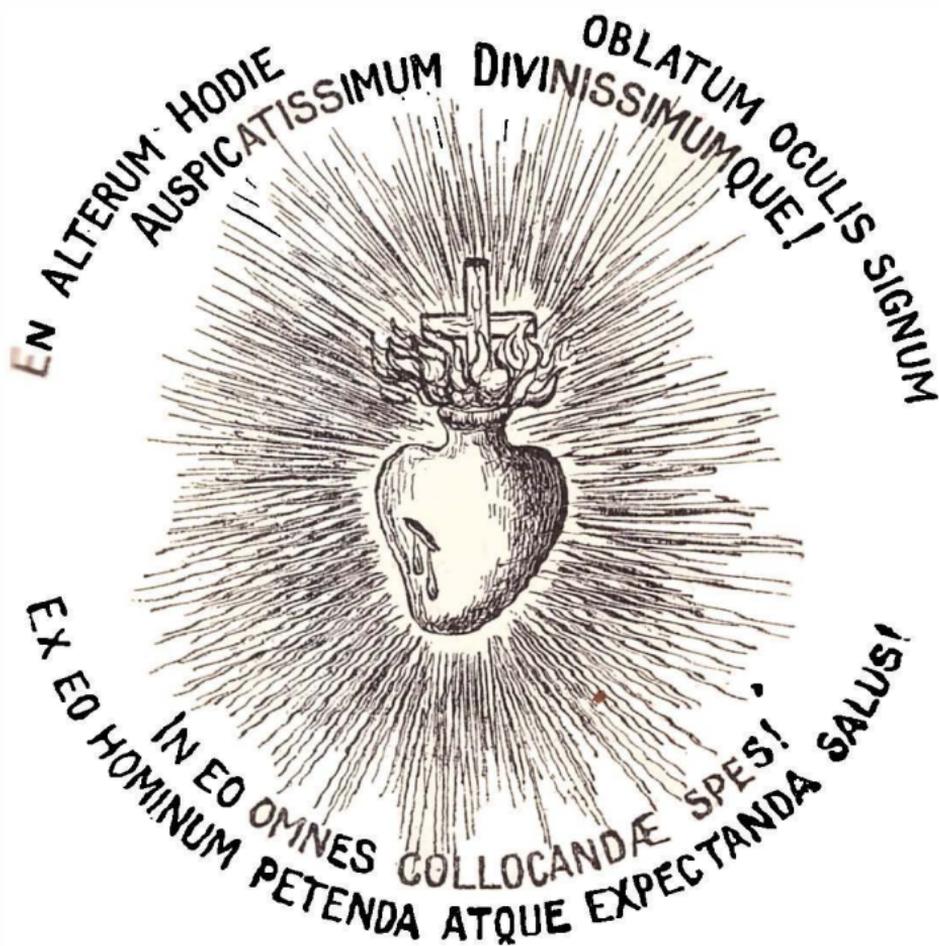
Como recebeu a Egreja esta devoção nos seus principios ?

Esta devoção espalhou-se a pouco e pouco pela Egreja: estabeleceu-se primeiro nos conventos da Visitação e nalgumas communitades. Algumas dioceses a acceitaram tambem.

A Santa Sé vigiava esse movimento com attenção e muita prudencia; animava-o com benções, com indulgencias e com outras graças, mas esperava o signal da Providencia para tomar a direcção d'elle. Só em 1899 se manifestou este signal. Alumiado por uma luz sobrenatural, Leão XIII, annunciou a consagração do mundo inteiro ao Sagrado Coração de Jesus para o dia 11 de junho de 1899. Um acto solemne precedeu esta consagração: foi a promulgação da Encyclica *Annum sacrum* de 25 de maio, na qual o Vigario de J. C. apresenta officialmente a imagem do Sagrado Coração como a nova bandeira dos christãos, e declara a devoção a este Coração divino como a devoção vital da Egreja,

destinada a produzir nos ultimos tempos as maravilhas realizadas nos primeiros pela cruz.

Depois de recordar o *Labarum* de salvação mostrado a Constantino, e fazer resenha dos males que affligem a Egreja, o Vigario de J. C. pronuncia estas



palavras memoraveis que são, por assim dizer, a entrega official do estandarte do Sagrado Coração á Egreja:

«En alterum hodie oblatum oculis signum, auspicatissimum divinissimumque: videlicet Cor Jesu

sacratissimum, superimposita Cruce, splendidissimo candore inter flammam elucens. In eo omnes collocandæ spes, ex eo hominum petenda atque expectanda salus».

«Eis que hoje se offerece aos nossos olhos outro signal de salvação; signal divinissimo e de suprema esperança: E' o Coração Sacratissimo de Jesus, que, encimado pela Cruz, resplandece no meio de chammas com o mais vivo fulgor. E' nelle que haremos de collocar todas as nossas esperanças; a elle havemos de pedir e d'elle havemos de esperar a salvação dos homens».

Estas palavras são talvez as mais extraordinarias que os Papas tem pronunciado, depois que S. Melchisedes, arvorou officialmente na Egreja, o estandarte da Cruz, no anno de 312, em seguida á visão de Constantino.

Por estas palavras tão claras e tão expressivas o Vigario de Jesus Christo, em virtude da sua auctoridade divina, reconhece e levanta o novo estandarte de salvação e de victoria mostrado á Bemaventurada Margarida Maria, sob o qual se devem ferir os ultimos combates e alcançar os grandes triumphos da Egreja contra o inferno. «Sim! Este divino Coração reinará! —repetia com prazer a serva de Deus! Sim, ha-de reinar, elle m'o disse! Esta palavra transporta-me de alegria».

A fim de preparar e apressar este triumpho, é necessario, como indica Leão XIII, corresponder ao seu chamamento, e prestar ao Coração de Jesus as homenagens que elle espera de nós, e que a Bemaventurada Margarida Maria vae indicar-nos.





TERCEIRA PARTE

QUAES SÃO AS HOMENAGENS PEDIDAS PELO SAGRADO CORAÇÃO?

Já sabemos o que é o Coração de Jesus, e como elle quer reinar pelo amor e pela reparação. Pedimos á B. Margarida Maria que nos ensine quaes são as diversas homenagens que elle espera: 1.º dos individuos; 2.º das familias; 3.º das nações; 4.º da Igreja.

I

Homenagens pedidas aos individuos ou culto individual do Sagrado Coração

O Coração de Jesus, querendo reinar inteiramente no homem, quer reinar na alma e no corpo, e por isso pede um culto interno e um culto externo

E que é o culto interno e o culto externo ?

A distincção em culto interno e culto externo não indica uma classificação rigorosa, comprehendendo duas series de actos distinctos, uns dos quaes sejam sempre externos e sensiveis, e outros sempre internos e espirituaes. *Actos internos* são aquelles que se passam ordinariamente no intimo da alma; *actos externos*, os que se manifestam as mais das vezes por meio de signaes visiveis, ainda que uns e outros devam proceder da alma e possam tambem exprimir-se exteriormente.

Quaes são os actos internos da devoção ao Sagrado Coração?

«O culto interno do Sagrado Coração, diz o P. de Gallifet, ⁽¹⁾ consiste:

«1.º da parte da intelligencia, no *conhecimento* do Coração de Jesus, da sua dignidade, da sua santidade, das suas prerogativas e sobretudo do seu amor; sciencia preciosa, que se adquire, não só pela leitura cuidadosa de seu livro, mas sobretudo pela oração;

«2.º d'este conhecimento deve nascer uma *estima* infinita d'aquelle Coração adoravel;

«3.º A intelligencia, depois de bem esclarecida sobre a excellencia do Coração de Jesus, deve necessariamente produzir na vontade affectos de *adoração*, de *acção de graças*, de *confiança* e sobretudo de *amor*;

«4.º A estes actos da intelligencia e da vontade é preciso juntar os da memoria, com uma *lembrança frequente e familiar* d'esse Coração Sagrado, por meio de orações jaculatorias.»

(1) Excellencia da devoção ao Sagrado Coração. Liv. XIII cap. I.

Quaes são as homenagens exteriores que devemos prestar ao Sagrado Coração?

São numerosísimos os actos externos que se podem fazer em honra do Sagrado Coração.

A B. Margarida Maria recommenda especialmente quatorze (1).

Estes diversos actos estão indicados minuciosamente na maior parte dos livros de piedade, em honra do Sagrado Coração; por isso daremos aqui apenas a lista d'elles com uma breve explicação.

Em que consiste o primeiro acto individual em honra do Sagrado Coração, isto é, a Consagração?

A primeira homenagem pedida pelo Coração de Jesus é a *Consagração*. Consagrar-se é reconhecer a realza divina d'este divino Coração, acceitar livremente o seu reinado, tomar a resolução de o servir com fidelidade e fazer a offerta voluntaria e absoluta de tudo o que se é e de tudo o que se tem.

Esta homenagem suppõe: 1.º um acto da intelligencia, pelo qual reconhecemos os soberanos direitos do Coração de Jesus; 2.º um acto da vontade, pelo qual nos submettemos ao imperio a que N.-S. tem direito como Creador, como Homem-Deus, e como Redemptor; 3.º ainda outro acto da vontade, pelo qual nos offerecemos livremente ao Coração de Jesus, em reconhecimento do seu amor, com todos os bens que d'elle recebemos, para que de

(1) Veja-se a obra: *O reinado do Coração de Jesus* — segundo volume. Todo o volume foi destinado a expor os ensinamentos da B. Margarida Maria com relação ás diversas homenagens pedidas pelo Sag. Coração. — Veja-se tambem *O thesouro espirital da devoção ao Sagrado Coração*, ou collecção das antigas orações e exercicios em honra do Sagrado Coração.

todos disponha segundo a sua vontade; 4.º acrescenta-se ordinariamente um signal exterior, como é, por exemplo, a recitação d'uma fórmula, em prova da sinceridade d'esta doação.

Qual é a segunda homenagem individual em honra do Sagrado Coração ?

A segunda homenagem pedida pelo Sagrado Coração é o *Acto de desagravo*.

Este acto consiste nas reparações offerecidas ao Sagrado Coração para supprir o pouco amor que os homens lhe testemunham e os ultrajes que d'elle recebe.

Qual é a terceira homenagem individual em honra do Sagrado Coração ?

A terceira homenagem individual pedida por N.-S.-J.-C. em honra do seu divino Coração é a *Sagrada Communhão*. O maior testemunho d'amor que podemos dar ao Coração de Jesus e a melhor reparação que lhe podemos offerecer é unirmo-nos a elle muitas vezes pela *Communhão Sacramental* e desejarmos ardentemente essa união. Esta communhão de desejo, tão agradável ao Coração de Jesus, chama-se *communhão espiritual*.

Qual é a quarta homenagem que devemos prestar ao Coração de Jesus ?

Uma das principaes homenagens que podemos offerecer ao Sagrado Coração é a *Missa*, quer ouvida, quer mandada celebrar em sua honra, especialmente a *Missa reparadora*, isto é, a que se ouve ou a que se manda celebrar em reparação dos ultrajes feitos ao divino Coração.

Qual é a quinta homenagem que devemos prestar ao Coração de Jesus ?

Nosso Senhor deseja que honremos o seu divino Coração, sobretudo na Eucharistia; por isso se recomendam especialmente á piedade dos fieis as *visitas ao SS. Sacramento*, quer reaes, quer espirituaes. O zelo por estas visitas deve distinguir os verdadeiros servos do Sagrado Coração. A visita espiritual, conhecida com o nome de *Reunião divina*, é-lhes particularmente aconselhada.

Que vem a ser essa Reunião divina ?

Posto que as visitas espirituaes, ou de desejo, se possam fazer em toda e qualquer occasião, ha contudo dois momentos especialmente designados para ellas: o primeiro é ás 9 horas da manhã, em memoria da entrada de Jesus no caminho doloroso da Paixão; o segundo, ás 4 da tarde, em memoria da lançada com que o soldado lhe feriu o Coração. Em conformidade com os conselhos da B. Margarida Maria, os fieis, nestes dois momentos, reúnem-se no Coração de Jesus, presente no sacrario, para lhe offerecerem as suas homenagens. E' isto que se chama *Reunião divina*, ou *Signal Sagrado*, porque ha o côstume de o recordar por meio de 33 badaladas.

Qual é a sexta homenagem que podemos prestar ao Coração de Jesus ?

Entre as homenagens que podemos offerecer ao Coração de Jesus devemos dar preferencia ás que têm por fim honrar a Nosso Senhor na sua paixão e morte, sobretudo ao exercicio da *Hora Santa* todas as quintas feiras, e á *Noite Santa* de quinta para sexta feira santa.

Que é a Hora Santa ?

A Hora Santa é um exercício piedoso, que consiste n'uma hora de oração em união com a oração do Salvador no jardim das Oliveiras, durante a noite de quinta para sexta feira. Este exercício foi pedido por Nosso Senhor.

A Igreja concedeu aos associados da Archiconfraria da Hora Santa, cujo centro é na Visitação de Paray-le-Monial, uma indulgencia plenaria, que pode lucrar-se desde as 4 horas da tarde de quinta-feira.

Quaes são as outras homenagens que podemos ainda prestar individualmente ao Coração de Jesus ?

Ainda ha oito homenagens que podemos prestar ao Sagrado Coração, a saber:

7.º A *ladainha* do Sagrado Coração;

8.º As *novenas* ou triduos;

9.º O *officio* do Sagrado Coração, approved e enriquecido de indulgencias pela Santa Sé, em 1901;

10.º O *terço* ou *coroinha* do Sagrado Coração, que se reza de diversas maneiras;

11.º A devoção aos 33 annos da vida mortal de Nosso Senhor;

12.º O *culto particular á imagem do Sagrado Coração*, especialmente o *escapulario* canonicamente instituido pela Santa Sé;

13.º As *peregrinações* aos sanctuarios levantados em honra do Sagrado Coração.

14.º O *retiro* quer annual, quer mensal, em união com o Sagrado Coração.

II

Homenagens pedidas pelo Coração de Jesus ás familias ou culto domestico do Sagrado Coração. (1)

1. — *Considerações geraes sobre o culto domestico do Sagrado Coração.*

Quererá o Sagrado Coração ser honrado no seio das familias? e porquê?

O Coração de Jesus não se satisfaz com o culto individual: quer tambem o culto domestico.

O fim que procura é regenerar as familias, onde a vida christã em nossos dias se vae extinguindo, e onde reinam frequentemente dissensões, insubordinação, liberdade de costumes, amor desordenado das riquezas, do luxo e das comodidades. Por isso se propõe como modelo da vida sobrenatural, de humildade, de mansidão, de caridade e misericordia, de pureza e de desprendimento.

Que devemos entender por familias?

Em primeiro logar devemos entender as familias propriamente ditas, cujos membros estão unidos pelos laços do sangue; mas familias são tambem todas as sociedades ou associações particulares, quer

(1) Veja-se a doutrina da Beata Margarida Maria com relação ao culto domestico ao Sagrado Coração, na obra — «Reinado do Coração de Jesus», vol. 2, pag. 325 a 361.

espirituaes, quer temporaes, cujas homenagens o Sagrado Coração quer receber.

O Sagrado Coração não pede de um modo especial as homenagens das associações religiosas ?

Sim, pede. Muitas vezes a B. Margarida Maria nos mostra o Coração de Jesus mendigando, por assim dizer, as homenagens das pessoas que lhe são consagradas, e queixando-se da indiferença d'ellas :

Não recebo da maior parte dos homens senão ingratições, lhe dizia elle um dia ; e o que mais me custa é vêr que o meu povo escolhido, que eu tinha destinado para applacar a minha justiça, me persegue secretamente.

Nosso Senhor não manifestou o desejo particular de receber homenagens das classes elevadas ?

Nosso Senhor deseja ardentemente reinar em todas as casas; comtudo declarou á Beata Maria *que quer que a devoção ao Sagrado Coração se propague nos palacios dos ricos para ahi ser honrado e amado em compensação dos ultrajes que nelles recebeu durante a Paixão.* (1)

Qual será a razão de tal pedido ?

Em primeiro logar para que o exemplo dos grandes da terra attráia ao seu amor a classe popular, naturalmente inclinada a imitar os que lhe são su-

(1) Vida da Beata Margarida Maria, pelas contemp., pag. 54, 93.

periores na escala social. E em segundo logar, para acabar com a medonha discordia, que divide a sociedade em dois campos inimigos: o das classes superiores e o das inferiores. A reconciliação do rico com o pobre, do patrão com o operario, do povo com os governos, não se fará senão pelo Sagrado Coração; o seu amor deve ser o laço da paz. No Coração de Jesus está a solução de todas as questões sociaes.

Em que consiste o culto domestico?

O culto domestico é constituído por duas homenagens principaes: a consagração da familia e o culto da imagem d'este divino Coração. Este culto foi proposto a todos os fieis, a todas as nações e até á Igreja, mas foi pedido especialmente ás familias.

Em que consiste a Consagração?

A Consagração é a primeira homenagem que as familias, as comunidades e as associações devem prestar ao Coração de Jesus.

Com este acto reconhecem o divino Coração como Rei, que desejam honrar e servir, e como Senhor, a quem desejam obedecer.

A Consagração é uma especie de contracto entre o Sagrado Coração e uma sociedade; deve pois fazer-se com certa solemnidade em presença da familia reunida. ⁽¹⁾

(1) O modo de fazer esta Consagração e as vantagens d'ella estão indicados na obra: — *O Reinado do Coração de Jesus*, vol. 2, pag. 329, etc. e no *Manual do Sagrado Coração*, no capitulo das consagrações.

II. — *A imagem do Sagrado Coração.* (1)

I. — SUA IMPORTANCIA, FÓRMA SYMBOLICA E SIGNIFICAÇÃO.

Que importancia tem a imagem do Sagrado Coração ?

Segundo as divinas disposições, a imagem do Sagrado Coração deve produzir em nossos dias as maravilhas operadas pela cruz nos primeiros seculos do christianismo.

Quaes são os signaes que nos mostram a importancia d'esta imagem ?

Dois signaes ha que nos manifestam brilhantemente a excellencia da imagem do Sagrado Coração:

1.º O cuidado e a sollicitude que Nosso Senhor teve em indicar a fôrma symbolica d'esta imagem, e em mandal-a executar ;

2.º O odio encarniçado que o inferno tem a esta imagem. Bem o mostra continuamente nos assaltos terriveis e por vezes sangrentos que move aos que a usam ou propagam ; e d'ahi vem o contar ella já um bom numero de martyres. A Beata Margarida Maria tinha-o previsto: «O demonio, escrevia ella á Madre de Saumaise, (2) teme extraordinariamente que se faça esta imagem, pela gloria que deve dar ao Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo, com a salvação de tantas almas».

¶

(1) Para maior clareza e para evitar repetições, reunimos aqui tudo o que diz respeito á imagem do Sagrado Coração, quer em relação ao culto particular, quer ao culto domestico ou publico.

(2) Carta 54.



Como deseja Nosso Senhor que se represente o seu Sagrado Coração ?

Em diversas aparições, Nosso Senhor indicou á Beata Margarida Maria *duas maneiras de representar o seu divino Coração*: ou simplesmente um coração ou o coração unido á Pessoa.



«Um dia, conta a Bemaventurada, (foi a segunda das grandes aparições) Jesus Christo meu divino Mestre, apresentou-se-me resplandecente de gloria, com as cinco chagas brilhantes como o sol; de toda a santa humanidade saíam vivissimas chammas, mas sobretudo do peito adoravel, que semelhava uma fornalha, o qual abrindo-se, me patenteou o seu amante e amabilissimo Coração, origem d'essas mes-

mas chammas. A chaga adoravel que recebeu na cruz via-se claramente; cercava-o uma corôa de espinhos e encimava-o uma cruz.»

Como vemos, o Coração está unido á Pessoa. A mesma visão repetiu se com frequencia.

Outras vezes, pelo contrario, apparecia só o Coração: basta referir aqui a visão do dia 2 de julho de 1688, na qual diz a Bemaventurada; «vi sobre um throno de chammas o Coração de Jesus com a chaga bem evidente». (1)

Qual foi a decisão da Igreja com relação a estas duas maneiras de representar o Sagrado Coração?

Em occasiões diversas approvaram os Summos Pontifices esta dupla representação iconographica do Sagrado Coração.

Leão XIII, na admiravel Encyclica *Annum sacram*, de 25 de maio de 1899, apresenta á Igreja o segundo modo de representar este adoravel Coração, como um novo *Labarum*, destinado a presidir aos grandes combates dos ultimos seculos contra o inferno, e a assegurar a victoria ao exercito fiel do divino Rei:

En alterum hodie oblatum oculis auspicatissimum divinissimumque signum!

Qual é este novo signal, signal divino e de suprema esperanza? *E' o Coração sacratissimo de Jesus que, encimado pela cruz, resplandece no meio de chammas com o mais vivo fulgor*, responde o Vigario de Jesus Christo; *é n'elle que havemos de collocar todas as esperanças, a elle havemos de pe-*

(1) Veja-se a doutrina da Beata Margarida Maria, relativamente ao culto da imagem do Sagrado Coração, na obra *O Reinado do Coração de Jesus*, vol. 2, pag. 335, etc.

dir, e d'elle havemos de esperar a salvação dos homens.

Todavia a Igreja ordena que, sobre os altares á veneração dos fieis, se não exponha simplesmente o Coração, mas a imagem de Nosso Senhor com o coração bem patente no peito. Além d'isso, segundo uma declaração da Sagrada Congregação das Indulgencias, para que uma imagem ou estatua de Nosso Senhor seja a representação do Sagrado Coração, não basta que a chaga do lado esteja bem visível no peito do Salvador, mas é preciso que se veja o Coração.

Em consequencia d'isto, a indulgencia de sete annos e sete quarentenas, concedida aos fieis que fizerem qualquer oração deante d'uma imagem do Sagrado Coração, exposta num oratorio publico, não se pode lucrar senão deante d'uma estatua ou imagem em que o Coração esteja bem visível. (1)

Quaes são os emblemas que deve ter a imagem do Sagrado Coração de Jesus ?

A Bemaventurada indica principalmente *tres emblemas symbolicos*, que devem acompanhar o Coração: uma *larga ferida*, as *chammas* e *diversos instrumentos* e a *corôa de espinhos*.

Qual é a razão d'estes emblemas ?

Nosso Senhor pedindo esta forma symbolica mostra claramente o desejo que tem de ver as diversas devoções em honra da Paixão, especialmente a devoção á Cruz, unidas á devoção do Sagrado Coração nas chammas da divina caridade, para assim

(1) Decreto de 14 de setembro de 1877.

formarem uma só devoção: A devoção ao amor do Coração de Jesus soffrendo tanto e tão ultrajado. (1)



(1) Cartas 20 e 36, da B. Margarida Maria.

Qual é a sua significação symbolica ?

Responde a Beata Margarida Maria :

O meu divino Salvador significou-me que as chamas symbolisam a abundancia dos thesouros, cujo manancial se encontra no seu Coração, e que os instrumentos da Paixão, que o circundam, significam que o amor immenso d'este divino Coração para com os homens foi a causa de todos os soffrimentos e amarguras que por nós quiz soffrer.

A corôa de espinhos representa os desgostos que lhe causam os nossos peccados.

A cruz significa que, desde o primeiro instante da sua encarnação, quer dizer, apenas foi formado o seu Sacratissimo Coração, lhe foram presentes todos estes tormentos e desprezos, sentindo desde logo a amargura que lhe haviam de causar.

Revelou-me o meu divino Mestre, que a cruz, desde esse instante, foi por assim dizer, plantada no seu Coração, e que desde então accitou para nos testemunhar o seu amor a pobreza, todas as humilhações e dores que havia de soffrer na sua humanidade sagrada, no curso da sua vida mortal e durante a Paixão, e os ultrages a que o seu amor o havia de expôr até ao fim dos seculos sobre os nossos altares no Santissimo e Augustissimo Sacramento.

A larga ferida do Coração, accrescenta o P.^e Terrien, (1) recorda: 1.º que a lança do soldado atingiu realmente o Coração de Jesus; 2.º que devemos contemplar neste Coração despedaçado, como num espelho, o amor immenso de Jesus, causa de todas as suas dores e de todos os beneficios que

(1) *A Devoção ao Sagrado Coração*, liv. 11, ch. VI.

derrama sobre nós; 3.º que este divino Coração foi ferido para ser o nosso asylo e o nosso refugio.

«O vosso lado, ó Jesus, foi atravessado para nos abrir a entrada do vosso Coração», diz S. Bernardo. (1)

«O' feliz lança, exclama S. Boaventura, se eu estivesse no teu lugar, não quereria sair do Lado de Christo, e teria dito: Eis aqui o lugar do meu descanso em todos os seculos dos seculos».

Quaes são as tres homenagens que Nosso Senhor pediu para a imagem do seu Sagrado Coração?

«O meu divino Mestre, escreve a Bemaventurada, (2) deseja:

1.º *Que se façam pequeninas imagens do seu divino Coração, para que quantos desejarem honra lo possam trazer-la consigo.*

2.º *Que se faça esta imagem, para que aquelles, que desejarem prestar homenagens particulaes ao seu Sagrado Coração, possam ter esta imagem nas suas casas, onde elle deseja ve-la exposta e venerada:*

3.º *Quer que a imagem do seu Sagrado Coração seja exposta publicamente.*

Como vemos, Nosso Senhor quer para a imagem do seu adoravel Coração: um culto particular, um culto domestico e um culto publico.

II. — CULTO PARTICULAR DA IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO.

Qual é a primeira homenagem particular que se ha de prestar ao Sagrado Coração?

Esta homenagem consiste em collocar com devoção no proprio quarto a sua imagem. «Tende sem-

(1) 3.º sermão de S. Bernardo sobre a Paixão. Serm. IX de S. Boaventura.

(2) Carta 36 á madre de Saumaise. Carta 126

pre deante de vós alguma imagem do Coração de Jesus», diz o P. Froment, contemporaneo da Bem-aventurada (1).

Eis os exercicios de piedade em que vos podeis occupar santamente deante d'esta imagem:

«1.º Lançae muitas vezes os olhos sobre ella, para que vos lembreis do amor infinito em que esse divino Coração sempre ardeu por vós, e para vos animardes a renovar a consagração que de vós lhe fizestes.

«2.º Ajoelhae-vos muitas vezes, deante d'essa imagem, e pedi a N. S. que vos dê o seu divino Coração e o seu amor.

«3.º Ao olhar para o divino Coração trazei á memoria os beneficios que d'elle tendes recebido.

«4.º Outras vezes recordae as ingratições do vosso coração para com o Coração tão bemfazejo de Jesus Christo.

5.º Pensae tambem algumas vezes que aquelle Coração, sendo amabilissimo, é comtudo muito pouco amado.

6.º Vendo esta imagem, pensae nas disposições do vosso coração, e vede, se não ha nelle alguma coisa que desagrade a esse Coração divino. Vêde tambem o que vos falta para serdes semelhantes a este Coração infinitamente santo.

«7.º Ao contemplar a chaga adoravel do Sagrado Coração, pensae que Jesus vos convida a entrar nelle, por aquella abertura, e a fixar alli a vossa morada.

8.º Quando passardes deante d'esta imagem, fazei algum acto de adoração, de reconhecimento, de supplica, de reparação ou de amor.

«9.º Emfim, beijaie algumas vezes com devoção o Coração que alli vedes, para mostrardes o re-

(1) *Tractado da devoção ao Sagrado Coração*. 3.ª part. ch. VI.

speito e ternura com que porieis os labios no lado sacrosanto de Jesus, se por felicidade vos podesseis approximar d'elle.»

A B. Margarida Maria tinha collocado uma imagem do Sagrado Coração na sua mesa de trabalho: era deante d'este ternissimo symbolo do amor divino que ella, quasi sempre de joelhos, escrevia, lia e trabalhava.

As communidades, os collegios e as associações piedosas tem outro meio de estimular o fervor dos seus membros, usando o costume que a bemaventurada estabeleceu no noviciado de Paray.

«A santa mestra, (1) dizem as contemporaneas, tinha uma imagem pequena do Sagrado Coração, para que as noviças a trouxessem alternadamente. Cada uma d'ellas a trazia ao peito durante todo o dia, devendo esforçar-se em honra-la d'um modo especial, e fazer grande numero de actos de virtude para lhe provar o seu amor.

Qual é a segunda homenagem particular, que devemos prestar á imagem do Coração de Jesus ?

Esta homenagem consiste em a trazer ao peito, como escapulario.

Qual é a origem do Escapulario do Sagrado Coração ?

Como acima dissemos, foi Nosso Senhor que pediu esta homenagem á B. Margarida Maria.

O piedoso costume de trazer a imagem do Sagrado Coração como escapulario não foi conhecido ao principio senão nas casas da Visitação. Foi a digna émula da serva de Deus, a Veneravel Anna Magdalena Rémuzat, da Visitação de Marselha, que

(1) Vol. 1, p. 244.

a tornou conhecida fóra do claustro. Em 1720 conheceu ella, por uma revelação, que uma grande peste estava prestes a cair em Marselha, e que os feridos achariam soccorro maravilhoso na devoção



ao Sagrado Coração de Jesus. A santa religiosa com auxilio de suas irmãs fez milhares de ešcapularios do Sagrado Coração, nos quaes se liam estas palavras d'uma confiança admiravel: *Alto! o Coração de Jesus está commigo!* A historia diz que mui-

tas vezes o flagello parou como por milagre deante d esta imagem protectora. Desde então começou a espalhar-se o uso d'este escapulario por muitos paizes. Em 1748 o Papa Bento XIV enviou alguns d'estes escapulios á piedosa rainha de França, Maria Leczinska. No tempo da Revolução Francêsa grande numero de fieis se collocaram debaixo da protecção do Coração de Jesus, trazendo a sua imagem ao peito.

Teve esta santa imagem os seus martyres e não poucos. Dezeseis religiosas carmelitas de Compiègne, João Bénard, sacerdote de Rennes, o P. Lenfant, S. J., a Irmã Maria Colin, da Visitação de Besançon, a Irmã Catharina Joussement, o senhor de La Biliais, sua esposa e duas filhas, de Nantes, Victoria de S. Lucas, de Quimper, e muitos outros foram condemnados a subir ao cadafalso em 1793, por trazerem comsigo, ou propagarem o que os seus accusadores chamavam *a libré do fanatismo*. Entre os documentos de accusação apresentados nos tribunaes para se conseguir a condemnação de Maria Antonietta, da princeza Isabel, da princeza de Lamballe, da condessa de Saisseval, da condessa de Carcado e de outras pessoas detidas na prisão dos carmelitas, appareceram os escapulios do Sagrado Coração. Devemos mencionar ainda as numerosas victimas immoladas em Nantes, em Nossa Senhora des Lucs, na Vandêa. O exercito Vandeano chegou até a escolher esta imagem como divisa; generaes e soldados traziam-n'a ostensivamente ao peito.

Para animar este piedoso costume, Pio IX concedeu a 28 de março de 1873 cem dias de indulgencia a todos os que, revestidos d'esta insignia, rezarem um P. Nosso, Ave e Gloria (1).

(1) *Tractado das indulgencias*, Béringier, S. J., vol. 1, p. 414.

Tratava-se porem d'uma simples imagem trazida ao peito e não do escapulario propriamente dito.

Qual é a origem do Escapulario propriamente dito ?

Segundo uma narração approvada pelo Ordinario de Bourges, a SS. Virgem appareceu em Pellevoisin no anno de 1876, trazendo na mão um escapulario, onde estava bordada a imagem do Sagrado Coração, e disse: «Gosto d'esta devoção! Nada me será tão agradável como ver esta divisa nos meus filhos.»

Tal é a origem do escapulario do Sagrado Coração e da Mãe de misericordia, como se propagou entre os fieis.

A Sagrada Congregação dos Ritos approvou-o em 4 de abril de 1900, com duas leves modificações e Leão XIII enriqueceu-o de indulgencias.

Qual é a forma d'este Escapulario ?

O Escapulario do Sagrado Coração compõe-se de dois quadrados de lã branca unidos por dois cordões; um dos quadrados tem a imagem do *Sagrado Coração de Jesus* (sómente o Coração, sem inscripção alguma); o outro, a imagem da SS. Virgem com a inscripção: *Mãe de Misericordia: Mater Misericordiæ*, e nenhuma outra se pode pôr na imagem.

Qual é o fim d'este Escapulario ?

Unir no mesmo emblema as duas grandes devoções dos nossos tempos; a do *Coração de Jesus*, em que havemos de collocar todas as nossas esperanças, segundo as palavras de Leão XIII e a da SS. *Virgem*, com um dos titulos mais proprios para inspirar confiança.

Qual é a sua efflicia ?

E' a de um *escudo*: colloca o nosso coração entre o Coração de Maria e o Coração de Jesus. Sob esta dupla protecção, que poderemos temer ?

E' a de um *memorial*. Recorda-nos o amor de Nosso Senhor para conosco, e a misericordiosa bondade de Maria para com os peccadores.

E' a de um *manancial de graças*. Nosso Senhor prometteu «derramar com abundancia no coração de todos os que honrarem a imagem do seu Sagrado Coração os dons de que está cheio». E Maria disse: «grandes favores serão concedidos áquelles que trouxerem este escapulario, e se esforçarem em o propagar.»

Quaes são as condições necessarias para participar dos privilegios concedidos pela Santa Sé a este escapulario ?

E' preciso: 1.^o ter um escapulario com a forma acima indicada; 2.^o recebê-lo das mãos d'um sacerdote devidamente auctorisado, (1); 3.^o trazê-lo habitualmente.

Quaes são as indulgencias concedidas ao escapulario do Sagrado Coração ?

I *Indulgencias plenarias*. No dia da recepção (confessando-se e commungando).

b) Em artigo de morte.

c) Nas seguintes festas: Natividade, Circumcisão, Epiphania, Resurreição e Ascensão de Nosso Senhor; Corpo de Deus e festa do Sagrado Coração; Conceição, Natividade, Anunciação, Purificação,

(1) Esta auctorisação pode pedir-se: ao Superior geral dos Oblatos de Maria, (26, rua de St. Pétersbourg, Paris, VIII); ao Superior dos capellães de Montmartre (31, Rua de la Barre, Paris, XVIII); ao capellão da visitação de Paray-le-Monial, e ao director da archi-confraria romana do Sagrado Coração.

Assumpção da SS. Virgem e na festa de Maria Mãe de misericórdia, (1) (confessando-se, communhando e visitando uma igreja, desde as primeiras vespers até ao pôr do sol, e orando segundo as intenções do Summo Pontifice).

II *Indulge cias parciaes.* a) Sete annos e sete quarentenas, em todas as festas secundarias de Nosso Senhor e de Nossa Senhora; (visitando uma igreja e orando pelas intenções mencionadas).

As festas secundarias são: A festa do Sagrado Coração, do SS. Nome de Jesus, da Invenção da Santa Cruz, do Preciosissimo Sangue, do Rosario, da Exaltação da Santa Cruz, das Dores de Nossa Senhora (ás duas festas), do Carmo, do SS. Nome de Maria, de N. Senhora das Mercês e da Apresentação.

b) 200 dias, uma vez por dia, rezando o Padre Nosso, Ave e Gloria, ou a invocação «*Maria, Mater gratiæ, Mater Misericordiæ, tu nos ab hoste protege, et mortis hora suscipe.*» *Maria, Mãe de Graça, Mãe de Misericordia, defendei-nos do inimigo, recebei-nos na hora da morte.*

c) 60 dias, por cada acto de piedade ou caridade.

III *Indulgencias das Estações.* a) *Plenarias:* Natal, Quinta Feira Santa, Paschoa, Ascensão: b) *trinta annos e trinta quarentenas:* Santo Estevão, S. João Evangelista, Santos Innocentes, Circumcisão, Epiphania, Septuagesima, Sexagesima, Quinquagesima, Sexta e Sabbado da Semana Santa, todos os dias da oitava da Paschoa, incluindo o domingo de quasi-modo, S. Marcos Evangelista, os tres dias das Rogações, festa do Pentecostes e todos os dias da oitava até ao Sabbado inclusivamente.

c) *Vinte e cinco annos e vinte e cinco quarentenas:* no domingo de Ramos.

(1) Esta festa celebra-se no segundo dia das rogações.

d) *Quinze annos e quinze quarentenas*: 3.^o domingo do Advento, Vigilia do Natal, Natal, (na primeira missa e á missa d'alva) quarta-feira de cinza e 4.^o domingo da quaresma.

e) *Dez annos e dez quarentenas*: 1.^o, 2.^o e 4.^o domingos do Advento; todos os dias da quaresma não mencionados; a Vigilia de Pentecostes; quartas, sextas e sabbados das temporas, excepto as de Pentecostes.

Todas as indulgencias são applicaveis aos defuntos, excepto a indulgencia em artigo de morte.

III. — CULTO DOMESTICO E CULTO PUBLICO DA IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO.

Em que consiste o culto domestico da imagem do Sagrado Coração ?

O programma d'este culto pode resumir-se nas palavras que Nosso Senhor disse á Beata Margarida Maria :

Que a imagem do meu Sagrado Coração seja exposta e venerada. Como vemos, pede que em todas as casas se levante uma especie de altar ou throno domestico, para nelle se collocar a imagem do Sagrado Coração, juntamente com o crucifixo e as imagens da SS. Virgem, de S. José e dos principaes protectores do lar. Alli virão os membros da familia ajoelhar-se para numa oração commum pedirem as benções divinas.

Não basta expor a imagem do Sagrado Coração em um só logar da casa; Nosso Senhor, fallando aos ricos em particular, insinua o desejo que tem de ver a imagem do seu divino Coração nos logares principaes da casa, para que, diz elle, *a de-*

voção a este Coração Sagrado se espalhe nos seus palacios. (1)

Porque razão se não ha de collocar esta imagem na porta principal de cada casa para bradar: — alto! o Coração de Jesus está commigo — não somente aos flagellos que matam os corpos, como na peste de Marselha em 1720, mas a tantas epidemias espirituaes, que se chamam: livros maus, conversas licenciosas, espirito do mundo, o peccado, emfim, seja qual fôr o nome com que se apresente, e tambem ao demonio, que trabalha sem cessar na perda das almas?!...

O celebre e piedoso cartucho Lansperge escrevia a este respeito em 1530: «Aconselho-vos que colloqueis nos logares em que passaes com mais frequencia alguma devota imagem d'este Coração adoravel, para vos lembrardes de lhe offerecer santos e piedosos exercicios. Podeis até, se vos sentirdes attraídos, beija-la com ternura, com a mesma devoção, com que beijariéis o proprio Coração de Jesus Christo, entrando em espirito nesse Coração divino, imprimindo nelle com ardor o vosso proprio coração; engolfando nelle toda a vossa alma, desejando que ella seja ali consumida, esforçando-vos por attrair ao vosso coração o espirito que anima ao Coração de Jesus, as suas graças, as suas virtudes, numa palavra, tudo o que ha salutar, no Sagrado Coração, o que excede toda a comprehensão, porque o Coração de Jesus é a fonte superabundante de todo o bem».

Em que consiste o culto publico da imagem do Sagrado Coração?

O culto publico da imagem do Sagrado Coração resume-se nestas palavras da Beata Margarida Ma-

(1) Cartas 98, 104.

ria: — *que seja exposta em publico e venerada!* Por onde se vê que Nosso Senhor pede para a imagem do seu Sagrado Coração um culto externo e publico, semelhante ao culto que se presta ao Crucifixo. Não quer somente que se lhe levantem altares nas egrejas, mas tambem que o seu Coração se pinte nos estandartes e que se veja no lugar d'honra dos edificios publicos.

Qual seria o fim de Nosso Senhor pedindo para a Imagem do seu divino Coração estas homenagens exteriores e publicas?

«O seu fim era commover, por meio d'este objecto, o coração insensivel dos homens», disse a Beata Margarida Maria (1). Na verdade, a vista da imagem do Coração de Jesus dá ás familias e á sociedade quatro importantissimas lições.

1.^a O Sagrado Coração quer em primeiro lugar, manifestar o amor de predilecção que tem ás familias e aos paizes que lhe são consagrados, e convida-los a recorrer a Elle com inteira confiança, em todas as suas necessidades.

2.^a Em segundo lugar quer ensinar-lhes que o seu amor deve ser a lei soberana pela qual todos os membros devem regular absolutamente os pensamentos, os affectos, as palavras, as leituras e as acções.

3.^a Quer ainda lembrar aos homens que, assim como o sol dissipa successivamente as trevas, assim a imagem do Sagrado Coração, onde estiver, ha-de desterrar d'aquelle logar tudo o que lhe é opposto, isto é, livros, imagens, estatuas contrarias á moral christã e sobretudo o peccado.

4.^a Finalmente quer persuadir ás sociedades que, em testemunho da dedicação que lhe votaram, de-

(1) C: rta 136.

vem fazer desaparecer o terrível e criminoso respeito humano, que leva a acabar com as manifestações exteriores da fé, e a deitar para um canto as imagens religiosas, dando-se muitas vezes o lugar d'honra a objectos, que envergonhariam os proprios pagãos.

Que historia tem o culto da imagem do Sagrado Coração, antes das revelações de Paray?

Pode afirmar-se que o culto da imagem do Sagrado Coração existiu sempre na igreja, e que os christãos de todos os tempos representaram sob diversos symbolos o Coração de Jesus traspassado pela lança do soldado.

E' facillimo de verificar, examinando as Ephemerides do Sagrado Coração. (1) Citemos alguns exemplos: nas catacumbas, encontra-se muitas vezes a pintura de *Moysés batendo no rochedo de Horeb*, e fazendo jorrar uma fonte de agua viva; ou a *Arvore da vida*, de cuja raiz brotava uma fonte; ou um *Vaso d'agua*, collocado no meio d'um jardim, onde vinham saciar-se numerosas pombas. Nos seculos immediatos, estabeleceu-se o uso de representar o *Poço de Jacob*, um *Cordeiro ferido* no lado, um *Pellicano* dilacerando o peito para alimentar os filhinhos. No seculo VII, apparecem os primeiros crucifixos, attraindo especialmente a attenção a larga ferida do Lado. As primeiras tentativas para representar o Coração de carne, na sua forma natural remontam ao seculo XIV: este piedoso costume espalhou-se extraordinariamente no seculo immediato, e graças aos esforços do

(1) Vejam-se estas ephemerides no ultimo volume do Manual ou Thesouro espirital do Sagrado Coração: O anno santificado, pela devoção ao Sagrado Coração.

Veneravel Padre Eudes, tornou-se quasi geral no seculo XVI. Assim se preparavam as grandes manifestações que Nosso Senhor ia fazer do seu divino Coração em Paray le Monial e as representações da imagem que deviam perpetuar-lhe a memoria.

Qual foi o zelo que a Beata Margarida Maria manifestou pelo culto do Sagrado Coração?

A Beata Margarida Maria occupou-se principalmente em mandar imprimir e em propagar as imagens do Sagrado Coração, e uma das maiores alegrias que teve na sua vida, foi quando, a 20 de julho de 1865, dia da sua padroeira, viu as noviças de Paray, de que era mestra, organizar com empenho uma festa em honra d'este divino Coração.

«Tinha-lhes dado, escreve ella, ⁽¹⁾ uma imagem do Sagrado Coração, feita por mim, á penna, em um bocadinho de papel, para lhe prestarem as devidas homenagens. Durante todo o dia, procurámos offerrecer a este adoravel Coração todas as que elle nos inspirou, para reparar com as nossas penitencias as injurias que recebe no SS. Sacramento».

A acção mais importante d'esse dia foi a Consagração. A Veneravel Irmã, com o ardor dum seraphim, leu um acto de desaggravo que ella mesmo tinha escripto.

Esta festa intima, concentrada no interior do Noviciado de Paray, e tanta alegria causou á serva de Deus, era apenas o preludio dos triumphos da imagem do Sagrado Coração.

Aos 21 de junho do anno seguinte, no dia designado para se celebrar a festa do Sagrado Cora-

(1) Carta ao P. Croiset, 15 de sept. 1689. — Vida pela mesma a pag. 356. — Vida pelas contemp., vol. 1, pag. 207.

ção a Beata Margarida Maria teve a suprema consolação de ver a sua communitade ajoelhada deante da imagem deste divino Coração exposto num altar improvisado.

Com que fervor as comunidades da Visitação receberam a imagem do Sagrado Coração?

A maior parte dos conventos da Visitação, especialmente os de Semur, Moulins e Dijon, rivalisaram com o de Paray no zelo que manifestaram, mandando pintar imagens e quadros do Sagrado Coração. As primeiras representações do divino Coração mostravam-n'o encimado por uma cruz, e uma larga ferida aberta horisontalmente deixava sair algumas gottas de sangue e agua.

Ordinariamente lia-se no meio da ferida aberta, escripta em lettras de ouro, a palavra *Charitas*.

Em um dos quadros feitos em Dijon, por iniciativa e zelo da Madre de Saumaise, o Coração de Jesus, cercado de raios e de uma corôa de espinhos é o assumpto principal. Em cima o Padre Eterno, rodeado de anjos, assentado em nuvens, com a mão direita sustenta o globo terrestre, e com a esquerda desenrola uma pequena bandeira onde se lê: *Hic est cor dilectissimi Filii mei, in quo mihi bene complacui.* «Eis o Coração do meu filho muito amado, em quem puz todas as minhas complacencias!» O Espirito Santo, na forma d'uma pomba, adeja sobre o Coração de Jesus. Mais a baixo, do lado direito, a SS. Virgem, de joelhos, indica-o com o gesto e com o olhar; as palavras escriptas n'uma bandeirinha parece sairem dos seus labios: *Amae-o e elle vos salvará.* S. José tem um lirio em uma das mãos e com a outra mostra este dulcissimo Coração, dizendo: *Vinde; está aberto a todos!* Na frente está uma alma em oração; junta as mãos e levanta os olhos n'uma expressão de confiança e

d'amor muito adequada á sua divisa — «*Espero e consagro-me a elle!*»

«Não posso exprimir os doces transportes de alegria que o meu coração sentiu ao ver o vosso quadro, escreve a B. Margarida Maria á Madre de Saumaise. Acho-o tão bello, que me não canço de olhar para elle; e por isso vos dou mil e mil benções de agradecimento. Encarecidamente vos peço que não deixeis de trabalhar para fazer reinar este amavel Coração (1). Elle quer ainda que vos diga da sua parte que deseja que mandeis fazer uma chapa e gravar nella a imagem d'este Sagrado Coração, para que todos aquelles que desejarem prestar-lhe algumas homenagens possam ter esta imagem em suas casas.

«Será para vós uma grande felicidade, se derdes esta honra ao Sagrado Coração, e por ella recebereis maior recompensa, do que por quanto tiverdes feito durante a vida; como tudo será para gloria d'este divino Coração, á medida que elle for glorificado, augmentará o grau da gloria que vos preparou. Além d'isso, o vosso nome será indelevelmente escripto neste Sagrado Coração. Mas, como elle quer que trabalheis sem interesse proprio, unicamente por seu amor, não me deixa communicarvos outros bens que vos tem destinado, se lhe quizerdes dar este prazer. O que posso dizer é que vos recompensará abundantemente com graças de santificação e de salvação bem como a todos que contribuirem para que lhe seja dado esta consolação.

Não tenhaes outro interesse senão o da sua gloria, que é o motivo porque deseja que se propague esta devoção.»

A Madre de Saumaise, accitando a ordem divina que lhe tinha sido confiada, e tendo mandado

(1) Vida pelas contemp., p. 258.— Cartas 36 e 39.

fazer um desenho á Irmã Joly da Visitação de Dijon, enviou-o á Bemaventurada que ficou enlevada nelle: «Não posso exprimir-vos os suaves transportes da minha alegria ao ver a imagem que mandastes, tal qual eu a desejava (1), escrevia ella á irmã Joly. A consolação que sinto ao ver o zelo que testemnaes ao Sagrado Coração está acima de toda a expressão. Continuae, minha querida Irmã; este divino Coração reinará apesar de todas as opposições.»

Felizes os artistas que empregarem o pincel, o buril ou o lapis para representarem o Coração de Jesus. Procurem á luz do amor divino ainda mais do que á da sua habilidade natural, approximar-se cada vez mais do typo ideal da summa belleza, cuja realização perfeitissima é impossivel a uma creatura mortal, o que permittirá ao genero humano aperfeiçoar cada vez mais as imagens do Sagrado Coração.

«Todos aquelles que contribuirem para dar esta consolação ao Coração de Jesus, serão recompensados abundantemente com graças de santificação e de salvação, accrescenta a Bemaventurada.»

(1) Carta 61, á Irmã Joly, 1678, p. 118.

III — *Homenagens pedidas pelo Coração de Jesus ás nações ou o culto social e nacional do Sagrado Coração* (1).

Nosso Senhor pede só um culto individual, um culto domestico e um culto religioso publico em honra do seu Sagrado Coração!

O Coração de Jesus quer principalmente reinar nas almas, «pois que o fim principal da devoção ao Sagrado Coração é converter as almas ao seu amor» (2).

Mas seria grande erro julgar que elle se satisfaz com este reinado interior, ou simplesmente com um reinado externo e religioso na Igreja e nas familias. Segundo o plano divino, a devoção ao Coração de Jesus tem um alcance muito maior.

I—ORIGEM DO CULTO SOCIAL E NACIONAL DO SAGRADO CORAÇÃO.

Em que circumstancias pediu Nosso Senhor este culto ?

Correndo o anno de 1689 a B. Margarida Maria recebeu um encargo que lhe causou o maior assombro e terror! Até alli Nosso Senhor não lhe tinha falado senão do reinado espiritual do seu Sagrado Coração entre os homens. A serva de Deus julgava a sua missão terminada, quando o divino Mestre, em visões successivas, revelou a esta humilde e timida filha do claustro, completamente ex-

(1) Veja-se a doutrina completa da B. Marg. Maria sobre o culto social do S. Coração na obra: O reinado do Coração de Jesus, vol. 2, p. 401 a 462.

(2) Cartas 58 da B. Margarida Maria.

tranha a toda a politica terrena, que lhe restava ainda uma grande obra para realizar: era annunciar aos príncipes, aos reis e aos governos, o seu desejo de que todas as nações prestassem ao seu divino Coração um culto social e nacional. Como já dissemos, segundo os designios da Providencia divina, a devoção ao Sagrado Coração deve entrar no governo dos povos, creando e inspirando nova politica que poderia chamar-se a politica do Sagrado Coração.

Durante treze seculos, Nosso Senhor conservou as nações christãs sob o dominio do Evangelho, por meio da bandeira da cruz, dada ao imperador Constantino. No seculo XVI os povos começaram a fugir d'esta cruz de salvação; o divino Rei, trahido e ultrajado, podia ter exercido a vingança do seu braço para reconduzir á obediencia os vassallos rebeldes; na sua infinita bondade e misericordia só quiz servir-se dos attractivos do seu Coração adoravel, cuja imagem offerece, qual novo *Labarum*, destinado a salvar do naufragio a sociedade em dissolução, e foi á humilde virgem de Paray que confiou essa embaixada divina, de annunciar aos homens a sua vontade soberana.

Em que paizes deve estabelecer-se o reinado do Sagrado Coração?

Todas as nações foram dadas por herança a Nosso Senhor Jesus Christo; todas devem acceitar o reinado social do Sagrado Coração. Portanto a divina embaixada da B. Margarida Maria é dirigida a todos os povos.

Sendo o reinado social do Sagrado Coração para todas as nações, porque razão parece que se refere particularmente á França e ao rei de França?

E' costume nas familias o pae communicar os seus projectos com preferencia ao filho mais velho, e este transmittil-os a seus irmãos.

Este fôï o plano adoptado por Nosso Senhor, relativamente á devoção do seu Coração Sagrado.

Foi á França, filha primogenita da Igreja, que elle confiou, podemos chamar-lhe assim, a Carta divina do reinado Social do Sagrado Coração. Fel-o por meio d'uma mensagem dirigida a Luiz XIV, por intermedio da Beata Margarida Maria. Se este principe tivesse cumprido a sua grande e bella missão, teria sido o Constantino do Coração de Jesus. Assim o manifestou claramente o divino Mestre quando lhe deu o nome de :

Filho primogenito do meu Sagrado Coração.

Que significação tem o nome do filho primogenito do Sagrado Coração, dado ao rei de França ?

E' de summa importancia fazer aqui uma observação: a expressão de *Filho primogenito do Sagrado Coração* não é, como muitos julgam, synonyma de *Filho primogenito da Igreja*. Admittir tal interpretação, e, consequentemente, restringir a applicação d'esta mensagem a Luiz XIV e á França, seria destruir, em grande parte, os designios maravilhosos do Coração de Jesus sobre o mundo. Algumas observações ácerca d'estas palavras, na verdade surprehendentes e extraordinarias, serão sufficientes para fazer entrever o plano admiravel da Providencia, que quer salvar todas as nações pelo Sagrado Coração.

1.º O nome de *filho primogenito* indica que ha filhos segundos; se a França na pessoa do seu rei está destinada a ser a *filha primogenita do Sagrado Coração*, as outras nações são igualmente chamadas a ser filhas queridas deste Coração adoravel, com a unica condição de cumprirem as clausulas da mensagem de 1689.

2.º O nome de *filho primogenito do Sagrado Coração* foi dado de ante-mão a Luiz XIV; este

príncipe, que então era realmente o filho primogenito da Igreja, não era *filho primogenito* do Sagrado Coração senão por vocação, pois que ainda nada tinha feito que lhe merecesse esta gloriosa denominação.

3.º Este nome referia-se, não á pessoa de Luiz XIV, mas ao governo de França, ou melhor, á propria nação, personificada no Rei, o qual pelo seu poder soberano e absoluto podia dizer:—O estado sou eu.

O texto da mensagem, mostra claramente que Nosso Senhor não fala a um sujeito, mas sim á nação representada pelo seu Rei.

4.º A mensagem divina dirigida ao poder soberano, indica que, todos os governos que se succederem em França desde 1689, têm o dever de cumprir as clausulas que ella contem, para obterem; em favor da nação, a realisação das promessas divinas. Assim o comprehenderam a maior parte dos descendentes de Luiz XIV ; especialmente o Delfim, filho de Luiz XV, que de accôrdo com Maria Lezinska, mandou erigir um altar na capella do palacio de Versailles; e Luiz XVI, que na prisão do Templo fez o voto memoravel que de todos é conhecido: o infeliz principe promettia satisfazer os pedidos do Sagrado Coração, se o poder lhe fosse reentregue.

5.º As clausulas d'esta grande embaixada dirigem-se a todas as nações: a todas o Sagrado Coração pede que acceitem o seu reinado social, segundo as condições indicadas á Beata Margarida Maria.

Somente tres pontos dizem respeito á França: 1.º O Sagrado Coração quer que ella seja a primeira a submeter-se ao seu reino bemdicto; 2.º deve usar da sua influencia para o levar a todas as nações; 3.º se ella corresponder á expectativa do Sagrado Coração, terá uma parte especial nas bençãos que este divino Coração prometteu.

II — CONDIÇÕES DO REINADO SOCIAL DO SAGRADO CORAÇÃO.

Quando e a quem fez Nosso Senhor conhecer as condições que pede para o reinado social do seu Sagrado Coração ?

«O nosso adoravel Salvador, diz a Beata Margarida Maria, (1) manifestou-me que a devoção ao seu Sagrado Coração é semelhante a uma formosa arvore destinada a estender os ramos pór todo o mundo. Deu-me a conhecer que tem ainda maiores designios, os quaes só pôde executar a sua Omnipotencia, que pode quanto quer.

«Dize ao filho primogenito do meu Sagrado Coração, me disse elle, que o Padre Eterno, querendo reparar as amarguras e agonias que o adoravel Coração do seu divino Filho soffreu na casa dos principes da terra. no meio das humilhações e dos ultrages da sua Paixão, escolheu o nosso grande monarcha, como seu amigo fiel, para a execução d'um grande designio».

O que é que pede o Sagrado Coração ao chefe do estado pessoalmente ?

Na copia da mensagem divina, destinada a Luiz XIV e redigida pela propria Margarida Maria, lê-se :

1. *O Sagrado Coração deseja entrar com pompa e magnificencia na casa dos principes e dos reis.*

2. *Em primeiro lugar, quer estabelecer o seu imperio no coração do rei, pela consagração que este fará de si mesmo a este divino Coração, que deseja triumphar do seu.*

3. *Quer reinar no seu palacio.*

(1) Cartas 98, P. Croiset, 15 sept. 1689.

4. Elle escolheu-o para reparar, deante dos homens, os opprobios e as humilhações que este divino Coração soffreu: o que realisarà prestando-lhe fazendo que todos lhe prestem as honras, o amor: a gloria que d'elles espera. Por isso mesmo o escolheu para fazer authorizar pela Santa Sé Apostolica a missa em sua honra, e para alcançar della, todos os privilegios que devem acompanhar a devoção a este divino Coração.

5. O Sagrado Coração quer por seu intermedio triumphar dos corações dos grandes da terra.

Estes pedidos são dirigidos a todos os principes dos diversos estados do mundo?

Assim o comprehendeu a maior parte dos principes catholicos do seculo XVIII, especialmente: Philippe V, rei de Hespanha, Augusto II e Augusto III, reis da Polonia, Victor Amadeu, rei do Piemonte e da Sicilia, Dona Maria I, rainha de Portugal, Clemente Francisco, duque da Baviera, Estanislau, duque de Lorena, etc., os quaes se gloriaram de honrar o Coração de Jesus, e dirigiram a Roma pedidos instantes e reiterados para obter a festa do Sagrado Coração.

Foi, sem dúvida, para corresponder ao chamamento divino, que o Tyrol, em 1796, se consagrou ao Coração de Jesus, e que, em 1873, a Republica do Equador, pela iniciativa do seu celebre presidente, Garcia Moreno, fez um voto nacional ao Coração de Jesus.

Felizes dos representantes das nações, imperadores, reis, principes, presidentes de republicas, que, correspondendo ao chamamento divino, depois de se terem consagrado ao Coração de Jesus, o fizerem reinar nos seus palacios, e fazendo-lhe a homenagem da sua auctoridade soberana, tomarem a resolução de se servirem do seu poder para

o exaltar deante dos seus povos. Vassalagem gloriosa que, abatendo-os deante d'aquelle que é o unico Senhor, os elevará á verdadeira grandesa e lhes dará um reflexo da magestade divina, condição indispensavel para obterem dos seus vassallos a submissão e a obediencia. Qual é na verdade, a causa principal da insubordinação contra a auctoridade? E' que aquelles que mandam, deixaram de o fazer em nome de Deus, e elles mesmos muitas vezes se revoltam contra as leis eternas.

Que pede o Coração de Jesus aos grandes do reino ?

1.º «O Sagrado Coração quer estabelecer o seu imperio nos corações dos grandes da terra, (1) continua a Bemaventurada.

2.º Este amavel Coração quer que esta devoção se estabeleça nos seus palacios, para alli ser tão honrado e amado, quanto foi ultrajado, desprezado e humilhado durante a sua Paixão na casa dos principes e dos reis, e assim venha a ter tanta consolação vendo os grandes da terra abatidos e humilhados deante d'elle, quanto foi grande a amargura e a angustia que soffreu na Paixão, vendo se anniquillado a seus pés».

Quem são os grandes da terra ?

Devemos considerar «grandes da terra» os que constituem a classe dirigente, isto é, aquelles que pela auctoridade de que estão revestidos, pela influencia que lhes dão a riqueza, a sciencia ou a posição social, estão acima do que se chama povo ou classe do trabalho.

A estes depositarios d'uma parte do seu poder

(1) Cartas 98 e 104. Carta ao P.º Croiset, 15 de setembro de 1689.

pede o Sagrado Coração duas coisas: primeira, que façam reinar nos seus corações o seu amor e a sua graça pela fidelidade á lei de Deus e á lei da Igreja; segundo, que se declarem abertamente seus servos, e que tudo na sua vida, nas palavras e nas casas o prove brilhantemente.

D'aqui se vê que Nosso Senhor condemna aquelles que se contentam com lhe estarem sujeitos e o servirem só na vida particular; mas que na vida publica procedem, se nem sempre como inimigos, ao menos, como indifferentes.

Condemna igualmente os que defendendo exteriormente com zelo a sua causa e os seus interesses, desmentem na vida particular o que proclamam e sustentam deante dos homens.

O que é que o Sagrado Coração de Jesus pede á nação?

Na mensagem divina, cujas clausulas acabamos de expor, ha uma que diz respeito á propria nação, especialmente ao seu governo, e forma, por assim dizer, a base e a essencia do *Reinado Social do Coração de Jesus*.

Um rei deve ter palacio, deve receber dos vasallos o juramento de fidelidade, e deve ter bandeira e brazões. Estas são as tres condições do reinado do Coração de Jesus em todas as nações: quer que lhe levantem um palacio, uma basilica; quer que por meio d'uma consagração solemne lhe promettam fidelidade inviolavel; e finalmente, que arvoreem o estandarte do Sagrado Coração.

Veamos com que exactidão a Beata Margarida Maria expõe estas tres condições á Madre de Saumaise, encarregada de mandar executar em França a mensagem divina.

«*O Padre Eterno*, diz ella, deseja que este desígnio se execute da forma seguinte:

1.^o *Que se levante um templo, onde sobresaia a imagem d'este divino Coração.*

2.^o *Este Coração adorável ali quer receber a consagração e as homenagens do rei e de toda a côrte;*

3.^o *Quer ser pintado no estandarte do rei e gravado nas suas armas.*

E' necessario notar que as expressões — do rei e côrte — não se referiam á pessoa do principe, nem ás pessoas que o rodeavam, mas ao governo da nação, que segundo o regimen politico da epoca estava nas mãos d'uma só pessoa. Seria mais exacto se substituíssemos estas expressões pelas do chefe de *Estado e seus ministros*. Pela mesma razão *estandarte e armas do rei* quer dizer a bandeira nacional e as armas do paiz; pois que então as nações tinham como suas as armas e a bandeira do rei.

Que juizo devemos fazer da bandeira do Sagrado Coração?

O pedido de collocar a imagem do Sagrado Coração na bandeira nacional pode parecer extraordinario, quasi singular, se julgarmos segundo as idéas modernas; comtudo o seu fim é unicamente dar ao estandarte a verdadeira significação que teve em todos os tempos. Ora em todos os tempos os povos consideravam-n'o objecto religioso.

Constantino substituiu o *Vexillum* romano, no qual se via uma aguia, *Ales sacra*, pelo *Labarum*, cuja haste era encimada pelo monogramma de Christo e pela Cruz. Na edade media, em todos os estandartes das nações christãs, ao lado da Cruz, appareciam as imagens dos santos protectores do paiz. Durante mais de 600 annos, os Francos marchavam para o combate com a bandeira ou capa de *S. Martinho*. Era um pedaço de panno azul, semeado de flores de liz e ornado com a imagem de S. Martinho; pendia d'um grande mastro, e era

levado por um carro de quatro rodas. Correndo o tempo a França adoptou a bandeira de S. Dinís, feita de panno vermelho, suspensa de uma lança dourada, d'onde lhe vem o nome de auriflamma. (*auri flamma*). No tempo de Henrique IV as bandeiras religiosas da França foram trocadas pelo estandarte branco dos Bourbons. De então para cá tem-se ido secularisando cada vez mais. Comtudo a Cruz está longe de ter desaparecido de todos os estandartes; mais de vinte Estados a conservam ainda ao menos sobre alguns dos seus navios e muitos nas bandeiras nacionaes.

III. — *Obstaculos e promessas.*

Quaes são os grandes obstaculos que se oppõem ao estabelecimento do reinado social do Coração de Jesus?

A missão confiada á B. Margarida Maria era humanamente irrealisavel; na verdade tratava-se de fazer uma transformação completa na politica da epoca, cujo character anti-christão se accentuava cada vez mais. Quasi todos os governos d'aquelle tempo reconheciam a divina realza de Jesus Christo, nos individuos, e se declaravam officialmente christãos, mas a par d'isso procuravam arrancar das mãos do Salvador o sceptro de Rei das nações, e subjugar a Egreja, sua esposa. A politica implantada por Constantino era combatida por todos os lados e até pelos governos catholicos. Alem d'isso, aos costumes christãos, que o povo tinha conservado na simplicidade e pureza d'outr'ora, succediam-se, na maior parte das côrtes e em grande numero de castellos, costumes semi-pagãos. Foi no meio d'estas aberrações do espirito e do coração, favorecidas pela classe elevada, que uma religiosa, que desconhecia o mundo e do mundo era desconhecida, recebeu de Nosso Senhor a missão de dizer aos principes e aos reis, e em primeiro lugar áquelle

que então era a personificação da nova politica, e que se chamava o Grande Rei: Mudae de politica e de modo de proceder, e inaugurae a politica do Sagrado Coração, para que o vosso exemplo arraste a todos os grandes do reino, todos os principes e todos os reis da terra.

«Nesta empresa, escrevia a Bemaventurada, á Madre de Soumaise ⁽¹⁾, tudo parece difficilissimo, não só attendendo aos grandes obstaculos que Satanaz lhe ha-de oppôr, mas a tantas outras difficuldades. Deus, porem, está acima de tudo. Muitas vezes, para executar os maiores designios, serve-se dos instrumentos mais humildes e despreziveis, não só para deslumbrar e confundir o raciocinio humano, mas tambem para mostrar o seu poder, que pode tudo quanto quer, ainda que muitas vezes o não faça, para não violentar o coração do homem, querendo deixal-o em plena liberdade, para a seu tempo o poder recompensar ou castigar. Quando peço ao divino mestre coisas que me parecem difficeis de alcançar, ouço estas palavras: *Julgas que o posso fazer? Se o crês, verás o poder do meu Coração na magnificencia do meu amor.*

Qual é a sanção que Nosso Senhor flixou á mensagem dirigida aos principes e ás nações?

Para conseguir que os povos e os reis se alistassem debaixo do sceptro do seu Coração, cheio de amor, Nosso Senhor dignou-se fazer algumas promessas depois de apresentar os seus pedidos.

Embora essas promessas sejam feitas d'um modo especial a Luiz XIV e á França, a quem haviam de ser concedidas em primeiro logar, se tivessem correspondido ao chamamento divino, é certo que tanto os pedidos como as promessas convem igualmente

(1) Cartas 95, 104.

a todas as nações. Entre essas promessas ha umas temporaes e outras espirituaes.

Qual é o character das promessas temporaes feitas ás nações?

Com relação ás promessas temporaes, devemos notar que o Sagrado Coração não promette bens temporaes ás nações que se consagrarem a elle, mas tão sómente afastar d'ellas os castigos da justiça de Deus. A verdade é que, ainda nos melhores páizes, se commettem innumeraveis crimes que muitas vezes ficam impunes, os quaes provocam incessantemente a ira divina; por isso o primeiro bem que Deus pode conceder á uma nação é não a castigar pelos ultrages que d'ella recebe.

«O Sagrado Coração será um poderoso protector da patria, afastando d'ella o calix da justa colera de Deus, por causa de tantos crimes que se commettem, diz a Beata Margarida Maria». (1)

Quaes são as bênçãos espirituaes que promette?

Nas promessas espirituaes é ainda a misericordia que se manifesta: «Este divino Coração será uma fonte abundante e inexgotavel de misericordia e de graça, continúa a Bemaventurada, pois que elle não quer estabelecer o seu novo reino senão para nos conceder com maior abundancia as suas grandes misericordias. Mas, disse-me este divino Mestre: *Estas graças preciosas de santificação e de salvação serão tiradas áquelles que não as aproveitarem, impedindo o triumpho d'ellas, porque são como uma salutar bebida dada pelo nosso Pae Celeste como ultimo remedio para os nossos males. Feliz do nosso Rei, se se affeiçoar á devoção do Sagrado Coração! Por meio d'ella quer este divino Coração con-*

(1) Cartas, 98, 104.

ceder-lhe os thesouros de graças de santificação e de salvação, e assegurar-lhe a felicidade eterna. Esta devoção dar-lhe ha um reino eterno de honra e de gloria no Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo, que o elevará e o tornará tão grande no ceo deante de seu Pae, quanto este grande monarcha exaltar deante dos homens este divino Coração.



IV. — *Historia do reinado social do Sagrado Coração em França.*

Que zelo mostrou a Beata Margarida Maria na execução da sua nova missão ?

A Beata Margarida Maria, quando teve a revelação sobre o reinado social do Sagrado Coração, apenas tinha deante de si um anno de vida. Sabendo quanto o espirito de Deus é inimigo de dilações na execução dos seus designios, e cheia de confiança no poder d'Aquelle que lhe confiava tão alta missão, resolveu immediatamente pôr mãos á obra.

Conformando-se inteiramente com o plano divino, e entregando á Providencia o cuidado de o continuar nos outros paizes, a Bemaventurada principiou pela França. Coisa admiravel! A mais timida das filhas do claustro não se arreceou de dizer ao mais altivo dos monarchias: «Mudae de politica; inaugurae a do Sagrado Coração; Nosso Senhor assim o quer!»

Como foi transmittida esta mensagem a Luiz XIV ?

Nosso Senhor dignou-se indicar á sua serva o modo de fazer chegar a Luiz XIV a divina mensagem.

Aconselhou-a a procurar a intervenção da Madre de Saumaise, religiosa da Visitação de Dijon, que melhor do que ninguem podia pôr-se em relações com a côrte.

A Bemaventurada pediu pois a esta religiosa quizesse encarregar-se d'esta delicada missão :

«Segui mimosamente as luzes que vos der o soberano Mestre, lhe disse ella, suppri a minha ignorancia, e fiquemos em paz seja qual fôr o exito dos nossos trabalhos. De todo o coração lhe peço que

abençoe o vossa santa empresa, e vos dê animo para soffrer com animo todas as difficuldades. Que felizes seriamos, minha querida mãe, se por este motivo podessemos sacrificar nossas vidas!»!

Ainda que totalmente dedicada aos interesses do Sagrado Coração, e intimamente convencida da verdade das revelações feitas á sua santa filha de Paray, a madre de Saumaise viu-se em grandes embaraços.

Finalmente, depois de ter orado muito e reflectido por muito tempo, julgou que o meio mais seguro de fazer chegar a embaixada ao rei era pedir á superiora da Visitação de Chaillot, em Paris, para confiar o negocio ás princezas reaes recolhidas naquelle convento, e especialmente á donzella de La Fayette, pessoa de piedade eminente e de grande influencia na côrte.

Os documentos historicos recentemente descobertos não nos deixam duvidar que a madre de Saumaise pozesse o projecto em execução, e que muitas passos se deram varias vezes para o conseguir de Luiz XIV.

A Beata Margarida Maria não havia de presenciar na terra o feliz exito dos seus trabalhos; mas cheia de confiança na realisação da promessa do Coração de Jesus: «*Eu reinarei apesar de Satana e dos seus sequazes*», um anno depois das primeiras tentativas, adormecia suavemente na paz do senhor, a 17 de outubro de 1690.

Que flzeram, relativamente aos pedidos do Sagrado Coração, os diversos governos que se succederam em França até 1870?

Luiz XIV e Luiz XV foram insensiveis aos pedidos divinos; mas já não succedeu assim aos outros membros da familia real, e pode dizer-se que desde 1689, segundo a expressão da Bemaventurada, a devoção ao Sagrado Coração principiou a

manifestar-se no palacio real. Effectivamente encontra-se o nome da rainha Maria Thereza no registo de uma confraria do Sagrado Coração, estabelecida na Visitação de Chaillot. No tempo de Luiz XV, o Delfim, de combinação com sua piedosa mãe Maria Leczinska e com sua irmã a veneravel Luiza de França, fez erigir no palacio de Versailles uma capella em honra do Sagrado Coração.

No tempo de Luiz XVI novas tentativas se fizeram. A piedade do Rei acolhia-as favoralmente; mas o ronco sinistro da Revolução fez acreditar ao Principe que era conveniente adiar o acto pedido por Nosso Senhor. Arrependeu-se quando se viu na prisão do Templo, e em 1792, num voto memoravel, fez a promessa de realisar o desejo do Sagrado Coração: «Prometto, dizia elle, erigir e ornar á minha custa uma capella dedicada ao Sagrado Coração, e pronunciar o acto solemne da consagração do meu reino ao Sagrado Coração».

Era tarde; a tempestade tinha-se desencadeado, passando pela França e por toda a Europa; mas o pedido divino continuou a brilhar como a estrella de salvação no meio do naufragio universal.

As almas santas não a perdiam de vista.

«Temos razões para esperar que Sua Majestade Luiz XVIII ha de ceder ao desejo de seus fieis subditos, escrevia a veneravel madre Barat em 1815, e que, cumprindo o voto de Luiz XVI, collocará o reino debaixo da protecção do Sagrado Coração..»

Nosso Senhor, vendo que o Rei o não fazia, queixou-se por vezes á Irmã Maria de Jesus, religiosa de Nossa Senhora, em Paris. Depois de lhe recordar o pedido de uma festa universal e de uma igreja nacional em honra do seu Coração Sagrado e depois de pedir especialmente a consagração da França ao seu coração adoravel, Nosso Senhor, no dia 21 de junho de 1823, proferia estas memoraveis



palavras (1) «A França é sempre muito querida do meu divino Coração. Disponho todas as coisas para que ella lhe seja consagrada; depois de o fazer, reservo-lhe um diluvio de graças, e toda a terra sentirá os effeitos das bençãos, que eu derramar sobre ella. A fé e a devoção hão de tornar a florescer na França por meio da benção do meu divino Coração.» O Soberano Rei das nações esperou ainda cinquenta annos; finalmente, vendo que pedidos, rogos, promessas, tudo era inutil, e que a mensagem de 1689 principiava a apagar-se na memoria dos homens, fez ouvir a voz dos castigos empregando os mais medonhos: o golpe foi terrivel mas cheio de misericordia.

Que se passou em França em 1870? Que significa o voto nacional ao Sagrado Coração?

Pelos fins do anno de 1870, a guerra estrangeira e as discordias intestinas mergulharam a França num abysmo de humilhações profundamente dolorosas. Instruida á luz dos desastres naturalmente inexplicaveis, a França comprehendeu d'onde vinham as suas desgraças e a sua impotencia; levantou então os olhos ao céu, e de todá a parte se ouviam supplicas ardentes. Coisa notavel, dos pontos mais oppostos da França; de Lille, de Nantes, de Bordeaux, d'Albi, de Rodez e de Poitiers, etc., sem combinação previa resoou o mesmo grito: Vamos ao Sagrado Coração! façamos um voto ao Sagrado Coração!

Uma commissão, tendo á frente os senhores Legentil, Rohault de Fleury, Baudou, Beluze e outras pessoas de provado merecimento, redigiu um voto, que o veneravel arcebispo de Paris, o cardeal Guibert approvou. O piedoso prelado, não se conten-

(1) Mez do Sagrado Coração Monsg de Seguz XXXI. II

tou com abençoar, e animar a obra; dedicou-se a ella, e a 18 de janeiro de 1872, de accordo com a commissão, formulou o seguinte voto ao qual adheriram todos os bispos francezes e innumeraveis fieis.

Qual é a formula do voto nacional ?

«Em presença das desgraças que assolam a França, e das desgraças talvez maiores que a ameaçam ainda; á vista dos sacrilegos attentados commettidos em Roma contra os direitos da Igreja e da Santa Sé, e contra a sagrada pessoa do Vigario de Jesus Christo; nós nos humilhamos deante de Deus, e reunindo no mesmo amor a Igreja e a Patria, reconhecemos que temos sido culpados e justamente castigados; e em reparação dos nossos peccados e para obter da infinita misericordia do Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo o perdão das nossas faltas assim como os soccorros extraordinarios que livrem do captiveiro o Soberano Pontifice e façam cessar as desgraças da França, promettemos contribuir para a erecção d'um santuario em Paris, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus».

Onde foi construida a Igreja votiva? Qual foi o plano e quaes os meios com que foi construida ?

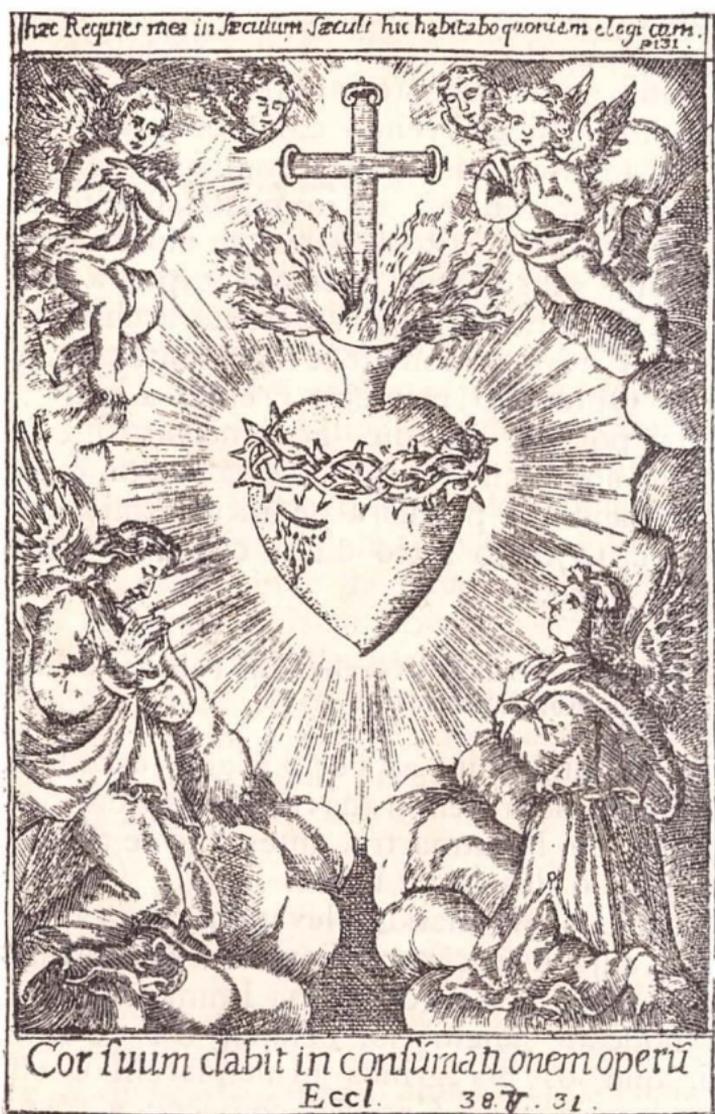
Foi escolhido o logar da nova basilica em Montmartre, a montanha santa de Paris, regada com o sangue do primeiro bispo d'aquella cidade, S. Diniz o Areopagita e dos seus companheiros S. Rustico e S. Eleutherio. Pio IX abençoou a santa empresa e animou-a enviando um precioso calix e a somma de 20:000 francos, e concedendo numerosas indulgencias. Por outro lado, a Assembleia nacional, que formava então o governo da França, declarou, por maioria de 244 votos, na lei de 25 de julho de 1873,

que era de utilidade publica a erecção do monumento projectado. O que a Beata Margarida Maria não poudé obter de Luiz XIV, e o que Luiz XVI tinha promettido, mas não tinha podido executar, era emfim officialmente approvedo pela França. Monsenhor Guibert vendo em todas estas circumstancias a manifestação dos designios da divina Providencia, resolveu pôr-se immediatamente á obra. Para assegurar o exito material de tão alta empresa abriu uma subscripção nacional, e poz a concurso a planta da futura basilica. Setenta architectos responderam ao seu convite e apresentaram os seus planos. Obteve o primeiro premio a planta apresentada por M. Abadie, e como as offertas pecuniarias acudiram em grande numero, o cardeal Guibert lançou a primeira pedra do edificio a 16 de junho de 1875 no meio d'um concurso extraordinario de povo.

Quando principiaram os exercicios do culto do Sagrado Coração em Montmartre ?

Pio IX tinha dito ao ver a planta escolhida: «A construcção será demorada; é preciso dar principio á oração, em Montmartre, antes que se acabe o edificio». Era o desejo de todos.

Mons. Guibert mandou levantar uma capella provisoria, cuja direcção confiou aos seus irmãos em religião, os Oblatos de Maria Immaculada, e foi a este modesto santuario, benzido a 3 de março de 1876, que os peregrinos principiaram a affluir e no qual o Sagrado Coração começou a manifestar as suas misericordias. Foram tão numerosas as graças obtidas n'este humilde santuario, que mui depressa as suas paredes se cobriram de ex-votos. Todas as classes da sociedade corriam a este pequeno oratorio. Não somente em Paris, mas em toda a França, e até em outros paizes, irrompeu este brado



Lisboa — 1731.

de amor: Vamos ao Sagrado Coração! Vamos a Montmartre.

Ao simples chamamento do Reverendo P.^e Rey, primeiro superior dos capellães, pode dizer-se que a cidade inteira de Paris se poz em movimento em direcção ao Monte dos Martyres, já agora a montanha do Coração de Jesus.

As primeiras peregrinações, ou antes a peregrinação incessante da capital durou cinco mezes completos. De 3 de março a 15 de agosto alli foram successivamente todas as parochias e todas as associações da grande cidade. Vieram egualmente peregrinações de diversos pontos da França e até de outros paizes. Desde então a affluencia dos peregrinos augmenta de dia para dia. Os registos do Santuario apresentam cada anno, 260 a 300 peregrinações, das quaes umas trinta vêm da Belgica, da Allemanha, da Inglaterra, da Escossia, da Irlanda, da Suissa, da Italia e até da America. O numero dos peregrinos é incalculavel. Desde 3 de março de 1876, até 31 de dezembro de 1901, 1340 bispos vieram como peregrinos ajoelhar-se deante do Coração de Jesus.

Em que anno foi inaugurada a nova igreja de Montmartre?

A capella provisoria conservou se até 5 de junho de 1894, dia para sempre memoravel, em que o successor de Mons. Guibert, S. Em. Mons. Richard, cardeal arcebispo de Paris, inaugurou a nova igreja ainda por terminar. A 17 de outubro de 1899, o veneravel prelado teve a consolação de benzer a cruz do grande zimbório.

Este monumento, com cinco cupulas, campanario, e doze torres, domina toda a cidade de Paris. Os visitantes reconhecem unanimamente, a majestosa grandiosidade do edificio, e a maravilhosa regularidade das suas linhas architectonicas: mas ainda

mais admiráveis do que estas pedras dispostas em symetria tão perfeita, são os sacrificios que se fizeram por amor do Sagrado Coração para reunir quarenta milhões de francos, que eram precisos para acabar tão arrojado projecto. Só o Coração de Jesus conhece o numero incalculavel d'esses sacrificios e só Elle pode apreciar o valor extraordinario dos actos de virtude praticados pelos subscriptores. Esta basilica é, na realidade, o fruto da penitencia da França e do seu amor ao Sagrado Coração; as gerações futuras o reconhecerão lendo a divisa em letras d'ouro na fachada do monumento: «*Sacratissimo Cordi Jesu Christi Gallia pœnitens et devota!* Ao Sagrado Coração de Jesus a França penitente e dedicada!

Qual é o principal exercêcio religioso do Santuario de Montmartre? Será perpetua a exposição do Santissimo Sacramento?

Um dos attrativos mais poderosos do Santuario de Montmartre, é a *exposição perpetua do Santissimo Sacramento*.

Desde o 1.º de agosto de 1885, a Custodia, não deixou de estar um só momento no seu throno d'amor, exceptuando sexta e sabbado santos. Duas associações, uma de senhoras e outra de homens, foram estabelecidas com o fim de formar á volta do divino Rei a guarda d'honra sem interrupção.

As santas vigalias nocturnas são unicamente para homens, e todas as noites na basilica de Montmartre se cumpre á letra o que a Sagrada Escripura diz de Salomão: (1) «*En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israël; uniuscujusque ensis super femur suum propter timores nocturnos*». O throno do verdadeiro Salomão está ro-

(1) Cant. III. VII.

deado dos sessenta mais esforçados de Israel, todos de espada em punho: a espada da adoração e da oração. Só durante o anno de 1898, se contaram 22.885 adoradores nocturnos; e nas fileiras d'esta intrepida legião entram todas as condições sociaes. Uma noite pertence aos sacerdotes, outra aos senadores e deputados, outra aos militares e empregados dos caminhos de ferro; ha a noite dos estudantes, a dos patrões, a dos trabalhadores, a dos jardineiros, a dos circulos, a das ordens terceiras, etc.

Aos sabbados a adoração nocturna faz-se ordinariamente em dois logares: na Igreja superior e na crypta. São os pobres que fazem a adoração na igreja subterranea, adoração mui edificante. Rezam por elles e por todos os miseraveis de Paris, especialmente por aquelles que no dia seguinte veem assistir á missa dos pobres, e buscar o pão material que a todos é dado, e o pão espiritual da palavra de Deus. O numero d'estes ultimos sobe ás vezes a 2:000.

Em virtude d'um indulto especial, sempre que o numero dos adoradores noturnos é consideravel, celebra-se a missa á meia-noite, a qual ordinariamente é precedida da procissão solemne do Santissimo Sacramento.

A adoração diurna não é menos edificante: cinco mil senhoras revezam-se por turnos d'hora a hora deante do Santissimo Sacramento exposto. Duas vezes por dia, depois da missa das 9, e ás 3 da tarde, esta adoração torna-se mais solemne, terminando pela benção do Santissimo Sacramento.

O Sagrado Coração, que se não deixa vencer em generosidade, corresponde a estes testemunhos de confiança e d'amor, com graças numerosas e por vezes extraordinarias; graças temporaes, graças espirituaes e sobre tudo graças de conversão.

Quaes são as principaes obras estabelecidas em Montmartre ?

Pode afirmar-se que todas as obras, que tem por fim glorificar o Coração de Jesus, tem o centro em Montmartre ; comtudo, as tres principaes associações, que são, por assim dizer, a alma do santuario, são : «A archiconfraria do Sagrado Coração para pedir a liberdade do Papa e a salvação da sociedade ; a archiconfraria da oração e da penitencia em honra do Sagrado Coração ; e a adoração perpetua e universal de todas as egrejas, para pedir o reinado do Sagrado Coração no mundo.

E estas associações foram estabelecidas unicamente para a França ?

S. Santidade Leão XIII, não contente com offerer um riquissimo calix e 25:000 francos, quiz tambem que o santuario do Monte dos Martyres fosse de direito o que já era de facto, o centro universal da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Com este fim concedeu ás tres grandes associações d'este santuario o poder de aggregar todas as obras similares e todas as egrejas do universo.

A Beata Margarida Maria conheceria sobrenaturalmente as maravilhas de Montmartre ?

E' crença piedosa d'alguns mosteiros da Visitação, e tambem nossa, que a Beata Margarida Maria entrevia as futuras glorias de Montmartre, na visão que teve a 2 de Julho de 1688 : «Foi-me representado um lugar muito elevado, espaçoso e admiravel pela sua belleza, escreve ella. No centro via-se um throno de chammas. Sobre este throno estava o Coração adoravel de Jesus com a chaga,

da qual saíam raios tão ardentes e luminosos, que illuminavam todo aquelle logar (1).»

Eis em resumo a historia do principio do reinado social do Sagrado Coração na França. A filha primogenita da Igreja, a França de Clovis, de Santa Clotilde, de Santa Radegonda, de Carlos Magno, de S. Luiz, já cumpriu a primeira clausula da grande mensagem: tentou tambem realizar a terceira, quando no campo de batalha de Loigny e de Patay, a 2 de dezembro de 1870, o general de Sonis e o coronel de Charette fizeram arvorar o estandarte do Sagrado Coração de Jesus. As bandeiras com as côres nacionaes e com a imagem do Sagrado Coração multiplicam-se cada vez mais. Oxalá venha finalmente o dia, em que a França officialmente se consagre ao Coração de Jesus no santuario pedido por Nosso Senhor.

V. — *Historia do reinado social do Sagrado Coração nas demais nações.*

Que fizeram as outras nações relativamente ao reinado social do Coração de Jesus ?

A França, a primeira nação que recebeu o convite do Nosso Senhor para acceptar o reinado social do Sagrado Coração, por muito tempo deixou de corresponder ao chamamento divino, e assim todas as nações hesitaram em realizar as tres principaes condições d'este reinado: erigir uma igreja nacional em honra do Coração de Jesus, collocar a sua imagem nas bandeiras e consagrar-se-lhe. Só nos grandes perigos que as ameaçaram é que as nações recordaram os pedidos e as promessas divinas; e, facto notavel! o seu primeiro pensamento, á vista do perigo imminente, foi de escolher a imagem do

(1) Carta, 85.

Sagrado Coração por salvaguarda. De facto, em Inglaterra vemos apparecer o estandarte do Sagrado Coração por occasião da revolta suscitada pela reforma. Em França, os exercitos Vandeanos combatem debaixo d'esta bandeira: o mesmo succedeu na Polonia, na Hespanha e nos outros paizes.

Quaes são os actos officiaes realizados em Portugal em honra do Sagrado Coração?

Portugal, theatro de tantas revoluções anti-religiosas, realisou em honra do Coração de Jesus diversos actos publicos e extraordinarios, que bem mostram que este Sagrado Coração é como um pharol perpetuamente acceso naquelle reino tantas vezes perturbado. Merece especial menção um facto citado por varios historiadores, especialmente por Guither. Em 1139, em seguida a appareção de Jesus Crucificado, Affonso Henriques, fundador da monarchia portugueza, mandou pôr na sua bandeira antes da celebre batalha de Ourique, as cinco Chagas e um Coração.

O certo é, que o Coração de Jesus, depois de ter consolado e fortalecido nas masmorras da torre de S Julião as victimas da perseguição do Marquez de Pombal, foi o signal da salvação para o qual convergiram todos os olhares, quando a 24 de Novembro de 1777, por occasião da morte do Rei D. José I, o ministro perseguidor perdeu todo o valimento. A Rainha D. Maria, então, para reparar os grandes ultrages á religião e seus ministros no reinado precedente, mandou levantar em Lisboa o magestoso templo expiatorio em honra do Sagrado Coração, e ordenou que a festa d'este divino Coração fosse celebrada com a maior pompa e solemnidade em todo o reino.

Além d'isto, em virtude d'um decreto da piedosa Rainha, a corte deve acompanhar a procissão so-



Coimbra — 1734.



lemne de reparaçãõ que n'este dia se faz pelas ruas da capital. (1)

Quando e como acceltou o Tyrol o reinado social do Sagrado Coraçãõ ?

O Tyrol foi o primeiro paiz que se consagrou officialmente ao Sagrado Coraçãõ. Em 1796, vendo-se ameaçados d'uma invasãõ, reuniram-se os seus estados em Botzen e consagrãram-se ao Coraçãõ de Jesus. Além d'isto, fizeram a promessa de celebrar solememente todos os annos a sua festa. Não foi illudida a sua confiança; o triumpho final prova que não foi em vão que esperaram no Sagrado Coraçãõ. Em 1809, o Tyrol viu-se exposto novamente aos horrores da guerra: André Hoffer, simples campones, levantou-se cheio de coragem, reuniu um exercito, arvorou a bandeira do Sagrado Coraçãõ, e tendo alcançado a primeira victõria, lançou-se de joelhos com todo o exercito e exclamou: «Nossos antepassados fizeram outr'ora uma convençãõ com o Coraçãõ de Jesus, esta convençãõ tem sido muito esquecida; eu a renovo hoje solememente e em nome de todo o Tyrol». Todo o exercito respondeu com grandes acclamações.

A 22 de novembr de 1867, os compatriotas do heroe tyrolez, querendo celebrar dignamente o anniversario do seu nascimẽte, votaram a creaçãõ d'uma egreja nacional dedicada ao Sagrado Coraçãõ. Foi lançada a primeira pedra, a 8 de novembro de 1867, em S. Loubard, perto de Méran, pelo

(1) A historia da devoçãõ ao Sagrado Coraçãõ de Jesus em Portugal está por escrever. Praza a Deus que o douto e piedoso escriptor que a planeou e para ella recolheu preciosos documentos a possa levar a cabo com brevidade para honra e gloria do Coraçãõ divino, lustre do nome portuguez e beneficio das letras patrias. — (Nota do editor).

governador do Tyrol, em presença de todos os bispos e d'uma extraordinaria multidão, louca de entusiasmo religioso e patriotico.

Que actos praticou a familia real de Hespanha em honra do Sagrado Coração ?

Em Hespanha, Carlos III tinha proscripto a devoção ao Sagrado Coração. Carlos IV e Fernando VII, seus successores, tendo soffrido grandes reveses, quizeram reparar as faltas commettidas. Em 1814, Carlos IV e sua mulher a rainha Maria Luiza, inscreveram-se com seus quatro filhos na archiconfraria romana do Sagrado Coração. Fernando VII encarcerado na prisão de Valencay, fez o voto de fundar em Madrid uma confraria do Sagrado Coração se voltasse a occupar o throno. Sendo-lhe restituído o poder, contra toda a expectativa não se satisfez com cumprir a sua promessa, mas alcançou de Roma a 2 de Dezembro de 1815, que a festa do Sagrado Coração fosse celebrada em todas as possessões Hespanholas, com o rito de segunda classe. Meio seculo depois houve em Hespanha um acto nacional de grande importancia. Em 1873, pela iniciativa de dom João Baptista Cran, vigario capitular de Terragona, e com a approvação de Epsicopado hespanhol, fez se uma reparação nacional em diversas cidades do reino, especialmente em Madrid, em Terragona, Barcelona Cordeva, e Plasencia, offerecida ao Coração de Jesus, como desagravo pelos ultrages que pouco tempo antes tinha recebido, quando as egrejas tinham sido encerradas.

Pio IX, por um breve de 19 de agosto de 1873, tinha concedido uma indulgencia plenaria a todos aquelles que entrassem n'esta manifestação religiosa e patriotica, em honra do Sagrado Coração. A formula que resume este grande acto era assim ex-

presso: «A Hespanha a Maria e por Maria ao Sagrado Coração de Jesus».

Mencionaremos ainda outra homenagem nacional da Catholica Hespanha.

A 10 de junho de 1890, em presença do Nuncio Apostolico, na igreja de S. Martinho, em Madrid, o principe Affonso, sua mãe a rainha regente, Maria Christina, e toda a familia real, consagram-se solemnemente ao Coração de Jesus, em acção de graças pela cura providencial recentemente concedida ao principe.

Que fez a Republica do Equador, com respeito ao culto Social do Coração de Jesus ?

O Equador é o paiz em que o culto social do Coração de Jesus teve a execução mais completa. A 8 de Outubro de 1873, Garcia Moreno, Presidente da Republica, com a adhesão do Senado e da Camara dos Deputados, consagrou solemnemente o paiz ao Sagrado Coração e declarou que a festa d'este divino Coração, era uma festa nacional da Republica. Depois das dissensões que se seguiram á morte do illustre presidente, a 23 de Julho de 1883. o governo provisorio, confirmando tudo o que anteriormente se tinha feito em honra do Coração de Jesus, comprometteu-se a mandar construir á custa do Estado, uma Igreja Nacional dedicada ao Sagrado Coração.

Foi assente a primeira pedra d'este monumento, a 10 de agosto, dia do anniversario da independencia do Equador. A consagração do paiz foi solemnemente renovada em 1884.

Qual foi o culto social do Sagrado Coração na Belgica ?

Na Belgica ha uma igreja do Sagrado Coração que pode ser considerada como nacional. A pri-

meira pedra foi collocada, em Berchenles-Anvers, a 8 de setembro de 1874, e a consagração solemne foi a 17 de agosto de 1878, por Monsenhor Vanu-telli, delegado apostolico. O Summo Pontifice concedeu-lhe o titulo de «Basilica Menor».

Qual foi a origem do Santuario romano dedicado ao Coração Sagrado de Jesus ?

Em 1878, a cidade de Roma fez o voto de erigir uma igreja ao Sagrado Coração, para obter a libertação do Summo Pontifice, e a 17 de agosto de 1880, festa de S. Joaquim, foi lançada a primeira pedra pelo cardeal Vigario no Monte Esquilino, encarregando-se D. Bosco da execução d'esta bella obra.

Encontrar-se-hão na Suíssa alguns vestigios do culto social do coração de Jesus ?

Um dos cantões da Suíssa praticou, a 10 de Setembro de 1884, um verdadeiro acto do culto social em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Em uma reunião da republica cantorial de Fribourg, realisada em Posieux, alguns milhares de pessoas acclamaram os direitos de Nosso Senhor Jesus Christo sobre a sociedade, consagraram o paiz ao Sagrado Coração e prometteram edificar uma igreja a este divino Coração.

D'esta forma corresponderam diversos reinos ao pedido divino do culto social em honra do Coração de Jesus. Ainda que sejam actos incompletos, devem comtudo ser vivamente estimulados. Oxalá todas as nações do mundo se apressem a cumprir as clausulas da carta divina de 1689! Oxalá todos os chefes dos povos e os grandes de todos os reinos, doces ao chamamento divino, se consagrem ao Coração de Jesus, fazendo o reinar nos seus pa-

lacios! Assim, cada reino, levante em honra d'este divino Coração, um templo nacional, colloque a imagem d'este Coração Sagrado na bandeira da nação, e se consagre solemne e oficialmente a Elle! Felises d'aquelles, que em cada paiz contribuirem para dar esta gloria ao Coração de Jesus!

Felizes dos povos que se allistarem generosamente debaixo do estandarte real do Sagrado Coração: Alli está a salvação do mundo!

IV. — HOMENAGENS PEDIDAS Á EGREJA PELO CORAÇÃO DE JESUS OU O CULTO LITURGICO DO SAGRADO CORAÇÃO.

Pedirá o Sagrado Coração á Egreja um culto publico?

O Coração de Jesus não contente de reinar nos corações pelo amor, nas familias pela sua imagem rodeada do culto domestico, e em cada nação pelas homenagens do culto social, pede ainda á Egreja universal culto exterior e publico. Durante mais de treze seculos, a Egreja tinha concentrado na Cruz, todo o culto liturgico. O crucifixo occupava o logar d'honra em todas as egrejas e em todos os altares. Em volta da cruz, desenrolava-se a majestade das ceremonias sagradas.

A mesma Eucharistia, segundo as antigas regras da liturgia catholica, não devia estar no altar mór. Aparecendo á Beata Margarida Maria, e revelando-lhe a devoção ao Sagrado Coração, Nosso Senhor operou uma verdadeira innovação liturgica. O crucifixo deve sem duvida alguma conservar logar de honra, mas o Sagrado Coração terá d'aqui por diante os seus templos, os seus altares, as suas festas e as suas confrarias.

Quaes são as principaes homenagens em honra do Sagrado Coração pedidas á Egreja?

As principaes homenagens pedidas á Egreja por Nosso Senhor em honra do seu divino Coração são:

uma festa celebrada annualmente, a santificação da primeira sexta-feira de cada mez, a creação de egrejas e altares dedicados ao Sagrado Coração, a organização de associações piedosas, e finalmente o Mez do Sagrado Coração, cuja instituição, senão foi pedida por Nosso Senhor, ao menos foi preparada pela Beata Margarida Maria.

Os diversos manuaes de devoção ao Sagrado Coração explicam minuciosamente a modo de praticar estas homenagens; (1) por isso contentar-nos-hemos dando aqui apenas algumas indicações geraes sobre cada uma d'ellas.

I. — Em que anno e qual o fim com que Nosso Senhor pediu á Beata Margarida a festa do Sagrado Coração?

No mês de junho de 1675, Nosso Senhor disse a Beata Margarida Maria: «Não recebo da maior parte dos homens senão ingrátidões pelo amor que lhes testemunho no sacramento do meu amor. Peço-te que, em reparação, a primeira sexta-feira depois da oitava do Santissimo Sacramento, seja consagrada a uma festa especial em honra do meu coração». (2)

Quaes são as promessas que Nosso Senhor fez á celebração d'este festa?

E' tão ardente o desejo que Nosso Senhor tem de ver os homens manifestar-lhe o seu amor por meio de celebração d'uma festa solemne em honra do seu divino Coração, que fez as mais extraordinaria-

(1) Veja-se a narração historica e pratica d'estas diversas homenagens na obra: *O reino do Coração de Jesus*, vol. 2, p. 463 a 564. — Veja-se o *Thesouro espirital da devoção ao Sagrado Coração* ou collecção das antigas orações da devoção ao Sagrado Coração.

(2) Vida pela mesma, p. 355



Lisboa — 1731.



rias promessas áquelles que lhe offerecerem esta homenagem.

«Eu te prometto, disse Elle á Bemaventurada, que o meu Coração se dilatará para derramar com profusão as influencias do seu divino amor sobre aquelles que lhe prestarem esta honra e concorrerem para que outros a prestem».

Qual é o programma d'esta festa indicada por Nosso Senhor?

«N'este dia, disse Elle, honrarás o meu Coração commungando e fazendo actos de desagravo em reparação das offensas que recebe emquanto está exposto sobre os altares».

Que differença ha entre esta festa e a do SS. Sacramento?

Entre estas duas festas ha uma grande differença. «A primeira, diz o P. Croiset, ⁽¹⁾ celebra-se com a exposição e procissão solemne do Santissimo Sacramento; a festa do Coração de Jesus deve solemnizar-se por meio de provas sensiveis do mais sincero e ardente amor. O amor que Elle nos tem triumphou na primeira; o amor que lhe temos deve triumphar na segunda.

Naquella a Igreja mostra-nos pelas suas solemnidades até que ponto Jesus Christo nos ama; nesta devemos nós mostrar á face do ceo e da terra quão sinceramente amamos a Jesus Christo.»

«Não podendo ver o amor que o nosso divino Mestre nos mostra, especialmente no SS. Sacramento, sempre desprezado, ou ao menos esquecido, diz a irmã Joly, contemporanea da Bemaventurada, damos um testemunho da nossa justa dôr, celebrando uma festa em honra do Sagrado Coração

(1) A devoção ao Sagrado Coração, port. 3, cap. II.

de Jesus, em reconhecimento e acção de graças ao, seu amor, e em reparação de todas as indignidades que Elle recebe neste augusto mysterio. Devemos commungar neste dia com esta dupla intenção, entregando-nos e consagrando-nos totalmente a este Coração adoravel, assim como Elle se entregou e abandonou por nosso amor a todos os designios e vontades do Padre Eterno.»

Quaes são os fins claramente determinados e as praticas principaes da festa do Sagrado Coração ?

Os fins que procuraremos attingir na celebração d'esta festa são: 1.º *agradecer* ao Sagrado Coração o amor que nos tem manifestado desde a Encarnação, e sobretudo o amor que nos testemunha no SS. Sacramento; 2.º *reparar* os indignos ultrages que recebe pelo seu amor, especialmente no adoravel mysterio da Eucharistia.

Os tres principaes exercicios que convem offereçamos com esta dupla intenção, vem a ser: 1.º a *communhão* em acção de graças pelo amor do Coração de Jesus e em reparação da ingratição dos homens; 2.º a *consagração* a este divino Coração, não uma consagração simplesmente verbal, mas uma consagração pratica, absoluta, que nos ponha inteiramente á disposição d'este Sagrado Coração, 3.º o *acto de desaggravo* ao Sagrado Coração.

Qual foi a correspondencia da Beata Margarida-Maria a este pedido de Nosso Senhor?

Em primeiro lugar, esforçou-se por celebrar com grande fervor a festa pedida. Porem, não se contentava com dedicar todos os annos o dia de sexta feira depois da oitava do SS. Sacramento com piedosos exercicios em honra do Sagrado Coração; preparava-se durante os oito dias d'esta oitava, que

ella passava quasi inteiramente em presença da adoravel Eucharistia.

A 17 de junho de 1689, na propria sexta-feira depois da oitava do SS. Sacramento, dizia ella com enthusiasmo á Madre de Saumaise: (1) «Ah! minha querida mãe! Quantas graças de santificação e de salvação não derramou este divino Coração sobre os seus servos no dia da sua festa, e com que vehemencia não confirmará Elle as promessas que já lhes fez de os não deixar perecer!»

No entanto a Bemaventurada não podia estar plenamente satisfeita, celebrando individualmente a festa do Sagrado Coração, por isso a nada se poupou para a ver estabelecida na Igreja.

Qual é a historia da festa do Sagrado Coração na diocese de Autun?

Só decorridos dez annos, depois do pedido divino, é que a Beata Margarida Maria poudo principiar a trabalhar para estabelecer uma festa em honra do Sagrado Coração. O seu desejo foi alcançar este privilegio primeiramente para o convento de Paray; mas o arcebispado do Autun manteve-se a este respeito em tal reserva, que affligiu vivamente a serva de Deus, sem comtudo a desalentar, porque Nosso Senhor lhe tinha predito grandes obstaculos.

Em 1713, M. Languet, vigario geral de Autun, e por fim arcebispo de Sens, auctor da primeira Vida da Beata Margarida-Maria, concedeu á Visitação de Paray, que celebrasse a missa do Sagrado Coração na sexta-feira depois da oitava da festa do SS. Sacramento. Só em 1721 é que o Bispo de Autun estabeleceu na sua diocese a festa do Sagrado Coração com missa e officio proprio. A primeira festa

(1) carta 98.

diocesana coincidiu com a benção d'uma capella do Sagrado Coração, que mandou fazer em Paray na igreja exterior da Visitação a Madre de La Garde, superiora do mosteiro.

De que modo recebeu a Santa Sé o primeiro pedido para instituir a festa em honra do Sagrado Coração?

A Beata Margarida Maria pediu á Madre de Saumaise que dêsse em Roma os passos necessarios para conseguir o estabelecimento da festa do Sagrado Coração.

A madre de Saumaise accitou com alegria esta missão. Era em 1687. Innocencio XI occupava então a cadeira de S. Pedro. O pedido foi submettido a um rigoroso exame, e mais de um anno decorreu sem que os seus autores ouvissem falar d'elle. Finalmente no mês de agosto de 1688, chegou a resposta: dizia a Santa Sé, que antes de intervir directamente neste assumpto, convinha que, segundo as leis liturgicas então em vigor, os bispos comesçassem a estabelecer, nas suas respectivas dioceses, o culto publico em honra do Sagrado Coração, e que então poderia Roma examinar se seria vantajoso conceder a festa á Igreja universal. Esta resposta era quasi a approvação; comtudo punha limites á santa empresa, causando verdadeira pena ás fervorosas adoradoras do Sagrado Coração.

«Quando recebi esta nova, escrevia a Bemaventurada á madre Saumaise, fui prostrar-me deante da imagem do Sagrado Coração fazendo-lhe as minhas queixas. Mas tive esta resposta: *Para que te affliges do que ha de concorrer para a minha maior gloria? Não deixarei sem recompensa o trabalho que tiveste. Fica pois em paz*». Assim tenho feito desde então, não me perturbando com coisa alguma. ainda que fiquei na incerteza de ter a consolação de ver esta festa estabelecida antes de eu morrer.

Mas isso pouco importa uma vez que este divino Coração esteja satisfeito; o seu contentamento será o meu, ainda que de todos os mais me veja privada».

Qual é a historia da festa do Sagrado Coração na diocese de Langres e de Dijon?

A Beata Margarida Maria, fortalecida pelo seu divino Mestre, instou com a madre de Saumaise, para que esta pedisse ao bispo de Langres, sob cuja jurisdicção estava então a cidade de Dijon, que estabelecesse na sua diocese a festa do Sagrado Coração. Occupava a séde de Langres Mons. Maria-Armand de Simiane de Gordes. O bispo, por estar doente, encarregou M. Amat, seu vigario geral, que examinasse e aviasse este negocio. A resposta foi favoravel: M. Amat auctorisou a festa do Sagrado Coração, e approvou a missa e o officio compostos em francês pela irmã Joly, religiosa da Visitação de Dijon, e traduzidos em latim por M. Charolais, capellão d'este convento.

Foi na primeira sexta-feira do mês de fevereiro de 1689 que se celebrou com a maior pompa a primeira festa em honra do Sagrado Coração no convento da Visitação de Dijon. Tendo conhecimento do extraordinario exito d'estas solemnidades, Mons. de Gordes, então já restabelecido, confirmou tudo o que tinha feito o seu vigario geral e concedeu a todas as egrejas da diocese a festa do Sagrado Coração. Além d'isso approvou a missa, o officio, as ladainhas e outras orações ou exercicios em honra d'este divino Coração.

Esta sancção episcopal, confirmada depois por Mons. de Clermont, successor de Mons. de Gordes, favoreceu extraordinariamente os progressos da devoção ao Sagrado Coração na diocese de

Langres e na de Dijon. Segundo todas as probabilidades foi nessa época que se erigiram capellas dedicadas ao Coração de Jesus na cathedral de Langres e em muitas outras egrejas da diocese, e provavelmente data da mesma época a instituição de diversos exercicios, particularmente a reza do terço do Sagrado Coração todos os domingos ás 4 horas tarde, e o costume de tocar o sino todos os dias ás 9 horas da manhã e ás 4 da tarde, para convidar os fieis a unirem-se espiritualmente ao Coração de Jesus no SS. Sacramento.

Qual é a historia da instituição da festa universal em honra do Sagrado Coração ?

A Beata Margarida Maria dava-se os parabens vendo estas primeiras solemnidades locais; mas o seu zelo estava longe de se dar por satisfeito; queria uma festa universal. No mês de agosto de 1689 logo depois de uma visão escrevia á madre de Saumaise: «*Elle escolheu o nosso grande monarcha (Luiz XIV) por seu fiel amigo, para fazer auctorisar pela Santa Sé apostolica a missa em honra d'este Coração adoravel e para obter os demais privilegios que devem acompanhar a devoção ao Sagrado Coração*».

Luiz XIV não deu importancia a este pedido o que contristou vivamente a Bemaventurada.

A Beata Margarida Maria não havia de ver neste mundo a realisação dos seus ardentes desejos, pois que morria a 17 de outubro de 1690. Tres annos depois da sua morte appareceu o primeiro breve pontificio em favor d'esta importante devoção.

Em 1693 Innocencio XII concedeu indulgencia plenaria no dia da festa do Sagrado Coração, mas sómente ás egrejas da Visitação, auctorisadas pelo Ordinario a celebrar a festa. Animadas por este primeiro breve, as Filhas da Visitação pediram a

Maria d'Este, rainha desthronadã da Inglaterra, então retirada em França em Saint-Germain en-Laye, que sollicitasse da Santa Sé para todas as egrejas da Visitação a licença de celebrar a festa com missa e officio proprio. A piedosa princeza de bõa vontade o fez. Foi o cardeal Toussaint de Forbin de Janson, bispo de Beauvais, embaixador de Luiz XIV junto da Santa Sé, quem se encarregou de apresentar esta petição ao Papa, a qual só em parte foi attendida. Por decreto de 3o de março de 1697, Innocencio XII auctorisou todas as egrejas da Visitação a celebrar a festa do Sagrado Coração na sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus, mas recusou a missa e o officio proprio; devia dizer-se a missa das Cinco Chagas. A's novas instancias das Salesias para ser retirada aquella restricção, Clemente XI, louvando a piedade d'aquellas religiosas, respondeu que esperassem com paciencia a decisão da Egreja. No pontificado de Bento XIII, em 1726 e 1727, ferviam numerosos e instantes pedidos de homens da mais alta posição social, notando-se entre elles Mons. de Belzunce, bispo de Marselha, Mons. Szamausky, bispo de Cracovia, Augusto, rei da Polonia e Phillipe V, rei da Hespanha. O postulador era o reverendo P.^e de Gallifet, S. J., que para sustentar efficaçmente esta causa, offereceu á congregação dos Ritos um livro que tinha escripto sobre o Culto do Sagrado Coração. Mas a 3o de Junho de 1729 o pedido foi de novo adiado.

A prudente lentidão da Santa Sé fez excitar mais ainda os desejos dos christãos e provocar novas supplicas. Em 1762 Estanislau, duque da Lorena, escreveu ao Papa rogando, que se concedesse a festa universal em honra do Sagrado Coração. Finalmente com grande alegria de toda a christandade Clemente XIII, vendo nesta persistencia e unani-

midade o signal da vontade divina, cedeu a tantas sollicitações. O decreto de 26 de janeiro de 1765 auctorisa a celebração da festa em honra do Sagrado Coração com missa e officio proprio, de rito duplex na Polonia, nas egrejas onde estivesse estabelecida a archiconfraria romana do Sagrado Coração e em todas que fizessem o mesmo pedido á Santa Sé. Ainda que incompleta, a concessão de Clemente era decisiva.

Foi tão extraordinario o numero de egrejas particulares que sollicitaram este privilegio, que pode dizer-se, que desde então a festa do Sagrado Coração, se tornou universal de facto, antes de o ser de direito.

Qual foi a parte que a França tomou na instituição d'esta festa?

O exemplo partiu da França. Em conformidade com o voto da piedosa rainha, Maria Leczinska, a assembleia geral do clero em 1765 deliberou, que a festa do Sagrado Coração se estabelecesse em todas as dioceses do reino. Além d'isso, attendendo ao pedido collectivo de todos os bispos de França, reunidos em Paris em 1856, Pio ix tornou esta festa geral em toda a Igreja. Finalmente a 28 de junho de 1888 Leão XIII, respondendo aos votos manifestados no Congresso Eucharistico, reunido em Paris nesse mesmo anno, e deferindo a petição redigida pelo arcebispo de Paris, Mons. Richard e assignada por todos os bispos de França e por um grande numero de outros prelados, elevou a festa do Sagrado Coração ao rito duplex de primeira classe. Levou dois seculos a realisar completamente o desejo da B. Margarida Maria. Não reservará o futuro ainda maiores privilegios a esta festa? O acto extraordinario da consagração do mundo, feita a 11 de junho de 1899, da-nos direito a esperal-o.

II.—Em que epocha principiou a consagrar-se a sexta-feira, especialmente a primeira sexta-feira de cada mez, ao Sagrado Coração?

Foi Nosso Senhor quem pediu á B. Margarida Maria, que a primeira sexta-feira de cada mês fosse, como que uma festa mensal em honra do seu divino Coração; e deseja até, que em todas as sextas-feiras lhe sejam prestadas homenagens particulares. Este dia deve ser considerado como o dia do Sagrado Coração.

A 21 de julho de 1899 o cardeal Mazella, prefeito da Congregação dos Ritos, escrevia a todo o episcopado catholico: «S. S. Leão XIII quer por meu intermedio manifestar a sua vontade e exhorta vivamente a todos os bispos do mundo, a que empreguem os meios que segundo a diversidade dos tempos e dos logares lhes parecerem mais adequados, para espalhar o culto do Sagrado Coração. Sua Santidade tem particularmente o vivo desejo, *magnopere in votis habet*, de que se propague o costume, altamente recommendado e já em vigor em muitos logares, de se fazerem nas primeiras sextas-feiras de cada mês alguns exercicios em honra do Sagrado Coração. Se este costume se introduzir no povo christão, tornar-se-ha uma frequente e perpetua affirmacão do direito real e divino, que Jesus Christo recebeu de seu Pae sobre todo o genero humano, e que lhe conquistou com a effusão do seu sangue: Nosso Senhor Jesus Christo deixar-se-ha aplacar com estas homenagens e, como é rico em misericordia e maravilhosamente inclinado a encher os homens de beneficios, esquecerá sua malicia e extender-lhes-ha os braços, não como a vassallos fieis, mas como a amigos e filhos muito queridos.»

III.—Qual é a origem das associações em honra do Sagrado Coração ?

Não fallando nas associações locais, que se fundaram em muitos paizes ainda em vida da B. Margarida Maria, as primeiras confrarias propriamente ditas datam do anno 1694. Desde essa epoca todos os annos appareciam novos Breves Pontificios concedendo indulgencias a estas associações. Em 1762 o P. de Gallifet fez um catalogo de 296 confrarias enriquecidas com indulgencias. A principal é a *Archiconfraria Romana*, que conta milhares de associações aggregadas em todo o mundo. Desde o meado do seculo dezenove estas associações tem-se multiplicado prodigiosamente; as mais importantes são: *A Guarda d'honra do Sagrado Coração*, *O Apostolado da oração*, e especialmente as duas *archiconfrarias universaes estabelecidas no Sanctuario de Montmartre*: *A archiconfraria do Sagrado Coração, que tem por fim a libertação do Papa e salvação da sociedade*; e *a archiconfraria da oração e da penitencia em honra do Sagrado Coração*.

IV.—Que origem tem o mês do Sagrado Coração?

A santa devoção do mês do Sagrado Coração principiou a propagar-se em 1833 pela iniciativa de uma alumna do collegio dos Oiseaux, Angela de Sancta Cruz, que se lembrou de consagrar um mês inteiro ao Sagrado Coração de Jesus, assim como o mês de maio é especialmente consagrado á Santissima Virgem. Mons. de Quélen, arcebispo de Paris, sendo consultado sobre o caso, comprehendeu as immensas vantagens, que resultariam d'este projecto, e não se contentou com lhe dar a approvação, mas quiz elle mesmo determinar o fim que se devia ter em vista e dar as regras para a sua execução.

«E' necessario, disse elle, fazel-o especialmente

pela conversão dos peccadores e pela salvação da sociedade; este mês terá 33 dias, em memoria dos trinta e tres annos da vida mortal de Nosso Senhor.»

O mês do Sagrado Coração será anterior a 1833?

E' essa a nossa convicção: mas antes d'esta data tinha sido muito pouco divulgada esta devoção. A B. Margarida Maria teria d'ella algum conhecimento? E' difficil affirmar-o, porque a não menciona em nenhum dos seus escriptos. Este santo costume é comtudo tão conforme ao espirito da devoção ao Sagrado Coração, que parece não deve ter sido desconhecido da Bemaventurada. E' certo que ella principiava a preparar-se para a festa do Sagrado Coração com grande antecipação e empregava não sómente uma oitava mas muitas semanas em agradecer a Nosso Senhor as graças que lhe tinha concedido nesta solemnidade do divino Amor.

Que estimulos e privilegios concedeu a Santa Sé ao mês do Sagrado Coração?

Na carta, dirigida a 21 de julho de 1899 pela Sagrada Congregação dos Ritos em nome de S. S. Leão XIII a todo o episcopado catholico sobre o desenvolvimento que se devia dar ao culto do Sagrado Coração, lê-se: «O Santo Padre recommenda do modo mais encarecido, *commendat quam maxime*, o costume já estabelecido em muitas egrejas de offerecer publicamente diversas homenagens de piedade ao Sagrado Coração durante todo o mês de junho. Para animar esta devoção, abrindo os thesouros da Igreja, concede S. S. indulgencia de tresentos dias aos fieis que assistirem a estes piedosos exercicios, e áquelles que assistirem ao menos dez vezes no mês concede indulgencia plenaria.»

V.—Qual a origem dos altares e das egrejas do Sagrado Coração?

Sendo as clausulas da grande mensagem relativas ao reinado social do Coração de Jesus, vimos que Nosso Senhor pediu á Beata Margarida Maria a erecção d'um templo nacional em honra do seu divino Coração. Alem d'isso manifestou á sua serva o desejo de ver em todas as egrejas um altar, e em todas as communitades um oratorio dedicado a este Coração adoravel como se vê claramente no zelo que a Beata Margarida Maria mostrou na erecção d'esses altares e d'essas capellas, pois se sabe que, com relação ao culto do Sagrado Coração, a humilde religiosa nunca era levada por movimento proprio, mas seguia em tudo a direcção divina. Sem a manifestação formal da vontade de Nosso Senhor Jesus Christo nunca teria pensado em semelhante empresa, que constituia verdadeira innovação liturgica. Na verdade até alli não havia na Egreja o costume de collocar a imagem de Nosso Senhor nos altares, a não ser o Crucifixo; as diversas maneiras de representar o divino Salvador eram para os artistas mera decoração das paredes das cathedraes e das egrejas.

Antes da B. Margarida Maria ter-se-hiam felto alguns oratorios em honra do Sagrado Coração?

Lê-se na vida do Veneravel P. Eudes, que o santo fundador dos Eudistas mandou construir alguns nas cidades que evangelizou, principalmente em Montmartre, na cerca do convento da celebre abbadia benedictina. Foram esses provavelmente os primeiros oratorios com invocação do Coração de Jesus. Mas parece-nos, que se podem contar no numero das egrejas do Sagrado Coração os antigos santuarios, onde as gerações christãs iam venerar a *Santa Lança* e as *Reliquias do Precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo*. As principaes são:

1.º — *A Cathedral de Sarzana* na Italia, «na qual, diz uma Bulla de Nicolau V, os fieis adoram com grande devoção o Sangue de Nosso Senhor», guardado por Nicodemos, quando desceu da Cruz o Corpo do Salvador. Foi para esta igreja que primitivamente se compoz o officio do Precioso Sangue, que andando o tempo se estendeu a toda a Igreja.

2.º — *A igreja de S. Frediano de Lucques*, que dividiu com a de Sarzana o precioso thesouro recolhido por Nicodemos.

3.º — *A igreja dos Franciscanos de Potenza* possui alguma terra embebida no Sangue de Nosso Senhor, recolhido pelas santas mulheres; tem tambem reliquias d'este mesmo Sangue misturado com balsamo. Esta reliquia foi trazida de Jerusalem em 1656 pelo Conde Rogerio S. Severino.

4.º — *A igreja da Anunciação de Modena* possui desde tempo immemoriaes uma reliquia, que segundo a tradição é Sangue sahido do Lado do Salvador. Provavelmente esta reliquia é uma pequena porção da de Mantua.

5.º — *A basilica de Santo André, a cathedral e a igreja de Sancta Barbara de Mantua* possuem as reliquias mais insignes do Precioso Sangue. Diz a tradição, que foram trazidas pelo soldado Longino.

6.º — Um pequeno globulo d'este sangue divino foi cedido em 1886 ao Sanctuario do Sagrado Coração em *Paray-le-Monial*.

7.º — Uma parcella da reliquia de Mantua é tambem venerada em *Weingarten* na Baviera; foi trazida da Italia em 1054 pelo imperador Henrique II.

8.º — *O Santissimo Sangue de Burges* (Belgica) é uma das reliquias mais celebres; trouxe-a de Jerusalem em 1149 Ehierry d'Alsacia, quinto conde de Flandres e um dos chefes mais valorosos da segunda cruzada.

9.º — Uma igreja de *Vienna* na Austria e ainda

outra no Wurtemberg gloriam-se de possuir restos do Sangue Redemptor.

10.º — A cidade de *Fécamp* na França possui também um santuario, onde se venera uma reliquia do Precioso Sangue, que a tradição faz remontar a Nicodemos.

11.º A cidade de *Bolonha-sur-Mer* tem uma reliquia identica. Diz a tradição, que foi enviada á Bemaventurada Ida por seu filho Godofredo de Bouillon.

12. A' lista dos santuarios, onde são veneradas as reliquias do preciosissimo Sangue, deve accrescentar-se como corôa a *Basilica Vaticana*, onde se conserva a santa Lança desde 1492. Achada milagrosamente em Antiochia pelos Cruzados a 14 de Junho de 1098, foi primeiro levada para Jerusalem e depois transportada para Constantinopla para a Igreja de S. João. Depois da tomada de Constantinopla pelos Turcos o sultão Bajazet enviou-a ao Papa Innocencio VIII. A ponta d'esta lança adoravel foi dada a S. Luiz rei de França, que a levou para a Santa Capella em Paris.

Quaes são os santuarios, oratorios e altares edificados em honra do Sagrado Coração de Jesus depois da morte da B. Margarida Maria?

São innumeraveis. Já indicámos os principaes, quando falámos do culto da imagem do Sagrado Coração ou do culto social d'este divino Coração.

Não falaremos dos altares erectos em sua honra, porque poucas egrejas haverá, em que esta bem-dita imagem não tenha hoje um throno; dentro em pouco todas as egrejas do mundo offereceram aos olhos dos fieis o novo signal de salvação. «En alcrum oblatum oculis signum... Cor Jesu... ex eo tetenda et expectanda salus hominum. (Leão XIII).»



Venera-se na igreja de Santo Antonio dos portugueses em Roma

tenta. Ignoramos ainda a elevação d'esta admiravel escada de perfeição. Feliz da alma fiel que, alentada pelo amor divino, se esforçar para subir os seus degraus: «*Beatus vir, cujus est auxilium abs te; ascensiones in corde suo disposuit*». (Psl. 83.6.

Neste conhecimento limitar-nos-hemos a fazer admirar a belleza, o alcance e a facilidade d'esta perfeição. Com relação a estas particularidades e explicações, aconselhamos os escriptos da Beata Margarida Maria, verdadeiro evangelho da perfeição segundo o Coração de Jesus.

Qual é o methodo de perfeição proposto pela P. Margarida Maria?

O caracteristico da doutrina da Bemaventurada é a imitação do Coração de Jesus, especialmente na vida eucharistica, que ella propõe como meio de praticar todas as virtudes. Isto é de importancia summa para quem quizer ter mais completo conhecimento do methodo de perfeição recommendado pela serva de Deus. As suas licções podem resumir-se nestas poucas palavras: Imitae o Coração de Jesus na sua vida eucharistica.

Conforme este mesmo principio aconselha, que á pratica das virtudes accrescentemos o exercio de varias devoções, que teem por objecto os mysterios d'esta vida eucharistica, ou os santos que honraram d'um modo particular o Coração de Jesus e o amor que Elle nos mostra sobretudo no SS. Sacramento.

Quaes são os trinta e tres principaes graus da vida eucharistica propostos pela Bemaventurada á imitação dos servos do Sagrado Coração?

A Bemaventurada ensina em primeiro logar como o Coração de Jesus na divina Eucharistia tem:

- 1.º — Vida de santidade;
- 2.º — Vida de completo desapego;

3.º — Vida de força, apparentando só fraqueza.

Depois indica-nos, como devemos reproduzir em nós estes tres primeiros caracteres da vida eucharistica do Sagrado Coração pela pratica das tres virtudes preparatorias do reinado do Sagrado Coração: o odio ao peccado, o desapego das creaturas e o valôr no combate espirital.

4.º — O amor á Cruz é o quarto caracter da vida eucharistica. Posto que o Sagrado Coração não pôde soffrer nesta vida, muitas vezes se mostrou na Sagrada Hostia como que despedaçado de dor, ou todo ensanguentado pelos instrumentos da Paixão. Por meio d'estas visões symbolicas queria Elle recordar aos homens, quanto soffreu por amor d'elles durante a sua vida mortal, quer pelas dores que esta vida lhe acarretou, quer pela previsão dos indignos ultrages que lhe estavam reservados na vida Eucharistica. Além disso queria mostrar quanto ama a Cruz.

A Beata Margarida Maria ensina depois como devemos imitar;

5.º — A vida de mansidão do Coração de Jesus;

6.º — A vida de humildade;

7.º — A vida de união á Trindade adoravel.

Outros tantos caracteres da perfeição do divino hospede do Tabernaculo.

Na mesma escola aprenderemos successivamente todos os deveres da vida christã;

8.º — O exercicio da presença de Deus: realmente Jesus na Eucharistia está sempre sob o olhar de seu divino Pae;

9.º — A vida de recolhimento: quem poderá deixar de admirar o recolhimento do divino prisioneiro do Tabernaculo?

10.º O espirito de sacrificio, que nos prêga o Cordeiro perpetuamente immolado.

Junto do Tabernaculo a alma christã aprende

tambem que a sua vida deve ser como a do Coração de Jesus:

- 11.^o — Vida de morte ;
- 12.^o — Vida de adoração ;
- 13.^o — Vida de acção de graças ;
- 14.^o — Vida de reparação ;
- 15.^o — Vida de amor ;
- 16.^o — Vida de leuvores ;
- 17.^o — Vida de oração e meditação ;

18.^o — Vida de fidelidade á lei divina e ao regulamento de vida que cada qual propoz seguir. Perto do Coração de Jesus, vivente no SS. Sacramento, apreciaremos melhor os tres meios principaes offerecidos aos christãos, para alimentar e augmentar em si a vida da graça ;

- 19.^o — O sancto sacrificio da Missa ;
- 20.^o — A sagrada communhão ;
- 21.^o — A visita ao SS. Sacramento.

Na verdade que é o que attrahe irresistivelmente as almas a praticar estes grandes actos da vida christã? Que é o que lhes communica uma energia poderosissima para as sanctificar? E' o Coração de Jesus, que *lá está* noite e dia: *Cor meum ibi cunctis diebus. Está alli* no altar durante a missa, para se offerecer como victima; *está alli* na hostia da Communhão, para se dar ás almas; *está alli* perpetuamente presente no Tabernaculo, para receber as nossas visitas; e *está alli* não só como modelo, que devemos imitar, e como fonte onde nos podemos saciar, mas como o principio e o auctor de todos os nossos actos sanctificantes.

E' tambem nesta escola do divino Coração que a Beata Margarida Maria quer que aprendamos:

- 22.^o — A devoção a Nossa Senhora e a S. José ;
- 23.^o — A devoção aos Anjos ;
- 24.^o — A devoção aos Sanctos, especialmente áquel-

les que tiveram mais ardente amor a este Coração Sagrado;

25.º — A devoção ás almas do Purgatorio.

Quantas vezes não declarou Nosso Senhor á Bemaventurada a terna predilecção do seu divino Coração para com Maria e José, para com os Anjos e Santos e para com as almas do Purgatorio!

O Coração de Jesus no Santissimo Sacramento não é somente o modelo e o principio da vida Christã, mas alli se nos mostra como um religioso perfectissimo e como o modelo dos obreiros apostolicos. Effectivamente a sua vida na Eucharistia é:

26.º — Vida de pobreza;

27.º — Vida de pureza;

28.º — Vida de obediencia e de punctualidade;

29.º — Vida de silencio e de retiro;

30.º — Vida contemplativa.

A vida Eucharistica de Nosso Senhor é mais ainda; é:

31.º — Vida activa, vida de zelo, «vida operaria», diz-nos a Bemaventurada: Naquelle apparente inacção o divino hospede do Tabernaculo é o verdadeiro, ou antes o unico operario do Pae na salvação do mundo. Aquelles, que nós chamamos obreiros apostolicos, são apenas instrumentos seus. Diz a Bemaventurada:

32.º — «Toda a luz e toda a graça vêm do Coração divino».

Ha ainda o ultimo bem, que tem o seu principio no Coração de Jesus: bem ineffavel, que excede todo o sentimento e só no Céu atingirá toda a plenitude:

33.º — A paz. Vós todos que desejaes a paz para vós mesmos, a paz nas vossas familias, a paz na sociedade, ide ao Tabernaculo, ide ao Coração d'aquelle que se chama o Deus da paz.

Estes são os trinta e trez principaes caracteres ou fructos da vida eucharistica. Que preciosos

assumptos de meditação não temos nós no estudo das lições da Beata Margarida-Maria, especialmente para cada um dos trinta e tres dias do mês do Sagrado Coração! Procuremos subir os degraus d'esta escada admiravel do amor divino, que o Sagrado Coração apresenta aos seus servos. Felizes das almas, que pela sua generosidade se esforçam por subir a estas alturas! Cada um d'estes degraus, ainda que designado com nome particular, é uma elevação no amor divino.

Posto que todas as devoções mereçam a estima dos servos do Coração de Jesus, comtudo algumas ha, que a Beata Margarida Maria recommenda d'um modo especial: são aquellas que se referem aos santos, que se podem chamar os amigos privilegiados do Coração de Jesus quer pelo amor extraordinario que lhe tiveram e á Eucharistia, quer pelo amor de predilecção que este Coração amantissimo lhes testemunhou, taes como: a Santissima Virgem, S. José, os anjos, os apóstolos, os primeiros discipulos e toda a admiravel legião de santos, que desde o calvario prestaram culto especial ao Coração de Jesus, ferido pela lança e vivo na Eucharistia. Os principaes são: Santa Gertrudes, Santa Mathilde, S. Francisco de Assis, Santa Clara de Assis, Santa Isabel, Santa Clara de Montefalco. S. Luiz Gonzaga, S. Francisco de Sales, Santa Joanna de Chantal, etc., e particularmente as almas do Purgatorio.

Entre as devoções, que formam o cortejo real da devoção ao Sagrado Coração, a Beata Margarida Maria colloca em primeiro lugar a devoção á SS. Virgem e a devoção a S. José. Em todos os manuaes da devoção ao Sagrado Coração se encontram muitas paginas dedicadas a estas duas devoções.

Ainda que a Beata Margarida Maria não mencione frequentemente nos seus escriptos o Pae adoptivo

de Jesus, é certo que reunia no mesmo amor Maria e José: ⁽¹⁾

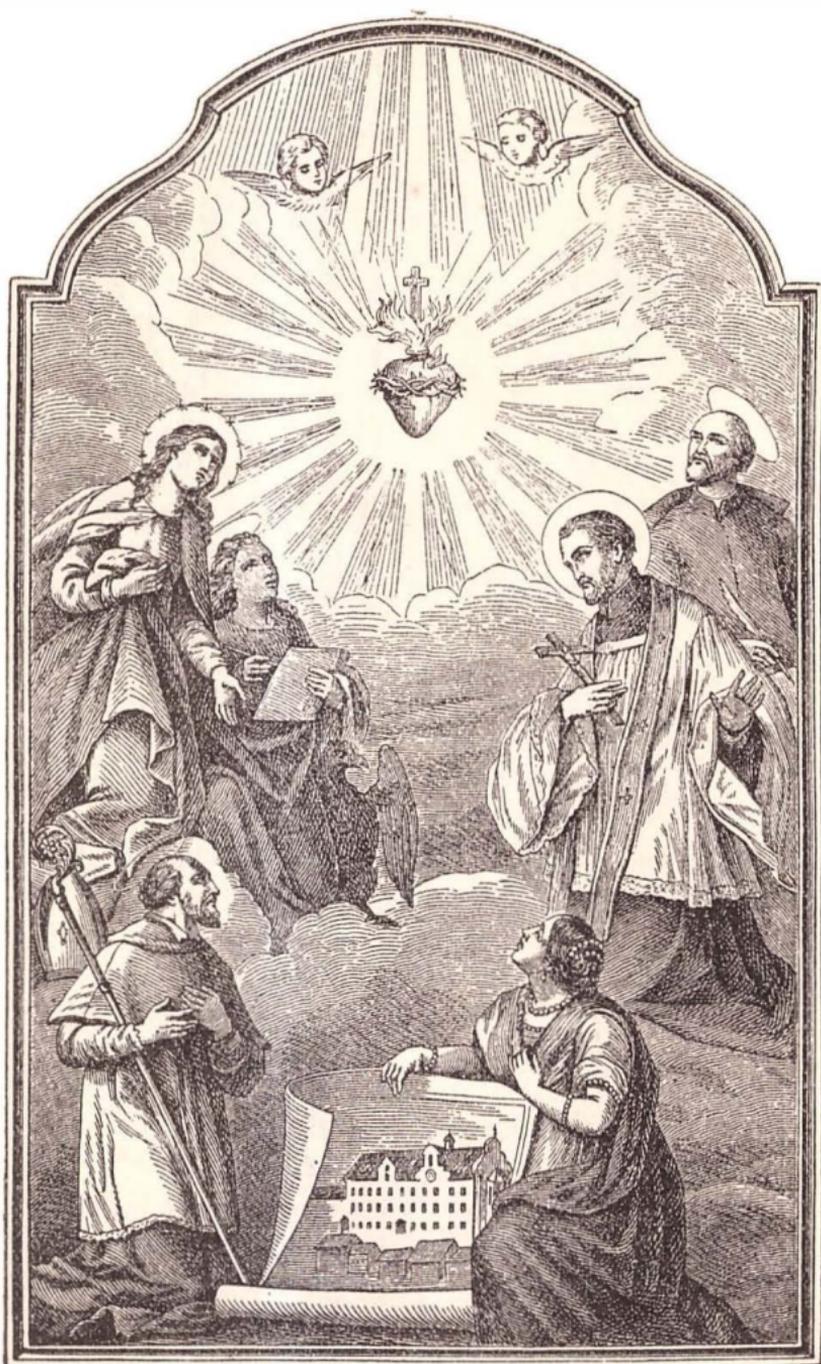
«A SS. Virgem será a minha bôa Mãe, dizia ella, e S. José o meu protector.»

Um dos primeiros quadros do Sagrado Coração feito sob a inspiração da Bemaventurada «tem no plano inferior a SS. Virgem d'um lado e S. José do outro». A 30 de março de 1824, penultimo dia do mês de S. José, foi assignado o pontificado de Leão XII o decreto da introduccão da causa da Venerada Margarida Maria.

Não podemos nós ver nesta parte uma especie de recompensa obtida pelo Santo Patriarcha á sua devota serva?



(1) Vida pelas contemp., pag. 22. — carta 80.





QUINTA PARTE

Fundação do reinado do Sagrado Coração

O Sagrado Coração quer reinar! Até aqui a B. Margarida Maria deu-nos a conhecer a natureza d'este reinado, as homenagens que o divino Rei espera dos seus vassallos, e o código que os deve reger. Resta-nos indicar os meios para estabelecer este reinado.

Com que meios quer o Sagrado Coração fundar o seu reinado no mundo?

Segundo os designios da sua Providencia Deus não recorre a meios extraordinarios para a execução das suas obras senão quando os meios ordinarios são impotentes ou insufficientes; e proporciona a efficacia dos primeiros á insufficiencia dos segundos. Para estabelecer a devoção ao seu divino Coração, Nosso Senhor quer servir-se em primeiro lugar dos seus obreiros ordinarios, isto é, dos seus ministros e dos seus devotos servos, e fazê-los apóstolos da nova devoção. «Felizes d'aquelles que

se sacrificarem pelo amor e gloria do Sagrado Coração», diz a B. Margarida Maria.

I. — *O apostolado do Sagrado Coração*

Quem são os chamados a ser apóstolos do Sagrado Coração ?

Devemos distinguir tres especies de apostolado: o apostolado commum, o apostolado de estado e o apostolado de vocação.

Quaes são os apóstolos ordinarios do Sagrado Coração ?

O apostolado ordinario convem a todos os fieis sem excepção; todos os christãos, sendo chamados a ser vassallos do Coração de Jesus e do seu amor, são por isso mesmo destinados a ser apóstolos d'este divino Coração. Na verdade como se poderá amar verdadeiramente o Sagrado Coração, sem se experimentar o desejo de o fazer amar? O amor é por natureza como o fogo, tende a communicar-se.

Ha porém duas classes de christãos, que devem ser apóstolos do Sagrado Coração em virtude d'um titulo particular; a uns obriga-os o dever do proprio estado, outros são chamados por vocação especial.

Quaes são os apóstolos do Sagrado Coração por dever d'estado ?

O apóstolo d'estado pertence a todos os superiores quer espirituaes, quer temporaes. E' certo que o Sagrado Coração quer ter culto particular em cada familia, em qualquer sociedade, quer religiosa, quer civil, em cada instituição, em cada parochia e em cada nação: d'aqui resulta que é dever de todos os chefes de familia, de todos os professores e professoras, de todos os superiores ou chefes da sociedade, fazer prestar a este divino Co-

ração as honras que Elle exige. Esta missão pertence especialmente aos pastores das almas e em geral a todos os sacerdotes.

Quaes são os apóstolos do Sagrado Coração em virtude d'uma vocação especial ?

Outros christãos ha, que são chamados por *vocação especial ao apostolado do Sagrado Coração*. A B. Margarida Maria insinua muito claramente que a graça d'esta vocação, posto que extraordinaria, não é comtudo d'aquellas que Nosso Senhor concede raras vezes a algumas almas privilegiadas do seu amor, e que o numero d'estes felizes escolhidos é muito maior do que se julga.

Ardendo em desejo de ver o reinado do seu Coração adoravel tornar-se universal, procura por toda a parte almas generosas, a quem possa confiar esta grande missão. «Uma vez, escrevia ella ao P. Croiset, mostrando eu a este divino Coração a minha incapacidade, para estabelecer o reinado do seu amor, Elle me respondeu: *que eu nada devia temer, porque Elle suppriria tudo o que em mim faltasse, e que para isso tinha escolhido certo numero de amigos verdadeiros, que me daria a conhecer. Se soubesses, quanto ançeiõ fazer-me amado dos homens, a nada te pouparias para Eu o conseguir! Tenho sede, devora-me o desejo de ser amado!*

Offereçam-se pois as almas generosas a este divino Coração, dizendo-lhe: *Ecce ego, mitte me!* Eis-me aqui, enviae-me; acceito ser vosso apóstolo.

Mas occorre logo est'outra pergunta:

Quaes são os signaes, que indicam a graça preciosa da vocação no apostolado do Sagrado Coração ?

Os signaes ordinarios são: um attractivo especial para esta bella missão; aptidão particular para o

cumprimento de todos os actos que lhe dizem respeito; certas circumstancias exteriores, que, facilitando o exercicio do zelo, nos mostram que é essa a vontade divina. Comtudo o Coração de Jesus não dá esta graça no mesmo grau a todos os seus apóstolos. A alguns chama sómente a certos actos; a outros pede, que se consagrem inteiramente a este apostolado.

Com que empenho se deve corresponder á graça da vocação ao apostolado do Sagrado Coração ?

Aquelles que ouvirem o chamamento divino devem corresponder-lhe com o maior empenho, porque é uma das maiores graças que lhes pode fazer a bondade divina.

«Digo-vos, que sois ditoso em ser do numero d'aquelles que este Coração Sagrado empregará na execução dos seus designios, pois não posso duvidar que para isso vos destinou, escrevia a Bemaventurada ao P. Croiset a 15 de Setembro de 1689. Essés movimentos, que a chamma do seu amor vos communica, são outras tantas disposições para o cumprimento dos seus designios a vosso respeito. Peço-vos por esse amor, que continueis por meio d'uma fiel correspondencia a seguir sem temor as luzes, que vos der e não queiraes que esse bem se faça por outro. Vós o recebeste, porque outra pessoa o recusou; rejeitando a escolha que Nosso Senhor tinha feito d'ella, para fazer conhecer, amar e honrar o seu Sagrado Coração, preferiu glorificar a Deus pelos meios que ella mesmo escolheu. Procedendo assim, privou-se d'um numero infinito de graças, que vós podeis receber, se quizerdes corresponder aos sanctos movimentos e ás luzes, que para isso vos der. E' isto que me faz dizer-vos muitas vezes, que sois feliz, se corresponderdes á eleição que fez de vós, para dar a conhecer e amar o seu divino Coração.

Por isso, torno a insistir, correspondei a essa graça por maior que seja o trabalho e a repugnância que sentirdes e por maior que sejam as opposições e contradicções, que Satanás suscitar na execução da obra, que o Sagrado Coração deseja de vós».

Como deve iniciar-se a missão do Apostolo do Sagrado Coração?

A B. Margarida Maria aconselha os que se sentirem particularmente attrahidos ao Apostolado do Sagrado Coração a dar principio ao sublime ministerio por meio de uma consagração particular de si mesmo ao Coração de Jesus.

Este acto consiste em uma especie de promessa, que faz cada um de se dedicar á gloria d'este divino Coração. Para começar esta empresa, convem escolher com preferencia uma circumstancia solemne, por exemplo a conclusão d'um retiro, uma festa, o dia d'uma procissão religiosa, ou o de missa nova. «Aconselho vos, que ameís sempre o Sagrado Coração, dizia ella a seu irmão, parochó de Bois-Sainte-Marie (1). Consagrai-vos totalmente a este Coração adoravel, para lhe dardes todo o amor e gloria que puderdes quer por vós mesmo, quer por aquelles de quem estaes encarregado. Não temais empregar nisto o vosso tempo, porque elle é muito rico e tem muito com que vos recompensar. A 14 de abril de 1663 a Bemaventurada escrevia ao P. Croiset, que ia em pouco receber a ordenação sacerdotal: «No dia em que offerecerdes pela primeira vez ao Coração do meu Jesus o sancto Sacrificio no seu mysterio de amor, deveis consagrar-vos, entregar-vos inteiramente a este divino Coração, para o amar, glorificar, e para lhe dar todo o amor e gloria de que elle vos tornar capaz, quer por pa-

(1) Cartas 53, 116.

lavras quer por escripto, para que assim vos faça participante dos seus infinitos thesouros, que espero vos hão-de fazer cantar eternamente: *Misericordias Domini in aeternum cantabo.*»

Que devem fazer, relativamente ao Apostolado do Sagrado Coração, aquelles que não podem ter esta missão especial?

Posto que os fieis não sejam todos chamados á especial missão d'este Apostolado, comtudo devem todos estimar a dita de trabalhar pela gloria do Coração de Jesus; e todos o podemos, e até me atrevo a dizer, o devemos fazer, ao menos de algum modo, se soubermos corresponder ás inspirações, que este Coração Sagrado não deixa de dar ás almas de boa vontade. «Este divino Coração, diz a Bemaventurada, (1) quer que sejamos fieis e diligentes em seguir as suas inspirações e as suas luzes.»

Assim, sempre que se nos offereça occasião de trabalhar para o Sagrado Coração, aproveitemo-la com ardor. Nosso Senhor nos dará logo, ordinariamente como premio, a graça de fazer por elle mais alguma coisa, e talvez alcancemos a graça preciosa do apostolado propriamente dito, que nos tornará verdadeiros apóstolos do Coração de Jesus. «Felizes d'aquelles que o Sagrado Coração empregar na execução dos seus designios! Que felicidade seria a nossa, se pudessemos sacrificar a nossa vida por elle!»

Que qualidade devem ter os Apóstolos do Sagrado Coração?

A B. Margarida Maria reduz todas as qualidades, que o Sagrado Coração quer ver nos seus Apóstolos, a duas principaes: *A Santidade e o zelo*

(1) Cartas 106, 110.



IN IPSO SPERAVIT COR MEUM
ET ADJUTUS SUM
Psal. 27. V 9



Qual deve ser a santidade dos Apostolos do Sagrado Coração?

O Coração de Jesus, querendo que os seus apóstolos formem uma legião privilegiada, diz lhes como aos primeiros discipulos do Evangelho: *Jam non dicam vos servos, nunc autem dixi amicos:* (1) Não basta que tenhaes o nome e as virtudes que exijo aos meus servos, é necessario que pela vossa perfeição sejæes dignos de ser chamados meus amigos.

Isto mesmo disse a B. Margarida Maria, (2) a seu proprio irmão, querendo que fosse um verdadeiro apóstolo do Sagrado Coração. Como ella pedia para elle esta graça com grande fervor, Nosso Senhor respondeu-lhe: *Sim, eu te concedo o que me pedes com a condição que tu mesma propões. Tornal-o-hei santo, se elle quizer corresponder aos meus designios e ás graças que para isso lhe concederei.*» Escrevendo a seu irmão, para lhe manifestar o desejo divino, dizia ella: «O Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo ama-vos com tanta ternura, que deseja que sejaes santo, seja por que prece fôr. Quer fazer-vos chegar a alta perfeição. Sim, quer fazer vos santo, uma vez que correspondais aos seus designios! Não vos lisongeeis, meu querido irmão; Nosso Senhor não se contentará com uma virtude mediocre, porque a perfeição que exige de vós não é pequena; quer dar-vos subitas graças para vós e para outras pessoas por vosso meio.»

Em que consiste esta perfeição?

A Bemaventurada resume-a em tres palavras:

Evitar todo o peccado, viver inteiramente desapegado das creaturas e ter como regra da vida unicamente o amor do Coração de Jesus.

(1) S. João, XV, 16.

(2) Cartas 63, 77, 102, 112.

1.º «Principalmente, escrevia ella ainda a seu irmão, conservae a vossa alma isenta de todo o peccado, evitando todas as conversas perigosas e ainda outras faltas. Lembrae-vos, que Nosso Senhor quer que tenhaes uma vida exemplar, pura e inteiramente angelica.

2.º «Alem d'isso, para ser santo, é preciso que vos desapegueis das coisas terrenas, sobretudo do amor sensual do prazer dos sentidos, onde vão comprehendidos o jogo, a superfluidade nos vestidos e na mesa. Não sejaes interesseiro, conservae o vosso coração livre das coisas da terra e, se tiverdes algumas economias, reparti-as com os pobres.

3.º «O Sagrado Coração quer que, depois de terdes feito desapparecer estes grandes obstaculos á santidade, vos deis todo a elle, com o mais puro e ardente amor, e que em tudo o que fizerdes vejaes unicamente a Deus, que o procureis com simplicidade, pureza e humildade de coração, não querendo senão agradar-lhe, e referindo-lhe toda a gloria, sem que vos dê cuidado a reputação e a estima das creaturas. Quando se trata da gloria de Deus, nunca deve haver respeito humano.»

Quaes são os meios principaes, que a Bemaventurada propõe aos Apostolos do Sagrado Coração, para chegarem á santidade.

A B. Margarida Maria recommenda principalmente tres meios aos Apostolos do Sagrado Coração, para lhes facilitar a aquisição da santidade que precisam.

O primeiro meio e o mais efficaz é *o exercicio da devoção ao Sagrado Coração, especialmente a Consagração a este Coração divino*. «O caminho mais curto, para chegar á perfeição, dizia ella a seu irmão, (1) é ser consagrado a este adoravel Coração,

(1) Cartas 116, 57, 71, 72, 77.

para lhe prestar todas as homenagens de amor e de louvor.»

O segundo meio, para attingir a perfeição, é o *combate espiritual*. «Sei muito bem, que não chegaremos a esta perfeição, sem nos violentarmos muitissimo, continuava a serva de Deus: mas ai! pode-se porventura amortecer a natureza, sem se soffrer muito, quando é certo que tudo em nós se oppõe a isso? As nossas paixões revoltam-se continuamente, o que muitas vezes nos faz cair. Esta lucta não deve porem atemorizar-nos; d'ella depende a corôa que Deus nos ha-de conceder; nem vos faltará a graça, nem a força e os auxilios do Sagrado Coração.»

Ha um terceiro meio, que a Bemaventurada propõe aos apóstolos do Sagrado Coração como de grande efficacia, para os ajudar a santificar se: *é o exercicio do mesmo apostotado*; nada ha com effeito mais util para a nossa santificação do que trabalhar na santificação do proximo e cumprir as obras de misericordia. «Não penseis, diz ella a seu irmão, que a vossa salvação corra perigo pelo facto de trabalhades pela gloria do Sagrado Coração na salvação das almas que vos confiou; pelo contrario, assim obrigareis este divino Coração a dar-vos maiores soccorros, para vos santificardes com menos perigo. Sobretudo fazei que a vossa vida seja um exemplo de virtude e de bom aroma, e o Senhor vos enriquecerá de suas benções».

Quaes são as qualidades que deve ter o zelo dos apóstolos do Sagrado Coração?

As trez principaes qualidades, que deve ter o zelo dos apóstolos do Sagrado Coração, são: o *ardor*, a *universalidade*, e sobretudo o *amor*.

Qual deve ser o ardor do seu zelo?

O zelo, tendo a mesma natureza do fogo, deve em primeiro lugar ser *ardente e generoso*. «Trabalhemos fervorosamente no serviço do Sagrado Coração, diz a Bemaventurada, procuremos dar-lhe a maior honra e gloria e não temamos empregar neste serviço todo o nosso tempo; elle é muito rico, para nos recompensar».

Lendo o que a serva de Deus escreveu ácerca do valor do apostolado, aquelles que amam verdadeiramente este divino Coração, devem sentir nas suas almas a sêde ardente que devorava a samaritana, quando estava no poço de Jacob, gracioso symbolo do Coração de Jesus; e por certo exclamarão com ella: *Domine, da mihi hanc aquam*. O Coração adoravel! eu não me satisfaço com vos amar; tenho sêde de vos fazer amar e de ser vosso apostolo! Fazei-me esta graça! Oh, quanto a desejo!

Esta sêde devorava a Beata Margarida Maria; por isso de boa vontade sacrificaria mil vezes a vida, para fazer conhecer e amar o Coração de Jesus.

Escrevendo a uma pessoa que sabia ser tibia e negligente, dizia-lhe: «Posso assegurar-vos que, excepto o peccado, não ha nada que eu não quizesse fazer e soffrer pela vossa alma, tão cara a Nosso Senhor, pelo seu adiantamento no santo amor, e para a fazer toda d'aquelle que a creou para sua gloria. De boamente soffreria toda a especie de tormentos, para salvar uma alma e para aplacar a colera de Deus. Ah! a creatura assim o diz, mas ao Creador pertence o dar forças para o executar».

Como será universal o zelo dos apóstolos do Sagrado Coração?

O zelo dos apóstolos do Sagrado Coração deve em segundo lugar ser *universal*. Semelhante ao

fogo devorador, não pode encerrar-se no interior d'uma familia ou de um paiz; aspira a submeter o mundo inteiro a este divino Coração. O verdadeiro apóstolo deve poder dizer com Jesus: «Eu vim trazer o fogo á terra, e que desejo eu senão abraçar o mundo (1):» Que digo! Transpondo os limites do nosso horizonte terrestre, elle quer exercer a sua actividade em toda a parte, onde fôr possível dar gloria a este Coração divino. Desce ao Purgatorio, para consolar as almas que alli soffrem e que o Coração de Jesus tanto ama! sobe ao Céu, para se unir aos ardores dos anjos e dos santos e glorificar com elles este Coração adoravel. O zelo da Beata Margarida Maria ainda ia mais longe; nem ás portas do inferno parava. Ella confessa, que desejaria ir amar o Sagrado Coração no meio dos proprios condemnados, para fazer cessar o que julgava a suprema desordem, isto é, que houvesse na criação um lugar, em que este Coração tão amante e tão amavel fosse eternamente amaldiçoado e nunca amado. Se não nos é dado imitar estas santas loucuras que o amor do Sagrado Coração inspirava á Bem-aventurada, tenhamos ao menos a nobre ambição de submeter o mundo inteiro ao reinado d'este Coração divino.

Que parte deve ter no zelo o amor divino?

A primeira qualidade do zelo é — o amor; falar-se-hia com maior exactidão, dizendo, que o verdadeiro zelo é o mesmo amor inflammado ao Coração de Jesus e manifestando-se pelo apóstolado. O verdadeiro zelo nasce do amor, como a chamma sahe do fogo. É esta santa caridade que dá ás nossas obras de zelo um esplendor divino, uma efficacia poderosissima e um merecimento infinito:

(1) S. Lucas XII, 49.

«trabalhando nós para o divino mestre, diz a Bemaventurada, esforcemo-nos pelo amar muito, porque a recompensa das nossas acções será medida pelo nosso amor, o qual nos unirá ao seu amavel Coração».

Donde devemos esperar o bom exito das empresas que tem por objecto a gloria do Sagrado Coração ?

O resultado das empresas humanas depende especialmente da habilidade d'aquelle que as executa ; nas obras, que tem por objecto a gloria do Sagrado Coração, os meios humanos e a habilidade natural, ainda que necessarios, são completamente impotentes, se não tiverem outro auxilio. «Dae-me um ponto de appoio, dizia Archimedes, e com o auxilio d'uma alavanca eu levantarei o mundo.» O que o grande geometra procurava inutilmente em relação ao mundo physico, a Beata Margarida Maria no-lo indica a respeito do mundo moral. O ponto de appoio que ella indica ao zelo dos obreiros apostolicos é o Coração de Jesus; e o apostolado do Sagrado Coração é a alavanca divina destinada a levantar o mundo, que se materialisa cada vez mais, e a eleva-lo ás puras regiões da vida christã e da santidade. Mas como devemos usar d'esta alavanca toda poderosa ? Para nos sairmos bem d'esta empresa, que a Bemaventurada compara á segunda redempção do mundo, basta que nos apoiemos no Coração de Jesus. Eis aqui o segredo do bom exito !

Que idêa devem fazer de si os apostolos do Sagrado Coração?

Para que as suas empresas sejam coroadas de bom exito, os apostolos do Sagrado Coração devem proceder apenas como simples instrumentos postos em acção pelo proprio Coração de Jesus. O que em todos os seculos se tem exigido aos obreiros aposto-

liccs, reclama-o o Nosso Senhor sobretudo aos apóstolos do seu divino Coração. Quer realizar sosinho a obra da nossa Redempção.

Comtudo o divino obreiro de Deus Padre, não podendo na sua vida occulta do Tabernaculo exercer exteriormente as obras de zelo, admite a coopeção de homens de boa vontade, que com o nome de apóstolos, de padres, missionarios, trabalhadores apostolicos, zeladores ou zeladoras, etc., são meros instrumentos, que devem haurir toda a sua virtude do divino Coração.

Não sómente é necessario que tenham os mesmos pensamentos que elle (1): *Induimini Dominum nostrum Jesum Christum*; mas é preciso que se identifiquem com elle, de maneira que estejam possuidos dos mesmos sentimentos e tenham a vida do Coração de Jesus: *Hoc sentite in vobis quod et in Christo Jesu*. Devem submetter-se completamente á acção vivificante d'este divino Coração, para o communicar ao mundo, e considerar-se unicamente como o fio electrico, que transmite a faisca tirada d'um fóco de electricidade.

«Façamos quanto couber em nossas forças, para dar honra e gloria ao Sagrado Coração, escrevia a Bemaventurada á Madre de Saumaise (2). Não esqueçamos todavia, que a devoção a este divino Coração é uma devoção, que não deve ser forçada nem constrangida. Basta fazel-a conhecer e depois deixar este divino Coração penetrar com a uncção da sua graça nos Corações que escolher. Felizes dos que forem d'este numero! Continuae pois os cuidados e trabalhos que tendes para o fazer conhecido e não vos desalenteis; a seu tempo Elle fará redundar tudo em sua honra e gloria. Sim, vós dareis muita gloria ac

(1) Rom. XIII. 14. — Phil. XI, 5.

(2) Cartas 25, 106, 110.

Sagrado Coração de Nosso Senhor, se o deixardes operar livremente; porque os trabalhos, que se referem immediatamente á gloria de Deus, são muito differentes dos trabalhos do mundo, em que é preciso ser muito activo: nas obras de Deus muitas vezes devemos limitar-nos a seguir a inspiração divina e deixar operar a graça».

Toda a sciencia e habilidade do Apostolo do Sagrado Coração, para assegurar o resultado das empresas que têm por objecto a gloria do Coração de Jesus, consiste pois em lhes assegurar o concurso d'este divino Coração.

Por que meios asseguraremos a protecção do Sagrado Coração ás obras comprehendidas para sua gloria?

A Beata Margarida Maria recommenda especialmente a desconfiança de si mesmo, a mais absoluta confiança no Sagrado Coração, a pureza da intenção e o desapego.

Qual deve ser a desconfiança, que os Apostolos do Sagrado Coração devem ter das suas aptidões pessoais?

Em primeiro logar os Apostolos do Sagrado Coração devem ter a maior *desconfiança de si mesmos*, pondo de parte toda a confiança que lhes possa dar certa aptidão natural, e submeter-se completamente á acção d'este Coração divino. Nosso Senhor de tal forma se empenha em que a devoção ao seu Coração Sagrado se estabeleça unicamente pela força do seu amor, que foi escolher para primeiro apostolo no seculo xvii tão rico em homens de genio e de virtudes uma humilde religiosa humanamente incapaz de qualquer empresa, mas disposta a ser instrumento docil á acção do amor divino.

Um dia, em que a Bemaventurada pedia ao Salvador se dignasse escolher pessoas revestidas de

auctoridade de e sciencia (1), para prégarem o seu divino Coração, Nosso Senhor respondeu-lhe: que *«para isso não precisava dos poderosos do mundo, porque a devoção e o reinado do seu Sagrado Coração não se estabeleceria se não por meio de pessoas pobres e despresadas. Que se serviria só de coisas humildes, para mostrar que tudo era feito por Elle. Tudo quanto te peço, continuou, é que não resistas á minha vontade, quando eu t'a declarar, nem ao que de ti dispuser por meio da obediencia, pois quero que me sirvas d'instrumento, para attrahir muitos corações ao meu amor.»*

«Mas, meu Deus, replicou a Bemaventurada, não posso comprehender, como tal se possa fazer?

Pelo meu poder, que tudo fez do nada, respondeu Nosso Senhor.

Não percas de vista, que és nada; que és a victima do meu Coração e que deves ser constantemente immolada pela caridade. Por esta razão o meu amor não será ocioso em ti, fazendo-te ou trabalhar ou soffrer, se não julgares que tens nisso algum merecimento, bem como a obra d'arte, que não pertence aos instrumentos com que foi feita, mas ao artista que a fez. Em compensação possuirás, como t'o prometti, os thesoiros do meu Coração e d'elles disporás á tua vontade a favor d'aquelles que se dispuserem a recebe-los.

Em que proporção devem os Apostolos do Sagrado Coração unir a desconfiança de si mesmos á conffiança no Sagrado Coração?

Insistindo sempre na necessidade da desconfiança de si mesmo para o estabelecimento do reinado do Coração de Jesus, a Bemaventurada não quer, que esta desconfiança diminua a *conffiança neste divino*

(1) Cartas 54, 98.—Vida pelas contemp., p. 125.

Coração. E' com a maior instancia que ella recommenda aos apóstolos do Sagrado Coração o enlace destas duas virtudes em todas as empresas; assim por um lado a actividade do seu zelo, em vez de enfraquecer com a desconfiança, será pelo contrario centuplicada e como divinizada pela confiança na virtude poderosissima do Coração de Jesus; por outro lado a desconfiança, que os apóstolos d'este Coração Sagrado tiverem de si mesmos, será o contrapêzo que os não deixará cair na presumpção e os conservará na humildade.

Escrevia a Bemaventurada ao P. Croiset:

«Espero, que o meu divino mestre se servirá de vós, para introduzir esta devoção. Mas para isso é preciso que num perfeito esquecimento e numa inteira desconfiança de vós mesmo deixeis trabalhar a graça d'este Coração adoravel, confiando humilde e amorosamente na sua bondade. Oh! que felicidade a vossa, se favorecerdes os designios do Sagrado Coração. Mas tudo com brandura e suavidade, entregando-lhe o resultado de tudo, não desejando nem querendo fazer senão aquillo que vos for mostrando ser sua vontade. Pois, quanto menos se perceber o trabalho da creatura e do espirito humano, mais em evidencia estará Deus e o seu espirito divino. Fazeis muito bem em desconfiar de vós mesmo, mas é preciso que reine sobre tudo aquella grande e perfeita confiança na bondade de Deus, que Elle já vos concedeu tão absolutamente, como noto particularmente nas vossas disposições».

Qual é pureza de intenção e o desinteresse, que devem ter os apóstolos do Sagrado Coração?

A Beata Margarida Maria recommenda em terceiro lugar aos apóstolos do Sagrado Coração, que procedam sempre com a maior *pureza de intenção* e com o mais completo *desapego*. A este respeito

diz ella: *Se dermos a Nosso Senhor a consolação de trabalhar por fazer conhecido o seu divino Coração, quer que o façamos sem interesse, puramente por seu amor, não tendo senão o interesse da sua gloria, pela qual deseja ardentemente que esta devoção se communique a todos os corações, para nelles reinar intimamente.* O esquecimento de si mesmo e de todo o interesse pessoal é a verdadeira disposição, que o Sagrado Coração pede áquelles que se digna empregar no seu serviço. Não receemos pois, esquecer-nos de nós mesmos; Elle é que se não esquecerá de nós.»

Este desapego deve havel-o em primeiro lugar, com relação aos bens temporaes. Ah! seriam indignos do nome de apóstolos do Sagrado Coração esses homens, que levados pelo lucro e pelo interesse procurassem enriquecer á custa da venda das medallas, imagens ou estatuas do Sagrado Coração e dos livros escriptos em sua honra!

No exercicio do zelo é principalmente necessario estar desapegado da gloria pessoal e até do desejo d'um resultado favoravel. «Não nos afflijamos, se não virmos logo satisfeitos os nossos desejos da gloria d'este divino Coração; permite esta demora pela satisfação de ver augmentar os nossos desejos e trabalhos, para a conseguir, e tambem para que, concedendo-nos pouco a pouco o que desejamos, esta amavel devoção seja mais duradoura.»

O desapêgo do exito modera o zelo impaciente, que deseja ser sempre bem succedido e depressa.

A Beata Margarida Maria dá muitos exemplos de paciencia no zelo: trabalhava e esperava.

Assim todos os apóstolos do Coração de Jesus, seguindo o seu exemplo, venham beber o zelo neste Coração adoravel; e cheios de desconfiança de si e de confiança no Coração divino esforcem-se com ardor, mas com paciência, por cumprir o que Nosso



Ven. Claudio de la Colombière



Senhor disse um dia á sua serva: «Deixa-me operar á minha vontade»!

II. — *Diversas maneiras de exercer o apostolado*

Quaes são os meios principais de exercer o apostolado?

Sendo o apostolado a continuação do ministerio exterior de Nosso Senhor, exige que as pessoas que o exercerem empreguem os meios, de que Nosso Senhor se serviu, para cumprir a missão de Salvador. Que fez elle para salvar o mundo? Orou, pré-gou, trabalhou e soffreu. Taes são os diversos generos de apostolado, que a Beata Margarida Maria propõe para o desenvolvimento do reinado do Coração de Jesus: «*Orar* continuamente, *soffrer* e *trabalhar* sem descanso.» (1) quando se refere ás *obras*, quer dizer não sómente os actos do zelo exterior, como a esmola, o apostolado da palavra e da penna, mas tambem o apostolado do exemplo.

Que lugar devem ter o apostolado da oração e o da penitencia?

Em primeiro lugar collocamos o *apostolado da oração*, que é juntamente com o *apostolado da penitencia*, do sofrimento e do *exemplo* a alma e a vida do zelo exterior. É a estes tres generos de apostolado que os fieis são especialmente chamados. Nem todos podem pré-gar, escrever e fazer grandes obras; comtudo todos podemos ser apóstolos do Sagrado Coração, «porque temos corpos capazes de soffrer e trabalhar, e corações para amar e orar», diz a Bemaventurada.

(1) Cartas 114, 117.

Qual é o valor do apostolado da oração?

Para podermos dar o justo valor ao apostolado da oração e apreciar a sua necessidade, basta que consideremos, como Nosso Senhor a praticou e como ainda hoje a pratica. Este divino Mestre consagrou ao apostolado do zelo exterior apenas os tres ultimos annos da vida publica, e ao apostolado do soffrimento os trinta e tres annos da sua vida mortal: mäs na Eucharistia continuará até ao fim dos seculos o apostolado da oração. Esta oração ineflavel, que Nosso Senhor principiou no dia da Encarnação com a primeira palpitação do seu coração sagrado, não foi ainda interrompida por um só instante e jamais o será.

A Beata Margarida Maria falla muitas vezes na necessidade que teem os servos do Sagrado Coração, de imitar esta oração eucharistia perpetua. «O Sagrado Coração, diz ella, quer que haja almas medianeiras. Felizes os que lhe fizerem este favor; este divino Coração será o seu medianoiro.»

Qual é o melhor methodo do apostolado da oração?

Para exercer o apostolado da oração, seria difficil encontrar um programma mais bello e mais pratico do que aquelle que nos deixou a propria Beata Margarida Maria. Podem reunir-se os ensinamentos da serva de Deus, apresentando este apostolado sob a forma d'uma viagem espiritual, que ella nos convida a fazer, não sómente ás diversas regiões da terra, mas tambem ao Purgatorio e ao Céu, em favor do reinado universal do Coração de Jesus. Na egreja padecente, na egreja triumphante e na egreja militante tem o Sagrado Coração interesses, que a oração pode e deve defender; e nestas diversas egrejas encontramos poderosos intercessores, aos quaes nos podemos unir, para advogar

a causa d'este divino Coração. A Bemaventurada exhorta-nos a recorrer ás almas do Purgatorio, aos Santos do Céu e aos anjos, pedindo-lhes que unam as suas orações ás nossas, para alcançar a dilatação do reinado do Coração de Jesus no mundo inteiro. Recommenda-nos d'uma maneira especial, que, depois de termos sollicitado em favor da gloria d'este divino Coração as orações dos habitantes do Purgatorio, dos santos e dos córos angelicos, recorramos á Mãe de Deus: «Peçamos á SS. Virgem, diz ella, que empregue todo o seu valimento, para que o Sagrado Coração faça sentir os effeitos do seu poder a todos quântos se dirigem a Elle.» E logo, convidando-nos a subir até ao throno de Deus: «Roguemos ao Padre Eterno, que faça conhecer este divino Coração, continua, e ao Espirito Santo, que o faça amar por todos os que forem capazes.»

Esta viagem espiritual deve terminar ao pé do throno eucharistico do Coração de Jesus. Deante do santo Tabernaculo com este mesmo divino Coração é que devemos tratar dos interesses da sua gloria no Céu, no Purgatorio e em todos os paizes do mundo. «Roguemos a este divino Coração, que se faça conhecer e amar e que alente Elle mesmo esta devoção, diz a Bemaventurada. Peçamos muito a este Sagrado Coração, que dilate por toda a parte o seu amor e o faça conhecido. Peçamos a sua protecção para todas as calamidades publicas e apresentemos-lhe particularmente todas as necessidades das nossas communitades e das nossas familias. Peçamos a este amavel Coração, que encha da unção da sua graça e da sua ardente caridade todos aquelles que nos enviar, e que derrame as suas misericordias sobre todos os que recorrem a Elle.» A serva de Deus exhorta os fieis a renovar com frequencia esta viagem espiritual, podendo ser, todos os dias, e até mais do que uma vez, esco-

lhendo com frequencia o tempo da visita ao SS. Sacramento.

O que quer dizer associação do apostolado da Oração?

O apostolado da oração foi constituido em associação universal, cujo exercicio principal é offerecer todas as manhãs as orações e obras do dia ao Sagrado Coração para alcançar a effusão das suas graças sobre a terra e especialmente sobre os associados. O centro principal d'esta associação é em Tolosa, mas tem centros particulares em todas as partes do mundo.

Qual é a importancia dos soffrimentos e da penitencia no apostolado do Sagrado Coração ?

«Soffrer pelo Sagrado Coração» é o segundo meio de apostolado, que a Beata Margarida Maria propõe ás almas, que aspiram a ser apóstolos d'este divino Coração.

Entre os soffrimentos, que podemos offerecer com este fim, uns ha que são inevitaveis e nos são mandados por Nosso Senhor mesmo; outros são voluntários: são as penitencias, que livremente praticamos com o fim de obter o estabelecimento do reinado do Coração de Jesus.

Almas ha, que não são chamadas a trabalhar pelo Sagrado Coração, senão soffrendo por seu amor; mas todos aquelles que querem contribuir efficazmente, para dar gloria a este adoravel Coração por meio do zelo exterior, devem quasi sempre esperar, que o soffrimento acompanhe os seus trabalhos. A Bemaventurada escrevia ao P. Croiset, um dos seus principaes auxiliares no apostolado: «É necessario, que sejaes provado e purificado como o ouro no cadinho, para a execução dos designios de Deus. Na verdade elles são grandes e muito tereis que soffrer do demonio, das creaturas e de

vós mesmo. Porém o que mais vos hade affligir será o julgardes, que o proprio Deus está incluído no numero dos que vos fazem soffrer : mas não temais, porque Deus assim vos ama. Tende coragem, levae a vossa cruz com perseverança e assim desempenhareis os desejos de Deus e confundireis a a pretensão do vosso inimigo, que desejaria abalar a vossa coragem por meio de todas as dôres phisicas e moraes. Não vos entregueis ao desalento, não vos deixeis vencer do desanimo ; procurae antes vencer estes tristes pensamentos, fazendo actos do mais completo abandono. Pela sua infinita bondade Nosso Senhor fará redundar na sua maior gloria, na vossa santificação e na confusão do vosso inimigo todos os esforços de Satanaz, que, talvez sem descorçoar, vos declare guerra mais encarniçada. Mas pelo Coração adoravel de Jesus espero, que saireis sempre victorioso. Como vós, estou tambem na cruz.»

«Confidencialmente vos digo, que não posso duvidar do effeito das palavras do meu divino mestre, quando no principio me ensinou a conhecer a seu amavel Coração. Eis o que me ensinou: *«Elle quer tornar a minha vida inteiramente conforme á do Homem-Deus, fazendo d'ella uma copia viva de Jesus pobre, humilhado, despresado, padecente.* Estou de tal forma abandonada e privada de todo o amparo, que não posso deixar de exclamar com Elle, na Cruz: «Meu Deus ! meu Deus ! porque me abandonaste ?»

Meditem bem os apóstolos do Sagrado Coração estas palavras ! Para elles é que foram inspiradas à Bemaventurada. Ser-lhe-hão poderoso incentivo no meio dos trabalhos inherentes ao seu apostolado. Ah ! assim elles comprehendessem, que a unica recompensa que deviam ambicionar, para o seu zelo neste mundo é serem crucificados.

Existe alguma associação de oração e de penitencia em honra do Sagrado Coração? Qual é a sua origem e em que consiste?

Em 1882, foi estabelecida no santuario de Montmartre uma associação de oração e de penitencia em honra do Sagrado Coração, que depois a 10 de abril de 1894 foi convertida em archiconfraria universal por S. S. Leão XIII. Esta obra foi pedida e o seu regulamento feito por Nosso Senhor mesmo. Os associados compromettem-se a fazer um dia de penitencia semanal, quinzenal ou mensalmente. Esta associação está enriquecida de numerosas indulgencias.

Que importancia tem o apostolado da imprensa?

Um dos meios principaes do apostolado, especialmente nos nossos dias, é o apostolado da imprensa. Assim como os inimigos de Nosso Senhor com audacia satanica lançam mão d'elle, para blasphemar este divino mestre, assim tambem é necessario que os amigos e apóstolos do Sagrado Coração se sirvam d'elle, para fazer conhecer e amar este adoravel coração. Nosso Senhor disse a todos os apóstolos: «Ide e prégae»: alguns d'elles sob a inspiração do Espirito Santo juntaram á pregação a escripta. A Beata Margarida Maria diz tambem aos apóstolos do Sagrado Coração: Prégae e escrevei, e, se não podeis fazer nem uma nem outra coisa, propagae tudo quanto se escrever, para dar a conhecer ao mundo o coração que tanto amou os homens.

A propria serva de Deus deu-se a estes tres generos de apostolado. Já sabemos o amor com que fallava do Sagrado Coração a todos os que a visitavam. Para obedecer aos directores, e por ordem formal de Nosso Senhor teve de pegar na penna,

apesar da extrema repugnancia que em si reconhecia; e esta humilde religiosa, ainda que julgava os seus escriptos, quando muito, bons para serem lançados ao fogo, deixou á Igreja paginas admiraveis, uma especie de evangelho do Sagrado Coração. Com o maior zelo propagou os livros escriptos sobre a sua querida devoção e instantemente recommendava a leitura d'elles.

Quaes devem ser as qualidades dos tratados sobre a devoção do Sagrado Coração?

A Bemaventurada quer que estes livros sejam cheios de fogo, compostos com esmero, sem superfluidades, bem impressos, de preço pouco elevado, tanto quanto possivel ornados de imagens e enriquecidos de meditações, de exercicios piedosos, de formulas e orações indulgenciadas.

Quaes são os principaes livros publicados sobre a devoção ao Sagrado Coração?

E' impossivel ennumerar as obras, que se teem escripto sobre a devoção ao Sagrado Coração. Se entre ellas contarmos os piedosos commentarios, que se publicaram sobre a Lançada e sobre o Coração traspassado de Jesus, podemos dizer que em todos os seculos se escreveu alguma coisa. As ephemerides do Sagrado Coração referem-nos estes diversos escriptos ⁽¹⁾. Somente indicaremos alguns, que foram publicados ainda em vida da Beata Margarida Maria: 1.º O retiro espiritual do Veneravel P. de la Colombière; 2.º Os livros da irmã Joly, reli-

(1) Vejam-se as Ephemerides, ou os principaes factos historicos do culto do Sagrado Coração, na obra: «O thesouro espiritual da devoção ao Sagrado Coração», ultima parte: «O anno santificado pela devoção ao Sagrado Coração».

giosa da Visitação de Dijon; 3.º Um livrinho da Madre de Soudeilles, superiora da Visitação de Moulins; 4.º A devoção ao Sagrado Coração, pelo P. Froment, S. J.; 5.º Os tratados do P. Croiset.

Em que consiste o apostolado d'acção ?

O apostolado propriamente dito é o da acção.

«Trabalhemos incansavelmente, disse a Beata Margarida Maria. Todo o trabalho, que se pede aos apóstolos do Sagrado Coração, pode resumir-se nisto: Que sejam, por assim dizer, os porta-vozes e os executores dos ensinamentos da Bemaventurada. Tornar conhecidas as lições que ella dá, propagar as obras que aconselha, ensinar a prestar ao Coração de Jesus as homenagens que Elle espera dos individuos, das familias, das nações e da Egreja: eis a missão confiada aos apóstolos d'este divino Coração. Grande é o campo aberto ao seu zelo! E, qualquer que seja o ardor que as anime, nunca poderão dar a sua missão por terminada.

A cada um d'elles a Bemaventurada pode dizer, como o Anjo ao propheta Elias ⁽¹⁾: «Surge, comede, grandis enim tibi restat via». Levantae-vos, fortalecei vos, comendo o pão eucharistico e bebendo o vinho do amor do Coração de Jesus; pois que tendes de andar um grande caminho antes de chegar á montanha de Deus.

Apostolos do Sagrado Coração, levantae-vos pois, e fortalecidos com o alimento, que o divino Coração vos offerece, «trabalhae sem descanso», emquanto vos durar a vida. Quando chegardes ao termo da vossa peregrinação terrestre, tereis a dita de repousar na caridade do monte Horeb, no Coração

(1) 3 Reis. XIX. 7. 1 Cor. X, 4.

d'aquelle que é a verdadeira montanha de Deus: «Petra erat Christus». (1)

Em que consiste o apostolado da esmola?

Ao apostolado d'acção pode juntar-se o da *esmola* material, offerecida ao Coração de Jesus, para cons- truir templos, levantar e adornar altares, erigir estatuas, celebrar festas, imprimir e propagar ima- gens e livros em honra d'este divino Coração.

As offertas pecuniarias, que o Sagrado Coração recebe com preferencia, são aquellas que, semelhan- tes ao obolo da viuva do Evangelho, são tiradas do necessario e trazem o cunho do sacrificio e da pri- vação.

Aprecia tambem d'um modo especial as que são fructo das pequenas economias, que Elle recommen- dava aos apóstolos depois da multiplicação dos pãoes: *Colligite fragmenta, ne pereant*, porque o seu amor compraz-se em operar maravilhas com o que é tido por nada.

A Bemaventurada, tendo recebido dois luizes d'ouro enviados pela M. de Saumaise, para mandar imprimir a primeira imagem do Sagrado Coração, mandava-lhe dizer: «Que felicidade para vós, terdes dado dois luizes d'ouro! (2) Parece-me assegurar-vos, sentindo-me fortemente impellida a fazel-o, que nunca dinheiro algum foi tão liberalmente recom- pensado, como este vosso. Déstes maior consolação a este Coração Sagrado por meio d'esta generosida- de, que se dirige directamente a Elle, do que por tudo quanto tendes podido fazer por seu amor du- rante toda a vida. Felizes seriamos nós, minha que- rida Mãe, se pudessemos dar a vida pela gloria d'este amavel Coração».

(1) 1 cor., X, 4.

(2) Carta 11.

Felizes dos ricos que comprehenderem tão bellas lições! Mais felizes ainda os operarios e os pobres, que souberem tirar aos seus modicos recursos o obolo do Sagrado Coração. «Dinheiro algum terá maior recompensa!» Mas mil vezes mais felizes aquelles que, não se contentando com dar ouro e prata, se dêrem a si mesmos, consagrando-se ao apostolado do Coração de Jesus!

Em que consiste a associação do apostolado do Sagrado Coração estabelecida no Sanctuario de Montmartre.

A 12 de junho de 1885 S. Em., Monsenhor Guibert, cardeal arcebispo de Paris, approvou o *Apostolado do Sagrado Coração*, que é por assim dizer um dos ramos da archiconfraria do Sagrado Coração de Montmartre. As obras de zelo propostas aos associados são de tres especies:

A oração, a acção pessoal e a esmola. Aconselha-se aos associados, que deem todos os annos uma esmola destinada á compra de varios objectos, com o fim de propagar a devoção ao Sagrado Coração nos logares em que fôr ainda pouco conhecida. A quota ordinaria é de 1 fr. 65.

III. — *Os principaes apóstolos do Sagrado Coração*

Podem contar-se até hoje muitos apóstolos do Sagrado Coração?

Pode-se dizer, que são sem numero. As ephemerides indicam-nos os nomes das principaes pessoas, que se dedicaram ao apostolado do Sagrado Coração; mas quantos apóstolos não tem havido em todos os seculos, cujos nomes não chegaram até nós? Contentemo-nos com mencionar aqui a Beata Margarida Maria e os seus principaes auxiliares.

Qual foi a missão da Beata Margarida Maria?

A Beata Margarida Maria nasceu a 22 de julho de 1647 em Lhautecourt, na parochia de Vérosvres, diocese de Autun; entrou na Visitação de Paray-le-monial a 20 de junho de 1671, e fez a profissão religiosa a 6 de novembro de 1672.

Em 1673 começou Nosso Senhor a manifestar-lhe as esperanças que tinha nella. Revelou-lhe, que teria a missão especial de ensinar ao mundo a devoção ao seu divino Coração e declarar-lhe os seus mysterios em numerosas visões.

Quaes são as principais revelações e visões, com que foi favorecida a Beata Margarida Maria?

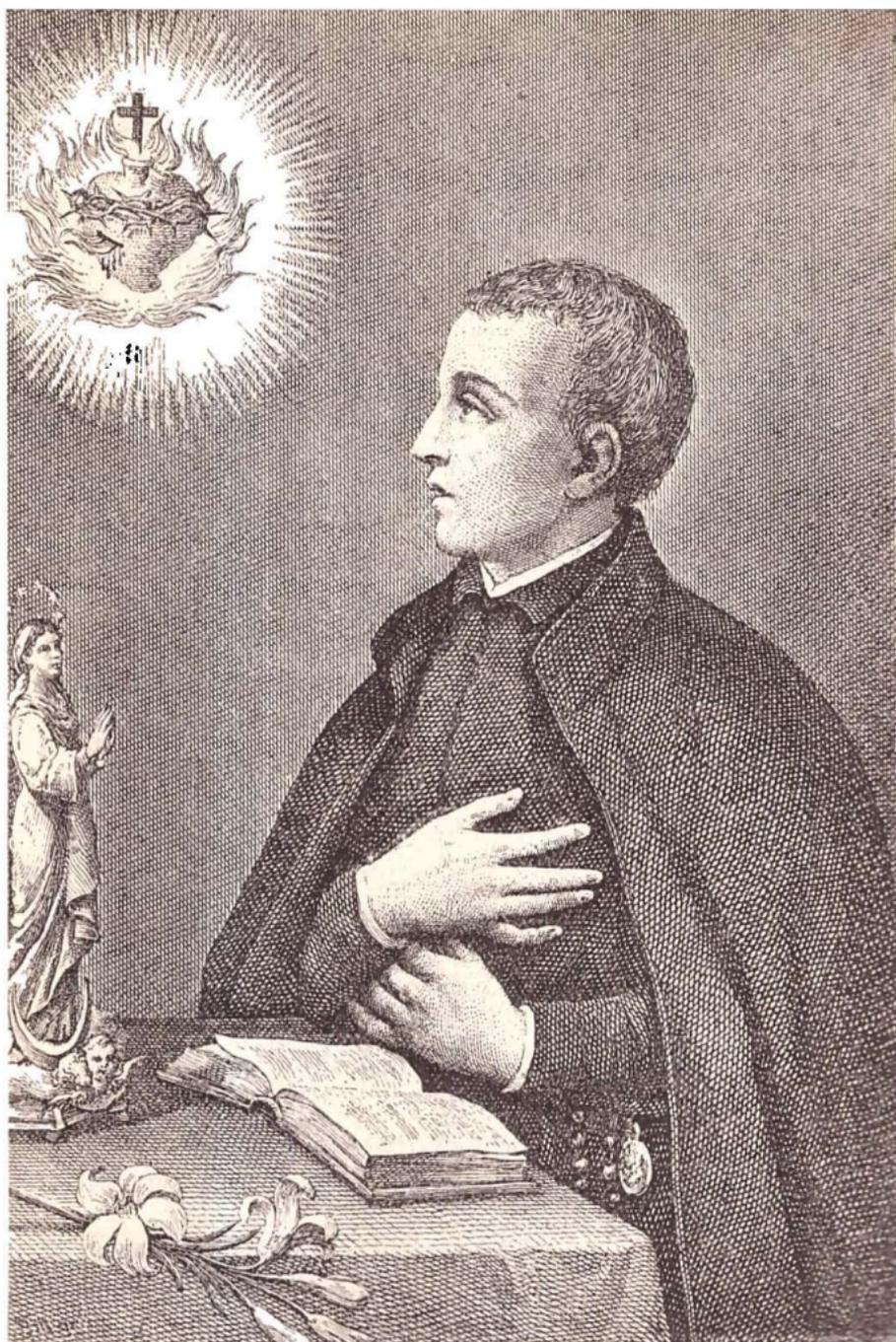
A vida da serva de Deus foi quasi toda de prodigios. Faça-se idéa pela seguinte relação:

1. Pouco depois da sua primeira communhão e cerca dos quinze annos Margarida Maria foi milagrosamente curada.

2. Aos quinze e dezeseis annos no meio das perseguições domesticas, que muitas vezes teve de padecer, Nosso Senhor começou a apparecer lhe, para a consolar e fortalecer. Estas graças renovaram-se depois muitas vezes; sobretudo por occasião de certas festas mundanas, a que ella era obrigada a assistir, Jesus apparecia-lhe ordinariamente na forma do *Ecce Homo*, ou levando a Cruz, ou no estado em que o deixou a flagellação.

3. Como tentassem desvia-la da ordem da Visitação, S. Francisco de Sales deu-lhe a intender, que seria sua filha, e Nosso Senhor prometteu-lhe faze-la participante da sua vida de soffrimento.

4. Um dia pouco antes de receber o habito, emquanto orava deante do SS. Sacramento, Nosso Senhor revelou-lhe, que desejava reproduzir nella a sua imagem como em uma téla. Depois da profissão,



Ven. Bernardo de Novos



pelo anno de 1673, renovou-se esta graça; foi-lhe mostrada a sua alma como um quadro destinado a receber a imagem viva de Jesus padecente.

5. Por este mesmo tempo S. Francisco de Sales reprehende-a de uma ligeira desobediencia em ultrapassar certa licença num excesso de fervor na mortificação.

6. Depois da tomada do habito, que foi a 25 de Agosto de 1671, Nosso Senhor promete-lhe consolações no tempo do noviciado.

7. Em uma circumstancia penosa, sentindo difficuldade em se vencer, Nosso Senhor apparece-lhe coberto de chagas. Ella supplica-lhe que a metta na Chaga no Lado, para ahi receber a coragem do sacrificio, e foi-lhe concedida esta graça.

8. Como hesitassem em a admittir á profissão religiosa por causa do caminho extraordinario que seguia, dirigiu-se a Nosso Senhor, pedindo-lhe que a deixasse no caminho ordinario. Nosso Senhor promete-lhe, que as graças que lhe destina a não impedirão de obedecer aos superiores e de observar a regra. A mesma certeza lhe foi dada em 1674, quando as graças divinas, cada vez mais frequentes, assustaram de novo as superiores do convento.

9. A 1 de novembro de 1672, estando deante do SS. Sacramento, Nosso Senhor ensina-a a preparar-se para a profissão religiosa.

10. Durante o retiro da profissão, estando ella no jardim a guardar uma jumenta com o seu jumentinho, apparece-lhe Nosso Senhor.

11. A 6 de novembro de 1672, dia da profissão da Bemaventurada, Nosso Senhor promete conceder-lhe a graça da sua presença sensivel e nunca a deixar, para a fortalecer no meio das provas que a esperam.

12. Pouco depois da profissão sente as primeiras impressões da santidade de justiça e da santi-

dade do amor, e é prevenida de que terá de suportar muitas vezes o peso terrível d'esta dupla santidade. E assim aconteceu: noutras muitas occasiões recebeu esta extraordinaria e dolorosa graça.

13. Pelo mesmo tempo Nosso Senhor pede-lhe, que renove o sacrificio que fez da sua liberdade, e mostra-lhe o leito que lhe prepara: uma grande cruz coberta de espinhos, escondidos entre flôres, para a não atemorizarem.

14. No mez de janeiro de 1673 S. Francisco de Sales dá-lhe lições sobre o espirito que deseja ver reinar na Visitação.

15. Algum tempo depois Nosso Senhor ensina-lhe, que numa alma religiosa a obediencia vale mais do que a oração; e diz-lhe, que não terá em toda a vida senão a singularidade dos soffrimentos com o amor ao SS. Sacramento.

16. No mez de abril de 1673 Nosso Senhor diz-lhe, que obedeça á Madre de Saumaise, que lhe tinha mandado escrever as graças extracordinarias que ia recebendo.

17. Pelo mesmo tempo, approximadamente, e pela primeira vez, vê depois da communhão numa visão intellectual o Sagrado Coração; sente-se incitada a unir o seu coração a este Coração Sagrado.

18. Durante um retiro Nosso Senhor pede-lhe, que esteja em perfeita conformidade com elle no pensar e no sentir.

19. No 1.º de julho de 1673, durante o officio de matinas, apparece-lhe o Menino Jesus e cura-a de uma extincção de voz.

20. Pouco tempo depois é-lhe apresentado o Sagrado Coração como um abysmo sem fundo, aberto pelo amor.

21. No mês de novembro de 1673, estando em oração, Nosso Senhor mostrou-lhe quanto soffreu

no Jardim das Oliveiras, e disse-lhe que ella seria chamada a participar d'estes soffrimentos em favor dos peccadores.

22. Algum tempo depois Nosso Senhor mostra-he o seu Coração dilacerado, dizendo: «Eis as feridas que recebi do meu povo escolhido.» Esta visão repetiu-se muitas vezes.

23. Pela mesma epoca vê Nosso Senhor na figura do *Ecce Homo*; Jesus diz-lhe, que foram cinco almas infieis que o reduziram áquelle estado.

24. Nosso Senhor mostra-se-lhe com uma corôa de dezenove espinhos, symbolo dos actos de orgulho praticados por uma alma religiosa.

25. Em uma sexta-feira depois da communhão é-lhe permittido durante algumas horas tocar com os labios a chaga do lado; Nosso Senhor pede-lhe, que reze 5 *Padre Nossos* e 5 *Ave-Marias* e que faça 5 actos de adoração reparadora na noite de quinta para sexta feira.

26. Como ella se preparava para a confissão annual com certa anciedade, Nosso Senhor anima-a a ter confiança; e depois da communhão diz-lhe, que naquelle dia a reveste d'um vestido de innocencia.

27. Honrando a sua serva com uma visita, Nosso Senhor pede-lhe, que dê asylo no coração ao amor divino, que tanto soffre e é repellido por muitas almas.

28. Durante uma leitura espiritual é-lhe apresentado o Sagrado Coração como o verdadeiro livro da vida.

29. Um dia em 1674, na occasião da Communhão, Nosso Senhor pede-lhe, que repare as negligencias de uma alma que acabava de commungar, indicando-lhe quem era. Na Paschoa d'esse mesmo anno Nosso Senhor diz-lhe, que acceitou as reparações que lhe offereceu.

30. Outra vez o Sagrado Coração é-lhe represen-

tado semelhante a um jardim delicioso esmaltado de flores, entre as quaes ella escolheu a myrrha da mortificação.

31. Um dia, em que detida pela doença ardia em desejo de ir commungar, Nosso Senhor diz-lhe, que vá ao côro para o receber.

32. Em outra occasião Nosso Senhor mostra-lhe, quanto a ingratição dos homens, e sobretudo as communhões sacrilegas, fazem soffrer o seu Coração.

33. Uma sexta feira, durante a missa, pede-lhe, que todas as sextas feiras 33 vezes o adore na Cruz, em união com a SS. Virgem, pedindo a conversão dos peccadores endurecidos.

34. Outra vez o divino Mestre ensina á Bemaventurada, quaes são as disposições que devia ter, para ouvir missa, para a Communhão e para a oração.

35. Nos primeiros mezes de 1674 num dia que, penetrada de vivo pezar por se ver obrigada a affastar-se do Tabernaculo, protestava que deixava o seu coração deante do altar, Nosso Senhor significallhe, que accitava este dom.

36. No tempo, em que alguma visão extraordinaria estava para lhe ser concedida, parece que Nosso Senhor tinha um cuidado especial em fazer desaparecer os menores defeitos da sua serva. Por isso reprehendi-a pelas menores imperfeições, sobretudo pelas faltas do amor proprio, pelas faltas de respeito deante do SS. Sacramento e pelas mais pequenas desobediencias. São muito numerosas as correções divinas d'este genero, que a Bemaventurada recebeu durante o resto da sua vida.

37. Pelo meado do anno de 1674 é concedida á Bemaventurada a primeira graça insigne do Sagrado Coração: Nosso Senhor manda-a repousar no seu peito, descobre-lhe os segredos do seu Coração, favorece-a com uma admiravel troca de corações, e dá-

lhe o nome de «Discipula muito amada do meu Sagrado Coração». Desde então sentiu continuamente uma dôr no lado.

38. Todas as sextas feiras se renovava esta graça e o Sagrado Coração se lhe mostrava como um sol.

39. Segunda graça insigne: Associação estabelecida entre a Bemaventurada e os Seraphins.

40. Terceira graça insigne: Estando deante do SS. Sacramento exposto, vê o Coração de Jesus semelhante a uma fornalha. Nosso Senhor, queixando-se da ingratidão dos homens, pede-lhe em reparação:

1.^o a communhão frequente; 2.^o a communhão nas 1.^{as} sextas feiras; 3.^o a hora santa na noite da quinta para a sexta-feira.

41. Quarta graça extraordinaria: Visão da SS. Trindade. Uma grande cruz coberta de espinhos com todos os instrumentos da Paixão lhe é apresentada pelas Tres pessoas divinas. — Alguns mezes depois Nosso Senhor renova á sua serva o dom da cruz, dizendo: «Planta-a no teu coração».

42. Como prova da verdade d'uma tal graça e a pedido da superiora do convento, a serva de Deus é milagrosamente curada pela SS. Virgem, que lhe apparece.

43. Esta cura, não sendo bastante para tranquilizar a superiora e os directores da Bemaventurada, Nosso Senhor promete mandar-lhe um dos seus servos, para a guiar. Era o P. de la Colombière, que chegou a Paray no principio de 1675.

44. No dia de Todos os Santos, 1674, ouve uma voz mysteriosa dizer-lhe, qual é a santidade precisa, para entrar no Céu; e entrevê os esplendores do Paraíso.

45. Um dia, em que ella estava em grande amargura, o divino Salvador, descobrindo-lhe o seu Coração, diz-lhe que deseja, que este Coração Sagra-

do seja toda a sua alegria e consolação: «Eis o mestre que te dou», lhe disse Elle. São muito numerosas as circumstancias particulares, em que a serva de Deus ouviu esta voz divina dizer-lhe palavras de conforto; as principaes são estas: «Vem descansar no meu Coração, para soffreres com maior coragem».

46. A quinta graça insigne foi a 27 de dezembro, 1674, festa de S. João Evangelista: a Bemaventurada viu em um throno de fogo o Sagrado Coração aberto por uma larga fenda rodeado de espinhos e encimado de uma cruz. Nosso Senhor pede-lhe, que faça honrar a imagem d'este Coração divino: «Tenho sêde de vêr o meu Coração honrado pelos homens», lhe disse Elle.

47. No principio do anno 1675, indo o Veneravel P. de la Colombière á Visitação de Paray, foi dito á Bemaventurada: «Eis aquelle que te envio».

48. Algumas semanas depois, assistindo á missa d'este santo religioso, a serva de Deus vê o seu proprio coração e o do P. de la Colombière unidos no Coração de Jesus.

49. Outra vez no dia da festa do Coração da SS. Virgem, ella vê o seu proprio coração unido aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

50. Sexta graça insigne, 16 de junho de 1675: Nosso Senhor pede uma festa em honra do seu divino Coração e, mostrando o seu Coração á Bemaventurada, diz-lhe: «Eis o Coração que tanto amou os homens».

51. Nosso Senhor apresenta á Bemaventurada o quadro de duas vidas: uma de alegrias espirituaes e outra de provas, convidando-a a escolher. Ella pede a Jesus se digne fazer Elle a escolha: O divino Mestre offerece-lhe o quadro da crucificação.

52. A 15 de agosto de 1677 vê Maria SS. coroada das almas que lhe são fieis.

53. Noutra occasião a SS. Virgem mostra á sua serva o Coração de Jesus como fonte d'agua viva.

54. Muitas vezes Nosso Senhor mostrou á Bemaventurada o que o seu Coração soffre da parte de algumas religiosas negligentes, e pede-lhe reparações.

55. São numerosissimas as graças, que a serva de Deus recebeu na communhão e na hora santa. Muitas vezes Nosso Senhor lhe declarou a alegria, que lhe dão, aquelles que o recebem com um coração puro, e quanto soffre dando-se a almas indignas ou negligentes. Varias vezes a advertiu da raiva, com que o demonio a perseguia, e muitas viu ella o espirito maligno e ouviu as suas ameaças.

56. Um dia que, para vencer a repugnancia natural que sentia tratando d'uma doente, se dispunha a fazer por amor do Sagrado Coração um acto heroico de mortificação, Nosso Senhor se lhe queixa de novo da ingratição dos homens e pede-lhe, que satisfaça por elles.

57. A 20 de novembro de 1677 Nosso Senhor pede-lhe, que se offereça ao seu divino Coração como victima por uma comunidade religiosa infiel, e mostra-lhe tudo o que terá que soffrer para isso. A Bemaventurada assim o faz apesar de todas as repugnancias da natureza. Depois de uma noite de horriveis soffrimentos, supportados por este motivo, ouve na manhã do dia d'Apresentação o seu divino Mestre dizer-lhe: «Estão feitas as pazes».

58. A 25 de março de 1678 Nosso Senhor a incita a honrar por meio de exercicios particulares o momento da sua Incarnação.

59. Neste mesmo anno no dia designado para a festa do Sagrado Coração e depois da Sagrada Communhão Nosso Senhor pede á sua serva, que viva da propria vida do Coração do Homem-Deus.

60. Nosso Senhor em varias manifestações sobre-

naturaes revela á Bemaventurada o que o P. de la Colombière soffre em Inglaterra. Muitas vezes tambem conhecia sobrenaturalmente o que dizia respeito a pessoas, por quem se interessava, e até coisas futuras.

61. Tendo a madre Greypé tirado á veneravel Irmã a licença de fazer a Hora Santa, o Salvador ordenou a Margarida Maria, avisasse a superiora de que isto o offendia e que Elle escolheria uma victima na communidade, se a licença de fazer este exercicio não fosse novamente concedida. Com effeito uma irmã caiu perigosamente doente e não recuperou a saude senão quando a superiora levantou a prohibição.

62. No seu retiro annual de 1678 a Bemaventurada sentiu as mais doces consolações, e Nosso Senhor deu-lhe diversos ensinamentos sobre a devoção ao Sagrado Coração e permittiu-lhe, que dispuzesse dos thesouros d'este divino Coração.

63. Nosso Senhor confia a Bemaventurada á guarda de um dos primeiros anjos do Céu. Encarrega-o de auxiliar o apostolo do seu divino Coração na difficil missão que lhe confiara. A serva de Deus vê frequentemente este anjo e ouve a sua voz.

64. A 31 de dezembro de 1678 o divino Salvador exhorta Margarida Maria a dar-se a Elle por um acto redigido em forma de testamento ; a Bemaventurada manda-o escrever á madre de Saumaise e assigna-o com o seu sangue: em troca recebe como herança todos os thesouros do Coração de Jesus.

65. Passado tempo, este divino Coração abre-se-lhe como remanso, no qual Nosso Senhor a convida a retirar-se ; alem d'isso pede-lhe, que jejue 50 dias.

66. No dia da Ascensão em 1680 Nosso Senhor mostra-se á Bemaventurada no meio d'uma luz vivissima e diz-lhe: « Escolhi o teu coração para meu Céu de repouso ».

67. A Bemaventurada recebe do divino mestre as mais praticas lições, quer para a sua direcção pessoal, quer para o discernimento dos espiritos.

68. A 20 de junho de 1680, no dia da festa do SS. Sacramento, a madre Greypé ordena á Bemaventurada, então doente, que peça a Nosso Senhor a graça de ter saude durante cinco mezes consecutivos. A serva de Deus obedece e obtem esta graça. Cinco mezes decorridos, a 21 de novembro cáe novamente doente. Graça quasi semelhante recebeu duas vezes mais em identicas circumstancias, isto é, a 21 de dezembro de 1682 e a 25 de maio de 1683.

69. Varias vezes Nosso Senhor pede á sua devota serva, que se offereça á justiça divina, para salvar alguns peccadores que lhe designa.

70. A 10 de Maio de 1681, dia da abertura do primeiro Jubileu universal concedido por Innocencio XI, o Coração de Jesus manifesta-se á Bemaventurada como um asylo aberto a todos os peccadores.

71. No outomno de 1681 annuncia ao Veneravel P. de la Cobombière, que Nosso Senhor quer que elle termine a sua vida em Paray.

72. A 15 de Fevereiro de 1682, dia da morte do santo religioso, conhece por uma revelação, que elle entrou no Céu poucas horas depois de exhalar o ultimo suspiro.

73. São innumeraveis e extraordinarias as revelações e graças, que recebeu relativamente ás almas do Purgatorio.

74. No mez de Maio de 1682, durante os exercicios do Jubileu, Nosso Senhor significa á veneravel irmã, que as desgraças presentes da sociedade são causadas, mais pelas infidelidades do povo christão, do que pelo odio dos musulmanos.

75. Um dia, indo commungar, vê no meio da

hostia a Nosso Senhor apresentando-lhe uma corôa de espinhos, symbolo prophético de violentas pancadas, que recebeu pouco depois na cabeça e lhe causaram nella verdadeira corôa de dores.

76. A 22 de Março de 1683, na noite de Quinta para Sexta-feira Santa, a Beata Margarida Maria, estando em adoração deante do SS. Sacramento, toma parte nas dôres do Coração de Jesus e vê-se rodeada das Almas do Purgatorio: esta graça recebe-a todos os annos na mesma noite.

77. A 2 de maio seguinte a Bemaventurada vê sair do Purgatorio mais de um milhão de almas.

78. A 26 de abril de 1684, pedindo a graça dos ultimos Sacramentos para uma irmã que estava em estado comatoso, Nosso Senhor promette-lhe esta graça com a condição de ella fazer um grande sacrificio. A serva de Deus acceta a condição e a irmã pôde ser sacramentada antes de morrer.

79. Durante o seu retiro de 1684 a Bemaventurada recebe as maiores graças do Sagrado Coração, que lhe é manifestado como um purgatorio de amor.

80. Neste mesmo retiro apparece-lhe a SS. Virgem, que lhe põe o menino Jesus nos braços.

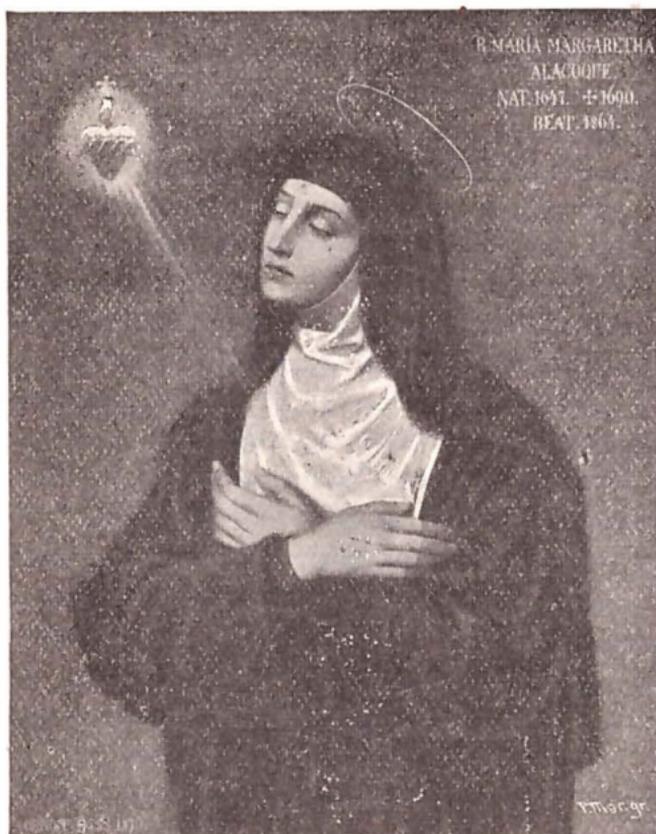
81. Uma das graças principaes, que recebeu em 1685, foi o dom da presença sensivel e perpetua de Jesus.

82. Neste mesmo anno, tendo a Madre Melin, tirado á serva de Deus a licença de commungar na primeira sexta-feira, uma irmã cáe gravemente doente; e a Bemaventurada tem a revelação, que esta irmã morrerá, se a superiora não levantar a prohibição. A superiora não desprezou o aviso e a doente recuperou a saude.

83. No dia de Natal de 1685 o divino mestre diz á sua serva, que será mestra de noviças durante dois annos.

84. Em 1686 no dia da festa de S. Francisco de

Salles diz este santo á sua filha, que deseja que as religiosas da Visitação tenham em grande honra a devoção ao Sagrado Coração. Quasi todos os annos no mesmo dia a Bemaventurada recebe algu-



B. Margarida Maria Alaquoqué

ma graça extraordinaria por intervenção do santo fundador.

85. Nosso Senhor revela á Bemaventurada, que concederá á Madre Mélin a graça de morrer fazendo um acto de puro amor em recompensa do zelo que esta superiora empregou para fazer honrar o Sagrado Coração no convento de Paray.

86. Como a Bemaventurada se dispunha a fazer o voto de perfeição, Nosso Senhor dá-lhe a conhecer que para cumprir este voto basta amar o Sagrado Coração.

87. A 14 de setembro de 1686 recebe S. Francisco de Assis como protector especial.

88. A 28 de março de 1687, Sexta-feira Santa, estando em extremo mortificada por não poder commungar nesse dia, Nosso Senhor apparece-lhe a consola-la com a sua presença.

89. A 2 de julho de 1687 a Bemaventurada vê Jesus e a SS. Virgem, e alcança pelas suas orações abundante chuveiro das misericordias divinas sobre a Visitação. Graça quasi identica lhe foi concedida em outras circumstancias.

90. A 12 de julho de 1688 em uma visão, que se pode dizer extrardinaria, vê em logar eminente o divino Coração num throno de luz, e á volta d'elle a SS. Virgem, S. Francisco de Sales, o Veneravel P. de la Colombière e muitos anjos. A Mãe de Deus lhe diz, que uma missão especial ha-de ser confiada á Visitação e á Companhia de Jesus sobre a devoção ao Sagrado Coração.

91. A 29 de janeiro de 1689 em outra visão é esta missão confirmada. A devoção ao Sagrado Coração é representada á serva de Deus semelhante a uma frondosa arvore, que deve cobrir com os ramos e alimentar com os fructos o mundo inteiro.

92. Em muitas visões notaveis em 1689, a primeira das quaes foi provavelmente a 15 de Fevereiro, Nosso Senhor pede á Bemaventurada um culto social para o seu divino Coração e indica-lhe a natureza, as condições, a fórmula e os fructos extraordinarios d'este culto. Faz-lhe saber, que uma missão especial é confiada á França relativamente a este culto. A Bemaventurada é encarregada de avisar Luiz XIV por meio de uma especie de mensagem.

Qual foi precisamente o caracter do apostolado da Beata Margarida Maria?

A humilde virgem de Paray teve a especial e distinctiva missão de tornar conhecido no mundo o Sagrado Coração, os seus mysterios e os seus designios. Póde caracterisar-se esta missão dizendo que a Beata Margarida Maria foi especialmente o Evangelista do Sagrado Coração. Sem duvida alguma não só faz os maiores esforços, para propagar na sua communitade o culto d'este divino Coração, mas contribue para o estabelecimento d'esta devoção, principalmente publicando, quer de viva voz quer por escripto, os pedidos do Sagrado Coração, e procurando ganhar-lhe apóstolos.

Quaes são as qualidades distinctivas dos escriptos da Beata Margarida Maria?

Todos os escriptos da serva de Deus teem verdadeiramente um cunho divino; pois foram compostos, não por inspiração propriamente dita, mas sob a direcção de Nosso Senhor, como Elle mesmo o declarou á sua fiel serva. Prohibe-lhe reflectir sobre o que tivesse de escrever, e reler o que tivesse escripto; devia simplesmente seguir as luzes e os movimentos sobrenaturaes, que Elle lhe communicasse. Alem d'isso, accrescenta a Bemaventurada, «*Nosso Senhor* (1) *disse-me, que as graças que me concederia não eram tanto para mim, como para aquelles, que Elle me enviaria e a quem eu devia responder simplesmente o que Elle me fizesse vir ao pensamento, pois que a esta expressão concederia a unção da sua graça, pela qual a!trahiria muitos corações ao seu amor.*»

Segundo os testemunhos do P. Croiset e do P. de

(1) Cartas 32, 35, 39. Vida da Bemaventurada pelo P. Croiset. A sua vida por Mons. Languet, liv. 2. XX, XXVII.

Gallifet, a Bemaventurada tinha realmente todas as qualidades proprias dos escriptores. «Deus tinha-lhe dado muita intelligencia, juizo solido, espirito fino e penetrante, alma nobre, coração grande; sobretudo o seu amor a Nosso Senhor era tão ardente, que, propriamente falando, pode-se dizer, que este amor era o seu character distinctivo. Em versos simples e de rima pouco estudada exprimia com facilidade os vivos sentimentos da sua alma e pintava fielmente os ardores do seu amor.

O estylo simples, ingenuo, humilde e cheio de unção dos seus escriptos prova o espirito, que a animava. A graça e a operação sobrenatural de Deus veem-se nelles sensivelmente; e, quando não tivessemos nem os evidentes milagres que Deus operou pela sua serva, nem o cumprimento das prophcias que ella fez, nem o testemunho de tantas pessoas doutas que conheceram a sua sanctidade, o estylo dos seus escriptos bastaria, para persuadir aos mais incredulos a virtude heroica d'aquella que os compôs, assim como a luz se manifesta por si mesma.»

Qual foi o ardor, com que a Bemaventurada cumpriu a sua missão?

A serva de Deus pôs mãos á obra com tanto ardor, que só desejava falar e escrever sobre o Coração de Jesus. «Parece-me, que não respiro senão para dar gloria ao Coração do nosso Salvador, dizia ella á Madre de Saumaise.

Que feliz eu não seria, se antes de morrer pudesse dar-lhe alguma consolação, fazendo-o reinar nas almas e estabelecendo o imperio do seu amor em todos os corações! A's vezes accende-se no meu coração um desejo tão vehemente de o fazer reinar em todos os corações, que não ha nada que eu não quizesse apprehender, para lhe dar a consolação que Elle tanto deseja!

Quaes foram os fructos do zelo da Beata Margarida Maria?

Do interior do claustro, desconhecida dos homens, Margarida Maria, pelo seu apostolado revolveu verdadeiramente o Céu, a terra e o inferno. Os demónios estremeceram á vista d'esta humilde religiosa e manifestaram-lhe a sua raiva por meio de violentos combates, que contra ella armaram; o Céu alegrou-se; os anjos e os santos formaram uma especie de alliança com a virgem do Paray, para de accordo com ella trabalharem no estabelecimento do reinado universal do Coração de Jesus. O universo inteiro escutou a voz do Apostolo do divino Coração; a todos sem excepção, até aos principes e aos reis, fez ouvir o chamamento divino: *Ide ao Sagrado Coração*. Palavras, cartas, escriptos, propagação de livros e de imagens, nada foi desprezado pela eleita de Deus, para renovar a face da terra por meio da devoção ao Sagrado Coração. Com o ardor d'este apostolado ateou na Igreja um incendio que, pelos seus escriptos, semelhantes a fachos inflammados, vae crescendo, até abraçar toda a terra.

Em que anno morreu a Beata Margarida Maria?

A 17 de Outubro de 1690, menos consummada pela doença do que pelo amor e zelo do Sagrado Coração, terminou a vida com a morte dos santos.

Quaes foram os principaes auxiliares da Beata Margarida Maria no apostolado da devoção ao Sagrado Coração?

No mez de maio de 1687 a Beata Margarida Maria escrevia para Dijon á madre de Saumaise:

«Conversando o divino Coração com a sua pobre escrava, disse-lhe, *que Elle faria uma corôa dos doze predilectos, que mais tinham promovido a sua gloria neste mundo e que a conservaria em volta do seu Coração como doze brilhantes estrelas.*» (Carta 82).

Quaes foram os eleitos do Coração de Jesus para auxiliares da Beata Margarida Maria?

Ella apenas designa três na relação, que deixou da visão precedente: «O P. Charolais, vosso confessor, dizia á madre de Saumaise; a vossa muito estimada Mãe, Anna de Boulicr, e vós sois todos três d'este numero benedicto.

Comtudo é facil supprir o silencio, que a serva de Deus guardou sobre o nome dos nove restantes.



Basta recordar, que fala muitas vezes do auxilio que no seu apostolado recebeu do Veneravel P. de la Colombière; da Madre Greyfié e da Madre Mélin, superiores do convento de Paray; da madre de Soudeilles, superiora da Visitação de Moulins;—dos RR. PP. Croiset, Rolin, Gette e de Villette, religiosos da Companhia de Jesus; — da Irmã Joly, da Visitação de Dijon, auxiliada por seu tio, M. Joly, veneravel padre, fallecido em cheiro de sanctidade,





SEXTA PARTE

As promessas do Sagrado Coração

De que attractivos divinos se serviu Nosso Senhor para estabelecer a devoção ao seu Sagrado Coração ?

Foi por meio de milagres, milagres exteriores e sensíveis, operados com generosidade divina nos primeiros seculos, quando a fé se estabeleceu no mundo. E tambem por meio de milagres de outra especie, pela maior parte espirituaes, mas comparaveis, se não superiores, aos dos primeiros seculos, que o Coração de Jesus quer reanimar a vida christã quasi extincta e estabelecer o seu reinado uni-

versal. As promessas que vamos expor no-lo annunciam propheticamente. Ouçamos, admiremos, adoremos, e sobretudo amemos o Coração de Jesus, cuja munificencia verdadeiramente real não pode explicar-se senão pelo amor infinito d'este Coração para com os homens.

I — Considerações geraes sobre as promessas

Antes de principiar a referir por menor os bens promettidos pelo Coração de Jesus aos seus particulares amigos, é necessario fazer algumas observações importantes:

Porque razão fez o Coração de Jesus promessas tão admiráveis ?

Nosso Senhor Jesus Christo, que deseja salvar outra vez o mundo por meio da devoção ao seu Sagrado Coração, como declarou á B. Margarida Maria, prevendo os obstaculos sem conta, que esta devoção encontraria, e sabendo quanto o coração humano é difficilmente accessivel a tudo o que não dá algum interesse, quer temporal, quer espiritual, dignou-se acrescentar aos seus pedidos as mais extraordinarias promessas em favor dos que exercitarem ou propagarem esta devoção. São as *cadeias de Adão*, os *laços da caridade*, de que fala o propheta Oséas, com que o nosso amavel Salvador quer attrair e prender os homens ao seu divino Coração; *In funiculis Adam traham eos in vinculis Charitatis* (1).

Qual é a condição necessaria, para obter o cumprimento d'estas promessas ?

Nosso Senhor não faz estas promessas senão áquelles que tiverem devoção verdadeira e constante ao seu divino Coração. A realisação pois d'estas promessas será pela medida da devoção, e tanto mais certa e copiosa, quanto a condição posta por Nosso Senhor fôr mais perfeitamente cumprida. Limitar-se a alguns actos puramente exteriores, sem se dar ao trabalho

(1) Oséas, XI, 4.

de corresponder ao amor do Sagrado Coração e de praticar as virtudes que Elle pede, e querer alcançar por tão pouco as graças incomparaveis que vamos expôr, seria perfeita illusão. Quererá isto dizer, que as homenagens puramente exteriores serão destituidas de todo o valor para aquelle que presta ao Coração de Jesus? Não; este divino Coração é misericordioso e o seu amor é forte. Pode vivificar esta devoção imperfeita, fazel-a crescer e produzir os preciosos fructos de salvação que nos destina. Não é Elle a fornalha d'aquelle fogo devorador, que pode incendiar a lenha verde, por pouco que a approximem d'aquella divina chamma de caridade? Mais vale portanto, fazer estes actos exteriores da devoção, do que não os fazer: mas isto não basta.

Qual é o fim principal do Sagrado Coração no fazer estas promessas?

O Coração de Jesus, fazendo promessas tão maravilhosas, pretende unicamente mover-nos a «dar-lhe amor por amor», para que fortalecidos com este amor, pratiquemos com a mais sublime perfeição todas as virtudes christãs, ainda as mais difficéis. Os bens que ellas nos asseguram, sobretudo se se trata de bens temporaes, não são portanto o fim que devemos procurar, são apenas o meio para o conseguirmos; este fim é o reinado da caridade nas almas e no mundo. Algumas pessoas imaginam que o fim da devoção ao Sagrado Coração é suavisar o caminho do Céu, affastar o que ha nelle de aspero e difficil á natureza, e até faze-lo abundantissimo de consolações. E' illusão perigosissima de que não podemos acautelar-nos bastante. E' precisa-

(1) Devoção ao Sagrado Coração, Terrien — Livro IV.

mente por formarem ideia tão falsa que muitas vezes os fieis sentem vacillar a confiança que teem no Coração de Jesus, quando vêem o mau exito das emprezas entregues á sua protecção, ou quando, apesar de todo o zelo em o honrar, em vez de consolações, sentem o pezo de pezadas cruces e dolorosas provações. A resposta á seguinte pergunta dissipará completamente tão funesta illusão.

Qual é o character das promessas temporaes feitas pelo Sagrado Coração ?

As graças temporaes e as consolações sensiveis promettidas pelo Sagrado Coração são necessariamente condicionaes. E' evidente que Nosso Senhor não a quer conceder senão quando nos possam ajudar no progresso do seu amor, e que as não dará ou tirará áquelles, a quem possam fazer estacionar ou afrouxar no aperfeiçoamento d'este amor. Estas graças são principalmente promettidas ás familias e ás associações, que como corpos collectivos não podem receber recompensas depois d'esta vida.

«Não me parece, diz a B. Margarida Maria, ⁽¹⁾ que as graças e bençãos, que o Coração de Jesus promette, consistam na abundancia dos bens temporaes: porque estes fazem-nos pobres da sua graça e do seu amor, com que elle quer enriquecer as nossas almas. *Elle mostrou-me que, muitos nomes estão escriptos no seu Coração por causa do desejo que tiveram de o fazer honrar, e que por isso não permittirá que jámais d'alli sejam apagados. Mas não diz, que os seus amigos não terão nada que soffrer; porque deseja que as nossas maiores delicias sejam saborear as suas amarguras.*»

E a serva de Deus foi a primeira a sentir o que

(1) Cartas 34, 44. — Cartas ao P. Croiset. — Carta 12.

ella diz a todos os servos do Coração de Jesus. Foram na verdade inauditas as provações que soffreu! Propondo-a por modelo a todas as almas sinceramente dedicadas ao seu divino Coração, Nosso Senhor diz a cada uma as palavras que disse um dia á sua serva: «quero ensinar-te, quanto te convem soffrer por meu amor.»

Vós todos os que desejaes chegar ao verdadeiro e perfeito amor do Coração de Jesus não conteis sómente com gosar as doçuras d'este amor, mas esperæ as amarguras da cruz!

Sem duvida de tempos a tempos este Coração misericordioso e tão bom vos dará algumas d'aquellas consolações divinas que excedem todo o sentimento e que vos farão comprehender, que Elle está satisfeito: *Dicite justo quoniam bene!* Mas nesta miseravel vida estas consolações sensiveis serão como raios luminosos atravessando um céu carregado e sombrio em dia de tempestade, que rapidamente desaparecem. Basta-nos saber, que detrás das nuvens da provação está o sol divino, cuja vista nos alegrará por toda a eternidade. Renunciemos neste mundo ás consolações sensiveis do Coração de Jesus, e contentemo-nos com O possuir só a Elle e ao seu amor. «O doador vale mais que todos os dons, diz a Bemaventurada, tudo o mais é nada, e muitas vezes não faz senão impedir a pureza do amor e separar a alma do seu maior Bem, que deseja ser amado sem mistura e sem interesse.»

Qual é a extensão das promessas feitas pelo Sagrado Coração?

«Amor, gloria e louvor sejam dados por todo o sempre ao Coração amoroso, ⁽¹⁾ amantissimo e ama-

(1) Cartas 97, 106, 132 — Cartas ao P. Croiset.

bilissimo do nosso adoravel Salvador, por todo o bem que Elle produzirá e operará nas almas por meio do estabelecimento do reinado do seu puro amor nos corações de boa vontade! exclama a Beata Margarida Maria. Não poder eu dizer tudo quanto sei d'esta amavel devoção ao Sagrado Coração de Jesus! Não poder eu patentear a toda a terra os thesouros de graças, que Jesus Christo encerra no seu Coração adoravel e deseja derramar copiosamente sobre todos aquelles que tiverem esta devoção! Estes thesouros são infinitos».

«Elle mostrou-me esta devoção como o ultimo esforço do seu amor aos homens: é a ultima invenção d'este amor, de que nos podemos aproveitar tanto quanto quizermos. Desgraçados d'aquelles que o não fizerem ou que o não quizerem fazer! Mal podeis comprehender as benções que traz esta devoção! Nada ha mais salutar nem mais santo! Por isso este Coração divino tem uma sede ardentissima de ser conhecido, amado e honrado dos homens por meio de homenagens e honras particulares, para assim poder conceder-lhes abundantemente as suas misericordias e a suas graças santificantes e saluta-res.»

Algumas semanas antes de deixar este mundo, a 21 de agosto de 1690, a Beata Margarida Maria, mandava ao P. Croiset este brado de combate e de confiança: «Espero, que esta empreza será para a maior gloria do nosso soberano Senhor e confundirá o inimigo que está desesperado, vendo que não pôde impedir esta amavel devoção; e supplico-vos que vos entregueis a ella segundo as forças e os meios que Nosso Senhor vos der. Não deixeis de a inspirar a todas as pessoas, eu vol-o peço.

E' certo que pesssoa alguma deixará de sentir os auxilios do Céu, se tiver para com Nosso Senhor Jesus Christo aquelle amor de reconhecimento, que

por meio da devoção ao seu Sagrado Coração lhe podemos testemunhar.

II— *Catalogo abreviado das promessas do Sagrado Coração.*

Quaes são essas promessas?

Ineffaveis são os fructos, que Nosso Senhor se dignou conceder á devoção de seu Coração divino.

E' impossivel expôr completamente taes maravilhas, e quasi só temos que repetir esta palavra do Salvador á Samaritana: *Si scires donum Dei!* (1) Ah! se conhecesses o dom de Deus!

Que juizo podemos fazer da formula tradicional das onze promessas do Sagrado Coração? Comprehende ella todas as promessas?

A maior parte dos antigos manuaes da devoção ao Coração de Jesus expõe em onze artigos varias promessas de Nosso Senhor feitas a todos aquelles que honrarem o seu Sagrado Coração.

Esta formula é sem duvida credora do maior respeito, quer pela sua antiguidade, quer pela sua universalidade. Quer-nos parecer, que é do tempo da Beata Margarida Maria. Talvez a propria serva de Deus a compuzesse ou ao menos a inspirasse a alguma das suas contemporaneas. Por estas razões esta formula deve ser cuidadosamente conservada e propagada com verdadeiro zelo. Comtudo está bem longe de conter todas as promessas do Sagrado Coração; mal se pode dizer, que é um resumo dellas. Parece, que o seu auctor quiz simplesmente fazer escolha das que podiam mais efficazmente attrair as almas ao amor d'este divino Coração.

(1) S. João, 10.

Qual é a formula tradicional?

1. Dar-lhes-hei todas as graças necessarias ao seu estado;
2. A paz reinará nas suas familias;
3. Consola-los-hei em todas as suas affeições;
- 4.º Serei o seu refugio seguro na vida e sobretudo na hora da morte;
5. Derramarei abundantes benções sobre todas as suas emprezas;
6. Os peccadores acharão sempre no meu Coração a fonte e o oceano infinito da misericordia;
7. As almas tibias muda-las-hei em fervorosas;
8. As fervorosas eleva-las-hei em pouco tempo a um alto grau de perfeição;
9. Abençoarei as habitações, em que se achar exposta é honrada a imagem do meu Sagrado Coração;
10. Darei aos sacerdotes o dom de abrandarem os corações mais endurecidos;
11. As pessoas, que propagarem esta devoção, terão os seus nomes escriptos no meu Coração, d'onde jamais serão riscados;

Quaes são as principaes promessas?

Sem ter a pretensão de dar uma lista completa das promessas do Sagrado Coração, tentaremos expôr as principaes o mais claramente possível.

Promessas ligadas ao culto da imagem do Sagrado Coração?

1. Abundantissimas benções serão concedidas ás nações, que collocarem nos seus estandartes a imagem do Sagrado Coração;
2. O Sagrado Coração quer, que a sua imagem seja exposta publicamente, para mover com ella os corações insensiveis dos homens;

3. Sendo o Coração de Jesus a fonte de todas as bênçãos, Elle as derramará abundantemente sobre as nações, onde esta imagem estiver publicamente exposta com o fim especial de attrair os corações dos homens a este amavel Coração ;

4. Esta imagem attrairá particularmente toda a especie de bênçãos sobre as casas, em que ella estiver exposta com grande honra ;

5. Nosso Senhor derramará a suave unção da sua ardente caridade em todas as communiidades, em que esta imagem for venerada com amor ;

6. Desviará d'estas communiidades os golpes da justa colera de Deus ;

7. O Sagrado Coração concederá copiosamente todos os bens, de que está cheio, a todos os que de qualquer forma honrarem a sua imagem ;

8. Imprimirá o seu amor e destruirá os movimentos desordenados nos corações d'aquelles que trouxerem esta imagem.

Promessas ligadas á consagração no Sagrado Coração

9. A consagração é summamente agradavel ao Coração de Jesus ;

10. É o terror do demonio e arma poderosissima contra elle ;

11. É o maior preservativo do peccado mortal ;

12. Faz entrar as almas no caminho da perfeição ;

13. Dá a paz aos individuos, ás familias e ás associações ;

14. É a chave, que nos abre o Coração de Jesus com todos os thesouros que Elle encerra ;

15. A consagração sincera é um penhor de salvação ;

16. Aquelles, que se consagrarem ao Coração de Jesus, acharão nelle refugio durante a vida e em todas as necessidades, e um asylo seguro na hora da morte ;

17. Se a consagração é total e praticada fielmente, dá a todas as acções um merecimento divino e terá no Céu uma grande recompensa.

Promessas em favor dos peccadores e das almas tibias.

18. Nosso Senhor quer por meio da devoção ao seu divino Coração fazer ao mundo segunda e abundante applicação dos effeitos da Redempção, como primitivamente o tinha feito por meio da devoção á cruz ;

19. Nosso Senhor quer por meio d'esta devoção derramar copiosamente as suas misericordias sobre os homens e tirar muitas almas do caminho da perdição, em que Satanaz as precipita. Não ha nada mais efficaz, para converter as almas, ainda as mais endurecidas ;

20. O Sagrado Coração é asylo seguro, aberto aos peccadores, que nelle se quizerem refugiar, para assim evitarem a ira da justiça divina ;

21. O Sagrado Coração derramará a suavidade do seu amor nos corações dos peccadores, que se consagrarem a Elle, para o amar, honrar e glorificar ;

22. A devoção ao Sagrado Coração é remedio efficaz para curar a tibieza das almas tocadas de mal tão perigoso ;

23. E' remedio infalivel para preservar da tibieza as almas fervorosas.

Promessas em favor dos justos.

24. Esta devoção é o caminho mais curto, para chegar á mais alta perfeição ;

25. Faz experimentar as verdadeiras alegrias do serviço de Jesus Christo ;

26. Faz-nos penetrar tanto mais intimamente no

Sagrado Coração, quanto maiores forem os testemunhos do nosso amor, e este amor grava nesse divino Coração o nome dos seus devotos servos;

27. Esta devoção auxilia efficazmente a praticar o grande mandamento da caridade, cuja pratica é bastante para santificar as almas;

28. O Sagrado Coração é o mesmo director, que conduz no caminho da perfeição as almas, que se entregam aos seus cuidados.

Promessas para o tempo de afflicção.

29. O Sagrado Coração consolará os seus servos nas afflicções, livrando-os d'ellas ou ao menos suavizando-as. Não ha nada tão triste e penoso, que Elle não possa tornar suave ;

30. Será a sua força nas fraquezas ;

31. Nelle acharão o soberano remedio de todos os males e o refugio certo em todas as necessidades ;

32. Os doentes acharão nelle asylo seguro ;

33. O Sagrado Coração é mediador entre Deus e os homens nas calamidades publicas para apaziguar a colera da divina justiça ;

34. As orações communs teem grande força sobre o Coração de Jesus para alcançar misericordia.

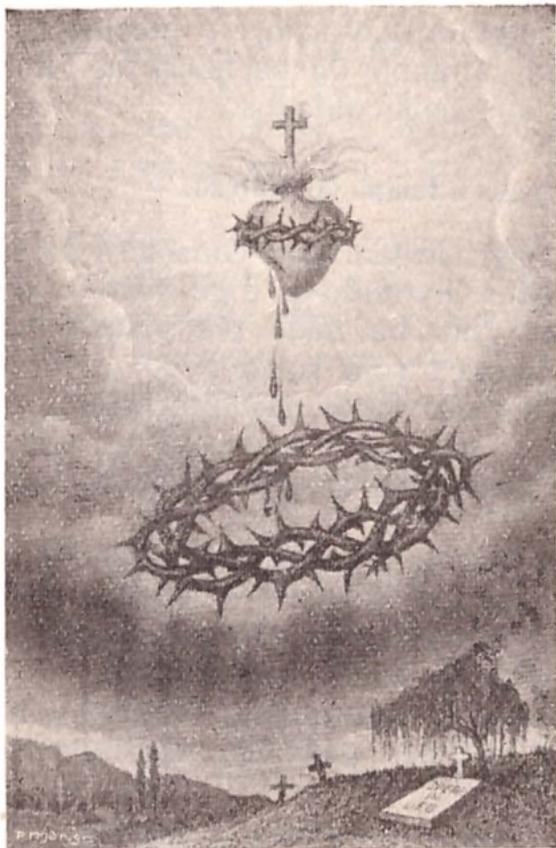
Promessas relativas aos ultimos momentos.

35. *A grande promessa.*—No excesso da sua misericordia o Sagrado Coração concederá a todos aquelles que commungarem em nove primeiras sextas feiras do mez consecutivas a graça da penitencia final: não morrerão no seu desagrado, nem sem receber os sacramentos; este divino Coração será para elles naquella hora derradeira asylo seguro;

36. Todos aquelles, que tiverem sido dedicados a este amavel Coração, não perecerão eternamente;

abraçando esta devoção, asseguram a salvação; o Sagrado Coração fa-los-ha chegar ao porto de salvação a despeito de todas as tempestades;

37. E' consolador morrer depois de ter tido cons-



tante devoção ao Coração d'Aquelle, que nos deve julgar;

38. São maravilhosas as recompensas de gloria e alegria destinadas aos servos do Coração de Jesus no Céu;

39. Gozarão de grande valimento e as suas orações serão poderosissimas deante do divino Coração.

Promessas feitas aos seculares e ás suas familias.

40. As pessoas seculares terão, mediãnte esta devoção, todos os soccorros necessarios ao seu estado ;

41. Obterão a paz para as suas familias. Nosso Senhor prometteu por este meio congraçar as familias desunidas; porque um dos effeitos particulares d'esta devoção é unir os corações e pacificar as almas ;

42. Elle as consolará nas suas miserias ;

43. Conforta-los-ha nos seus trabalhos. Prometteu proteger e auxiliar as familias necessitadas, que a Elle recorressem com confiança ;

44. As benções do Céu serão derramadas sobre todas as suas emprezas ;

45. As pessoas seculares terão no seu Sagrado Coração um asylo durante a vida e principalmente na hora da morte.

Promessas feitas ás communitades, aos seminarios e ás escolas christãs.

46. O Sagrado Coração derramará a suave unção do seu amor sobre todas as communitades, que se collocarem sob a sua particular e especial protecção ;

47. Unirá todos os corações, para que sejam um só coração unido ao seu ;

48. Dará a sua graça a estas communitades, quando a tenham perdido ;

49. Nosso Senhor tem um thesouro inexplicavel de graças e de salvação para estas communitades pela grande consolação, que lhe dá a honra que ellas dão ao seu Sagrado Coração ;

50. O Sagrado Coração dará aos superiores d'estas casas todas as graças necessarias, para se des-empenharem bem dos deveres do seu cargo, con-

tanto que confiem nelle e que todo o seu desejo seja ama-lo e honra-lo ;

51. Conforta-los-ha em todas as difficuldades do seu cargo.

Promessas especiaes feitas aos apóstolos do Sagrado Coração.

52. Os seus nomes serão escriptos no Coração de Jesus e jamais se apagarão da sua memoria ;

53. Ser-lhes-hão dados todos os thesouros divinos, thesouros tão grandes, que são incompreensíveis ;

54. Alcançarão com a amizade e as bençãos do Sagrado Coração a protecção da SS. Virgem e dos Santos, e em a particular a da Beata Margarida Maria ;

55. Rapidamente se adiantarão na perfeição. O Sagrado Coração se dignará santifica-los ;

56. Receberão a graça do puro amor ;

57. Attrairão bençãos especiaes sobre a patria e sobre as suas familias ;

58. Os obreiros apostolicos, que se penetrarem da devoção ao Sagrado Coração e a propagarem com zelo, terão o dom de commover os mais endurcidos corações e desviarão muitas almas da perdição ;

59. Terão a intelligencia da cruz e comprehenderão o seu valor ; alem d'isso, no meio das suas provas tanto interiores como exteriores, receberão força e consolação ;

60. O Sagrado Coração será o seu asylo na hora da morte contra as ciladas do demonio, para lhes assegurar a salvação e dar a graça d'uma santa morte no divino amor ;

61. O Sagrado Coração reserva para os seus apóstolos thesouros de delicias infinitas no ceu ; Elle mesmo será a sua recompensa ;

62. Tendo confiado á Visitação e á Companhia de Jesus a missão especial do apostolado, o Sa-

grado Coração prometeu derramar copiosas bênçãos sobre estes dois institutos, sobretudo sobre as casas que lhe derem maior gloria.

III — *Exposição das promessas do Sagrado Coração.*

I -- PROMESSAS LIGADAS AO CULTO DA IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO ?

Qual é o alcance das promessas ligadas ao culto da imagem do Sagrado Coração ?

O culto da imagem do Sagrado Coração é tão importante na pratica da devoção a este divino Coração, e tão vivo o desejo que tem Nosso Senhor de ver o seu amor para conosco manifestado por meio d'esta imagem e exaltado nella, que o moveu a fazer as mais extraordinarias promessas ás nações, ás familias, ás communiidades e ás pessoas, que honrarem este emblema do seu amor.

Já conhecemos minuciosamente as promessas feitas ás nações, que collocarem esta imagem nos estandartes.

Quaes são as bênçãos prometidas ás familias e ás casas, em que esta imagem for venerada ?

1. «Nosso Senhor certificou-me, diz a Beata Margarida Maria ⁽¹⁾, que tem o maior prazer em ser honrado sob o emblema d'este Coração de carne, cuja imagem deseja ver publicamente exposta, para assim commover o coração insensivel dos homens;

2. «Que, sendo o seu Coração a fonte de todas

(1) Cartas 32, 33, 36, 100, 126.

as benções, as derramará copiosamente em todos os logares, em que estiver exposta a imagem d'este amavel Coração, para ser amado ;

3. «Que ella attrairá toda a especie de benções sobre os logares, em que esta imagem fôr exposta para receber singulares homenagens.

Quaes são as benções promettidas ás communitades, que honrarem esta imagem ?

«Nosso Senhor derramará a suave unção da sua ardente caridade em todas as communitades, em que fôr honrada com amor esta divina imagem, e desviará d'ellas os golpes da justa ira de Deus».

Quaes são as benções promettidas ás pessoas, que honrarem esta imagem ?

«Nosso Senhor, derramará com abundancia no coração de todos aquelles que honrarem a imagem do seu Sagrado Coração todos os dons de que está cheio».

«Imprimirá o seu amor nos corações d'aquelles que trouxerem esta imagem, e destruirá nelles todos os movimentos desregrados».

Quaes foram os primeiros fructos d'estas promessas ?

Os. effeitos das divinas promessas relativas á imagem do Coração de Jesus manifestaram-se no proprio dia, em que o culto d'esta santa imagem foi inaugurado em Paray. As Irmãs contemporaneas, depois de descreverem a primeira festa celebrada em honra da imagem do Sagrado Coração a 20 de julho de 1685, accrescentam: ⁽¹⁾

(1) Vida pelas Contemp., p. 244. — Cartas 34, 36, 87.

«Apenas esta devoção se estabeleceu no noviciado de Paray, o Senhor mostrou claramente, quanto ella lhe era agradável, derramando d'um modo particular as suas bênçãos sobre a communitade. Viu-se desde logo perfeita renovação na fidelidade ás observancias religiosas e o fervor augmentava sem cessar».

A Beata Margarida Maria especialmente teve a maior parte nestas divinas promessas. No meio dos extraordinarios soffrimentos ella ia procurar força ora deante do tabernaculo, ora deante d'uma imagem do Sagrado Coração.

No mez de agosto de 1688 pouco depois de conhecer, que Roma tinha negado auctorisação, para se celebrar a festa do Sagrado Coração, a serva de Deus escrevia á Madre de Saumaise: «Ao receber esta noticia, fui prostar-me deante da imagem do Coração de Jesus, para lhe fazer as minhas queixas. Mas obtive esta resposta: *Para que te affliges com o que ha-de ser para a minha maior gloria? Fica pois em paz*».

A' remessa, que a Madre Greyfié lhe tinha mandado de varias imagens e d'um pequeno quadro do divino Coração, respondia a Bemaventurada: «Não posso dizer-vos a consolação, que me destes, enviando-me a amavel representação do unico objecto do meu amor e certificando-me, que desejaes auxiliar-nos honrando-O com a vossa communitade. Sinto com isto uma alegria mil vezes maior do que se me fizesseis possuidora de todos os thesouros da terra. Quando vi a representação d'este divino Coração, pareceu-me recuperar uma vida nova. A minha alma estava submergida num mar de amargura e de soffrimento, que se transformou em grande paz e completa submissão a todas as disposições da Providencia, e desde então parece-me, que não ha nada que seja capaz de me perturbar».

Os mesmos fructos de graça estão reservados para aquelles, que derem a Nosso Senhor a consolação, que Elle deseja, de ser honrado no emblema de um coração de carne.

II — PROMESSAS LIGADAS Á CONSAGRAÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS.

Qual é o alcance das promessas ligadas á consagração ao Sagrado Coração?

Tudo quanto diz a Beata Margarida Maria das vantagens geraes da devoção ao Sagrado Coração, applica-se principalmente á consagração, que é, por assim dizer, o principio, o resumo e o fim de todas as praticas pedidas em honra d'este divino Coração. Já indicámos os nove principaes fructos, que a serve de Deus assigna á consagração. Vejamos agora algumas explicações relativas a este grande acto.

Que consolação receberá o Coração de Jesus por meio da consagração e que terror causará ella ao demonio ?

«Renovemos muitas vezes a consagração ao Coração de Jesus, diz a Beata Margarida Maria (1), e pratiquemol-a fielmente : isto dá singular prazer ao Sagrado Coração».

«O demonio teme extraordinariamente a devoção a este amavel Coração por causa da salvação de tantas almas, que ella operará naquelles que se consagrarem a Elle, para o amar, honrar e glorificar».

A 17 de janeiro de 1690 escrevia a Bemaventurada ao P. Croiset, que se tinha offerecido ao Sagrado Coração por meio de uma consagração em

(1) Cartas 26, 48, 53, 54, 82, 89, 95

forma de voto: «Parece-me, que o voto que fizestes agrada sobremaneira a este divino Coração, o qual fará d'elle o laço d'uma união indissolúvel. Este voto bem guardado é arma poderosissima contra o inimigo da nossa salvação. Continuemos pois animosamente tudõ quanto emprehendemos pela gloria do Coração de Jesus no estabelecimento do seu reinado.

Este Sagrado Coração reinará apesar de Satanaz e 'dos seus sequazes ; mas agora é tempo de trábalhar e soffrer em silencio, como Elle fez por nosso amor. Um dia nos veremos sobejamente recompensados, quando não seja mais, com o grande numero d'almas, que por este meio o Sagrado Coração quer tirar do caminho da perdição» :

A consagração será um preservativo soberano do peccado mortal ?

«Confesso, escreve a Bemaventurada, que não posso acreditar, que as pessoas consagradas ao Coração de Jesus caiam em poder de Satanaz pelo peccado mortal, se, depois de se terem consagrado a este Sagrado Coração, procurarem honra-lo, ama-lo e glorifica-lo quanto esteja nas suas forças, conformando-se em tudo com as suas santas maximas».

A consagração fará entrar as almas no caminho da perfeição ?

Noutra parte d'este livro dissémos, fallando das promessas feitas ás almas justas, que a pratica da devoção ao Sagrado Coração é o caminho mais curto da perfeição. Ora, a consagração é a entrada 'deste caminho real da santidade.

«Não ha meio mais seguro, para chegar á perfeição, do que ser consagrado ao Coração de Jesus,

diz a Bemaventurada. Portanto, se desejamos conseguir a perfeição, que o Coração adorável de Jesus quer de nós, é preciso que façamos ao Sagrado Coração completo sacrificio de nós mesmos e de tudo o que depende de nós sem a menor restricção, e vivamos inteiramente para Elle. Eis o que o divino Coração pede, para aperfeiçoar e consummar a obra da nossa santificação».

A serva de Deus dizia a respeito do que um religioso, lhe tinha mandado perguntar,—qual era o melhor meio, para chegar á perfeição do seu estado : «Parece-me, que faria bem em se consagrar ao adorável Coração de Jesus Christo e em seguir fielmente os santos impulsos d'este divino Coração; mas isto forte e perseverantemente, com um inteiro esquecimento e desprezo de tudo o que o impede de ser um grande santo».

Dará a consagração a paz ?

Escrevendo a uma pessoa perturbada com muitas inquietações d'espírito, dizia-lhe a Bemaventurada : «Estabelecei a vossa morada no amavel Coração de Jesus e alli achareis paz inalteravel e força, para pôr em pratica os bons desejos, que Elle vos suggeriu, e para não cahir em faltas voluntarias. Confiae-lhe todas as penas e amarguras : tudo o que nos vem d'este Coração Sagrado é suave e Elle tudo transforma em amor».

Estes conselhos da Bemaventurada conveem não somente aos fieis, que necessitam do precioso bem da paz, mas tambem ás familias desunidas e até ás nações perturbadas pelas dissensões.



Será a consagração como que a chave que nos abre o Coração de Jesus ?

«Nosso Senhor declarou-me, escreve a Bemaventurada : «Que quer ser conhecido, amado e adorado dos homens ; que por esse facto lhes communicará muitas graças, logo que se consagram á devoção e ao amor do seu Sagrado Coração».

«O meu soberano Mestre mostrou-me no seu divino Coração immensos thesouros de graças santificantes e salutaes ; e, para de algum modo satisfazer o ardente desejo que o seu amor tem de se communicar, distribuirá estes thesouros abundantemente pelas pessoas que se consagrarem e sacrificarem, para lhe dar toda a honra gloria e amor, e concorrerem para que outros o façam. Pede esta doação aos seus amigos, para que, tendo-lhe dado tudo sem reserva, possa enriquece-los com os seus preciosos thesouros».

«Que felizes são as almas que vivem inteiramente do Sagrado Coração, nelle e por elle ! Mas para isto é preciso viver em conformidade com as suas santas maxims, diz a Beata Margarida Maria». Nella se realisou maravilhosamente esta divina promessa. Depois da consagração, que fez de si mesma ao Coração de Jesus, foi-lhe revelado, que em recompensa d'este sacrificio podia dispôr á vontade de todos os thesouros d'este divino Coração.

A consagração será um penhor de predestinação ?

A Beata Margarida Maria considera a consagração ao Sagrado Coração como uma especie de contracto entre este divino Coração e a alma fiel, a qual por este meio assegura a salvação. Parece que attribue a este simples acto efficacia soberana para a salvação.

«Não ha meio mais seguro de salvação, diz, ella do que ser consagrado ao divino Coração de Nosso Senhor Jesus Christo (1). Este amavel Coração não quer deixar perecer nenhum d'aquelles que lhe forem consagrados, tão grande é o desejo que tem de ser conhecido, amado e honrado das suas creaturas.

E' propriamente neste Coração Sagrado que elles encontrarão o refugio durante a vida e em todas as necessidades; elle será principalmente o asylo seguro á hora da morte, para os defender dos seus inimigos e para nelle os receber».

Um dia, em que a Bemaventurada pedia uma graça de salvação para certa pessoa que lhe tinha sido recommendada, recebeu esta resposta: *«que preste homenagem particular ao meu Coração e diga todos os dias a consagração»*.

Escrevia depois á Madre de Saumaise: «Encomendei ao Sagrado Coração a pessoa que me indicastes. Creio, que se ella tiver generosidade, para se dar perfeitamente a Deus, consagrando-se inteiramente a este divino Coração, fará o que lhe pede e assegurará a salvação. E' necessario, minha querida mãe, principiar sériamente a não viver senão para este amavel Coração e nelle; por isso quer me parecer, que fareis coisa muito agradavel ao Sagrado Coração, se lhe sacrificasseis inteiramente o vosso, renovando muitas vezes este sacrificio e praticando-o fielmente, para completar a vossa corôa. Oh! se soubesseis quanto é meritorio e glorioso honra-lo, e qual será a recompensa que Elle dará áquelles que, depois de se lhe terem inteiramente consagrado, não procurarem senão honra-lo! Sim! parece-me, que esta intenção dará mais merecimento e acceitação ás suas acções deante de

(1) Cartas 25, 32, 48, 53, 75, 132.

Deus, do que quanto possam fazer em tudo o mais sem esta applicação».

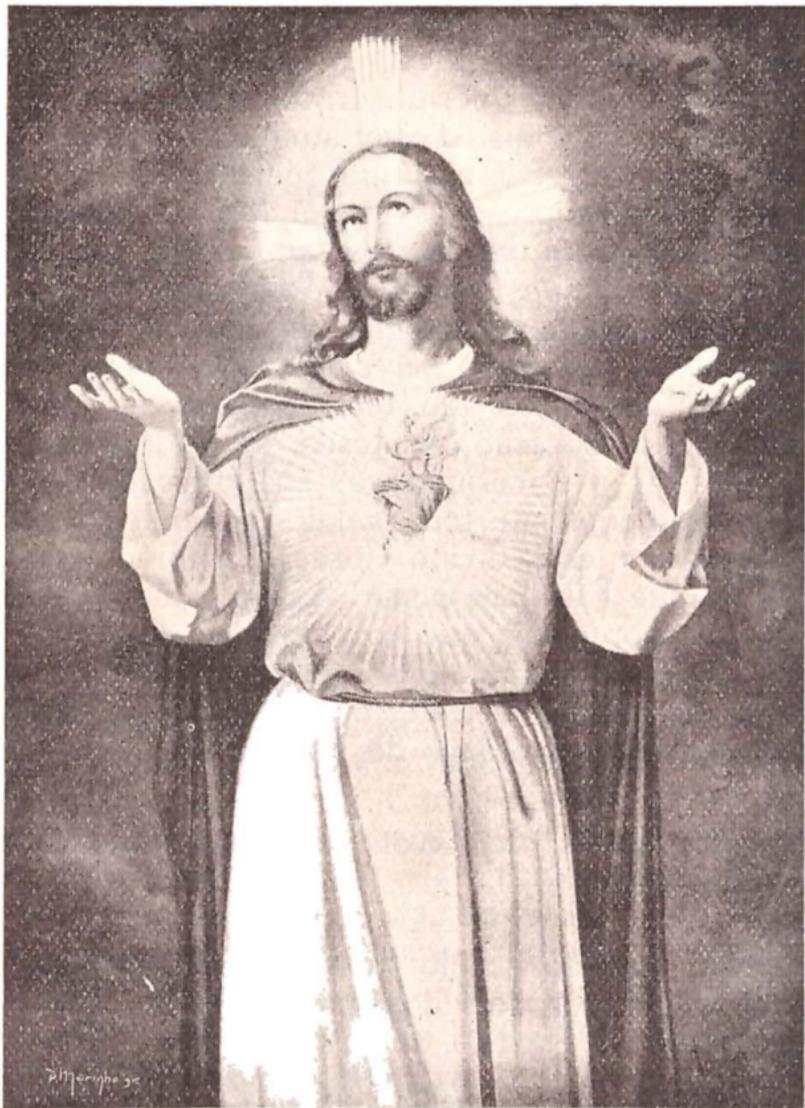
«Muito me consolou a vossa carta, vendo os bons sentimentos que vos dá o Sagrado Coração, escrevia a outra religiosa. E' bom signal sentirdes-vos inclinada, com tanto affecto a ama-lo e a honra-lo. Continuae minha querida Irmã, para que sejaes verdadeira discipula d'este amavel Coração, que não deixará perecer nada do que lhe for verdadeiramente dedicado e consagrado. *Elle me asseverou, que a consolação que tem em ser amado, conhecido e honrado das suas creaturas é tão grande, que me prometteu, que todos aquelles que lhe forem dedicados e consagrados não perecerão eternamente*».

Felizes das almas que, tendo-se consagrado inteiramente ao Coração de Jesus, se esforçarem por lhe mostrar a sinceridade da sua oblação, fugindo cuidadosamente «de toda a falta voluntaria» e não recusando a este divino Coração nenhum dos sacrificios que Elle lhes pedir! Assim terão parte em todas as promessas, que acabamos de expôr, e depois dos soffrimentos passageiros d'esta vida, entrarão na mansão celeste, para ahi se consumirem eternamente no Coração de Jesus.

III — PROMESSAS EM FAVOR DOS PECCADORES E DAS ALMAS TIBIAS.

Pelos fins do século xvii a sociedade christã foi invadida por dois dos mais perigosos flagellos espirituaes: o espirito de irreligião e o espirito de indifferença. Os philosophos principiaram a fazer ouvir com audacia satanica o grito de todos os imitadores do anjo rebelde. *Nolumus hunc regnare super nos*: não queremos, que Christo reine sobre nós. Estes brados persistentes tiveram por effeito atemorizar grande numero de christãos timidos e

leva-los pouco a pouco á indiferença religiosa. E' para combater este duplo mal, que augmenta sem



cessar, que Nosso Senhor Jesus Christo pede o estabelecimento da devoção ao seu Sagrado Coração. Não ha outro remedio para curar essas innu-

meraveis almas, mortas para a vida da graça ou atacadas da perigosa e quasi fatal doença da tibieza ou da indiferença. Assim, para attrair os peccadores e as almas tibias ao seu divino Coração, Nosso Senhor fez em seu favor as mais preciosas promessas.

Quaes são as promessas, que o Sagrado Coração fez aos peccadores?

«O divino Mestre, escreve a Beata Margarida Maria (1), fez saber que: A sede ardentissima que tem de ser conhecido, amado e honrado dos homens, e de os tirar do caminho da perdição em que Satanaz os precipita, fez-lhe conceber o designio de manifestar o seu Coração aos homens com todos os thesouros de amor, de misericordia, de graças, de santificação e de salvação que encerra, para assim satisfazer o desejo que tem de lhes conceder abundantemente as suas misericordias e as suas graças. É por este meio que o Coração Sagrado do nosso amabilissimo Jesus quer tirar muitas almas do caminho da perdição eterna.

«Este divino Coração é como que uma fortaleza e asylo seguro, onde todos os pobres peccadores, que nelle se quizerem refugiar, podem escapar aos golpes da divina Justiça, cuja colera, semelhante a uma corrente impetuosa, inundaria os peccadores castigando todos os seus delictos por causa do grande numero que se commettem nos nossos dias.

«Nosso Senhor mostrou-me tambem esta devoção semelhante a uma formosa arvore, carregada de magnificos fructos, proprios para purificar as almas do veneno do peccado e dar-lhes uma nova vida. Quer Elle, que se distribuam estes fructos com muita

(1) Carta 100 ao P. Croiset e 43, 54, 66, 75, 95, 98, 106, 117.

abundancia a todos os que d'elles desejarem alimentar-se, porque este Sagrado Coração quer por este ímeio tornar a dar a vida a muitas almas, tirando-as do caminho da perdição e destruindo o imperio de Satanaz nas almas, para nellas estabelecer o do seu amor.

«Se Nosso Senhor, continua a Bemaventurada, tem um desejo tão grande de que o seu Sagrado Coração seja honrado por particulares homenagens, é:

«1.º Para assim poder derramar com abundancia nas almas, que se perdem em grande numero, o thesouro das graças de salvação e de santificação, graças salutaes e santificantes, que o seu misericordioso Coração tanto deseja distribuir ;

«2.º Para renovar nas almas os effeitos da Redempção, fazendo d'este divino Coração como que o *segundo mediador* entre Deus e os homens, cujos peccados por tal fôrma se teem multiplicado, que é necessaria toda a força do seu poder, para lhes alcançar misericordia.

«Esta devoção ao Coração do nosso divino Mestre é como que o *ultimo esforço do seu amor*, que nestes ultimos seculos quer favorecer os homens com uma redempção tão amorosa, para os livrar do imperio de Satanaz e para lhes dar a doce liberdade do imperio do seu amor, que deseja estabelecer nos corações d'aquelles que quizerem abraçar esta devoção.

«Oh sim! Eu espero, que esta devoção será um dos meios de que Nosso Senhor se servirá, para tirar da perdição um grande numero d'almas, destruindo nellas o imperio de Satanaz, para as reconduzir pela sua graça ao caminho da salvação eterna, como elle o prometeu á sua indigna escrava».

«Ah! quanto estas misericordias são opportunas para tantos pobres corações ingratos e infieis, que

sem ellas pereceriam! Por isso Satanaz levanta toda a especie de obstaculos, para se oppor á devoção d'este amavel Coração. Tal é a raiva em que arde, ao ver que este meio salutar será a salvação de muitas almas, que elle tinha já por suas. Mas eu espero, que apesar de toda a astucia de Satanaz a bondade d'este divino Coração retirará do caminho da perdição grande numero d'almas, para as reconduzir ao da salvação, e que a sua ardente caridade as salvará e derramará por toda a parte a suavidade do seu puro amor sobre aquelles, que se consagrarem inteiramente a Elle para o amar, honrar e glorificar.

«A nossa amavel devoção já arrebatou muitas almas ao demonio e ainda lhe ha de roubar muitas mais. E é isto que dá ao divino Coração um desejo tão vehemente de ser conhecido, amado e honrado dos homens, em cujos corações quer por este meio estabelecer o imperio do seu amor».

A Beata Margarida Maria menciona diversos exemplos da efficacia da devoção ao Coração de Jesus na conversão dos peccadores. Citemos apenas um:

«Não deixei, segundo o vosso desejo, de pedir a este divino Coração por N. N., escrevia ella á Madre de Saumaise a 17 de janeiro de 1688. Ao principio vi, que o meu pedido era desattendido, parecia-me até que combatia com este divino e amavel Coração; mas com amor alcancei a victoria: Ouvei estas palavras: *«Fica em paz! Eu te prometto que, se elle quizer corresponder á minha graça, jamais retirarei d'elle a minha misericordia. Que se dedique a prestar homenagem especial ao meu Coração pela virtude da paciencia e da caridade; que todas as primeiras sextas feiras do mês mande dizer ou assista a uma missa, para se collocar a si e a tudo o que lhe pertence sob a protecção d'este Coração divino»*.

«Sim, trabalhemos pela realização de tão grande designio, o qual por meio de homenagens e honras particulares deve dar ao Sagrado Coração tanta gloria pela salvação de tantas almas. Não ha nada mais doce e suave e ao mesmo tempo mais forte e efficaz do que a suave unção da ardente caridade d'este amavel Coração, para converter as almas mais endurecidas.

Quaes são as promessas, que o Sagrado Coração faz ás almas tibias ?

A tibieza ou a indifferença é um estado tão perigoso para a salvação eterna, que a Sagrada Escripura, olhando só á felicidade da alma, parece desejar-lhe antes o estado do peccado do que a tibieza: «Oxalá que ou fosses fria ou quente, dizia Nosso Senhor a uma d'estas almas; mas porque sois tibia, quer dizer, nem fria nem quente, estou quasi a lançar vos da minha bocca». (1)

Sem duvida a alma tibia não está morta á vida da graça, mas é um moribundo espiritual, que não tem mais do que um sopro de vida. A' doença violenta pode oppôr-se remedio energico; mas que pode fazer-se a uma doença de definhamento, chegada ao ultimo periodo? Não tem cura possivel, é o principio da agonia.

Comtudo Nosso Senhor na sua sciencia e no seu amor infinito achou remedio efficaz, para curar as almas tibias e chamal-as á vida do fervor e da perfeição christã; é a devoção ao Sagrado Coraçãc. Elle mesmo deu aos homens este soberano remedio, quando esta terrivel epidemia do espirito principiava a tornar-se universal.

A Bemaventurada diz a este respeito :

(1) Apoc. III, 15.

Para accender a caridade tão esfriada e quasi extincta nos corações da maior parte dos christãos ⁽¹⁾, Nosso Senhor quer dar-lhes na devoção ao seu divino Coração novo meio de amarem a Deus tanto quanto Elle o deseja e merece, e assim repararem as suas ingratições».

Esta vivificante devoção não tem sómente por fim dar o calor vital do amor divino ás almas já meio regeladas pelo frio da tibieza, precursor da morte espirital; mas é ao mesmo tempo medicamento infallivel, para se prevenirem contra esta doença e contra a morte do peccado mortal.

«O Sagrado Coração de Nosso Senhor, dizia a Bemaventurada ás suas noviças, quer que eu vos certifique da sua parte, que pelos vossos exercicios de o honrar, captastes a sua benevolencia, e que, enquanto fordes fieis, vos não deixará cair no desgraço do seu Sagrado Coração, o qual terá tanto cuidado de vós quanto vos confiardes e vos entregardes a elle. Elle pensará em vós ainda quando vos esqueceis de vós».

Ao ouvir estas consoladoras palavras, um grito deve proromper dos vossos corações: *Misericordias Domini in aeternum cantabo!* Cantarei eternamente as misericordias do Senhor! Sim, cantemos as misericordias do Coração de Jesus, que no seu infinito amor offerece aos peccadores e ás almas tibias novo remedio e auxilio, com o qual os mortos voltarão á vida da graça e os doentes acharão a força do divino amor. Este remedio é tanto mais necessario nos nossos dias, quanto as mortes espirituaes são infelizmente mais numerosas e «a caridade está quasi apagada pela tibieza nos corações da maior parte dos christãos, diz a Beata Margarida Maria». Meditemos estas palavras e vejamos, se até aqui nos te-

(1) Avisos 52 — Carta ao P. Croiset.

mos livrado dos golpes d'esta epidemia geral das almas no nosso seculo.

Em todo o caso empreguemos o remedio indicado; se não precisamos d'elle, para nos curar da doença da tibieza, preservar-nos-ha d'ella e nos alcançará a graça de participarmos das promessas feitas a almas justas sinceramente dedicadas ao Coração de Jesus.

IV — PROMESSAS FEITAS AOS JUSTOS.

A devoção ao Sagrado Coração, tão poderosa na conversão das almas que vivem no peccado ou na tibieza, é sobretudo d'uma efficacia soberana na santificação dos justos.

Qual é a efficacia da devoção ao Sagrado Coração, para conduzir as almas á perfeição?

«Nosso Senhor Jesus Christo revelou-me, diz a Beata Margarida Maria, que é principalmente por meio d'esta solida devoção ao seu Coração adoravel que elle quer grangear numero infinito de servos fieis, de verdadeiros amigos e de filhos reconhecidos.

«Não ha caminho mais breve, para chegar á perfeição, do que prestar a este divino Coração todas as homenagens de amor, de honra e de louvor, de que formos capazes. Não conheço na vida espiritual nenhum exercicio de devoção que seja mais proprio, para elevar a alma á mais alta perfeição e para lhe fazer gosar as verdadeiras delicias do serviço de Jesus Christo. Foi o que elevou o P.^e de la Colombière a tão grande perfeição e em tão pouco tempo.

Aquelles que perseverarem em amar e honrar o Sagrado Coração serão collocados bem no intimo d'este divino Coração, que terá tanto cuidado de

os aperfeiçoar, quanto elles tiverem em lhe testemunhar o seu amor, imitando as suas virtudes. Se sômos cobardes, frios, impuros e imperfeitos, não é elle fornalha ardente, onde nos devemos aperfeiçoar e purificar como o ouro no crisol? Elle reparará as imperfeições das nossas acções e santificará as boas.

«Minhas queridas filhas do Sagrado Coração de Jesus, dizia ella ás suas noviças, conheceis o que é preciso, para serdes grandes santas; espero que o fareis com o auxilio da graça e com a vossa fidelidade. Para isso é necessario, pôr toda a confiança no Sagrado Coração de Nosso Senhor, recorrer a elle em todas as necessidades, mostrando-lhe todas as maguas como filho a seu pae, que vos gerou na arvore da Cruz! Sim, eu vo-lo asseguro, a graça da devoção a este divino Coração, que o Senhor vos começou a fazer, vos elevará a alta perfeição, se lhe derdes inteira liberdade, e houver correspondencia fiel da vossa parte.

Quaes são as causas da maravilhlliosa efficacia da devoção ao Sagrado Coração na santificação das almas?

A efficacia resulta da natureza d'esta mesma devoção, do guia e do director que ella nos dá, dos meios que nos propõe e do fructo que nos offerece. Nella tudo é amor e caridade, quero dizer, tudo é perfeição:

1.º O amor é como que a *essencia* da devoção ao Sagrado Coração.

«E' preciso que nos santifiquemos, custe o que custar (1), diz a Beata Margarida Maria; já que este amavel Coração de Jesus é santo, é forçoso que sejamos santos. Mas, para ser santo, basta amar este Santo dos santos, que é todo amor.

(1) Cartas 49, 54, 73, 86, 108, 109. — Avisos 9, 14.

Ora, se para ser santo é sufficiente amar este amavel Coração, quem nos impedirá que o sejamos, se temos corações para amar e corpos para soffrer?

Amemo lo pois. Amemo-lo com todas as nossas forças, com todo o nosso poder!

Pudessemos nós abraçar-nos sem cessar na fornalha ardente do seu purissimo amor, e logo nos purificaria e santificaria! Para isso sejamos inteiramente d'Elle, sem excepções, porque elle deseja tudo ou nada. E depois de nos termos dado, seja para sempre. Jamais se viu um ardor semelhante áquelle que esta devoção espalha nos corações. Deus seja por isso eternamente louvado».

2.º A efficacia da devoção ao Sagrado Coração, para conduzir as almas á perfeição, procede em segundo lugar do guia que ella nos dá.

Quem é este director incomparavel, que não sómente nos mostra o caminho da perfeição, mas nelle nos guia e opéra em nós o bem que nos pede? E' o amor divino, ou antes é o proprio Coração de Jesus.

«O meu divino Mestre, deu-me uma vez esta lição, diz a Bemaventurada: *«Eu sou um santo e sabio director, que sabe conduzir as almas sem perigo, quando ellas se entregam a mim, esquecendo-se de si mesmas.* Devemos pois escolher o Sagrado Coração para nosso guia e principal director, devemos estar completamente tranquillos depois de nos termos entregado ao seu cuidado, para que seja o nosso director. Peçamos-lhe, que nos aconselhe em todas as difficuldades, que nos diga o que quer de nós e nos dê coragem, para o cumprirmos com perfeição».

Quantas vezes nas suas cartas a Beata Margarida Maria envia a este divino director as almas que solicitaram os seus conselhos! A' Irmã de la Barge, que lhe tinha escripto pedindo conselhos de

direcção, respondia: «Entrego-vos á direcção do Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo, para que elle seja o vosso director. Elle sente um singular prazer em ensinar aquelles que desejam aperfeiçoar-se na escola do santo amor. Devemos pois considerar o Sagrado Coração de Jesus como o nosso Mestre, que nos ensinará a conhece-lo e a ama-lo com toda a nossa alma e com todas as nossas forças.

Para este divino director poder completar livremente a sua obra nas nossas almas, recommenda a Bemaventurada que tenhamos nelle plena confiança e que nos entreguemos completamente á sua direcção, por mais aspera e difficil que nos pareça. «Elle, diz a serva de Deus, nos santificará a seu modo e não ao nosso», e muitas vezes nos levará por caminhos curtos e cheios de asperezas. Mas confiança! esquecimento e anniquillação de nós mesmos! sobre tudo abandono! Abandono! Taes são os conselhos de direcção, que se acham nos escriptos da Beata Margarida Maria.

«Devemos dar-nos por satisfeitos, entregando a este divino Coração o cuidado de nós mesmos, diz ella, para nos tornarmos dignos de cumprir os seus designios. Comtanto que Nosso Senhor esteja satisfeito, é quanto basta.

Toda a nossa occupação deve ser ama-lo, e a nossa attenção não lhe resistir, mas fazer exactamente tudo o que este divino Mestre nos disser que deseja de nós.

Este é o meio de ganharmos o seu Sagrado Coração e de alcançarmos d'Elle todas as graças necessarias á nossa perfeição.

Quando nos entregamos totalmente á amorosa providencia do Sagrado e amavel Coração de Jesus para nos deixarmos conduzir e governar por elle, quando nos collocamos debaixo de sua pro-

tecção adoravel, dando-lhe inteira liberdade, elle tem todo o cuidado de nos conceder o que é necessario para a nossa santificação. Este Coração Sagrado derrama abundantemente o thesouro das graças santificantes sobre as almas que se collocam sob a sua direcção. Esforcemo-nos por bem o receber e segundo os seus designios, e isso basta.

Com a unccão da sua caridade e com a suavidade do seu santo amor nos fará andar muito caminho em pouco tempo, sem o advertirmos, a não ser pelos combates que a sua graça travará continuamente com a nossa rebelde e immortificada natureza».

Sim, entreguemo-nos; confiemos nelle, esqueçamo-nos de nós e deixemol-o operar como quizer, porque elle nos ama. Veremos então que empregará todos os meios necessarios para a nossa perfeição de tal sorte, que depressa concluirá esta obra, se não puzermos obstaculos aos seus designios. A' medida que nos esquecermos de nós, terá cuidado particular de nos purificar e santificar e aperfeiçoar á sua vontade. Com as reflexões que fazemos sobre nós impedimos o bem que nos quer fazer. O excessivo cuidado, que temos comnosco, impede o effeito dos seus designios, para fazer adiantar a obra da nossa perfeição.

Porque muitas vezes, querendo fazer de mais, estragamos tudo, e obrigamo-lo a deixar-nos entregues a nós e a retirar se irritado comnosco».

«Vamos pois cheios de fé e de amorosa confiança entregar-nos á mercê da sua Providencia, para sermos terreno que elle possa cultivar segundo o seu desejo, e hostias vivas inteiramente immoladas e santificadas aos seus adoraveis intentos sem resistencia da nossa parte, sugeitando-nos humilde e pacificamente á sua santissima vontade.

Entreguemo-nos ao cuidado da sua amorosa Pro-

videncia e caminhemos ás cegas, sem olhar para traz, nem querer ver o que fazemos, nem se adiantamos. E veremos que elle nos fará adiantar mais em um mês, do que ordinariamente o podemos fazer. Ah! se pudessemos comprehender quanto adiantam as almas chamadas a esta pobreza e abandono de si mesmas, quando são fieis em corresponder-lhe, morrendo a todos os desejos, satisfações, curiosidades, sem pensar em si, para se deixarem guiar por este divino Coração!

«Não posso dizer outra coisa mais, accrescenta a Bemaventurada, senão que o anniquillamento de nós mesmos nos elevará á união do nosso Soberano Bem. Esquecendo-nos de nós, possui-lo-hemos; entregando-nos a elle, elle nos possuirá».

3.^o A terceira causa da efficacia da devoção ao Sagrado Coração de Jesus na santificação das almas é o *meio* de perfeição offerecido aos servos d'este divino Coração. Podemos com a Beata Margarida Maria formular assim este meio: Para sermos santos, é preciso amar o Coração de Jesus, vivo na Eucharistia, unir-nos a este divino Coração por meio de todas as obras Eucharisticas, especialmente pela communhão e pela visita; além d'isso, é necessario nelle e por elle amar a Deus, o proximo e todas as coisas.

«O Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo, escreve a Bemaventurada (1), significou-me mais uma vez o grande prazer que tem de ser conhecido, amado e honrado pelas suas creaturas. Sim, digo-o com a maior certeza, se soubessem quanto esta devoção é agradável a este Sagrado Coração e o ardente desejo que tem de ser amado, não havia christão, por muito pouco que amasse este amavel Salvador, que a não praticasse sem

(1) Cartas 32, 33, 36, 132. — Avisos 9, 47, 56.

demora. Adoremos pois e amemos a Deus por meio d'este Coração adoravel; operemos nelle todas as acções, peçamos-lhe que realise tudo em nós e por nós, que nos receba na sua graça, que repare os nossos defeitos e que suppra tudo o que nos falta, para lhe sermos agradaveis. Unamo-nos muitas vezes ao que elle opera em nós e por nós».

Felizes das almas que comprehendem e põem em pratica estas admiraveis lições! Assim não sómente correm, mas vôm no caminho da perfeição. O Sagrado Coração, consolado pelo seu amor, santifica-as mais e mais. Ellas tornar-se-hão perfeitas, animadas da mesma perfeição do Coração de Jesus, que amará nellas e por ellas.

4.º O amor divino é finalmente o *fructo* principal da devoção ao Sagrado Coração; tal é a quarta causa da efficacia maravilhosa d'esta devoção, para fazer progredir na perfeição. Amae, nós diz a Beata Margarida Maria: mas amae, para amardes cada vez mais.

Este amor é como que um buril ceieste, que grava pouco a pouco os nossos nomes no Coração de Jesus. Felizes d'aquelles que, pelo seu amor ao Sagrado Coração, alcançarem que os seus nomes sejam escriptos neste verdadeiro livro da vida! D'alli jamais serão apagados. Assim seja! Assim seja!

V — PROMESSAS FEITAS PELO SAGRADO CORAÇÃO ÀS ALMAS AFFLICTAS.

Haverá creatura humana que possa dizer:

Nunca os meus olhos derramaram lagrimas nem jamais chorei, sou inacessivel á dôr? A nossa vida principia com lagrimas, continua-se no meio de soffrimentos de toda a especie e termina nas ancias da agonia e da morte. «O Coração de Jesus,

que tanto amou os homens», não podia ser insensível a esta dôr universal; não se contentando com se associar a ella durante a vida mortal, quer ser o nosso consolador até ao fim dos seculos. Um dos principaes fructos da devoção ao Sagrado Coração é dar a paz, quer no meio dos desgostos particulares da vida, quer no meio de calamidades publicas.

Quaes são as consolações promettidas pelo Sagrado Coração aos seus servos no meio das suas provações ?

«Consola los-hei nas suas penas», disse elle á Beata Margarida Maria. Notemos bem, que Nosso Senhor não prometteu aos amigos do seu divino Coração fazer cessar as penas, mas sómente consola-los nellas. Portanto é illusão muito perigosa julgar que a devoção ao Sagrado Coração tem por fim tornar o caminho do céu suave, agradável e facil, fazendo desaparecer d'elle os espinhos da tribulação e as asperezas do soffrimento.

Não é assim! os amigos do Coração de Jesus devem contar com a cruz e por vezes sentir o seu pêso. Comtudo, se o Coração de Jesus não dispensa os seus servos da necessidade de carregar todos os dias com a cruz, quer que tenham a firme e inabalavel confiança de receber a força invencivel da sua graça e a consolação do seu amor, para não desfallecerem no caminho.

«Nosso Senhor Jesus Christo recompensar-vos-ha copiosamente da devoção que tiverdes ao seu Coração Sagrado, escreve a Bemaventurada (1). Se quereis honra-lo, tornaes o depositario de tudo quanto fizerdes e soffrerdes, unindo-vos sempre ás suas santas intenções em tudo o que vos acontecer. Offertae-lhe todos os prazeres, todas as amarguras.

(1) Cartas 12, 33, 110, 116 124. — Avisos 15.

Estabelecei vossa morada neste Divino Coração e tereis a paz.

Elle nos consolará em todas as necessidades e tribulações, tornando-se a força das nossas fraquezas. Alli achareis o remedio efficaz para todos os males, o refugio em todas as necessidades».

Dando a propria experiencia como testemunho das suas affirmações, a serva de Deus accrescenta: «Uma vez, sentindo grande difficuldade em obedecer, o divino Mestre mostrou-me o seu Corpo Sagrado coberto de chagas, que tinha soffrido por meu amor, e censurou a minha ingratição e cobardia em me não vencer por seu amor».

«Meu Deus! que quereis que eu faça, lhe disse então, se a minha vontade pode mais do que eu? E respondeu-me que, se eu a sepultasse no seu Lado Sagrado, ella não teria difficuldade em se render.

«O' meu Salvador, lhe disse então, sepultae-a vós, e tão fundo, que jamais possa de lá sahir. Confesso, que desde então tudo me pareceu facil, e não tive mais difficuldade em me vencer. Sinto-me continuamente abrazada no desejo de soffrer, ainda que sinta repugnancias terriveis da natureza, e as cruces tão pesadas e tão dolorosas, que morreria mil vezes, se o adoravel Coração do meu Jesus me não fortalecesse e auxiliasse em todas as necessidades.

Como é o Coração de Jesus o verdadeiro consolador nas calamidades publicas?

Diz o Sagrado Evangelho que os ultimos tempos do mundo serão perturbados por tão grandes calamidades, que os proprios escolhidos se sentirão como que abalados. Quem será o consolador e o auxilio dos homens no meio da confusão universal do fim dos tempos, e entre as convulsões so-

ciaes que agitarão o mundo antes do grande drama final? «Nosso Senhor Jesus Christo, responde a Bemaventurada, mostrou-me o desejo de que o seu Coração seja agora conhecido, para ser o mediador entre Deus e os homens, porque é todo poderoso para dar a paz, desviar os castigos que os nossos peccados mereceram, e para nos alcançar misericordia».

«Quanto é poderoso este divino Coração, para apacar a colera da divina justiça, que a multidão dos nossos peccados irritou, atrahindo sobre nós todas as calamidades que nos affligem! Mas é necessario orar, para que nos não aconteçam ainda maiores desgraças. As orações em commum têm grande poder sobre este Sagrado Coração, que sustem e desvia os rigores da divina Justiça, mettendo-se de permeio entre ella e os peccadores, para alcançar misericordia».

Qual é o caracter providencial da devoção ao Sagrado Coração sob o ponto de vista social?

Em nossos dias quasi todas as nações são agitadas por crises intestinas, que põem as almas em mau estado e tiram á sociedade a segurança e a paz. Os homens politicos procuraram mil soluções a este mal social. *In vanum laboraverunt!* Todos os esforços são condemnados a um resultado estéril, se lhe não juntarem o grande meio que nos indica a Beata Margarida Maria. A salvação da sociedade e dos individuos está no Sagrado Coração, e só nelle. A devoção a este adoravel Coração, qual arco iris divino, brilha no meio da tempestade, como raio celeste, que vem consolar o pobre prisioneiro no seu carcere. *Erudimini qui judicatis terram!* Oxalá que aquelles que têm nas mãos o governo das nações, comprehendam os ensinamentos da humilde Virgem de Paray! Ella recebeu de

Nosso Senhor a missão de falar aos príncipes e aos povos e de lhes dizer: Ide ao Sagrado Coração! S. S. Leão XIII na admirável Encyclica de 25 de maio de 1899, annunciando a Consagração do mundo ao Sagrado Coração de Jesus, sanccionou este chamamento em nome d' Aquelle de quem era Vigario, quando dizia :

«Eis o novo signal de salvação, signal divino e de ultima esperança! E' pois ao Sagrado Coração de Jesus que devemos recorrer em todas as tribulações, quer publicas, quer particulares. Mas não percamos de vista a importante observação com relação ás outras promessas :

Que as graças temporaes e as alegrias sensiveis tem nesta devoção logar secundario, e que, se Nosso Senhor promette alguns d'estes bens, é com a condição, de que não sejam em detrimento do seu amor: se o são, tira-as sem piedade.

VI. — PROMESSAS RELATIVAS AOS ULTIMOS FINS DO HOMEM. A GRANDE PROMESSA.

As promessas mais consoladoras de Nosso Senhor aos devotos servos do seu divino Coração são aquellas que se referem ao momento terrivel da morte e á nossa salvação eterna.

Que quer dizer a grande promessa ?

Entre as graças promettidas á devoção do Sagrado Coração é a mais extraordinaria e ordinariamente conhecida com o nome da *Grande promessa*.

«Em uma sexta-feira», escrevia a Bemaventurada, no mês de maio de 1688 (1) durante a Sagrada

(1) Carta 82.

Communhão o meu divino Mestre disse-me estas palavras:

Eu te prometto no excesso da misericórdia do meu Coração que o meu amor todo poderoso concederá a todos aquelles que commungarem na primeira sexta feira de nove mēses consecutivos a graça da penitencia final; não morrerão no meu desagrado, nem sem receberem os sacramentos; nessa hora derradeira o meu Coração ha de ser para elles asylo seguro».

Promessa tão magnanima é verdadeiramente digna da generosidade do Coração de Jesus. Quão indesculpaveis seriam aquelles que puzessem de parte esta taboa de salvação offerecida pelo amor infinito d'este Coração divino! Quiz por essa infinita misericórdia que ella fosse accessivel a todos, por causa dos tremendos perigos que corre no mundo a salvação eterna das almas, sobretudo no meio da sociedade actual. São tantos e taes, que podemos dizer com mais razão do que os apóstolos (1): *Quem se salvará?* O Sagrado Coração dignou-se responder e a nós pertence aproveitar a resposta.

Postoque as palavras divinas dispensem commentarios, não será inutil fazer alguns.

Será esta promessa um facto absolutamente novo?

Por mais extraordinaria que pareça esta promessa, não é coisa nova. Graça semelhante não a tem tambem o Escapulario do Carmo?

Será certa esta promessa?

Esta promessa é certa, quanto á sua origem e quanto aos seus effeitos. Foi sem duvida feita á

(1) S. Marc. X. 20.

Beata Margarida Maria, como attestam os escriptos authenticos da serva de Deus, quando foram examinados pela Santa Sé na Beatificação da Serva de Deus. Cumprir-se-ha portanto em todos aquelles que realisarem todas as condições impostas.

Como devemos entender esta promessa?

E' preciso todavia comprehender o verdadeiro sentido d'esta promessa, e livrar-nos de falsa interpretação. Nosso Senhor não disse que aquelles que cumprissem as condições exigidas estavam dispensados de vigilancia cuidadosa, para evitarem todo o peccado, de animoso combate, para vencerem as tentações, de cumprir os mandamentos, do emprego assíduo dos meios que a vida christã exige, sobretudo da oração e da penitencia. Assegura sómente, que aquelles que fizerem estas nove communhões alcançarão as graças necessarias, para guardarem com perfeição os preceitos e os conselhos evangelicos, para levarem a cruz todos os dias da vida, e para perseverarem até á morte no caminho estreito, que conduz ao Céu.

O cuidadoso exame d'esta promessa deixa-nos antever a admiravel tactica do amor divino. Para ir ao Céu, é necessario que as nossas almas vivam da vida de Jesus Christo, communicada pelos sacramentos, sobretudo pelo sacramento da Eucharistia.

Ha muitos seculos que os homens desertaram totalmente da Sagrada Mesa, e a maior parte d'aquelles que ainda se conservam fieis á communhão pascal, fazem-no por systema e para que se diga que cumprem o preceito, de *Commungar pela Paschoa da Ressureição*.

Por isso mesmo a sociedade christã está minada por dentro de assustadora languidez espirital, de-

finha-se por falta de communhões e ninguem a pode fazer sair d'este morbido estado.

Que meio irá Nosso Senhor empregar para tirar os homens d'este invencivel fastio tão visinho da morte? Vae lançar mão do desejo, que estes christãos tão negligentes ainda têm de se salvar, e com o auxilio d'esta ultima centelha escondida na cinza da tibieza vae procurar reanimar a chamma do seu amor, fazendo-os enveredar pelo caminho da Sagrada Mesa. Não lhes pedirá directamente a communhão frequente, porque sabe que a sua voz não seria ouvida; mas com tactica divina vae pedir-lhes uma serie de communhões, em verdade transitoria, mas bastante repetidas e acompanhadas de circumstancias um tanto difficeis para, lhes formar o habito da communhão, ao menos mensal.

Quaes são as condições necessarias, para ter direito aos fructos d'esta grande promessa?

Para alcançar a graça da perseverança final exigem-se tres condições:

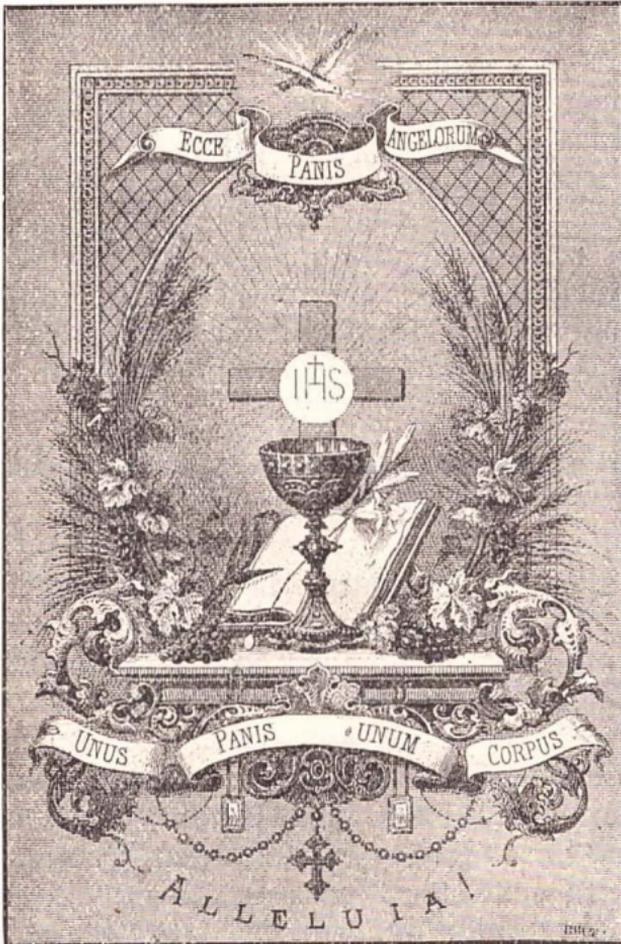
1. A communhão deve ser feita na primeira sexta feira e não em outro dia;

2. Deve fazer-se durante nove menses seguidos. Portanto a novena deve recommear, se, na serie das nove primeiras sextas feiras, houver interrupção, excepto se fôr causada pela Sexta-feira Santa, caindo na primeira sexta-feira do mês; neste caso far-se-hia a communhão na primeira sexta-feira do mês seguinte.

3. Deve ser feita, não somente em estado de graça, mas com a intenção especial de honrar o Sagrado Coração.

Estas condições, aparentemente facéis, trazem annexas taes difficuldades, que é preciso amar verdadeiramente a Nosso Senhor para nos sujeitarmos

a ellas. Ora, diz Santo Agostinho: «Aquelle que ama pode fazer o que quizer». *Ama et fac quod vis*; porque o amor divino que o guia, o metterá seguramente no caminho da santidade. Alem d'isto, es-



tas communhões repetidas, feitas por amor do Sagrado Coração, attraem poderosamente para se contrair este santo costume; porque não ha coisa que torne um habito tão forte, como os actos répetidos com verdadeiro affecto. Este attractivo será

sem duvida augmentado pela unccão especial que Nosso Senhor concederá a estas communhões.

Poder-se-hão perder os fructos promettidos a estas nove communhões ?

Aquelles que depois de terem feito com sincera piedade as nove communhões, se se afastarem da frequencia dos sacramentos, perderão o direito aos fructos da promessa divina ? Não, ccrtaamente, porque os benefícios de Deus são sem arrependimento. O Sagrado Coração saberá, pelas invenções do seu amor, tirar do abysmo do peccado estes pobres naufragos, e preserva-los do fogo eterno. Mas as graças obtidas por meio d'estas nove communhões são tão abundantes, que este es.quecimento completo dos deveres essenciaes da vida christã será excepção bastante rara e quiçá momentanea.

Qual foi a protecção promettida pelo Sagrado Coração aos seus servos na hora da morte ?

«O Sagrado Coração de Nosso Senhor disse-me, e confirmou-o, que o prazer que tem de ser conhecido, amado e honrado das suas creaturas é tão grande ⁽¹⁾, escreve a Bemaventurada, que me prometteu que todos aquelles que abraçassem esta devoção e fossem dedicados a este adoravel Coração, não pereceria n eternamente.

«Não ; o seu amor não deixará perecer nenhuma das almas, que lhe forem consagradas para lhe prestar todas as homenagens e todo o amor, com vontade franca e sincera, e procurarem dar-lhe esta consolação conforme a medida das suas forças».

(1) Cartas 30, 37, 53, 58.—Vida e obras da Bemaventurada, vol. 2, p. 481.

A serva de Deus fala com frequencia nas suas cartas d'esta tão consoladora promessa.

«Minha muito estimada Mãe, escrevia á superiora da Visitação de Moulins, não posso exprimir-vos o prazer que experimentei quando li a vossa ultima carta, e o desejo que Vossa Caridade manifesta de ser toda do Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo; porque é assim que asseguramos a salvação, que tão exposta anda nesta miseravel vida, tão cheia de corrupção. Mas depois de nos dedicarmos a este Coração adoravel para o amar e honrar quanto podermos, e de nos entregarmos totalmente a elle, toma todo o cuidado de nós e faz-nos chegar, através de todos os perigos, ao porto da salvação».

Da mesma sorte falava a dois sacerdotes: «Amae o Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo. Ah! se comprehendesseis quanto é bom ama-lo e ser amado por elle! Porque nenhum d'aquelles que lhe são particularmente dedicados perecerá! Ah! quanto é grato morrer depois de ter tido devoção constante ao Coração d'aquelle que nos ha de julgar!»!

«No Coração do meu adoravel Jesus encontro quanto falta á minha indigencia, accrescentava ella falando de si, porque é cheio de misericordia. Não encontro remedio mais efficaz para todas as afflicções do que este Coração Sagrado. Nelle durmo tranquillamente e repouso sem inquietação. Não ha nada penoso e triste que não seja suavizado pelo Coração amavel de Jesus. Os doentes e os peccadores acham nelle asylo seguro e alli estão sem receio. Este Coração divino e tão amante é toda a minha esperanza; é o meu refugio; o seu merecimento é a minha salvação, a minha vida e a minha resurreição. Emquanto me não faltar a sua misericordia estou cheia de merecimentos; quanto mais

poderoso elle é para me salvar, tanto maior é a minha segurança».

Quaes são as recompensas destinadas aos servos do Sagrado Coração no Céu?

Maravilhosas são as recompensas que o Coração de Jesus tem no Céu para os seus eleitos. No banquete celeste terão a dita de repousar no Coração do Salvador, como S. João na ceia.

As alegrias inefáveis d'este divino repouso é o segredo do Paraíso. Comtudo a Beata Margarida Maria indica dois fructos particulares que d'elle resultam.

O *primeiro* é o augmento da que chamam bemaventurança accidental, que consiste na nova alegria concedida a estes felizes elcitos do Sagrado Coração por cada progresso, que esta devoção ao Coração de Jesus, fizer no decurso dos seculos. Falando de S. Francisco de Salles, a Bemaventurada escrevia á madre de Saumaise (1): «O adoravel Coração de Jesus faz experimentar alegrias inexplicaveis ao nosso santo fundador por esta santa devoção se ter estabelecido no nosso Instituto. Nunca a gloria accidental d'este santo Pae fundador augmentou tanto como por este meio».

A *segunda* recompensa destinada aos servos do Coração de Jesus, é o grande valimento que terão junto de Deus. Por isso a Bemaventurada recomendava muito recorrer a estas almas amigas do Coração de Jesus por meio das mais fervorosas orações, especialmente nas empresas que interessassem a gloria d'este Coração adoravel. «O nosso bom P. de la Colombière, dizia ella, alcança no Céu, por meio da sua intercessão, o que se realiza na terra para gloria d'este Sagrado Coração».

(1) Apoc. XIV, 13.

Interrogada pela madre de Saumaise ácerca do destino eterno d'uma superiora do convento de Dijon, que durante a vida tinha sido muito dedicada ao Coração de Jesus, a Bemaventurada respondia : «quanto ao que vossa caridade me pergunta da nossa defuncta mãe Anna Seraphina Boulier, creio que devo antes dar-vos os parabens pela felicidade de terdes no Céu uma advogada tão poderosa, do que tomar parte na dor que sentistes na separação de amiga tão santa. Creio que está gozando do seu soberano Bem, que a faz poderosissima para nos dar os testemunhos de verdadeira amizade. Elle de nada precisa, e creio que está bem elevada na gloria entre os Seraphins, que têm a missão de prestar continua homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, para reparar as tristes amarguras que soffreu e soffre ainda no SS. Sacramento, da ingratição e frieza dos nossos. Ella tem grande poder para nos ajudar. E' quanto vos posso dizer. Finalmente, minha querida Mãe, estamos encantadas com a vida d'esta santa religiosa. Assim Deus nos dê a graça de imitar as suas virtudes».

Depois de ouvir estas tão consoladoras promessas, só nos resta exclamar: Oh! mil vezes felizes dos que morrem no Sagrado Coração (1)! *Beati mortui qui in Domino moriuntur!*

VII. — PROMESSAS FEITAS ÀS PESSOAS SECULARES E ÀS SUAS FAMILIAS.

O Sagrado Coração prometteu graças especiaes ás familias que lhe prestassem culto domestico (2). Ainda que esta promessas sejam feitas tambem ás

(1) Apoc. XIV, 13.

(2) Cartas 33, 100, 103, 132.

familias religiosas, é certo que dizem particular respeito ás familias seculares e aos christãos que vivem no seculo. Quem não admirará a compadecida bondade e a condescendencia misericordiosa do nosso divino Salvador? Sabendo que as pessoas do seculo são muitas vezes perturbadas pelos cuidados e inquietações dos negocios temporaes, e que as preocupações terrestres as expõem frequentemente a descuidar a salvação eterna, não se contentando com lhes ter aberto o seu Coração divino como fonte de graças sobrenaturaes, apresenta-lh'o ainda como o principio dos proprios bens temporaes.

«O Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo, escreve a Bemaventurada, confirmou-me que o prazer que sente de ser amado, conhecido e honrado das suas creaturas é tão grande que me prometeu:

«1. Que as pessoas seculares achariam, por meio d'esta amavel devoção, todos os soccorros necessarios ao seu estado, quer dizer:

2. A paz nas familias. Prometteu-me que por este meio uniria as familias desunidas. Nosso Senhor quer grande caridade para com o proximo; quer que lhe peçamos pelo proximo como por nós mesmos; porque um dos effeitos particulares d'esta devoção, é unir os corações desunidos e pacificar as almas;

3. A consolação nas miserias;

4. O allivio nos trabalhos. Prometteu proteger e soccorrer as familias que estiverem em qualquer necessidade e que se dirigirem a elle confiadamente:

5. As bençãos do Céu em todas as empresas;»

«E" verdadeiramente neste Sagrado Coração que ellas acharão o seu refugio durante a vida e principalmente á hora da morte.

Quaes são as condições que as familias devem cumprir, para ter parte nestas promessas, especialmente a respeito das empresas?

E' preciso fazer algumas observações muito importantes sobre estas promessas:

1. Por esta expressão geral: *todas as empresas*, Nosso Senhor indica que se não trata unicamente de obras espirituaes, mas tambem de empresas temporaes, commerciaes, industriaes, etc.

2. Nosso Senhor não promette o bom exito das empresas, mas «as suas benções nas empresas.» D'aqui resulta que, se o bom exito das empresas ha de ser de obstaculo a outros interesses superiores, sobretudo ao estabelecimento do seu amor nas almas e nas familias, o divino Salvador concederá, não as benções que fariam as empresas bem succedidas, mas aquellas que maior bem espiritual e mesmo temporal dariam aos seus servos.

3. De mais, esta promessa suppõe, que as empresas terão as condições pedidas pela razão e pela fé, quer dizer, que serão justas, uteis, feitas com sabedoria, prudencia e sobretudo com desinteresse, sem espirito de ambição e de cubiça, mas com intenção pura e sobrenatural.

4. Finalmente, para participar das benções divinas promettidas, é preciso que aquelle que se metter nas empresas, tenha devoção sincera ao Coração de Jesus, e que implore o auxilio d'este divino Coração por meio de oração confiada, humilde e perseverante.

Estas observações bem entendidas serão sufficientes para tirar o espanto de certas pessoas, vendo mal succedidas as empresas confiadas ao Coração de Jesus. Este divino Coração permite estes revezes, por effeito particular da sua grande misericordia e para maior bem das familias e dos individuos. Muitas vezes estes infortunios são cau-

sados por vícios occultos, que tornam as empresas desagradaveis ao Coração de Jesus, e d'ahi prejudiciaes aos seus auctores.

Os irmãos da Beata Margarida-Maria, muito dedicados ao Coração de Jesus, foram os primeiros que sentiram os salutaes effeitos d'estas promessas, quer no espirital quer no temporal. « Bemdizei o Sagrado Coração, que inspirou a meus irmãos, que se dedicassem a ama-lo e a honra-lo, escrevia a Bemaventurada á Madre Saumaise, no mez de agosto de 1689. Mal posso dizer a mudança que este divino Coração operou naquella familia; elles me affirmaram que estariam promptos a dar a ultima gotta de sangue, para sustentar e augmentar esta santa devoção.

Felizes das familias que se dedicarem sinceramente ao Coração de Jesus! Estas casas serão os santuarios da paz, os vestibulos onde os seus membros se prepararão pela fidelidade aos seus deveres para com Deus, para com o proximo e para comsigo mesmos, para entrar na casa do Céu.

VIII. — PROMESSAS PARTICULARES FEITAS ÀS COMMUNIDADES, AOS SEMINARIOS E ÀS ESCOLAS CHRISTÃS.

Posto que o Sagrado Coração deseje ser honrado de todos os fieis, é comtudo especialmente nos seminarios, nas escolas christãs e particularmente nas casas religiosas, que elle quer ver estabelecido o reinado do seu amor. As promessas tão animadoras que este divino Coração faz ás comunidades que lhe são sinceramente dedicadas, serão para todos os seus membros, sobretudo para os superiores, razão assás forte que os determine a trabalhar com verdadeiro ardor, para que nas suas casas seja honrado o Sagrado Coração. E' especialmente a estas comunidades, consagra-

das ao Coração de Jesus, que se applica esta palavra de Nosso Senhor (1). «Quando duas ou tres pessoas estiverem reunidas em meu nome, eu estarei no meio d'ellas.»

Quaes são as promessas feitas ás communidades dedicadas ao Sagrado Coração?

«Creio (e não posso deixar de o dizer) que dispensará especial protecção de amor e união ás communidades que lhe prestarem particulares homenagens.

«O Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo prometteu-me que Elle, como fonte de todas as bençãos, derramará a suave unção da sua ardente caridade em todas as communidades, que o honrarem e se collocarem sob a sua especial protecção.

«Prometteu que conseruaria nellas a união de todos os corações, para d'elles e do seu fazer um só coração.

«Prometteu que desviaria d'ellas todos os golpes e castigos da justiça divina, para lhes dar novamente a graça, quando tenham a infelicidade de a perder.»

Nosso Senhor Jesus Christo mostrou-me além d'isso um thesouro de graças e de salvação que lhes destina, pela grande consolação que lhe dá a honra que prestam ao seu Sagrado Coração.

«Mas falando sinceramente, não creio que estas graças e bençãos, que elle promette, consistam na abundancia das coisas temporaes; porque como Elle diz, essas coisas tornam-nos pobres da sua graça e do seu amor, com que quer enriquecer as nossas almas.

(1) S. Matheus, XVIII, 20.

«As pessoas religiosas devem muito especialmente abraçar esta amavel devoção ao Sagrado Coração de Jesus, porque nella encontrarão taes auxilios que não precisarão d'outros para restituir o antigo fervor e a mais exacta observancia ás comunidades menos regulares, nem para elevar á mais alta perfeição as que vivem na mais estreita observancia.»

Em muitas das suas cartas, a Bemaventurada narra como ella mesma conheceu o effeito d'estas promessas em alguns mosteiros. Falando da Visitação de Semur, dizia á Madre Greyfié: «O Sagrado Coração do meu Jesus quer que vos diga, que a vossa comunidade ganhou de tal forma a sua amisade, por meio d'estes primeiros obsequios, que se tornou o objecto das suas complacencias; e quer que eu lhe dê o nome de *Comunidade muito amada do seu coração* quando oro por ella. E' tal a consolação que lhe dão as honras que nella recebe «que lhe esquecem todas as amarguras que d'outras partes lhe vêm. Promette-vos um thesouro de graças e de bençãos, pela honra que se lhe presta no vosso mosteiro.»

A' superiora da Visitação de Moulins, escrevia a Bemaventurada. «Não tenho deixado de vos recomendar a vós e a vossa comunidade, ao adoravel Coração de Jesus. Não posso exprimir-vos a alegria que sinto quando penso na consolação, que dão ao amavel Coração do nosso divino Mestre, as honras que lhe são tributadas na vossa casa: Elle dispensará sempre protecção especial á vossa querida comunidade, que eu considero o objecto das complacencias d'este amavel Coração e de que elle terá especial cuidado, como espero da sua amorosa bondade. Continuae pois, minha boa Mãe, a amar este divino Coração e a fazelo amar, e não temaes que elle esqueça os vossos trabalhos.

Quaes são as benções especiaes destinadas aos superiores dedicados ao Sagrado Coração?

Os superiores que amam ardentemente o Sagrado Coração, e que se esforçam por fazel-o reinar nas suas communidades, podem esperar todas as promessas feitas aos apóstolos d'este divino Coração.

Duas recompensas especiaes lhes são promettidas: este Coração sagrado será a sua força e o seu consolador no meio das difficuldades do seu cargo e alcançarão d'este divino Coração as benções mais abundantes para si e para os seus trabalhos.

Respondendo á Madre de Sondeilles e á Madre Dubuysson, que lhe tinham communicado as inquietações dos cargos que occupavam, e sollicitado as suas orações, dizia a Beata Margarida Maria (1). «A paz do adoravel Coração de Jesus Christo seja para sempre a plenitude dos nossos corações, afim de que não haja coisa alguma que lhes perturbe a tranquillidade. Peço-vos em nome de Nosso Senhor que vos conserveis em paz, e não exijaes de mim outros esclarecimentos; basta que eu vos diga que o Senhor se contenta com a vossa boa vontade.

«O Sagrado Coração do nosso bom Mestre não vos negará as graças necessarias para cumprirdes perfeitamente quanto vos impozer. É' o que lhe peço para vossa caridade. Não deixo tambem de apresentar a este divino Coração os vossos desejos e intenções, pedindo-lhe que seja a vossa força e o vosso auxilio no cargo em que elle vos poz ainda antes das creaturas. Espero que vos não faltará com os soccorros necessarios para o desempenhardes bem, e para se cumprirem os seus designios ácerca de vós, uma vez que vos confieis ao cuidado da sua amoravel Providencia, e que todo o vosso desejo

(1) Cartas 18, 88.

seja amar, honrar e glorificar este divino e amavel Coração.

«Não vos poupeis a cuidados e trabalhos; este é o meio essencial para grangear a sua amizade e attrahir para vós e para as vossas santas communitades a abundancia das graças santificantes e o reino da sua ardente caridade, cuja acção derramará nos vossos corações pelo seu santo amor».

«Óxalá que os superiores de todas as casas religiosas, de todos os seminarios e de todas as escolas christãs mereçam para as suas casas o nome tão consolador de *Communidade muito amada do Sagrado Coração*, onde este divino Coração se delicia em habitar!»

E' a mais bella recompensa que podem ambicionar neste mundo para as suas familias espirituaes.

IX — DEZ PROMESSAS AOS APOSTOLOS DO SAGRADO CORAÇÃO.

Admiraveis são as promessas feitas a todos os que praticarem a devoção ao Coração de Jesus; mas as que dizem respeito áquelles que a propagarem, são ainda mais extraordinarias e maravilhosas.

Qual é a primeira promessa feita aos apóstolos do Sagrado Coração?

Os nomes dos apóstolos do Sagrado Coração serão escriptos neste divino coração e jamais se apagarão da sua lembrança.

«Este divino Mestre deu-me a conhecer, escreve a B. Margarida Maria (1), que os nomes de muitos esta-

(1) Cartas 34, 85, 104, 106.

vam escriptos em lettras d'ouro no seu Sagrado Coração; e que por isso, jamais permittiria que d'alli fossem apagados. São os nomes d'aquelles que, animados do desejo de o fazer honrar, mais tiverem trabalhado para o fazer conhecer e amar.» A duas irmãs suas, apóstolos incançaveis do Sagrado Coração, escrevia: O Coração de Jesus compraz-se no vosso trabalho, porque vos ama, mas se podesseis conhecer de que maneira, não porieis limites a quanto podesseis emprehender para lhe dar alguma satisfação!

«Dizeis-me que vos esquecestes de vós mesmas para não pensar senão no engrandecimento da gloria do Sagrado Coração. Ah! minhas queridas Irmãs, feliz esquecimento, que vos fará eternamente lembradas d'este amavel Coração! Deveis acreditar que elle não esquecerá, por toda a eternidade, quanto tendes feito e fizerdes pela sua gloria, e todos os vehementes desejos que tendes de o fazer conhecer e amar, bem como todo o trabalho que tiverdes para o conseguir.»

«Bem vedes, portanto, que deveis considerar como felicidade o ser empregadas nesta sancta obra. Não temamos esquecer-nos de nós. O Coração de Jesus não nos esquece enquanto nos empregamos em o glorificar. O seu amor olha-nos com prazer, purificando-nos e santificando-nos para nos unir perfeitamente a Si. Lembrar-se-ha eternamente com summa complacencia de quanto por elle fizermos.»

Esta tão consoladora promessa é incontestavelmente a mais preciosa de todas quantas Nosso Senhor fez aos apóstolos do seu divino Coração; d'ella manam todas as outras recompensas promettidas a este apostolado. Que quer dizer, na verdade, *esta lembrança eterna do Sagrado Coração*, senão a predestinação á gloria do Céu e a todas as graças necessarias para a alcançar?

Qual é a segunda promessa feita aos apóstolos do Sagrado Coração? (1)

Todos os thesouros divinos estão abertos aos apóstolos do Sagrado Coração.

«Felizes d'aquelles a quem o Sagrado Coração de Jesus escolher para o auxiliarem a estabelecer o seu reinado! exclama a B. Margarida Maria. Prostrada diante da sua imagem alcancei esta resposta: «*Não deixarei sem recompensa os trabalhos que tiverem.*»

«Este Coração Sagrado tem um desejo tão grande de ser conhecido, amado e honrado dos homens; deseja tão ardentemente estabelecer em todos os corações o imperio do seu puro amor, arruinando e destruindo o de Satanaz, que promete as maiores recompensas a todos aquelles que de boa vontade, se esforçarem quanto poderem por fazel-o reinar, seguindo as luzes e os meios que elle lhes proporcionar.»

Quaes são as recompensas de que fala esta segunda promessa?

A Bemaventurada responde: «Oh! se me fosse possível manifestar as riquezas infinitas que estão occultas neste precioso thesouro, e com as quaes este amavel Coração enriquece e alegra os seus fieis amigos! Se o soubessemos não nos pouparíamos a coisa alguma para lhe dar a consolação que tão ardentemente deseja! E' impossivel explicar-me com mais clareza, porque, *neste divino Coração, que é como um abysmo sem fundo, descubro thesouros de amor e de graças, que este Coração*

(1) Cartas 45, 46, á Madre de Saumaise-Dijon, 20 julho 1686, p. 89. — Carta 82, maio 1685, p. 158 — Carta 87, agosto 1688, p. 176. — Carta 93, janeiro 1789, p. 187. — Carta 106, á irmã Joly, Dijon, 28 agosto 1689. p. 220. — Carta 114, 10 abril 1690, p. 241. — Carta 100.

Sagrado destina ás pessoas que se esforçarem em o glorificar tanto quanto poderem. Mas são thesouros tão grandes, tão incompreensíveis, que não posso senão dizer — felizes dos que nelles tiverem parte!

«Oh! sim! quanto somos felizes pela graça que o Senhor nos fez, escolhendo-nos para o fazer conhecer e amar!»

«Minha querida Mãe, dizia ella á madre de Soudeilles, o que o amavel Coração de Jesus, de quem sois tão querida, mais deseja de vós para immediatamente vos fazer sentir com abundancia o effeito das suas liberalidades, é que o ameis e queiraes ser toda d'elle, para lhe dardes e proporcionardes toda a honra, amor e gloria que vos for possível!»

«O meu divino Salvador, escrevia ella ao P. Croiset, explicou-me que o grande desejo que tem de ser perfeitamente amado dos homens lhe trouxe o pensamento de lhes manifestar o seu coração e de lhes abrir todos os thesouros de amor, de misericordia, de graça, de santificação e de salvação que encerra. Fez-me tambem saber, que a todos aquelles que se quizerem consagrar e sacrificar para dar a este Coração Sagrado todo o amor, honra e gloria que lhes for possível os enriquecerá abundante e liberalmente com estes divinos thesouros cujo manancial é o seu Coração. Oh! se me fosse dado exprimir e publicar as recompensas que receberão d'este Coração amavel aquelles que se empregam em o tornar conhecido e amado, vós dirieis comigo: felizes d'aquelles que se dignar empregar na execução dos seus designios! Mas não posso dizer mais! e a razão por que me não é permittido falar nas grandes recompensas que o Sagrado Coração promete aos que empregar nesta santa obra, é para que todos trabalhem sem outro interesse que não seja o da sua gloria e a do seu puro amor!»

«Sim, eu queria desfazer-me em acções de graças e de reconhecimento deante do Coração de Jesus, pela grande graça que nos fez em querer servir-se de nós para se fazer conhecer, amar e honrar e por destinar bens infinitos a todos aquelles que nisso se empregarem, segundo a sua inspiração. Oh! quanto não devemos nós a este divino Coração, por nos ter escolhido para a execução d'esta grande obra!»

Qual é a terceira promessa aos apóstolos do Sagrado Coração.

Os apóstolos do Sagrado Coração asseguram, com a amizade d'este divino Coração, a protecção da SS.^{ma} Virgem, e dos Santos, especialmente a da Beata Margarida Maria.

Dirigindo varias pessoas que, juntamente com ella, trabalhavam com ardor pela gloria do Sagrado Coração, dizia-lhes a Beata Margarida Maria (1): «que felicidade para nós e para todos aquelles que concorrem para fazer conhecer, amar e glorificar o amavel Coração de Jesus! Por este meio attraem sobre si amizade e as benções eternas d'este unico amor dos nossos corações, e assaz recompensa é agradar-lhe! A SS. Virgem será sua protectora especial para os fazer chegar á vida perfeita.

«O Sagrado Coração de Nosso Senhor, lemos em carta á Madre de Saumaise, quer que vos diga que soubestes ganhar a ternura sagrada d'este divino Coração pelo zelo ardente com que promoveis a sua honra.

«Certificae a vossa estimada Mãe (de Soudeilles) escrevia a Bemaventurada a uma religiosa de Moulins, que o Coração do nosso bom Mestre acceta

(1) Cartas 54, 55, 56, 73, 82, 95.

agradavelmente o affecto e zelo ardente que ella tem de o fazer conhecer, amar e glorificar, nem os seus trabalhos nem os cuidados serão perdidos. Não posso exprimir-vos a consolação que ella me dá, vendo-a insinuar-se por estes meios na graça e na amizade d'este amavel Coração.»

A' propria Madre de Soudéilles dizia a Bemaventurada: O Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Christo olha para vós como para objecto das suas complacencias, pelo zelo ardente que tendes de o amar e de lhe pertencer inteiramente, promovendo quanto podeis a sua honra e gloria.»

A Bemaventurada tambem fala muitas vezes nas suas cartas, das orações, que do alto do Céu veneravel P.^e de la Colombière, e outros santos amigos do Coração de Jesus, fazem por aquelles que trabalham por fazer honrar este divino Coração.

Alguns mezes, sómente, antes da sua morte fazia ella ao P. Croiset a seguinte promessa, que certamente continúa a fazer desde que entrou no Céu a todos os apóstolos do Sagrado Coração.» «Podeis estar certo, dizia a 18 de Fevereiro de 1690, que as poucas forças que me restam no meio dos meus soffrimentos as emprego em rezar por vós e por todos aquelles que se empregam comvosco em fazer honrar o divino coração do meu soberano Mestre.

Qual é a quarta promessa feita aos apóstolos do Sagrado Coração ?

Os apóstolos do Sagrado Coração farão rapidos progressos na perfeição. O Coração de Jesus os santificará e glorificará.

«O amavel Coração de Jesus, diz a Bemaventurada (1), terá o cuidado de nos santificar e glorificar

(1) Cartas 48, 49, 62, 67, 77, 100.

deante de seu eterno Pae, na proporção d'aquelle que tivermos em o glorificar, e do trabalho a que nos dermos para dilatar o reinado do seu amor nos nossos corações».

«Segui corajosamente, escrevia ao P. Croiset, a inspiração que vos dá este divino Coração. Fazei sem demora o que deseja de vós, pois não posso deixar de vos dizer que elle me pede isto ardentemente. Eis o meio destinado á vossa santificação ; porque á medida que trabalhades, este divino Coração vos santificará com a sua mesma santidade».

A Bemaventurada escrevia a seu irmão, cura de Bois-Sainte-Marie, que trabalhava ardentemente para estabelecer na sua parochia a devoção ao Sagrado Coração: «Que consolação a minha, meu querido irmão, vendo-vos tão liberal para com o amavel Coração de Jesus! Mal podeis comprehender o prazer que me daes tendo tanto zelo pela gloria do Sagrado Coração do nosso divino Salvador. Instantemente vos peço que persevereis nos santos desejos que elle vos dá de o amar e glorificar, fazendo-o conhecer. Não podeis fazer nada mais salutar para a vossa alma. E' um dos melhores atalhos para alcançar a vossa santificação. Parece-me ver nisto uma prova evidente de que o Sagrado Coração quer desprender inteiramente o vosso das coisas da terra, porque deseja que sejaes santo. Sim, meu querido irmão, nas vossas mãos está o ser santo, aproveitando as grandes graças que este divino Coração fizer, e seguindo fielmente as santas inspirações e bons movimentos que vos dá. Isto foi o que elevou o P. de la Colombière a tão alta perfeição e em tão pouco tempo; este santo religioso era todo dedicado a este divino Coração e não vivia senão para o fazer amar, honrar e glorificar».

Qual é a quinta promessa feita aos apóstolos do Sagrado Coração?

Os apóstolos do Sagrado Coração receberão a graça do puro amor divino.

«Confesso-vos, minhas queridas Mães (1), dizia a Bemaventurada a duas superiores da Visitação, que não posso deixar de pensar com extremo prazer, no zelo ardente que o Sagrado Coração do nosso bom Mestre vos dá de o fazer conhecer e amar. Ah! que grande graça! Fizei-a productiva segundo os designios d'este Sagrado Coração, continuando sempre a prestar-lhe e a promover toda a honra, amor e gloria que vos for possível. Eu vejo nisto grande prova do seu particular amor para convosco. Sim; as vossas almas são singularmente queridas do Sagrado Coração do nosso divino Mestre. Não posso deixar de pensar que sois do numero das almas mais queridas d'este Coração Sagrado, e de vos considerar como as suas mais fieis servas. Os sentimentos de amor e de zelo que vos inspira da sua gloria, são outras tantas provas que mais confirmam a minha ideia.

«O zelo que dizeis ter para o fazer conhecer e amar, attrairá sobre vós, mais e mais, a graça do seu puro amor. Portanto, vossa Caridade, não se deve fatigar de trabalhar nesta santa obra que será de grande valor aos olhos de Deus. Este Sagrado Coração não deixará sem recompensa o zelo que empregardes em o fazer conhecer, amar e honrar, ainda que me parece, que já não é pequena recompensa o sermos julgados dignos de trabalhar por Elle, que é a fonte inexgotavel de todo o bem, na qual o amor nos faz encontrar tudo aquillo de que necessitamos».

(1) Cartas 48, 49, 62, 67, 77, 106.

Qual é a sexta promessa?

Os apóstolos do Sagrado Coração alcançarão bênçãos especiaes para a sua patria e para as suas familias.

«Que poderei dizer das maravilhosas operações d'este unico amor dos nossos corações (1), se Elle me não ensina os termos com que me hei de exprimir! exclama a Bemaventurada. Ah! que felicidade a d'aquelles que contribuirem para fazer conhecer, amar e glorificar o adoravel Coração de Jesus!

Assim dão á sua patria um poderoso protector. Este divino Coração os recompensará, não sómente nas suas pessoas, mas nas de todos os seus parentes e de todos aquelles por quem se interessarem. Lançará sobre elles olhos benevolos e cheios de misericordia, para os socorrer e proteger comtanto que se dirijam a Elle com confiança.»

Qual é a setima promessa feita aos apóstolos do Sagrado Coração?

Grandes bênçãos estão reservadas ás obras de zelo emprendidas pelos obreiros apostolicos, que propagam o culto do Sagrado Coração, e operarão grandes conversões.

«O meu divino Salvador, diz a Bemaventurada (2), convenceu-me de que aquelles que trabalharem na salvação das almas, terão a graça de commover os corações mais endurecidos. Os seus trabalhos terão exito maravilhoso se estiverem intimamente penetrados da terna devoção ao seu divino Coração.

«Elle penetrará nos corações mais insensiveis, por meio da palavra dos seus prégadores e fieis amigos. Dará ás suas palavras a suave unção da

(1) Cartas 85, 95.

(2) Cartas 41, 66, 132, 133.—Diversas cartas ao P. Croiset.

sua ardente caridade e ao mesmo tempo graça tão forte e poderosa, que serão semelhantes a uma espada de fogo que abraçará em amor os corações mais frios.

«Serão como espada de dois gumes, que penetrarão nos corações mais endurecidos para fazer jorrar a santa fonte de penitencias, que purifica e santifica os peccadores mais obstinados e os torna capazes do amor d'este divino Coração. As almas mais criminosas serão por este meio levadas a salutar penitencia.

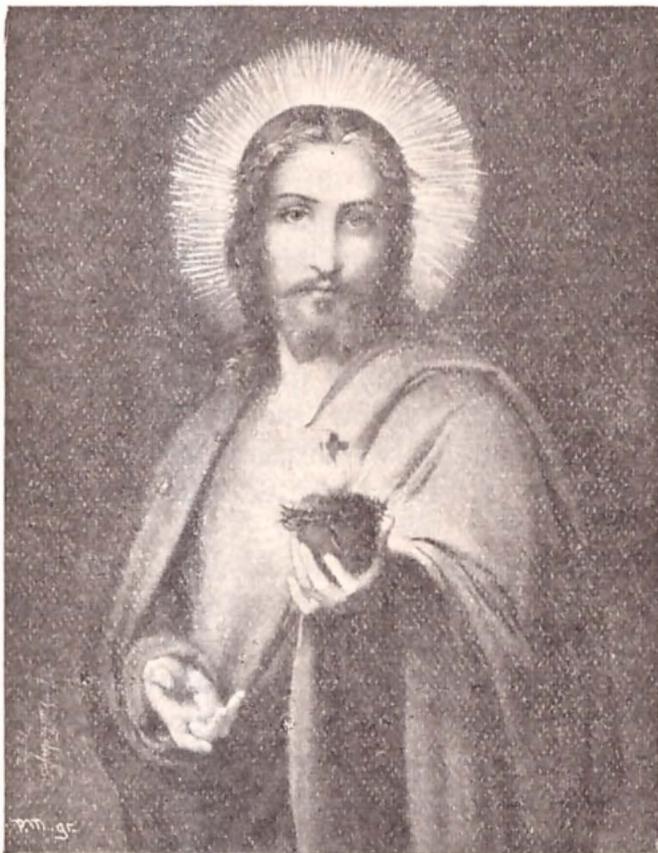
«Por esta razão devem excitar-se as almas a aproveitar-se do grande thesouro encerrado na devoção ao Sagrado Coração com a qual depende de nós satisfazer a justiça divina.»

A serva de Deus a pedido de Nosso Senhor, tinha rogado a um religioso que tratasse de mandar fazer a primeira imagem do Sagrado Coração. Este sacerdote, depois de algumas tentativas, addiôu a execução d'esta santa empreza, para ir, a pedido do Bispo de Autun, prégar uma missão aos Calvinistas de Paray. Esta demora, tão contraria aos designios do Sagrado Coração, e tão prejudicial a este missionario e ao bom resultado do ministerio apostolico que exercia affligiu vivamente a Bemaventurada.

«Devo declarar-vos confidencialmente, escrevia á Madre de Saumaise, que segundo me parece esta dilacão da obra que o adoravel Coração do nosso divino Mestre deseja com tanto ardor, é a razão por que tão poucos infieis se convertem nesta cidade: parece-me ouvir continuamente estas palavras, que me foram ditas: Se este bom sacerdote tivesse primeiramente cumprido o que tinha promettido ao Sagrado Coração de Jesus, teria mudado e convertido os corações d'estes infieis, pelo prazer que este divino Coração sentiria

vendo-se honrado por meio d'esta imagem que tanto deseja; mas já que este sacerdote prefere outros meios, ainda que para a gloria de Nosso Senhor, a dar-lhe esta consolação, os seus trabalhos serão sem grande fructo.»

«Não abandonemos, minha querida Mãe, as em-



prezas que emprendermos pela gloria do Sagrado Coração do nosso amavel Jesus; pois é por este meio que elle quer livrar muitas almas da perdição eterna.»

Falando ao P. Croiset do que Nosso Senhor

lhe tinha ensinado, com relação aos fructos do apostolado do Sagrado Coração, dizia: Se eu pudesse explicar toda a gloria que o resultado de tão grande designio deve dar ao Sagrado Coração, com a salvação das almas, como elle me declarou, o vosso zelo duplicar-se-hia ainda para com esta amavel devoção. E ainda quando elle vos julgasse digno de soffrer alguma coisa para o alcançar, eu vos julgaria feliz, e com isso me regosijaria, como eu mesmo faço quando me concede essa graça.»

Qual é a oitava promessa feita aos apóstolos do Sagrado Coração?

Os apóstolos do Sagrado Coração terão a intelligencia da cruz e comprehenderão o seu valor; nas suas provações interiores e exteriores receberão força e consolação.

Sendo a cruz o objecto que o Coração de Jesus mais intensamente amou neste mundo, digna-se da-la aos seus melhores amigos como premio dos seus serviços. A Bemaventurada escreve a este respeito:

«O adoravel Coração de Jesus quer estabelecer em todos os corações o reinado do seu purissimo amor! Felizes d'aquelles de quem elle se dignar servir-se para o ajudarem a estabelecer o seu reinado! Mas não me diz que os seus amigos não terão que soffrer, porque deseja que façam consistir a sua maior felicidade em gosar as suas amarguras.

«Não temamos nem os trabalhos, nem os soffrimentos que encontrarmos nesta santa obra, mas demo-nos antes por felizes, quando nos julgar dignos de soffrer alguma coisa por causa tão grande, ainda mesmo toda a especie de trabalhos, de contradicções, calumnias e dores. Pelo que me diz respeito, quantas mais encontro, mais animada me sinto e maior esperanza tenho de que tudo redun-

dará em maior gloria d'este amavel Coração, e salvação das almas».

«O Sagrado Coração do nosso bom Mestre, dizia ella á Madre de Soudeilles, não deixará sem recompensa o vosso zelo em o fazer conhecer, amar e honrar. E' certo que vos faz encontrar muitas vezes o thesouro da cruz nas visitas dolorosas que vos faz, mas é para vos unir mais intimamente com elle, e isto é o que mais devemos desejar no tempo e na eternidade. Oh! meu Deus, que felicidade soffrer neste mundo tão amorosamente! Continuae pois, a dilatar o seu reinado. Ah! seria possivel que nós o não quizessemos amar com todas as nossas forças e poder, não obstante todas as contradicções, que nunca faltam, como vós bem sabeis! Quanto a mim estou resolvida a morrer ou a vencer todos estes obstaculos com o auxilio d'este adoravel Coração».

Não se admirem pois os apóstolos do Sagrado Coração, quando as provas quer interiores quer exteriores, se fizerem sentir. «Não desanimeis então, lhe diz a Bemaventurada, mas regosijae-vos quando o vosso trabalho for maior e vos sobrecarregar com a cruz da humilhação e da mortificação, e com outras mais. Estas são as verdadeiras provas de que o Sagrado Coração acceita o vosso trabalho.

Qual é a nona promessa?

Os apóstolos do Sagrado Coração alcançarão a graça da perseverança final e de uma santa morte no amor divino.

«O Sagrado Coração revelou-me, escreve a Bemaventurada (1), que o desejo que tem de ser conhecido, amado e honrado dos homens é tão excessivo,

(1) Carta 100, e outras ao P. Croiset.—Vida pelos contemp., p. 243.

que o leva a prometter a todos aquelles que se consagrarem e dedicarem a dar-lhe esta consolação:

«Não os deixar jamais perecer: ser-lhes de asylo seguro contra todas as ciladas dos seus inimigos, especialmente á hora da morte;

«Recebe-los amorosamente no seu divino Coração, assegurando-lhes d'esta forma a salvação eterna.

Este divino Coração predestinou os seus verdadeiros amigos para o amarem e glorificarem eternamente no Céu, tanto quanto se tivessem esforçado por isso na terra.

«Sim, espero firmemente que não deixará perecer coisa alguma que lhe tenha sido consagrada, como por vezes tenho dito».

Tendo a Madre Melin, superiora da Visitação de Paray, feito começar na cerca do mosteiro em 1686, a construcção de uma pequena capella dedicada ao Sagrado Coração, a Beata Margarida Maria teve a revelação de que: «Tinha agradado tanto a Nosso Senhor o cuidado que a Madre tinha tido de fazer construir uma capella onde seria adorado o seu Coração que em recompensa d'este zelo, lhe promettia o privilegio de morrer d'um acto de puro amor».

Qual é a decima promessa feita aos apóstolos do Sagrado Coração ?

O Sagrado Coração será a mesma recompensa dos seus apóstolos.

«Quão felizes aquelles, a quem o Coração de Jesus tiver escolhido para estabelecer o seu reinado, exclama a Bemaventurada ⁽¹⁾! Elle é semelhante a um rei, que não pensa em distribuir recompensas, emquanto peleja e triumpho dos seus inimigos, mas

(1) Cartas 59, 75, 83, 87, 99, 102, 103.

quando já reina victorioso no seu throno. Este divino Coração quer ser-lhes eterna recompensa».

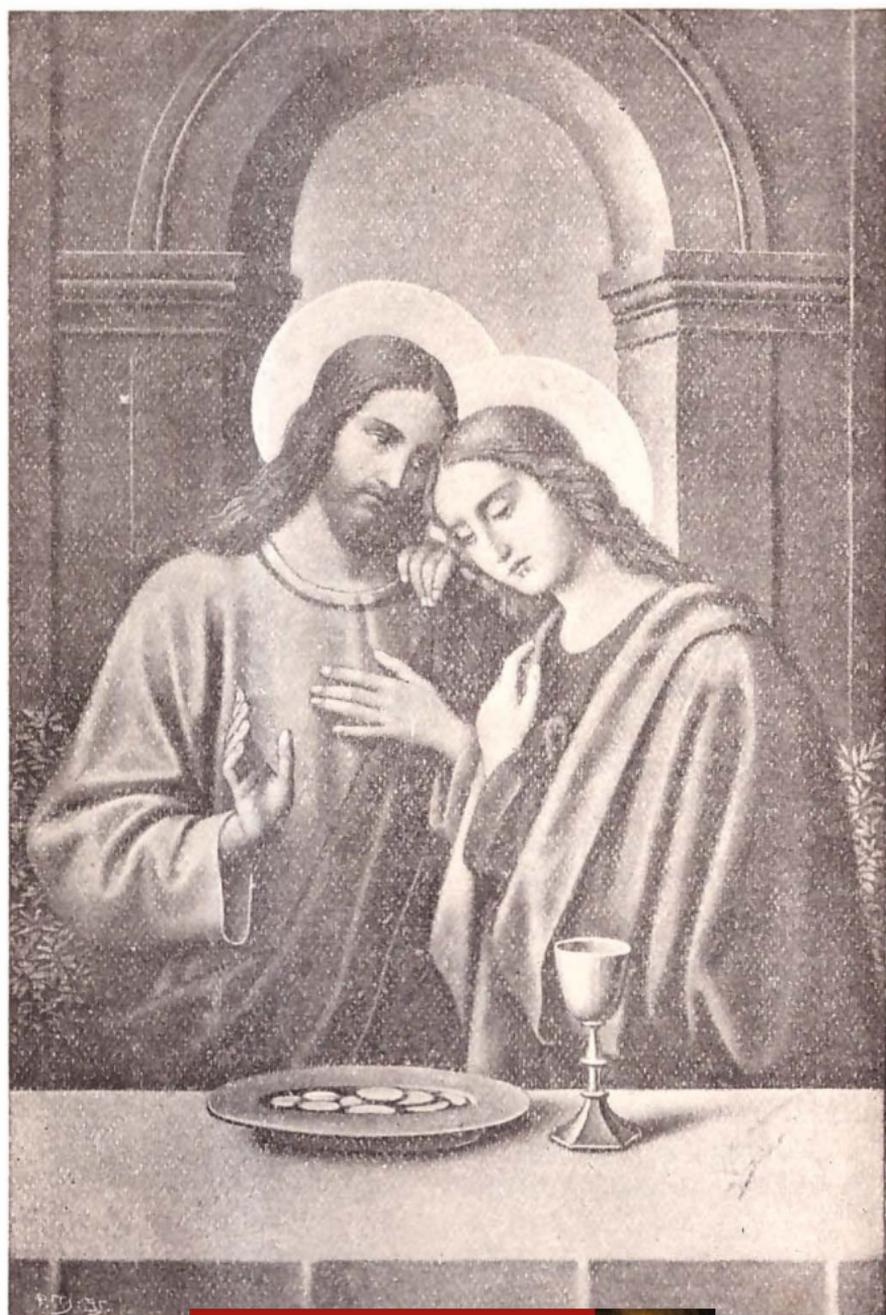
«Este Sagrado Coração, escrevia ella á Madre de Saumaise, sente tanta consolação vendo os trabalhos e cuidados que vós e outras pessoas tendes para estabelecer o seu imperio, que vos destina thesouros de delicias infinitas».

«Quanto á boa Irmã Joly (que pintou a primeira imagem) este divino Coração tornal-a-ha monumento eterno das suas misericordias, porque a ama ternamente; e deseja que ella, reciprocamente o ame unica e constantemente.

O' vós que acceitastes a gloriosa missão de apóstolos do Sagrado Coração de Jesus, ouvi este ultimo desejo, verdadeiro testamento do zelo da Beata Margarida Maria:

«Continuae, diz, continuae a promover a honra d'este amavel Coração; porque quer que este seja o vosso unico empenho, e é precisamente isto que formará a vossa corôa. Não affrouxeis, não desanimeis, porque os vossos trabalhos não serão baldados. Vós daes-lhe uma consolação, e em troca vos dará consolações por toda a eternidade. Ah! quanto é bom agradecer a este divino Coração, que recompensa estas consolações com bens eternos e incompreensíveis! De tal sorte, que um dia podereis dizer, que ainda quando tivesses soffrido todos os tormentos dos martyres, estaes sobejamente recompensados. *Este divino e adoravel Coração de Nosso Senhor será a vossa propria recompensa!*»





Conclusão

Ah! se nos fosse
dado compre-
hender!

«Ah! se nos fosse dado compreender!» E' com este ardente anhelos da Beata Margarida Maria que devemos terminar este livro, consagrado especialmente a declarar o que é a devoção ao Sagrado Coração, o que ella pede e o que promette. Esta devoção é amor e reparação; exige pois amor e reparação; e de todas as recompensas que promette, a maior é ensinar a amar cada vez mais, e a consolar mais perfeitamente o Coração de Jesus.

I. — AMAR O CO- RAÇÃO DE JESUS

«Ah! se nos fosse dado comprehender ⁽¹⁾ a grande felicidade que é amar o Sagrado Coração de Jesus,

(1) Avisos 1, 9, 22, 28, 42, 43, 47. — Cartas 11, 13, 15, 27, 44, 53, 62, 100, 105, 107, 108, 114.



bem depressa desprezariamos tudo para só a Elle amar! diz a Bemaventurada. «Amemos e façamos o que quizermos; porque quem tem o amor tem tudo. Fazamos tudo por amor, no amor, e pelo amor, porque é o amor que dá valor a tudo.»

«Ah! se nos fosse dado *comprender* quanto é bom amar este divino Coração e ser amado por elle! Devemos confessar com o apóstolo, que neste mundo, neste lugar de miserias e de lagrimas, tudo é vaidade e afflicção de espirito, excepto amar e servir só a Deus.»

«Amemos pois o Sagrado Coração! Eu vejo mais claro do que o sol, que a vida sem o amor de Jesus Christo é a maior de todas as miserias.»

«Ah! se nos fosse dado *comprender* o amor ardente que o Sagrado Coração de Nosso Senhor nos tem, e quanto é bom pertencer-lhe inteiramente! Facilmente desprezariamos tudo para lhe pagar com amor!

«Ah! se nos fosse dado *comprender* quaes são os bens que o Sagrado Coração já neste mundo nos dá.

Esclarece a intelligencia

«Peço-vos que ameis sempre muito o Sagrado Coração do nosso bom Senhor, diz a Bemaventurada. Elle tem o maior prazer em ensinar aquelles que desejam adiantar na escola do santo amor.»

Consola! Dá a paz!

«O amor suavisa todas as amarguras da vida. Ah! quão felizes são as almas que se esqueceram tão completamente de si, que não amam, não veem, não pensam senão neste unico amigo dos nossos corações! Felizes das almas que vivem só d'elle, nelle e para elle!

«Neste Sagrado Coração gosa-se paz inalteravel; nelle tudo se transforma em amor, até as

mesmas amarguras. Façamos nelle a nossa morada actual e continua, e nada poderá perturbarnos, comtanto que nos entreguemos totalmente a elle deixando-o fazer de nós e em nós o que lhe aprouver. Sim! entreguemo-nos ao poder do amor divino!»

Fortalece

O amor do Coração de Jesus torna faceis todos os sacrificios que a pratica d'este amor exige. «Eis o que o adoravel Coração de Jesus pede aos seus amigos: Trabalhar, soffrer e calar humildemente. Isto pode parecer difficil, mas o amor é toda a nossa força nos combates que temos de travar continuamente com os nossos inimigos, dos quaes o maior somos nós mesmos.

Aquelle que ama pode tudo: amemos pois, e nada nos parecerá difficil. O amor tudo facilita.»

Santifica

O amor do Sagrado Coração é o caminho mais curto de perfeição, ou antes, é a propria perfeição.

«Para ser santo, basta amar este Santo dos santos. O que poderá impedir que o sejamos, se temos corações para amar e corpos para soffrer?»

«Com effeito, só o puro amor do Sagrado Coração de Jesus nos obriga a fazer tudo quanto elle quer; só este puro amor nos força a fazer tudo como elle quer; e só este perfeito amor nos leva a fazer todas as coisas quanto elle quer. Ora, o Sagrado Coração de Jesus é a fonte inexgotavel do puro amor; quanto mais d'ella se tira mais ha que tirar.»

O amor do Sagrado Coração é a propria santidade!

A Bemaventurada, querendo unir-se indissolavelmente ao Coração de Jesus, tinha resolvido fazer

voto de perfeição. Redigiu uma formula contendo dezeseite artigos, mas no momento de pronunciar esta promessa, começou a tremer.

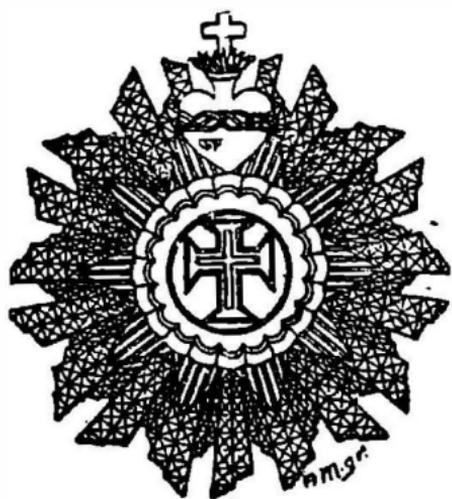
«Que receias, lhe disse o Salvador, se eu respondo por ti, e se sou eu o teu fiador? Por maior que seja a obrigação que te impõe o voto que fazes, de pensar a todò o instante em tantas coisas que elle encerra, fica certa que satisfarás a tudo, amando-me sem reserva e sem interrupção. Não penses e não te esforces senão em me amar perfeitamente, em me agradar em todas as coisas e sempre. Seja o meu amor o objecto de todas as tuas acções, pensamentos e desejos. Não te esforces por amar-me, senão para te tornares digna de amar-me cada vez mais. Eu te asseguro que sem te inquietares com mais nada, o exercicio do santo amor te levará a fazer mais do que aquillo a que te obrigaste pelo voto que fizeste. A união do meu puro amor substituirá a attenção em todas estas coisas. Eu te prometto que elle reparará as faltas que pudeses commetter, e elle mesmo as vingará em ti.»

Ah! se nos fosse dado comprehender este admiravel programma traçado á Bemaventurada, e sobretudo realisal-o amando este adoravel Coração!

O amor do Sagrado Coração é o Céu antecipado!

«Eu só temo de me ver privada de amar Nosso Senhor durante toda a eternidade, dizia a Bemaventurada: mas é necessario ama-lo tanto nesta vida, identificar-nos tão perfeitamente com Elle, que jamais possamos ser separados. Eis o que lhe peço de todo o meu coração. E espero que o seu amor nos livrará da desgraça de o abandonarmos por desprezo».

«E' necessario que o amor grave o seu nome nos nossos corações, e assim o fará sempre que fizermos alguns actos de caridade.



Commenda de Christo



Commenda de S. Thiago



Commenda de S. Bento de Aviz



Ah! se nos fosse dado comprehender o que é amar! e

II. — CONSOLAR O CORAÇÃO DE JESUS!

Consolar o Coração de Jesus! Eis a suprema recompensa que podemos ambicionar para as homenagens que podemos prestar a este divino Coração! Com effeito, haverá alguma coisa mais consoladora do que poder dizer: eu consolo, alegre o Coração ultrajado, abandonado do meu Salvador! São inexplicaveis as graças destinadas ás almas reparadoras!

Ah! se nos fosse dado comprehender os bens que o Sagrado coração prepara para os seus consoladores!

Se Nosso Senhor assegura que não deixará sem recompensa um simples copo d'agua fria dado, em seu nome, a um pobre, como poderá elle deixar de abrir todos os thesouros do seu Coração áquelles que se tiverem esforçado em consola-lo com o seu amor?

Um amigo como Jesus não reservará as suas mais doces consolações para aquelles que o consolarem nas suas afflicções?

«A alma reparadora pode humildemente esperar que o Sagrado Coração lhe alcance graça e perdão, escreve a Bemaventurada. Além d'isso, creio que o Senhor lhe dará liberalmente a graça do seu puro amor, se ella, segundo as luzes que lhe der, tiver adoçado as amarguras que recebe o Coração adoravel do seu divino Mestre. Elle lhe dará depois o perfeito conhecimento de tudo isto, por agora faça sómente o que elle lhe inspirar.»

Ah! se nos fosse dado comprehender «o que este novo signal offerece aos nossos olhos! Esse signal divino e de suprema esperanza, isto é: O Coração de Jesus, encimado pela cruz resplande-

cente no meio de chammas, com o mais vivo fulgor! (Leão XIII. Encycl., 25 maio 1899).

Ah! agora comprehendo: porque devemos collocar neste signal todas as nossas esperanças, pedir-lhe e esperar d'elle a salvação dos homens: *In eo omnes collocandæ spes, ex eo hominum petenda atque expectandâ salus!*» (Leão XIII).

Ah! agora comprehendo os ensinamentos dados á Virgem de Paray-le-Monial! e agora procurarei po-los em pratica.

Ah! agora sim comprehendo: como toda a devoção ao Coração de Jesus se resume em duas palavras: — *Amar e consolar este divino Coração!*

Hoje sim! é que eu vou principiar! *Et dixi, nunc cæpi!*

Por isso não recusarei nenhum dos sacrificios que este Coração tão amante, tão amavel e tão pouco amado, exigir de mim! E exclamarei com a Beata Margarida Maria:

«Ó' meu Deus, eu os farei para vos agradar, e ganhar o vosso Coração: espero que m'ò não negareis. E vós, meu Senhor, que não tendes feito para ganhar o Coração dos homens? e comtudo elles vo-lo negam e muitas vezes vos forçam a vos retirar d'elles».

Coragem! almas dedicadas ao Coração de Jesus! Coragem! No Céu poderemos exclamar: *Agora comprehendo o preço do amor do Sagrado Coração, e sobretudo dos sacrificios feitos pelo amor d'este divino Coração!*

Aos ceos!
O amor triumphã e reina!
O amor vive ditoso!
O amor banha-se em gozo
No Coração de Deus!

INDICE

Approvações e licenças	III
Introdução	v

PRELIMINARES

Considerações geraes sobre a devoção ao Sagrado Coração.....	5
--	---

PRIMEIRA PARTE

<i>O que é o Sagrado Coração de Jesus</i>	17
I — Definição symbolica do Sagrado Coração de Jesus	18
II — Definição mystica do Sagrado Coração.....	41

SEGUNDA PARTE

<i>O reinado do Coração de Jesus como desejava Elle reinar?</i>	55
I — Plano da divina providencia relativamente ao reinado de Jesus Christo	55
II — As duas leis fundamentaes do reinado do Sagrado Coração	58
<i>Primeira lei o amor</i>	58
<i>Segunda lei a reparação</i>	70
III Caracteres do reinado do Sagrado Coração.....	83

TERCEIRA PARTE

<i>Quaes são as homenagens pedidas pelo Sagrado Coração?</i>	91
I — Homenagens pedidas aos individuos ou culto individual do Sagrado Coração	91

II — Homenagens pedidas pelo Coração de Jesus ás familias ou o culto domestico do Sagrado Coração.....	97
1 — Considerações geraes sobre o culto domestico do Sagrado Coração.....	97
II — A imagem do Sagrado Coração.....	160
1 — Sua importancia, fórma symbolica e signi- ficação.....	100
2 — Culto particular da Imagem do Sagrado Coração.....	106
3 — Culto domestico e culto publico da Imagem do Sagrado Coração.....	114
III — Homenagens pedidas pelo Coração de Jesus ás nações ou o culto social e nacional do Sagrado Coração.....	122
1 — Origem do culto social e nacional do Sagrado Coração.....	122
2 — Condições do reinado social do Sagrado Coração.....	126
3 — Obstaculos e promessas.....	131
4 — Historia do reinado social do Sagrado Coração em França.....	135
5 — Historia do reinado social do Sagrado Coração nas demais nações.....	147
IV — Homenagens pedidas á Igreja pelo Coração de Jesus ou O Culto liturgico do Sagrado Coração.....	154

QUARTA PARTE

<i>As virtudes pedidas pelo Sagrado Coração aos fieis e varias devoções que estão ligadas á devoção do Sagrado Coração.....</i>	173
---	-----

QUINTA PARTE

<i>Fundação do reinado do Sagrado Coração.....</i>	183
I — Apostolado do Sagrado Coração.....	184
II — Diversas maneiras d'exercer o Apostolado.....	202
III — Os principaes apóstolos do Sagrado Coração.....	211

SÉXTA PARTE

<i>1) As promessas do Sagrado Coração.....</i>	233
I — Considerações geraes sobre as promessas.....	234

II — Catalogo abreviado das promessas do Sagrado Coração.....	239
III — Exposição das promessas do Sagrado Coração...	247
1 — Promessas ligadas ao culto da imagem do Sagrado Coração	247
2 — Promessas ligadas á consagração ao Coração de Jesus	250
3 — Promessas em favor dos peccadores e das almas tibias	255
4 — Promessas feitas aos justos.....	262
5 — Promessas feitas pelo Sagrado Coração ás almas afflictas.....	268
6 — Promessas relativas aos ultimos fins do homem — A grande promessa.....	272
7 — Promessas feitas ás pessoas seculares e ás suas familias.....	280
8 — Promessas particulares feitas ás comunidades, aos seminarios e ás escolas christãs.....	283
9 — Dez promessas aos apóstolos do Sagrado Coração.....	287

